

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

YOLANDA COPPEN MARTIN

**A COMUNICAÇÃO DO CUIDAR: ASPECTOS INOVADORES
COMUNS DA PUBLICAÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA
COMUNICAÇÃO E SAÚDE NA ENFERMAGEM**

**São Caetano do Sul
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

MARTIN, Yolanda Coppen.

A comunicação do cuidar: aspectos inovadores comuns da publicação acadêmica no campo da Comunicação e saúde na enfermagem. São Caetano do Sul: USCS/Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2014. 183f.

Orientador: Prof. Dr. Arquimedes Pessoni

Dissertação (Mestrado) Comunicação Universidade de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação, 2014.

1- Comunicação e saúde 2- Enfermagem 3- Divulgação Científica 4- Publicação I- Título.

YOLANDA COPPEN MARTIN

**A COMUNICAÇÃO DO CUIDAR: ASPECTOS INOVADORES
COMUNS DA PUBLICAÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA
COMUNICAÇÃO E SAÚDE NA ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Comunicação, Inovação e Comunidades.

Linha de pesquisa: Transformações Comunicacionais e Comunidades.

Orientador: Professor Doutor Arquimedes Personi

**São Caetano do Sul
2014**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Reitor:

Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa:

Prof^a. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestor do Programa de Pós-graduação em Comunicação:

Prof. Dr. Herom Vargas Silva

Dissertação defendida e aprovada em 04/06/2014 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Professor Doutor Arquimedes Pessoni (orientador)

Professor Doutor Ricardo Alexino Ferreira (USP)

Professora Doutora Regina Rossetti (USCS)

À minha filha Thais por encorajar-me durante o caminho envolto em livros e artigos, pela compreensão no tempo escasso, e por acreditar que um sonho vale a dedicação e o esforço.

À minha filha Beatriz por animar e ajudar com o idioma inglês.

Ao Sergio pelo incentivo, ouvido amigo e fala orientadora, por entender os momentos de falta de tempo, e, principalmente, por explicitar o valor do trabalho desenvolvido.

À minha família por perceber a importância desta etapa e incentivá-la.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, incentivador e amigo Professor Doutor Arquimedes Pessoni, pelo profissionalismo e competência.

Aos professores da PPG, que me auxiliaram a desmistificar o “bicho” da comunicação, compreendendo os pequenos e básicos questionamentos durante as aulas.

Ao colega, professor Luiz Fernando Milani, pelo incentivo, pela experiência conversada e compartilhada e pelo material fornecido.

A USCS pelo incentivo com a bolsa de estudo concedida.

Aos professores do curso de graduação em enfermagem da USCS pela compreensão no estreitamento do tempo.

A Silvia Trovatti Mamud, funcionária da biblioteca da USCS, pela paciência ao renovar e renovar os livros emprestados.

Aos meus alunos que também se viram um pouco em mim e vice-versa.

Se falares a um homem numa linguagem que ele compreenda, a tua mensagem entra na sua cabeça. Se lhe falares na sua própria linguagem, a tua mensagem entra-lhe diretamente no coração.

(Nelson Mandela)

RESUMO

A comunicação é um meio essencial para os processos de assistência na área de saúde. Com o objetivo de identificar a abordagem temática em Comunicação e Saúde e os tipos de divulgação das inovações verificadas nas pesquisas publicadas pelos profissionais pesquisadores da área de enfermagem, no período entre 2009 e 2013, este estudo pôde constatar que dos 1185 artigos analisados, apenas 196 (16,5%) estavam relacionados à área de Comunicação e Saúde, sendo que nestes, as palavras Comunicação, Comunicar e Comunicando estiveram presentes em 8,2% dos títulos e em 11,7% dos descritores. Observou-se que 83,2% dos estudos foram publicados em periódicos científicos e os Anais de eventos científicos contribuíram com a difusão de 16,8% estudos. Uma vez identificada a disseminação de informações para as comunidades, salienta-se a inovação, caracterizando a troca de conhecimentos, de saberes antes não identificados ou acessíveis. A comunicação profissional-paciente e a comunicação interpessoal foram as abordagens temáticas principais, contando com 75% das publicações em Comunicação e Saúde na enfermagem. Tendo em vista que procedimentos precisam ser realizados, medicamentos administrados e diagnósticos identificados, a fala do profissional e do paciente deve se cruzar, seja ela por palavras sonoras, seja pelo olhar ou pelo toque da mão do profissional na pele do enfermo. Formar pessoas passa pelo transmitir de experiências, vivências, além de conhecimentos técnicos. Tal processo de ensino faz parte da atuação do enfermeiro e por este motivo acredita-se que as abordagens formação do profissional em saúde (12,7%) e a comunicação para educação em saúde (9,2%) estão presentes nas publicações analisadas. É fato que a comunicação, dentro da área de enfermagem, é significativa, pois pessoas falam, ouvem, olham, pensam, compreendem ou não as ações desencadeadas e as reações observadas. É importante que outros estudos para conhecer melhor suas nuances sejam desencadeados e seus resultados inovadores difundidos entre a comunidade científica e a sociedade leiga.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde. Enfermagem. Divulgação científica. Publicação. Inovação.

ABSTRACT

Communication is an essential means for the assistance process in the field of Health. With the objective of identifying the thematic approach in Communication and Health and the kinds of disclosure of verified innovations in published researches written by Nursing professionals, between 2009 and 2013. This study could state that from 1185 analyzed articles, only 196 (16,5%) were related to the Health and Communication field, where the words Communication, Communicate and Communicating were present in 8,2% of their titles and in 11,7% of their descriptions. It was also observed that 83,2% of studies were published in scientific periodicals and the Annals of scientific events contributed to the disclosure of 16,8% of studies. Once identified the dissemination of information to the communities, innovation is punctuated, qualifying the exchange of knowledge not previously identified or accessible. The professional-patient and the intrapersonal communications were the main thematical approaches, with 75% of its publications in Communication and Nursing Health. Once procedures must be followed, medicines administered and diagnosis identified, the professional`s and the patient`s speech must be crossed, whether by spoken words, by sight or by the professional`s touch on the patient`s skin. The process of teaching people is made by sharing experiences along with technical knowledge. This teaching process is a part of the role of a nurse, and because of that it is believed that the topics "training of a Health professional" (12,7%) and the "communication for Health educating" (9,2%) are present in the analyzed articles. Communication within the field of nursing is significative, because people talk, listen, look, think, understand or not the affected actions and observed reactions. It is important that other studies to better understand its variants are induced and its innovative results spread between the scientific community and the common society.

Key words: Communication and Health. Nursing. Scientific Propagation. Publishing. Innovation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estratégias de Comunicação e Saúde utilizadas pelo Ministerio de Salud de la Nación – Argentina29

Figura 2 - Cartazes produzidos e utilizados pelo Ministério da Saúde nas campanhas para prevenção de doenças de relevância brasileira ou para informação de estratégias de ação para promoção da saúde32

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Descrição do Líder 1 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....69
- Quadro 2** - Descrição do Líder 2 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....71
- Quadro 3** - Descrição do Líder 3 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....72
- Quadro 4** - Descrição do Líder 4 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....73
- Quadro 5** - Descrição do Líder 5 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....74
- Quadro 6** - Descrição do Líder 6 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....75
- Quadro 7** - Descrição do Líder 7 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....76
- Quadro 8** - Descrição do Líder 8 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....77
- Quadro 9** - Descrição do Líder 9 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....78
- Quadro 10** - Descrição do Líder 10 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.79
- Quadro 11** - Descrição do líder 11 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....80
- Quadro 12** - Descrição do Líder 12 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.81
- Quadro 13** - Descrição do Líder 13 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....82
- Quadro 14** - Descrição do líder 14 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.....83

Quadro 15 - Descrição do Líder 15 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	85
Quadro 16 - Descrição do Líder 16 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	86
Quadro 17 - Descrição do Líder 17 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	88
Quadro 18 - Descrição do Líder 18 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	89
Quadro 19 - Descrição do Líder 19 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	91
Quadro 20 - Descrição do Líder 20 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	93
Quadro 21 - Descrição do Líder 21 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	93
Quadro 22 - Descrição do Líder 22 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	94
Quadro 23 - Descrição do Líder 23 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	95
Quadro 24 - Descrição do Líder 24 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	95
Quadro 25 - Descrição do Líder 25 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	97
Quadro 26 - Descrição do Líder 26 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	98
Quadro 27 - Descrição do Líder 27 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.	99
Quadro 28 - Planilha Excel para registro dos dados coletados a partir da Plataforma Lattes.	115
Quadro 29 - Caracterização do líder 1 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.	115

Quadro 30- Caracterização do líder 2 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	116
Quadro 31- Caracterização do líder 3 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	116
Quadro 32- Caracterização do líder 4 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	117
Quadro 33- Caracterização do líder 5 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	117
Quadro 34- Caracterização do líder 6 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	118
Quadro 35- Caracterização do líder 7 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	118
Quadro 36- Caracterização do líder 8 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	119
Quadro 37- Caracterização do líder 9 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	120
Quadro 38- Caracterização do líder 10 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	120
Quadro 39- Caracterização do líder 11 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	121
Quadro 40- Caracterização do líder 12 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	121
Quadro 41- Caracterização do líder 13 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	121
Quadro 42- Caracterização do líder 14 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	122
Quadro 43- Caracterização do líder 15 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	122
Quadro 44- Caracterização do líder 16 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	122
Quadro 45- Caracterização do líder 17 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	123
Quadro 46- Caracterização do líder 18 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	123

Quadro 47- Caracterização do líder 19 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	124
Quadro 48- Caracterização do líder 20 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	124
Quadro 49- Caracterização do líder 21 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	124
Quadro 50- Caracterização do líder 22 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	125
Quadro 51- Caracterização do líder 23 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	125
Quadro 52- Caracterização do líder 24 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	125
Quadro 53- Caracterização do líder 25 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	126
Quadro 54- Caracterização do líder 26 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	126
Quadro 55- Caracterização do líder 27 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.....	126
Quadro 56 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 1.....	127
Quadro 57 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 2.....	128
Quadro 58 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 3.....	129
Quadro 59- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 4.....	131
Quadro 60- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 5.....	134
Quadro 61- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 6.....	135

Quadro 62- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 7.....	137
Quadro 63- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 8.....	139
Quadro 64- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 9.....	139
Quadro 65- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 10.....	141
Quadro 66- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 11.....	143
Quadro 67- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 12.....	145
Quadro 68- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 13.....	146
Quadro 69- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 14.....	147
Quadro 70- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 15.....	152
Quadro 71- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 16.....	155
Quadro 72- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 17.....	159
Quadro 73- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 18.....	161
Quadro 74- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 19.....	163

Quadro 75- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 20.....	169
Quadro 76- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 21.....	169
Quadro 77- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 22.....	170
Quadro 78- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 23.....	171
Quadro 79- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 24.....	172
Quadro 80- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 25.....	177
Quadro 81- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 26.....	17
Quadro 82- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 27.....	181

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1-** Gênero dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.....50
- Tabela 2-** Graduação profissional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.50
- Tabela 3-** Área de atuação profissional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.51
- Tabela 4-** Vinculação institucional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.51
- Tabela 5-** Região brasileira de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.52
- Tabela 6-** Predomínio de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, em relação aos Estados na região Sudeste.....52
- Tabela 7-** Predomínio de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, em relação aos Estados na região Nordeste.52
- Tabela 8-** Titulação acadêmica dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.53
- Tabela 9-** Área em Enfermagem de atuação dos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.53
- Tabela 10** - Percentual de publicações na área de Comunicação e Saúde em relação ao total de publicações dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, no período entre 2009 e 2013.....54
- Tabela 11-** Presença das palavras COMUNICAR, COMUNICANDO E COMUNICA, no título ou nas palavras-chave dos artigos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa, no período entre 2009 e 2013.....56
- Tabela 12-** publicação das pesquisas científicas, no período entre 2009 e 2013, pelos pesquisadores líderes de grupo do CNPq56

Tabela 13- Revistas científicas que publicaram os artigos dos profissionais líderes dos grupos de pesquisa CNPq, no período entre 2009 e 2013, com respectivo WebQualis para Enfermagem/Comunicação/Interdisciplinar.57

Tabela 14- Eventos e quantidade de artigos expostos pelos investigadores líderes de grupo de pesquisa, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.60

Tabela 15- Temáticas abordadas pelos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009e 2013.....61

Tabela 16- Abordagem específica dentro da Comunicação Interpessoal, identificada nos artigos publicados pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, no período entre 2009 e 2013.63

Tabela 17- Abordagem específica dentro da Comunicação para a Educação em Saúde, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.64

Tabela 18- Abordagem específica dentro da Comunicação Organizacional, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.67

Tabela 19- Identificação dos líderes dos grupos de pesquisa relacionando-os com o total de publicações no período entre 2009 e 2013 e as publicações na área de Comunicação e Saúde no mesmo período.67

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
DOI	Digital Object Identifier
DNSP	Departamento Nacional de Saúde Pública
IH	Infecção hospitalar
NANDA	Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SENPE	Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem da ABEn
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Origem do Estudo	19
1.2 Problematização	20
1.3 Objetivo.....	21
1.4 Justificativa do Estudo	22
1.5 Metodologia.....	24
1.5.1 Tipo de pesquisa.....	24
1.5.2 Amostra e sujeitos da pesquisa	24
1.5.3 Instrumentos da pesquisa.....	24
1.5.4 Procedimento para coleta e análise dos dados	25
1.6 Delimitação do Estudo e Vinculação à Linha de Pesquisa	26
2 REFERENCIAL CONCEITUAL	28
2.1 Comunicação e Saúde.....	28
2.2 A Comunicação e a Enfermagem	35
2.3 Difusão de Informações	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
3.1 Tipo de Pesquisa	46
3.2 Amostra e sujeitos da pesquisa	47
3.3 Instrumentos da pesquisa	48
3.4 Procedimentos de Coleta de Dados e para Análise dos Resultados	49
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	50
4.1 Caracterização os Pesquisadores Líderes de Grupo CNPq	50
4.2 Análise das publicações dos investigadores líderes de grupo CNPq, na temática de Comunicação e Saúde, área Enfermagem.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	108
APÉNDICE	115

1 INTRODUÇÃO

[...] Acho que as historinhas fazem muito bem para as crianças e inclusive para as mães. Porque antes elas, elas viviam dormindo, sem autoestima. Hoje é diferente... (MORENO, et al., 2003, p 168).

[...] Eu falo que eu não quero comer e eles botam na minha boca, e daí eles trazem o balde para eu jogar fora. É todo dia. Eu não gosto de comer em hospital. (DEMÁRIO; SOUZA; SALES, 2010, p. 1279).

[...] Não continuo com este grupo porque ele não me entende... Dei toda a orientação, não sei por que não seguiu... Ela não segue o que é explicado... (SILVA, 2011, p.17).

1.1 Origem do Estudo

A relação interpessoal necessária à multiplicação de informações para os indivíduos e comunidade e a troca de experiências fazem parte do cotidiano profissional vivenciado nos últimos 30 anos. Compreender que a comunicação é processo primordial para estas ações, motivou a autora desta pesquisa a desencadear um olhar analítico e curioso, de maneira significativa para este campo.

Os processos comunicativos aplicados na área de saúde, como a relação interpessoal observada entre profissionais e pacientes, nas mais diversas maneiras e afinidades, a divulgação de informações nas ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, o compartilhar e o publicar conhecimentos técnicos e vivências entre as distintas áreas da assistência de enfermagem e a significância abonada para a área de comunicação trouxeram à tona um desejo de apreciar mais a fundo este campo. Conhecer a abordagem temática das pesquisas em Comunicação e Saúde e compreender os locais em que vêm sendo divulgadas são necessidades que estão presentes e motivaram este estudo.

O constante multiplicar de informações, na atuação profissional como educadora, mostra o quão necessários são os processos comunicacionais e como sua sutileza traz benefícios ou incompreensões.

Simples frases verbalizadas conseguem encorajar indivíduos a pensar, a abrir ideias, a saber, mas também podem estimular ao declínio motivacional. Informações descritas possibilitam orientar corretamente, assim como têm a capacidade de distorcer objetivos traçados. Conhecimentos divulgados em documentos, cartazes, folhetos e outros impressos são lidos, interpretados e levam indivíduos ou comunidades a ações esperadas, mas também a atuações contrárias ao esperado.

Todas estas diferenças, características, variações observadas, compreendidas na maioria das vezes, mas também questionadas em muitas situações, trouxeram a necessidade de conhecer mais sobre a temática. O disseminar das informações e a divulgação do conhecimento têm significado na atuação profissional. Vem ao encontro de um sentimento compartilhado e manifesto por Robert May, apresentado por Vieira (2006), que comenta o prazer e a diversão reconhecidos ao levar o conhecimento além das cadeiras acadêmicas. A vontade de inovar, de criar maneiras novas ou inusitadas durante as aulas trouxe o imperativo de aprofundar este conhecimento. A alternativa para satisfazer a necessidade de mais elementos foi ingressar no programa de mestrado em comunicação.

Durante o percurso do mestrado, novos saberes foram apreendidos, estímulos foram proporcionados, acentuando os questionamentos interiores, e impulsionado para o aprofundamento dos estudos na área de Comunicação e Saúde.

Focar nas pesquisas desenvolvidas pela área de Enfermagem é uma necessidade e conhecer os espaços utilizados para sua divulgação, bem como a abordagem temática que a área Comunicação e Saúde vêm mostrando, foi o ponto que se estabeleceu para desenvolver este estudo.

Esta investigação tem a intenção de contribuir, como estímulo para a compreensão, por parte dos profissionais da área de Enfermagem, da temática Comunicação e Saúde, proporcionando incitação para implementar melhorias nos processos desenvolvidos nas mais diversas dimensões do saber em Enfermagem, uma vez que a experiência profissional mostra que os processos comunicacionais, por muitas vezes, são ineficientes, sendo primordial, portanto, um olhar mais apurado para esta temática.

1.2 Problematização

Frente à necessidade de atenção para os processos comunicacionais na área de enfermagem, diante de sua importância nos métodos assistenciais, de gestão e educação em saúde, designa-se a questão a ser estudada: Qual a abordagem temática e os veículos de divulgação das inovações dos estudos de Comunicação e Saúde publicados pelos enfermeiros, que lideram pesquisas sobre comunicação na área de saúde?

A comunicação é um meio essencial para os processos de assistência na área de saúde. As orientações necessárias para o cumprimento de um tratamento, as informações para evitar a ocorrência de doenças, os dados utilizados para compreender como enfermidades evoluem ao longo do tempo, os avisos sobre produtos inadequados para consumo, os pareceres sobre assuntos pertinentes à saúde, a troca de informações entre profissionais, a divulgação de novos processos, os materiais ou medicamentos, a descoberta de intervenções, o sucesso de cura para afecções, tudo isto têm a comunicação como base para a difusão destes relatos.

Saúde é algo que o indivíduo e a comunidade têm como preocupação com a finalidade de garantir a higidez ao longo da vida. O bem-estar humano é uma prioridade mundial e descobrir como manter este equilíbrio orgânico é objetivo de todo o profissional empenhado nesta área. Não são apenas as doenças que preocupam, mas também como garantir por mais tempo a robustez, o rigor humano? Quem descobre tal façanha ou tem uma indicativa para tal, coloca-se à frente da divulgação de seus resultados. Este informe só tem condições de chegar a outros indivíduos se for divulgado e assimilado. Aqui haverá, com certeza, a comunicação envolta. Mesmo no silêncio há mensagem compreendida. A vida, a saúde, a doença e a morte têm o processo comunicacional aliado.

É a partir deste conhecimento que se almeja compreender quais processos de comunicação são pesquisados e como seus resultados são divulgados academicamente entre os profissionais de Enfermagem.

1.3 Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os artigos científicos publicados pelos profissionais pesquisadores da área de enfermagem, identificando a abordagem temática específica em Comunicação e Saúde e conhecendo os tipos de divulgação escolhidos para tornar públicos os resultados destas pesquisas e as inovações que elas trazem.

Há uma responsabilidade premente no divulgar dos resultados de pesquisas acadêmicas, tendo em vista que estas informações só poderão ser consideradas socialmente se houver sua popularização. Estudar sobre qualquer assunto é algo próprio do pesquisador, porém a divulgação dos respectivos resultados é uma

necessidade da sociedade, uma vez que a contribuição destes estudos poderá desencadear novos processos, conceitos e ideias.

Conhecer os meios de divulgação utilizados pelos pesquisadores traz agilidade no acesso às informações desejadas, podendo contribuir para mudanças positivas na sociedade.

1.4 Justificativa do Estudo

Como profissional da área de saúde, percebeu-se a comunicação nos processos assistenciais, de ensino e pesquisa fazem parte do cotidiano ocupacional e a necessidade de conhecer mais a respeito da área de Comunicação e Saúde estimulou para o estudo, proporcionando maior reflexão e compreensão das diretrizes do Sistema Único de Saúde, as quais comentam que esta temática engloba muito mais que uma mera difusão de informações consideradas por peritos da área. Na verdade, é um componente planejado para o controle social da saúde e da qualidade de vida da comunidade brasileira (BRASIL, 2006).

Na busca por mais informações, encontrou-se Araujo (2000), que estimulou o pensar sobre sua descrição, destacando que a área de Comunicação e Saúde tem estruturação histórica no empenho das incorporações, do meio científico, e da área assistencial, fatores estes de comum interesse da autora do presente estudo.

O enfermeiro é o perito, o experto no cuidado. Desenvolve suas ações relacionando-se com o indivíduo, comunidade e com os profissionais da própria área. Segundo Boff (2003), cuidar é um comportamento, uma postura, uma atenção que abrange dedicação com o outro. O enfermeiro é o profissional conhecedor da área de enfermagem, que possui autoridade, aptidão e conhecimento aprofundado dos procedimentos assistenciais de enfermagem.

Os processos comunicacionais são significativos para o sucesso da assistência e nas ações de promoção à saúde e prevenção de enfermidades. Educar em enfermagem é estimular o outro para o autocuidado, é ensinar, relembrar, explicar, instruir quais as ações necessárias para a manutenção do bem-estar do sujeito e da comunidade. O indivíduo é uma criatura que apresenta necessidades que precisam ser satisfeitas, por si só, e, por este motivo, coloca o cuidado no que faz e realiza, para sua própria segurança e garantia de vida (BOFF, 2003). Necessidades não satisfeitas geram desconforto e irregularidades orgânicas

que, muitas vezes, o indivíduo não consegue restabelecer. Neste momento o profissional de saúde auxilia na identificação dos fatores em desequilíbrio e na orientação e estímulo à retomada do próprio cuidado. Para isto, compreender como os processos de comunicação são desencadeados é fator primordial para a atuação ocupacional, uma vez que a ciência, o conhecimento, proporciona estímulos para levar o indivíduo e a comunidade no caminho do bem-estar.

Lerner e Pessoni (2012) identificaram a área de enfermagem como aquela que tem mais grupos de pesquisa com a temática Comunicação e Saúde, desencadeando o interesse em verificar qual a temática abordada nestas investigações e qual o modo de divulgação destes estudos para a sociedade, compreendendo aqui, o termo sociedade como coletividade, grupo social em enfermagem, ou seja, qual o modo de disseminação científica entre os pares e a divulgação para a população leiga. Vale comentar que disseminação e divulgação serão, neste momento, compreendidas, de maneira simples e objetiva, como um espalhar de informações (FERREIRA, 1988, p.220-228). No capítulo específico sobre difusão de informações esta conceituação será detalhada.

Para melhor compreender o envolvimento de Comunicação e Saúde para a área de enfermagem, neste estudo serão verificados os artigos publicados, entre 2009 e 2013, pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa, cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), na área de enfermagem, analisando a temática abordada nestes estudos e identificando o meio de divulgação dos resultados e das inovações descobertas destas explorações, proporcionando acesso aos demais profissionais da área, e, conseqüentemente, promovendo o estímulo para a formação de novos conceitos, reformulação de ações, alteração de comportamentos e reflexões inovadoras (SILVA, 2011. p. 23).

O Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, é uma proposta desenvolvida no CNPq, que tem como finalidade o intercâmbio e permuta de conhecimentos com eficácia sobre a identificação, localização e produção recente de cada grupo.

No período entre 2000 e 2008, algumas alterações e revisões ocorreram no sistema, com o objetivo de atualizar e organizar os processos, proporcionando rapidez na recuperação de informações contidas na base de dados, padronizando a retirada de conhecimentos, referências. Frente a estas melhorias, o ano de 2009 foi determinado como o marco inicial para a presente pesquisa.

1.5 Metodologia

1.5.1 Tipo de pesquisa

Pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, em nível exploratório e descritivo, com análise de conteúdo.

Trata-se de um estudo documental dos artigos científicos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, na temática Comunicação e Saúde, da área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

1.5.2 Amostra e sujeitos da pesquisa

A amostra e sujeitos da pesquisa serão os artigos publicados, no período entre 2009 e 2013, dos pesquisadores líderes do grupo de pesquisa cadastrados no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq, utilizando-se a palavra-chave exata “Comunicação e Saúde” na área de Enfermagem.

1.5.3 Instrumentos da pesquisa

Os artigos publicados foram analisados, primeiramente, verificando a existência da temática Comunicação e Saúde, na sua explanação. Posteriormente realizou-se a análise de conteúdo, constatando a abordagem temática relacionada com a área Comunicação e Saúde, a partir das categorias descritas por Thompson (2008) no *Handbook of Health Communication*, além da existência dos termos “comunicação”, “comunicar” e “comunicando” no título dos artigos e em seus descritores. Também fora verificada a forma de divulgação dos estudos, ou seja, se o artigo fora publicado em revistas científicas, em formato livro ou entre os diversos eventos científicos desencadeados entre 2009 e 2013.

Os instrumentos estabelecidos para a abordagem temática, segundo Thompson (2008), foram: comunicação profissional-paciente; comunicação interpessoal; comunicação de riscos; comunicação para educação em saúde; comunicação organizacional, comunicação para formação de profissionais de saúde; e o uso da mídia popular e a telemedicina.

Os pesquisadores líderes foram caracterizados segundo gênero, graduação, titulação acadêmica, atuação profissional, área de atuação técnica específica em enfermagem, vínculo institucional, região brasileira de atuação, vínculo a revistas científicas e proporção de publicações em Comunicação e Saúde em relação ao total de publicações no período entre 2009 e 2013, a partir da coleta de dados do currículo Lattes dos pesquisadores líderes de grupo. Este período foi determinado tendo em vista que o sistema Lattes passou por reformulação até 2008, proporcionando, a partir de então, maior segurança quanto aos dados inseridos na plataforma, diante da criação de uma comissão de acompanhamento do Currículo Lattes.

1.5.4 Procedimento para coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados, primeiramente, a partir do Diretório dos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, no ícone de busca, estabelecendo como palavra específica “Comunicação e Saúde”, e a área de pesquisa, exclusiva, a Enfermagem.

Uma vez identificados os grupos existentes, estes foram cadastrados em uma planilha Excel (Quadro 28), identificando-se o líder principal e descrevendo-se o título dado ao respectivo grupo. A data de atualização do grupo foi um critério de inclusão, pois somente os grupos com atualização menor a um ano foram cadastrados para este estudo, ou seja, somente grupos atualizados entre janeiro de 2013 e de 2014.

Na sequência, o currículo Lattes do pesquisador líder foi aberto, a partir do acesso à Plataforma Lattes, e seus dados compilados em planilha Excel específica. A data de atualização do currículo Lattes fora um critério de inclusão, tendo em vista que somente se realizou a análise de pesquisadores cujos currículos foram atualizados há menos de um ano a partir da data de acesso para a coleta destes dados, ou seja, atualização a partir de janeiro de 2013.

Explorando o currículo do investigador líder de grupo, pode-se conhecer e registrar em planilha Excel, secundária, todos os dados necessários para esta pesquisa.

Uma vez coletadas e registradas todas as informações, procedeu-se a análise destas, quanto ao conteúdo e quantificação.

1.6 Delimitação do Estudo e Vinculação à Linha de Pesquisa

O processo de comunicação é importante para o desenvolvimento e evolução dos indivíduos, pois suas relações e entendimentos estimulam a compreensão sobre conceitos, princípios e habilidades adquiridas (BRAGA, 2007). Entender o outro e ser compreendido faz parte do cotidiano do ser humano nas relações sociais, no seu dia a dia, influenciando em atitudes e comportamentos. A troca de informações em áreas de interesse, como saúde e bem-estar, proporciona um estímulo às reflexões e à possibilidade a mudanças nas atitudes e na vida das pessoas. Compreender algo que antes era difícil pode desencadear a modificação de comportamento frente às situações vivenciadas ou de avaliação diante de fatos decisórios.

Saúde e comunicação são duas áreas significativamente vinculadas e intrínsecas em suas reflexões e ações (FERRARI, 2012). Procurar informações para conhecer sobre o desenvolvimento de doenças, com o objetivo de evitá-las, ou referências que estimulem a reflexão para melhorar ou manter o bem-estar corporal é uma preocupação atual da população como um todo. Qual é o indivíduo que não se preocupa com as doenças que acontecem em seu entorno e procura desenvolver ações ou atitudes que o exponham menos, ou seja, desencadeia comportamentos cuja a exposição ao risco de adoecer seja a menor possível?

Segundo Ferrari (2012), o colóquio acadêmico para compreender a temática saúde e comunicação acontece há aproximadamente duas décadas. Tal realidade pode ser entendida uma vez que a preocupação dos profissionais da área de saúde para que a população compreenda e cumpra orientações para tratamento de enfermidades, prevenção e manutenção da saúde é uma necessidade. Compreender o processo de comunicação, por parte do profissional de saúde, para garantir, no seu dia a dia de trabalho, o entendimento do indivíduo a quem se orienta ou explica um procedimento ou tratamento é uma inquietação constante. Além disto, a comunidade procura informações nos meios de comunicação para apoderar-se de conhecimento específico de cuidados para sua saúde ou sobre enfermidades que lhe preocupam ou acontecem em suas famílias e indagam estes profissionais durante o atendimento prestado, principalmente os da área de enfermagem, uma vez que são mais próximos à população por sua característica ocupacional.

A enfermagem é uma profissão com base nas relações humanas, ou seja, desenvolve seu trabalho a partir das vinculações, da interação com as pessoas.

Fundamenta-se no relacionamento humano, na prática do ver, observar, ouvir e assistir o indivíduo (SILVA, 2011. p.13). É a enfermagem que está, por 24 horas, próxima ao paciente hospitalizado, por exemplo, cumprindo com as prescrições médicas, proporcionando cuidados ao indivíduo nos momentos em que este está impossibilitado de fazê-lo diante de sua enfermidade. Proporciona auxílio ao doente nos instantes de debilidade, estimulando sua recuperação e seu retorno ao autocuidado e bem-estar.

Dando continuidade às reflexões sobre a enfermagem, Stefanelli, Cardoso e Arantes (2012, p.3) descrevem que a profissão pode ser definida como um sistema interpessoal destacando a comunicação, a relação, a consciência e o progresso das pessoas. A comunicação desempenha um papel predominante para modificar a relação do profissional com o paciente, além de ser um veículo por meio do qual a humanização pode ser praticada e investigada.

A comunicação para a área de saúde apresenta significativa contribuição, tanto nas ações de promoção do bem-estar, como na prevenção e tratamento de doenças, para o indivíduo ou comunidade, sendo expressiva em diversas circunstâncias, como as relações entre profissionais de saúde e paciente, a descrição individual para adquirir e usar informações relacionadas à área de saúde, a adesão individual às recomendações clínicas e procedimentos, a implementação e organização de mensagens em saúde pública e campanhas, a disseminação de informações sobre riscos à saúde dos indivíduos ou da população, as imagens de saúde em mídia de massa, a educação de consumidores sobre como conseguir acesso à saúde pública e sistemas de saúde e o desenvolvimento de aplicações em telessaúde (PESSONI, 2007).

Esta delimitação do estudo vem ao encontro da linha de pesquisa I: “Transformações Comunicacionais e Comunidades”, tendo em vista a possibilidade de reformas profissionais que a análise dos artigos explorados poderá proporcionar.

Uma vez que a disseminação de informações para as comunidades de Saúde e de Comunicação é proporcionada pelos artigos científicos, nas diversas maneiras e meios, além da possibilidade de identificar os fatores revolucionários nestes estudos, faz com que a Inovação seja um tópico presente nesta pesquisa. Mostrar algo, o resultado novo, diferente ao que já se conhece ou por meios distintos ao que se está acostumado, como a divulgação de informações de saúde pela *internet*, por exemplo, proporcionando acessibilidade à população leiga e aos profissionais da

área, pode ser caracterizado como inovação, diante da forma como ocorre a troca de conhecimentos, o proporcionar saberes antes não identificados ou acessíveis.

Ao buscar aprofundamento, encontrou-se Bordenave (2001, p. 21) que comenta sobre a troca de informações, que aliada à percepção, decodificação, dedução e esclarecimento, desencadeia a elaboração de novos significados, novas maneiras de interpretar, e que, em parte, já fora compartilhado com a outra pessoa. Estes novos significados interagem com os antigos, podendo ser modificados.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1 Comunicação e Saúde

Conversar, dialogar, trocar impressões, opiniões e manifestar-se sobre um determinado assunto ou acontecimento compõem o dia a dia de qualquer pessoa na comunidade ou no mundo. Ao questionar qualquer indivíduo nas ruas, nas escolas ou em qualquer lugar sobre a temática comunicação, com certeza muitos tecerão julgamentos e alegarão conhecer algo, uma vez que faz parte da experiência em sociedade, no cotidiano, a elaboração de pensamentos, conceitos e pontos de vista (ARAUJO, 2007).

Os indivíduos são o que são, por contribuição dos processos comunicacionais, meios pelos quais os preceitos de vida ou de cultura foram emitidos, desencadeando a compreensão de sua integração na sociedade. A maneira de pensar e agir, suas crenças e valores, seu comportamento e preconceitos foram gerados por contribuição de uma inter-relação com pessoas, de maneira não sistemática, a partir da vivência em inúmeros acontecimentos, pequenos, irrelevantes na maior parte das vezes. A comunicação mistura-se com a existência humana, é automática, assim como o respirar, pois não é necessário pensar para executá-la, para pronunciar qualquer palavra, e, só é valorizada, realmente, quando sua eficiência e eficácia são prejudicadas devido às enfermidades ou vicissitudes. Afonia, rouquidão e gagueira são exemplos que chamam a atenção no processo comunicacional, pois afligem os indivíduos envolvidos. Com a comunicação as pessoas se relacionam, partilham pensamentos, concepções, juízos e emoções, inspirando, impressionando e, por vezes, induzindo reciprocamente, proporcionando a possibilidade de mudar a

realidade que as circunda. As pessoas se comunicam num lugar, numa atmosfera durante uma condição ou oportunidade, pretendem, esperam ou querem compartilhar, repartir saberes, sentimentos ou meras informações ou opiniões a respeito de algum tema ou acontecimento. São interlocutores, narradores, ouvintes, pois articulam entre si. Este processo pode acontecer a partir de expressões, olhares e dinâmica ou movimento do corpo, como o abrir de mãos, o arregalar de olhos ou o cruzar de braços. Tudo isto tem um significado no processo comunicacional (BORDENAVE, 1997).

Entre os componentes fundamentais da comunicação, é possível destacar o fato ou a situação na qual se concretiza ou acontece este processo e sobre a qual tem um resultado transformador; os interlocutores que dela compartilham fazem parte disto; os teores ou mensagens que são partilhadas; os signos utilizados para representá-la e os meios que aplicam para conduzi-la integram estes elementos primordiais para a comunicabilidade (BORDENAVE, 2001).

O processo comunicacional possibilita elaborar a compreensão de informações por meio da conversa cotidiana que ocorre nas inter-relações pessoais. Esta aptidão ou habilidade no falar e ouvir, no se expressar, é técnica ou estratégia para realização do cuidado em saúde, além do gerenciamento, vinculada com a socialização (DESLANDES, 2009).

Diante da diversidade e heterogeneidade do processo saúde-doença, a comunicação tem um papel primordial, porém os padrões utilizados não satisfazem a necessidade que requer a Comunicação e Saúde, a qual está presente, não apenas como uma técnica para divulgar informações aos indivíduos ou à sociedade, mas também nas relações profissional-paciente, nas conversas entre profissionais, na troca de experiências entre clientes ou enfermos e seus familiares, além do compartilhamento de informações entre os serviços de saúde. Os processos comunicacionais, na área de saúde, utilizam o ato de persuadir, alcançar metas, divulgar conhecimentos, entre outras falas, que não vêm ao encontro da compreensão dos interlocutores, que possuem consciências e pensamentos específicos frente às próprias experiências. Não vem sendo o bastante para proporcionar ou facilitar alterações na comunidade, ou seja, os mesmos problemas de saúde vêm acontecendo há tempos e sua redução na ocorrência ou no risco não aparentam ser expressivas. Na verdade, a Comunicação e Saúde é um princípio ou segredo interiorizado no desenvolvimento educativo, algo que somente especialistas

da área são preparados para desvendar, pois difunde saberes e práticas específicas capazes de cooperar com aquisição ou avanço das melhorias de subsistência (TORRES, 2012).

Compreende-se que a comunicação é importante na área de saúde e observa-se que os conhecimentos e a evolução no campo caminharam em passos significativos, porém, ainda há uma distância entre o conhecimento que os profissionais da área desfrutam em relação ao conhecimento que a população em geral experiencia e realmente aplica no seu cotidiano, conforme descreve Rina Alcalay (1999, p. 192):

[...] Os profissionais de saúde detêm grande conhecimento sobre a prevenção de doenças e a promoção de saúde, porém não sabem, necessariamente, como comunicar efetivamente essa informação vital para a sociedade. Esta situação constitui o foco central de interesse da área de comunicação e saúde (tradução nossa).

A área de Comunicação e Saúde é um campo multidimensional composto por indivíduos, ações, teorias, sistemas, conflitos e agendas, todos envolvidos em ideias, princípios, conveniências e atrativos, porém ainda em fase de amadurecimento e solidificação. Parece simples, porém complexo ao mesmo tempo. A afinidade entre estes dois campos efetivou-se, historicamente, a partir das ações do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), o qual englobou a propaganda e a educação sanitária como táticas para executar as demandas de saúde, com maior ênfase nas epidemias e no intuito de estimular a adesão das normas salubres. (ARAUJO; CARDOSO, 2007).

No Brasil, o processo de intermediação ou interferência social nas questões de saúde sempre favoreceu a realização de campanhas, apostando na comunicação como mecanismo para converter ou alterar comportamentos, atitudes e hábitos considerados como inadequados ao indivíduo e à comunidade, nas questões relacionadas à prevenção e controle das doenças. Os primeiros indícios foram realizados com a Reforma de Carlos Chagas (1920-1924), então diretor do DNSP e do Instituto Oswaldo Cruz, na tentativa de instituir uma política nacional de saúde sem contrariar a condição de autonomia dos estados. As ações formuladas e propostas pelas instituições federais de maneira centralizadora focavam a área de saneamento, higiene e educação da população. Na época de Getúlio Vargas, construiu-se uma política de propaganda governamental eficiente, para defesa do governo. As estratégias publicitárias foram amplamente utilizadas nas atividades

comunicacionais realizadas pelo Estado. Na década de 80, a redemocratização desencadeou a evolução do conceito de saúde pública, então associada às condições de vida, que terminou na Reforma Sanitária Brasileira, estimulando a descentralização das ações e dos processos administrativos do Sistema Único de Saúde (SUS). (ARAUJO; CARDOSO, 2007; ESCOREL; TEIXEIRA, 2008).

É possível destacar dois eventos nacionais, como marco histórico na discussão da Comunicação e Saúde, a 8ª. Conferência Nacional de Saúde (1986) que, pela primeira vez, destacou a comunicação como elemento na abordagem da saúde e trazendo para questionamento o modelo campanhista utilizado e a 12ª. Conferência Nacional de Saúde (2003), evento que teve como eixo temático a informação e a comunicação em saúde.

Estudar e apreciar as recentes alternativas comunicacionais, capazes de compreender a comunicação como elemento ou recurso de intervenção e mediação, dentro do rigor e exatidão estabelecidos por circunstâncias socioculturais na área de saúde são premissas que precisam ser buscadas. No seu atual caminho, traz na sua essência, embates e o pleitear de poderes, enfrentados ao longo de uma maior percepção acadêmica e social, que, entretanto, deve ser ético, claro, evidente, preciso nos valores, nos pontos de vista, nos costumes, nas culturas e credos da população, considerando a diversidade existente (TORRES, 2012).

Correa e Lucas (2006, p.55), partícipes do programa de uso racional de medicamentos, na Argentina, afirmam que na estruturação de programas de saúde os interlocutores se deparam com o desafio de levar para uma população, que cresce e se diversifica constantemente, informações relacionadas a hábitos saudáveis, com a preocupação de que as mensagens cheguem de maneira clara, que sejam capazes de interceder no cotidiano dos indivíduos, ou, ao menos, estimular para isto, proporcionando a possibilidade de conscientização, sensibilização, e, ao mesmo tempo, apresentar ferramentas disponíveis à população, possibilitando que esta alcance melhor condição e qualidade de vida, mesmo deparando-se com a realidade socioeconômica adversa que experiencia. A estratégia comunicacional precisa ter uma abordagem integral para garantir que a população leiga possa entrar em contato e apoderar-se dos conhecimentos pertinentes à saúde, sendo parte proativa na busca por alternativas e atitudes que auxiliem na obtenção de melhores condições de vida a partir de um bem-estar, uma condição de saúde mais adequada. Utilizar imagens que lembrem ações para a

promoção da saúde, contar histórias, estimular discussões em grupos, proporcionar eventos que incentivem a troca de informações e a participação da população junto aos profissionais especializados na área são alternativas utilizadas e podem ser visualizadas na Figura 1, como exemplo do que comentaram Correa e Lucas (2006).

Figura 1- Estratégias de Comunicação e Saúde utilizadas pelo Ministerio de Salud de la Nación – Argentina.



Fonte: CORREA, L.; LUCAS, C. Comunicación y Salud In: **Uso racional de medicamentos: un enfoque integral.** Coordinadoría General del Proaps-Remediar. Ministerio de Salud de la Nación. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.remediar.gov.ar/pdf/publicaciones/especiales/cudernillo%20urm%202da%20edicion.pdf#page=54>>. Acesso em: 01 fev.2014.

Dando continuidade às reflexões sobre os processos educacionais, Lerner (2012) comenta que é possível identificar, na abordagem temática da área de Comunicação e Saúde, uma ligação importante com o processo educacional quando informações sobre doenças e tratamentos são fornecidas ao paciente, inclusive com a intenção de divulgar medidas para promover a saúde da comunidade. Outra abordagem predominante mostra os problemas de comunicação identificados nas relações terapêuticas, ou seja, na comunicação interpessoal entre profissionais da área de saúde e pacientes, principalmente quando enfermidades de importância para a saúde pública são trabalhadas, como é o exemplo do diabetes mellitus ou da hipertensão arterial sistêmica, problemas significativos na manutenção da higidez

populacional e que traz investimentos elevados para a saúde pública mundial. Esta realidade vem ao encontro da preocupação com o desenvolvimento de metodologias de planejamento e avaliação em Comunicação e Saúde, desencadeando estratégias e práticas de comunicação nas instituições e na mídia, tendo, esta última, importância na opinião pública quanto às questões do bem-estar da coletividade quando se aborda questões pertinentes à atividade física e ao esporte, por exemplo.

As empresas ou serviços de saúde recomendam que a relação profissional-paciente seja adequada, inclusive utilizando tal processo como estratégia na qualidade da prestação de serviço, tanto em nosso meio como em outros países, como foi possível verificar nas orientações institucionais fornecidas pela Junta de Andalucia, na Espanha (2012):

[...] Num questionamento feito a um grande número de pacientes, sobre quais eram os elementos que acreditavam caracterizar uma “boa” ou “má” atenção à saúde, a comunicação entre profissional de saúde e o paciente foi destacada, inclusive enfatizando a necessidade de cordialidade e satisfação neste processo. Esta condição é indispensável para que ocorra a melhoria do sistema de saúde (tradução nossa).

Não menos importante, porém com menor frequência, identificou-se a divulgação da evolução histórica das ações do SUS e a discussão sobre a importância na inclusão digital para o uso da tecnologia computacional e *internet*.

Thompson (2008) aponta, na área de Comunicação e Saúde, a interação ou relação profissional-paciente, diálogo existente dentro da realidade e necessidade destes dois interlocutores e o treinamento para o autocuidado, detalhando a complexa troca de informações entre estes indivíduos e a tomada de decisão envolvida neste processo. Comenta, também, sobre a importância do processo comunicacional como um desafio permanente na gestão dos riscos à saúde da comunidade, inclusive em populações marginalizadas, identificando, em razão disto, as informações que entidades governamentais de saúde multiplicam quanto à resultados obtidos na ocorrência de enfermidades devido às alterações comportamentais das pessoas, como é o exemplo da variação epidemiológica de determinados tipos de câncer. No meio que envolve a saúde há a obrigatoriedade organizacional do relato da prestação de serviços, ou seja, os hospitais, por exemplo, são obrigados a encaminhar relatórios descrevendo os atendimentos realizados mensalmente, o que proporciona uma visão da ocorrência de enfermidades na população assistida por esse serviço de saúde, e,

consequentemente, o conhecimento da realidade do processo saúde-doença desta população, com vistas a desencadear estratégias de intervenção de surtos ou de promoção da saúde e prevenção de doenças. É possível perceber se a ocorrência das doenças está aumentando ou diminuindo diante das ações desencadeadas pelos diversos serviços de saúde, nas várias pontas de atuação. Esta troca de informações, ou seja, este processo comunicacional é estratégia importante para os órgãos de saúde na tomada de decisão para o desenvolvimento de ações específicas. Não ter este tipo de informação interfere na identificação de problemas de saúde da comunidade e aumenta o risco para a ocorrência e disseminação de patologias entre a população, e esta possibilidade não é desejada.

Além dos processos de comunicação entre pessoas, seja de maneira individual, a partir das relações interpessoais, seja na divulgação de informações para a comunidade de maneira geral, vale considerar a existência das questões organizacionais, que destaca o divulgar das formas de organização e prestação dos cuidados de saúde no trabalho em equipe relacionando a comunicação à eficácia obtida e às políticas de saúde desencadeadas.

Outro ponto interessante, identificado por Thompson (2008), foi a utilização dos recursos midiáticos no desenvolvimento de campanhas para a promoção da saúde, estimulando reflexões estratégicas de *design* das mensagens difundidas em saúde, e comentando sobre a criação da telemedicina, ou seja, uma estratégia para a divulgação de cuidados de saúde em ambientes virtuais, tendo como resultados empresariais uma interpretação mais interessante para os processos comunicacionais em saúde, uma vez que houve um benefício no diferencial financeiro das empresas que investiram na área de Comunicação e Saúde.

O implemento da formação dos profissionais da área de saúde, enfatizando a comunicação no desenvolvimento das ações profissionais e de pesquisa, é uma realidade significativa, na qual observaram-se instituições de ensino proporcionando este diferencial, realidade, inclusive, vivenciada pela autora deste estudo.

É possível visualizar esta estratégia ao conhecer o que é divulgado no site do Ministério da Saúde (Brasil, 2006). Observaram-se orientações técnicas encaminhadas para os serviços de saúde e divulgadas aos leitores que têm a possibilidade de acessar este recurso midiático. Cartazes são mostrados, vídeos apresentados e *folders* produzidos e entregues nos serviços de saúde, como estratégias comunicacionais deste órgão governamental. A cada ano é possível

constatar uma nova campanha, um novo cartaz ou vídeo para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, na época do carnaval brasileiro, por exemplo, como mostra a figura 2. Outra observação foi a disponibilização da vacina contra o vírus HPV, para as meninas na faixa etária de 11 a 13 anos, com a produção de cartazes, *folders*, vídeos, relatórios técnicos, informes mensais da ocorrência de câncer no colo uterino nas últimas décadas e a vantagem no processo de prevenção a partir da implantação deste recurso imunológico. Portanto, estratégias são divulgadas, ações e conquistas comentadas a partir deste meio de comunicação.

Figura 2 - Cartazes produzidos e utilizados pelo Ministério da Saúde nas campanhas para prevenção de doenças de relevância brasileira ou para informação de estratégias de ação para promoção da saúde



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

2.2 A Comunicação e a Enfermagem

A enfermagem é uma ciência humana, que cuida da pessoa enferma ou sadia, a partir da relação entre indivíduo cuidador e indivíduo cuidado para o desenvolvimento de ações específicas denominadas de cuidado, sejam elas técnicas e complexas como a administração de um medicamento injetável, por exemplo, ou atitudes que envolvem o ato de escutar ou tocar o enfermo, sentir

odores, observar consistência ou cores e a expressão a partir das palavras faladas (FERREIRA, 2006).

A enfermagem como arte e ciência mostra, que:

[...] à medida que acumula experiência, o enfermeiro percebe que o paciente não consegue verbalizar todas as suas necessidades, assim, ele deve ser detentor da arte de cuidar das pessoas, de perceber até mesmo o que não é verbalizado, mas que está expresso no modo de ser do outro (SILVA, 2012, p. 60).

Não há como cuidar de algum indivíduo de maneira correta e humana sem o envolvimento do processo de comunicação, o qual é reconhecido por Wanda Horta (1970), como o denominador comum das ações de enfermagem. Silva (2012) detalha que:

[...] o ser humano não existe sem se comunicar; a comunicação é um processo contínuo e não se repete do mesmo modo; cada ato comunicativo tem um aspecto de conteúdo e outro de relação; a comunicação entre as pessoas exige que a mensagem tenha um significado comum; empatia, confiança e respeito mútuo são elementos-chave do processo comunicativo; as pessoas agem de acordo com o significado que as coisas têm para elas; as pessoas atribuem significado às coisas na relação com seus semelhantes; cada um modifica e manipula o significado dos fatos por meio de processo interativo e a comunicação é um dos componentes centrais da área de saúde. (SILVA, 2012, p.57).

Partindo-se destas premissas é possível compreender o significado do processo comunicacional para o desenvolvimento das atividades profissionais do enfermeiro, independente da sua área específica de atuação, ou seja, no ensino, na saúde pública, na reabilitação ou na pediatria. Falar, ouvir, manipular, olhar, observar, tocar, sentir, cheirar, explicar como tomar um medicamento prescrito pelo médico, como será realizado um curativo a partir da avaliação de uma lesão de pele, comentar sobre a importância da aplicação de uma vacina ou conversar sobre uma doença que está acometendo o bairro e as formas de evitá-la são ações diárias do desenvolvimento profissional para o cuidado que o enfermeiro realiza, seja aplicando a assistência direta ao enfermo ou indivíduo sadio, seja gerenciando o serviço de enfermagem ou de saúde.

O enfermeiro tem, dentre suas responsabilidades profissionais, o processo de educação para a saúde da comunidade, a formação e atualização profissional, ou seja, ações específicas de ensino, além da assistência de enfermagem direta, tanto na promoção da saúde, prevenção de enfermidade ou tratamento e reabilitação de

doenças. Também faz parte de sua atribuição a atuação na pesquisa dentro da área de saúde. Estas competências estão envoltas no conhecimento, vindas dos processos de comunicação, sejam na relação interpessoal, individual ou grupal, na comunicação entre as organizações ou na comunicação associada às tecnologias organizacionais (CARVALHO; BACHION, 2012, p.14).

Historicamente, o registro que identifica e caracteriza o cuidado ou o atendimento ao doente vem da era cristã. Florence Nightingale (1820-1910) influenciou as ações para estruturação ou sistematização da enfermagem e dos hospitais, atentou-se para os problemas de comunicação entre as pessoas, fossem elas familiares, visitantes, pacientes ou os próprios enfermeiros, nos processos de assistência ao doente. Com a evolução dos serviços hospitalares, os enfermeiros passaram a se dedicarem, por maior tempo, aos processos organizacionais e gerenciais da assistência, dando então, maior ênfase para a comunicação organizacional. Este desenvolvimento hospitalar, após a II Guerra Mundial, requereu a ampliação da quantidade de pessoas para prestar assistência aos enfermos, nas mais diversas áreas de saúde, e, conseqüentemente, a equipe multidisciplinar necessitou compartilhar uma gama de informações em maior proporção, objetividade e clareza, iniciando, assim, o implementar da comunicação escrita entre os indivíduos da assistência. As recomendações ou comandos determinados pelos profissionais, que antes eram verbais, necessitaram da escrita para chegar de um local a outro, ou de um profissional a outrem. Nesta época surge o plano de cuidados, a passagem de plantão e a discussão de casos como instrumentos de comunicação entre a equipe de enfermagem, para o desenvolvimento de suas ações com qualidade e de maneira sistematizada. (CARVALHO; BACHION, 2012, p.168-169).

Sistematizar a assistência, ou assistência de enfermagem sistematizada, nada mais é do que o desenvolvimento das ações de enfermagem de maneira a acolher, respeitar e responder às necessidades do cliente/paciente, família e comunidade, relacionadas aos problemas de saúde apresentados ou, aos riscos para a alteração do bem-estar ou comprometimento do autocuidado destes indivíduos. Utilizam-se de princípios científicos e habilidades profissionais de forma organizada, orientada, viabilizando e estimulando a comunicação entre todos os profissionais da equipe de enfermagem envolvidos na assistência com qualidade e dentro da autonomia profissional que compete ao enfermeiro.

A preocupação com os princípios científicos e a necessidade de fortalecer a enfermagem como ciência, impulsionou a assimilação de métodos de investigação. O plano de cuidados, que era apenas um instrumento de comunicação entre os enfermeiros, passa a ser o processo de enfermagem, no qual o paciente é analisado, registram-se os cuidados necessários e realizados, avalia-se a eficiência e eficácia destes e o resultado alcançado diante dos cuidados prestados tendo a evolução, ou seja, melhora ou piora do enfermo, como ponto chave. Frente a esta realidade, na época, a formação dos enfermeiros passa por diferenciação, desenvolvem-se as teorias de enfermagem, destacando-se as investigações sobre a instrução, a formação e o ensino profissional além de pesquisas voltadas para qualidade da assistência prestada. Desencadeou-se, então, a divulgação dos estudos para a população em geral, com a vontade e intenção de revelar e elucidar o saber e o fazer de enfermagem (CARVALHO; BACHION, 2012, p.170).

O processo de enfermagem é uma atividade profissional específica do Enfermeiro. Conta com a coleta de dados do paciente, a partir de questionamentos feitos a ele, à família ou à comunidade em que vive. As informações obtidas são analisadas, identificam-se os problemas de enfermagem que o doente apresenta ou o risco que o indivíduo mostra para possíveis desequilíbrios de seu bem-estar, partindo-se, então, para o diagnóstico de enfermagem, utilizando as terminologias e sistema de classificação, segundo a Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), que é o órgão internacional que identifica, classifica e valida os diagnósticos de enfermagem, amplamente utilizados na atualidade.

Estabelecer o diagnóstico específico que o paciente apresenta faz parte da fase do processo de enfermagem que recorre aos métodos ou recursos de decodificação/codificação. A decodificação está relacionada com a apreciação, verificação, associação e síntese das informações obtidas. Já a codificação refere-se à fase de denominação dos diagnósticos identificados (CARVALHO; BACHION, 2012, p.174). Os diagnósticos estabelecidos guiam o planejamento da assistência, ou seja, o enfermeiro estabelece as prioridades de ação frente aos diagnósticos diferenciados, determina os objetivos e as metas a serem alcançadas para proporcionar o bem-estar do enfermo, dos familiares ou da comunidade e desencadeia a prestação dos cuidados necessários.

Esta assistência é realizada por toda a equipe de enfermagem, e não somente pelo enfermeiro, uma vez que os procedimentos técnicos como administração de

medicamentos, auxílio na deambulação, banho no leito, entre outros, são realizados principalmente por auxiliares e técnicos de enfermagem, no contexto atual de saúde. Frente a isto, o processo de comunicação entre estes profissionais para alcançar o objetivo de uma assistência de enfermagem com qualidade e livre de iatrogenias, ou seja, livre de procedimentos que causem prejuízo ao doente ou livre de erros, é importante. Saber o que o paciente tem e o que é necessário para ajudá-lo a melhorar faz parte das ações da equipe de enfermagem, portanto, o processo de enfermagem é descrito pelo enfermeiro e aplicado por ele e sua equipe, nos diversos setores hospitalares ou nas unidades de atenção básica.

A inter-relação profissional com outras áreas é realidade e necessidade. O enfermeiro relaciona-se com o médico para comentar sobre determinado sinal identificado na visita de enfermagem, o médico solicita ao enfermeiro a necessidade da realização de exames laboratoriais ou descreve os medicamentos necessários ao enfermo, a partir da prescrição médica. Os fisioterapeutas são solicitados pelo enfermeiro ao identificar uma dificuldade respiratória do paciente. A nutrição é comunicada quando o paciente manifesta não gostar de determinado alimento ou quando é notada a aceitação inadequada da refeição. Na alta hospitalar o enfermeiro entrega e orienta o enfermo sobre os medicamentos, exames, procedimentos que precisarão ser realizados em casa, fechando assim a assistência hospitalar específica, por exemplo. Uma infecção hospitalar (IH) é comunicada ao hospital de referência, onde estava o doente anteriormente, ao setor de Controle de Infecção Hospitalar para que esta IH seja contabilizada dentro das taxas do serviço. Diante de todas estas ações, pode-se afirmar que o enfermeiro tem a comunicação como estratégia para o desenvolvimento de sua profissão, seja em seu próprio setor, empresa e para com as outras organizações ou populações.

O gerenciamento de enfermagem tem os processos comunicacionais bem descritos, inclusive Kurcgant (2011) relata sobre o sistema de informação em saúde, tendo-o como fator primordial para compreender a realidade socioeconômica, demográfica e epidemiológica, necessárias para o desenvolvimento das ações de enfermagem conforme a necessidade e realidade dos assistidos, uma vez que descreve a afirmação feita pela Organização Mundial de Saúde OMS, em 2001:

[...] o sistema de informação no setor da saúde representa um grande impacto na melhoria da gestão, da qualidade da assistência e da satisfação dos pacientes, por contribuir para ampliar a conectividade em toda a rede

de atenção; por possibilitar o desenvolvimento de métodos de comparação de práticas (bench-marking) e de ferramentas para assegurar a qualidade e a eficiência em função de redução de custos; por permitir estabelecer intercâmbio com instituições de saúde internacionais e nacionais, facilitando a educação continuada dos profissionais da saúde; por apoiar as decisões e gerar mudanças de padrões e condutas (KURCGANT, 2011, p.65).

A descrição de Kurcgant (2011) sobre a importância do sistema de informação em saúde esclarece e enfatiza que as atividades administrativas e de controle que o enfermeiro desenvolve, são atribuições específicas deste profissional. A identificação de problemas e o conhecimento dos recursos existentes, na singularidade e habilidade de diferenciar e discernir as informações com mapas e banco de dados informatizados de maneira organizada, mostra que o enfermeiro faz deste recurso comunicacional uma estratégia no gerenciamento do serviço de enfermagem.

2.3 Difusão de Informações e Inovações

[...] A ciência é um discurso, quem silencia esta condição arrisca a nunca mais encontrá-la
(G. Granger, 1967, p.21).

Na Grécia antiga, o homem mostra-se ao mundo a partir da expressão, da fala, da linguagem e diante das condutas, atitudes e comportamentos, deixando clara a relação que existe entre o social e o comunicacional. Aristóteles reconheceu o homem como um ser político, ético e social. Sua vivência em sociedade organizada faz com que o ser humano se satisfaça como indivíduo lógico, que utiliza o intelecto e, como sujeito portador da oratória, da fala e da expressão. (ROSSETTI, 2008, p. 64-65).

Na verdade, esta criatura humana realiza o compartilhar de mensagens ou informações, com seus respectivos processos de compreensão, interpretação e tradução e desencadeia a formação de novos conceitos ou sentidos entre os indivíduos. Estes renovados conceitos interagem com os conceitos incipientes, podendo alterar convicções, ideias e pensamentos, possibilitando o influenciar ou o suggestionar de comportamento (CAPRINO, 2008, p. 14).

Estas novas ideias e comportamentos partilhados, interagidos entre os indivíduos, são saberes disponibilizados entre os atores envolvidos. Por exemplo, a

mãe passa para a filha informações que lhe dão condições para fazer uma refeição ou como conversar e comportar-se em público. O professor mostra para a criança como é possível quantificar os lápis que têm sobre a mesa ou como cada letra forma uma palavra e seu significado. Saberes passados de pessoa para pessoa.

A divulgação dos saberes da ciência, para a população, porém, está distante de ser desprendida e acessível, pois o caminho tem obstáculos, a ponto de determinados estudiosos, mais incrédulos, duvidarem da possibilidade de sua transposição. A responsabilidade deste divulgador é de inventor e também de mediano, pois a conexão entre pesquisadores e público submete-se ao bel-prazer destes estudiosos, uma vez que a elucidação ou interpretação simples da ciência é parte significativa para a possibilidade de compreensão e sucesso desta disseminação de informações ou saberes. Estas dificuldades residem na desarmonia entre comportamento e costumes dos cientistas e dos comunicadores sociais, ecoando na forma de comunicar (EPSTEIN, 2005).

Targino (2007, p.21) comenta que a ciência caminha intrinsecamente, ou seja, entre os pares, entre os produtores, pesquisadores e especialistas. Tal característica é compreensível uma vez que a validação ou autenticação das inovações vindas da produção científica parte desta mesma comunidade.

Em contrapartida, observou-se a dificuldade que o pesquisador supostamente apresenta ao dispor de uma linguagem leiga, cotidiana, sem atribuir ao discurso científico a inflexão de verdade plena ou soberana (TARGINO, 2007, p.22). É possível imaginar que as informações que possam advir da comunidade científica apresente pouca semelhança com a simples troca de saberes entre os indivíduos no dia a dia. É possível deparar-se diariamente com frases ou informações divulgadas para a população leiga, com a utilização de palavras rebuscadas ou técnicas, incompreensíveis, muitas vezes, ao ouvido leigo.

Estes comentários coincidem com o discurso proferido por Ricardo A. Ferreira em palestra realizada na cerimônia de abertura do I Fórum da Raddici, em agosto de 2012 (SANTOS, 2014). Descreveu, de maneira interessante na opinião da autora, que “a ciência está “aprimorada” à editoria de ciência” e destacou que “a ciência é cultura porque faz parte de um contexto social e político e não algo que está acima da sociedade”.

Pensando que as pesquisas são realizadas por pessoas comuns, que têm conhecimentos especializados, adquiridos a partir do aprendizado, da observação

da realidade, da natureza, do que há em seu entorno, é possível afirmar que a ciência vem da própria sociedade, do dia a dia de como se faz e acontecem as coisas, os fatos, a vida. Então esta ciência só poderá ser compreendida e conscientizada a partir do entendimento do seu ator principal, a própria sociedade. Ricardo A. Ferreira respalda esta reflexão, quando descreve: “a ciência para mim só pode ser entendida no cotidiano, pois só assim pode ser ressignificada pela sociedade” (SANTOS, 2014).

Cabe aqui uma conceituação ou reflexão mais detalhada sobre divulgação, disseminação e difusão científica. Na simplicidade para a descoberta do significado das palavras, por meio do dicionário Aurélio, é possível verificar que divulgação é a ação de divulgar, é a vulgarização, a propagação, difusão. Disseminação está relacionada com ato ou efeito de disseminar, é o espalhamento, derramamento, difusão, propagação e vulgarização, e por fim, a difusão, especificamente, pode ser compreendida como propagação, divulgação, prolixidade, redundância (FERREIRA, 1988). Diante destes termos, descritos pelo dicionário da língua portuguesa, é compreensível perceber o motivo que leva os indivíduos a estabelecer estes vocábulos como sinônimos e conseqüentemente apresentar incompreensões ou inadequações no seu uso ao redigir algum documento.

Partindo para algo mais científico, foi possível verificar junto aos especialistas da área de comunicação, e compreender a diferenciação destas palavras, verificando Bueno (1984, p.14) ao descrever que difusão científica “é todo e qualquer processo ou recurso utilizado para a veiculação de informações científicas e tecnológicas” (BUENO, 1984, p.14).

Já a divulgação científica, é proposta por José Reis, como sendo “a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega” (REIS, 2002, p.76).

É interessante assimilar que difusão está relacionada com a troca de informações entre os pares, entre os próprios cientistas ou pesquisadores, dos resultados de suas investigações, e, inclusive, para validação científica das mesmas. Diferentemente de divulgação, compreendida como o informar à população leiga sobre as descobertas ou resultados científicos, transformando o linguajar técnico para algo compreensível a qualquer indivíduo, independente de sua cultura, idade ou escolaridade. Bueno propôs a seguinte ideia: “a divulgação científica pressupõe a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não

especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência” (BUENO, 1984, p. 19).

Rogers (1983, p.5-11) comenta que difusão é a maneira pela qual uma novidade, ou inovação, é informada utilizando-se determinados caminhos, num período de tempo, à sociedade. Uma vez que as novidades criadas são difundidas, podendo ser adotadas ou rejeitadas e desencadeando determinados efeitos, ocorre então a mudança social. Estabelece inovação como sendo uma novidade, algo novo para um indivíduo ou grupo de pessoas. A característica do novo é apontada dentro do conhecimento do indivíduo ou comunidade.

É possível afirmar que a era moderna, ou contemporânea, implementou os meios, os mecanismos utilizados para a divulgação de informações. Pacientes apoderam-se de saberes sobre determinadas enfermidades a partir da busca na *internet*, a qual possibilitou a tradução os conhecimentos para sua compreensão. O mundo digital está disponível para pesquisar o que se desejar e para obter as mais diversas informações, adequadas ou não, mas de maneira facilitada à população em geral. Recentemente, foi apresentado à autora do presente estudo, um vídeo denominado “O buraco no muro”¹, o qual vem sendo utilizado como estratégia para discutir a temática de divulgação e acesso às informações, na atividade de ensino. O referido vídeo mostra a disponibilidade de um computador, de maneira gratuita e de fácil acesso, a uma população carente na Índia. Informações que antes não seriam possíveis, ou encontrariam dificuldade para chegar aos olhos da população, principalmente infantil, foram disponibilizadas com o objetivo de proporcionar a inserção dos indivíduos no mundo da atualidade. Como Bueno (2009, p.162) comenta, é interessante observar como o conhecimento, a ciência pode chegar à comunidade leiga a partir da tecnologia, da inovação de recursos e produtos. Acrescenta, ainda, que a divulgação democratiza, populariza o acesso ao saber científico, incluindo os cidadãos na discussão sobre assuntos ou argumentos específicos e especializados com a possibilidade de intervir ou alterar sua vida e seu

¹ **O buraco do muro.** Documentário sobre inclusão digital na Índia. O acesso livre à informações da internet, por uma população carente, disponibilizado por uma empresa de informática que colocou um computador no muro do estabelecimento, com a tela voltada para a área externa. 8'16". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xx8vCy9eloE>>. Acesso em novembro de 2012.

trabalho, como por exemplo, a polêmica dos alimentos transgênicos ou sobre os benefícios ou vantagens das células tronco (BUENO, 2010, p. 5).

Verificando o que investigadores estrangeiros discutem sobre o assunto, pode-se comentar que Hernando (2006) mostra as diferenças entre difusão, divulgação e disseminação, afirmando que divulgação é a troca de informações ou mensagens transcodificadas, ou seja, traduzidas de um linguajar rebuscado ou técnico para uma linguagem coloquial a fim de que a compreensão seja unânime. Comenta, inclusive, que divulgação também pode ser realizada entre investigadores de áreas diferentes, pois, mesmo os estudiosos têm necessidade de compreender os relatos da ciência de outras disciplinas. A disseminação é o compartilhar de informações em linguagem técnica entre especialistas da mesma área. É um processo no qual a seleção e restrição dos atores envolvidos é notada. E, por fim, difusão é transmitir ao público o conhecimento a respeito de sua área de especialidade, incluindo também profissionais de outras áreas.

Marigo (2009) afirma que a *internet* proporciona novas formas de difusão da informação científica, exemplificando a área de biblioteconomia, apontando, inclusive, a possibilidade de difundir os saberes científicos a partir de *blogs* na *internet*. Observou vários e diferentes sistemas de informação inter-relacionados, uma vez que é fácil estar conectado e estabelecer ligações com diversas características.

Diante de todos estes detalhes, é oportuno comentar que o pesquisador que divulga a ciência e percebe a empreitada que é transmitir verdadeiramente e de maneira compreensível saberes e práticas científicas à população leiga, precisa ter a consciência do que significa este processo, pois envolve sua compreensão em relação às direções abstratas e teóricas que serão necessárias e o conhecer das disposições ou inclinações sociais e culturais que apresentam o seu público-alvo (EPSTEIN, 2002, p.61).

Como comentado anteriormente, o corpo científico relaciona-se consigo mesmo, dentro de cada área especializada. O aperfeiçoamento da comunicação entre os pares, na informação científica, colabora para o incremento da produção, tanto quantitativamente como de maneira qualitativa, desencadeando o aprimoramento cultural, social, econômico e tecnológico da nação. Em contrapartida, a divulgação científica, para a população em geral, estimula as ações cidadãs, de maneira mais responsável e perspicaz (EPSTEIN, 2002, p.83).

Mas por que envolver ou proporcionar à população, ao público e às pessoas leigas toda esta ciência adquirida, aprendida e conhecida? Vieira (2007) cita o químico polonês Roald Hoffmann, ganhador do prêmio Nobel de Química de 1981, que explica uma das razões para divulgar ciência:

[...] Acho que os cientistas têm a responsabilidade de ensinar ciência às pessoas. A razão principal para fazer isso não é atrair mais pessoas para a química, por exemplo, mas informar o público geral. Quando as pessoas adquirem algum conhecimento científico podem compreender melhor as decisões, o que é fundamental numa sociedade democrática. Caso contrário, poderão se tornar vítimas de demagogos e especialistas. (HOFFMANN, 1992 apud VIEIRA, 2007, p.08)

A divulgação científica requer a descrição do texto de maneira distinta aos produzidos para revistas especializadas, por exemplo. É necessário que o artigo, ou seja, a investigação seja escrita de maneira clara e agradável ao leitor leigo, lembrando que este precisa compreender, por completo, o texto a que teve acesso. Por conta desta necessidade é importante recordar que o público é desigual. Além disto, conquistar o leitor faz parte do processo de divulgação científica, afinal, se este não se interessar pelo estudo, não o buscará ou não compreenderá a sua necessidade ou aplicação cotidiana, portanto, é essencial que o texto inicie com um fato, um acontecimento tocante, impactante, tomando-se o cuidado para não utilizar parágrafos longos, com expressões formais ou complicadas, pois isto desestimula qualquer indivíduo que inicie a leitura do material (VIEIRA, 2007, p. 12-21).

Uma maneira de divulgar ciência, em nosso meio, pode ser observada a partir de entidades disponibilizadas por órgãos governamentais como, por exemplo, o CNPq, que está ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

O CNPq descreve, em sua página na *internet*, seu incentivo à pesquisa científica e tecnológica, bem como o impulsionar para a composição e organização dos pesquisadores brasileiros. Em breve histórico, comenta sua criação em 1951, atribuindo-se a responsabilidade de elaborar e articular as ações ou políticas de ciência, tecnologia e inovação, além de contribuição para o desenvolvimento e reconhecimento das instituições de pesquisa e respectivos pesquisadores brasileiros frente à comunidade internacional. Foi a partir da segunda guerra mundial que se originou o interesse pela pesquisa científica nos países, e no Brasil a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, fortaleceu esta

necessidade e implementou o mecanismo para o desenvolvimento da ciência no país.

Com a criação do CNPq, segundo este, houve um incremento à promoção e ao estímulo à investigação científica e tecnológica, além de fomentar a formação de pesquisadores, proporcionando o intercâmbio entre universidades brasileiras e estrangeiras. Descreve que a Plataforma Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa, criados a partir da década de 1990, estabeleceram a difusão da ciência, com a necessidade de contribuir com o progresso social, econômico e cultural do Brasil, fatores descritos na missão que foi determinada ao CNPq.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa conserva uma base corrente, nas quais os informes são renovados constantemente pelos líderes de grupo. Apresenta como finalidades o intercâmbio e a permuta de conhecimentos, portanto, é uma interessante e fidedigna fonte de informação, inclusive uma ferramenta que possibilita planificar e gerir atividades de ciência e tecnologia. Cada grupo organiza-se em torno de uma ou duas lideranças, das quais procedem a constantes informações que alimentam um questionário eletrônico padronizado e disponibilizado pelo próprio Conselho de Pesquisas.

É possível compreender, então, que em nosso meio, a difusão da informação científica pode ser realizada a partir do CNPq.

Todas as referências aqui descritas e comentadas trazem argumentos e base para o desenvolvimento do presente estudo, dentro da temática Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, com o objetivo de perceber a divulgação e difusão científicas proporcionadas pelos profissionais pesquisadores, líderes dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, da Plataforma Lattes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, em nível exploratório e descritivo, com análise de conteúdo.

Trata-se de um estudo documental dos artigos científicos publicados, no período entre 2009 e 2013, pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, na temática Comunicação e Saúde, da área de Enfermagem.

Justifica-se o período escolhido como critério de inclusão desta pesquisa, diante das alterações ocorridas no sistema implantado pelo CNPq para registro e divulgação dos grupos cadastrados, que aconteceram até o ano 2008.

Vale compreender que quantificar um estudo é traduzir em números as informações obtidas, classificando-as e analisando-as. Já qualificar é interpretar as informações e atribuir significados, identificar a presença de determinados fatores (DEL CARRATORE, 2009, p. 32-33).

A pesquisa exploratória aclara, esmiúça, elucida e altera conceitos, juízos e pontos de vista a partir da elaboração de problemas ou hipóteses. Confere uma visão global de determinado acontecimento ou realidade. Já a pesquisa descritiva, como o próprio termo leva a pensar, pormenoriza, caracteriza populações, episódios ou relações entre variáveis. Aplica técnicas padronizadas de coleta de dados. Gil (2011, p. 27-28) comenta que a pesquisa descritiva é corriqueiramente utilizada nas pesquisas sociais.

A análise de conteúdo realizada nos artigos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq teve como referência da conceituação de Bardin:

[...] Conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, sendo que a inferência (dedução, conclusão) de conhecimentos relativos às condições de produção é o foco e ocorre a indicadores quantitativos ou não. (BARDIN, 2004).

3.2 Amostra e sujeitos da pesquisa

A partir da busca no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq, utilizando-se a palavra-chave exata “Comunicação e Saúde” na área de Enfermagem, foram identificados os grupos de pesquisa cadastrados e reconhecidos os respectivos pesquisadores líderes. Ao entrar na descrição específica de cada grupo, observou-se que alguns descreveram dois líderes. Estabeleceu-se, como critério de escolha para este estudo, o líder referência, ou seja, o pesquisador descrito como líder, que aparece evidente no resultado da consulta no diretório dos grupos de pesquisa Brasil, como pode ser exemplificado na Tabela 19 do presente estudo.

Uma vez identificado o líder, acessou-se o respectivo currículo na Plataforma Lattes para verificar a publicação deste pesquisador, no período entre 2009 e 2013,

a fim de identificar os artigos que contemplavam a temática Comunicação e Saúde, acessá-los, e, então, proceder a análise do material.

3.3 Instrumentos da pesquisa

Os líderes dos grupos de pesquisa do CNPq descreveram, em seu currículo, na Plataforma Lattes, toda produção científica realizada. Como instrumentos de pesquisa para este trabalho, determinaram-se as publicações que continham a temática Comunicação e Saúde na sua descrição, no período entre 2009 e 2013. Realizou-se a análise de conteúdo, identificando-se a abordagem temática relacionada com a área Comunicação e Saúde, a partir das categorias descritas por Thompson (2008) no *Handbook of Health Communication*, além da existência dos termos “comunicação”, “comunicar” e “comunicando” no título dos artigos e em seus descritores. Também se verificou a forma de divulgação dos estudos, ou seja, se a produção fora publicada em revistas científicas, em formato livro ou entre os diversos eventos científicos desencadeados no período entre 2009 e 2013.

As categorias estabelecidas para a abordagem temática, segundo Thompson (2008), foram: Comunicação profissional-paciente; Comunicação interpessoal; Comunicação de riscos; Comunicação para educação em saúde; Comunicação organizacional, Comunicação para formação de profissionais de saúde; e O uso da mídia popular e a telemedicina.

Os pesquisadores líderes foram caracterizados segundo gênero, graduação, titulação acadêmica, atuação profissional, área de atuação técnica específica em enfermagem, vínculo institucional, região brasileira de atuação, vínculo às revistas científicas e proporção de publicações em Comunicação e Saúde em relação ao total de publicações no período entre 2009 e 2013.

Um detalhamento e uma adaptação foram necessários para algumas categorias utilizadas na identificação da abordagem temática relacionada à área de Comunicação e Saúde, descrita por Thompson (2008) tendo em vista a íntima relação entre todas e a experiência profissional da autora neste estudo, conforme se descreve a seguir:

- a) COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL: comunicação paciente-família; comunicação paciente-sociedade; comunicação profissional-profissional;

- comunicação professor-aluno; comunicação mãe-bebê; comunicação profissional-família; comunicação profissional-sociedade;
- b) COMUNICAÇÃO DE RISCOS: gestão de riscos à saúde;
 - c) COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: campanhas e reuniões educativas; uso da mídia para educação em saúde; uso de fotografia para educação em saúde; uso da música para a educação em saúde;
 - d) COMUNICAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE: uso da mídia para formação;
 - e) USO DA MÍDIA E TELEMEDICINA: usando a mídia em campanhas; uso de mídia popular e saúde: imagens, efeitos e instituições; analisando a mídia como influenciador em comportamentos de saúde;
 - f) COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: forma de organização e prestação de cuidados; comunicação entre setores, órgãos e equipes; formulação de políticas públicas.

Encontrar textos de interesse do leitor, de maneira geral, requer uma busca a partir do assunto a que se quer explicar, conhecer ou estudar. Procurar, a partir de palavras-chave, facilita a localização do artigo científico desejado. Este estudo verificou se as palavras COMUNICAÇÃO, COMUNICAR e COMUNICANDO estão presentes nos títulos das publicações analisadas e se fazem parte das palavras-chave dos resumos destas obras.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados e para Análise dos Resultados

Os dados foram coletados, primeiramente, a partir do Diretório dos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, no ícone de busca, estabelecendo como palavras específicas “Comunicação e Saúde”, e a área de pesquisa, exclusiva, a Enfermagem.

Uma vez identificados os grupos existentes, estes foram cadastrados em uma planilha Excel, identificando-se o líder principal e descrevendo-se o título dado ao respectivo grupo. A data de atualização do grupo foi um critério de inclusão, pois somente os grupos com atualização em 2013 ou 2014 foram cadastrados para este estudo.

Na sequência, o currículo Lattes do pesquisador líder foi aberto, a partir do acesso a Plataforma Lattes, e seus dados, quanto à caracterização, foram compilados e quantificados em planilha Excel específica (Apêndice: Quadro 28). A data de atualização do currículo Lattes fora um critério de inclusão, tendo em vista que somente analisaram-se pesquisadores cujos currículos foram atualizados em 2013 ou 2014.

A partir do currículo do investigador pode-se conhecer e registrar em planilha Excel, secundária, todas as informações necessárias para esta pesquisa.

Uma vez coletados e registrados todos os elementos, procedeu-se a análise destes, quantificando-os e qualificando quanto às características dos líderes, conforme descrito no item instrumentos da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização os Pesquisadores Líderes de Grupo CNPq

As informações obtidas contaram com a participação de 27 (100%) pesquisadores, líderes dos grupos de pesquisa do CNPq inseridos na área de Comunicação e Saúde e na Enfermagem. A caracterização destes profissionais foi obtida a partir da análise do resumo, no Currículo Lattes, descrito pelo próprio investigador. (APÊNDICE: Quadros 29 a 55).

Todos os dirigentes que fizeram parte deste estudo são graduados em enfermagem (Tabela 2), sendo que três (11,1%) também possuem outra graduação, especificamente na área de Psicologia, Letras e Literatura. Verificar a formação educacional destes profissionais satisfaz a curiosidade em descobrir se algum destes possuía alguma formação específica na área de Comunicação, que pudesse justificar o interesse para a área de Comunicação e Saúde.

Na análise de gênero (Tabela 1), verificou-se que 24 (88,9%) fazem parte do grupo feminino e três (11,1%) da população masculina. Este resultado vem ao encontro da realidade observada e constatada na área de Enfermagem, na qual a maioria significativa é composta por mulheres (MACHADO, 2012).

Tabela 1 - Gênero dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Gênero	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Feminino	24	88,9
Masculino	3	11,1
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Tabela 2 - Graduação profissional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Graduação	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Enfermagem	24	88,9
Enfermagem e Letras	1	3,7
Enfermagem e Psicologia	1	3,7
Enfermagem e Literatura	1	3,7
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Todos os profissionais são docentes universitários (Tabela 3), sendo que um (3,7%) destes também atua como enfermeiro em serviço de saúde. A atividade de professor é realizada em instituição pública por 85,2% dos líderes analisados e instituição privada por 11,1%. Um destes professores atua em instituição pública e privada, diversificando sua atividade profissional (Tabela 4). O interesse pela pesquisa científica faz parte do perfil dos profissionais inseridos na carreira da docência universitária. Estar à frente de grupos de estudo, estimulando reflexões e propagando conhecimentos e saberes é um processo que tem o professor como partícipe.

Tabela 3 - Área de atuação profissional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Atuação	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Docência	26	96,3
Docência e Serviço de saúde	1	3,7
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Tabela 4 - Vinculação institucional dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Ligado a	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Universidade Pública	23	85,2
Universidade Privada	3	11,1
Universidade Pública e Privada	1	3,7
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Constatou-se que a região brasileira de predominância na atuação destes investigadores é a Sudeste, contando com 14 (51,8%) indivíduos, seguida da região Nordeste com seis (22,2%) pesquisadores. O Estado de São Paulo é a localidade que prevalece na região Sudeste, computando sete (26%) enfermeiros líderes de grupos do CNPq (Tabelas 5; 6 e 7). Este resultado vem ao encontro do estudo “Os grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil”, realizado por Personi (2012), que coincidentemente demonstra a predominância dos grupos na região Sudeste, porém, é interessante destacar, que, para ele a presença da região Nordeste não foi notada, fato este contrário no presente estudo, cuja região contempla 22,2% dos pesquisadores. Vale ressaltar que o estudo de Personi (2012) contou com todas as áreas de conhecimento específico e não só a enfermagem, o que possibilita a controversa regional identificada.

Tabela 5 - Região brasileira de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Região	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Norte	1	3,7
Nordeste	6	22,2
Centro-Oeste	4	14,8
Sudeste	14	51,9
Sul	2	7,4
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Tabela 6 - Predomínio de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, em relação aos Estados na região Sudeste.

Sudeste	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Minas Gerais	5	35,7

São Paulo	7	50
Rio de Janeiro	2	14,3
Espírito Santo	0	0
Total	14	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Tabela 7 - Predomínio de atuação dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, em relação aos Estados na região Nordeste.

Nordeste	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Maranhão	0	0
Ceará	1	16,7
Piauí	1	16,7
Paraíba	1	16,7
Pernambuco	1	16,7
Alagoas	1	16,7
Bahia	1	16,7
Total	6	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Quanto à titulação acadêmica destes pesquisadores, verificou-se que um (3,7%) é Mestre, 26 (96,3%) são Doutores, sendo que destes, oito (30,8%) possuem o Pós-doutorado. Tal resultado pode ser compreendido a partir do entendimento que a pós-graduação, no Brasil, tem a finalidade de incentivar atividades de pesquisa científica, cumprindo com o disposto no Parecer nº 977/65, da Secretaria de Educação Superior (Sesu/Mec), “não somente à transmissão do saber já constituído, mas voltada para a elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora” (ALEMAR, 2009, p.01).

Tabela 8 - Titulação acadêmica dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Titulação	Quantidade de pesquisadores	Percentual (%)
Mestre	1	3,7
Doutor	26	96,3
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

As principais áreas de atuação em enfermagem, destes profissionais de saúde, corresponderam ao Gerenciamento de Enfermagem (26%), Saúde Pública (22,2%), Enfermagem Médica-Cirúrgica (14,8%), Clínica Médica (11,1%), Pediatria e

Neonatologia (7,4%), Saúde da Mulher (7,4%), Saúde Mental (7,4%) e Sociologia (3,7%).

Tabela 9 - Área em Enfermagem de atuação dos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem.

Área de Atuação	Quantidade de profissionais	Percentual
Saúde Mental	2	7,4
Saúde Pública	6	22,2
Gerenciamento de Enfermagem	7	25,9
Medicina Cirúrgica	4	14,8
Saúde da Mulher	2	7,4
Pediatria e Neonatologia	2	7,4
Clínica Médica	3	11,1
Sociologia	1	3,7
Total	27	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Estar ligado às atividades pertinentes de uma revista ou periódico científico, pode vislumbrar a hipótese que esta vinculação seja um fator agregador que estimule a produção e a divulgação das informações obtidas em estudos. A presença deste elemento foi verificada entre os pesquisadores líderes, constatando-se que apenas 11 (40,7%) deles têm ligação acadêmico científica com alguma revista científica. Diante deste resultado, não é possível afirmar que tal hipótese seja verdadeira.

4.2 Análise das publicações dos investigadores líderes de grupo CNPq, na temática de Comunicação e Saúde, área Enfermagem

A partir da verificação dos currículos dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, na Plataforma Lattes, em Comunicação e Saúde e área Enfermagem, compilaram-se 1.185 artigos publicados no período entre 2009 e 2013, sendo que 196 abordavam a área de Comunicação e Saúde, especificamente. É possível perceber que a quantidade de publicações no período de cinco anos é interessante, pois há uma relação de 237 artigos ao ano e, aproximadamente, 20 artigos ao mês. É interessante observar que alguns líderes publicaram artigos em comum, ou seja, em conjunto com outros líderes de distintos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. A proporcionalidade de publicações por pesquisador líder foi

em média, aproximada, de 20%, ou seja, do total de publicações de cada investigador líder, no período de 2009 e 2013, cerca de 20% abordava a temática Comunicação e Saúde. Esta realidade pode ser compreendida uma vez que a atividade principal destes líderes é a área de enfermagem, e, conseqüentemente, a abordagem de domínio, nas publicações, é o campo ocupacional técnico.

Tabela 10 - Percentual de publicações na área de Comunicação e Saúde em relação ao total de publicações dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, no período entre 2009 e 2013.

Líder	Total de publicações	Percentual (%) em relação ao total de publicações	Publicações em Comunicação e Saúde	Percentual (%) em relação a publicação do líder
1	20	1,7	3	15,0
2	23	1,9	3	13,0
3	109	9,2	8	7,3
4	86	7,3	9	10,5
5	62	5,2	3	4,8
6	17	1,4	3	17,6
7	20	1,7	9	45,0
8	5	0,5	1	20,0
9	37	3,1	7	19,0
10	66	5,6	5	7,6
11	88	7,4	11	12,5
12	13	1,1	2	15,4
13	5	0,5	3	60,0
14	90	7,6	20	22,2
15	55	4,6	12	21,8
16	41	3,5	16	39,0
17	14	1,2	8	57,1
18	53	4,4	8	15,1
19	55	4,6	18	27,3
20	7	0,6	2	28,6
21	19	1,6	2	10,5
22	48	4,0	4	8,3
23	5	0,5	1	20,0
24	126	10,6	21	16,7
25	15	1,3	3	20,0
26	63	5,3	8	12,7
27	43	3,6	6	13,9
Total	1185	100	196	16,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Na análise dos artigos científicos, verificou-se, no título e nas palavras-chave, a presença dos vocábulos Comunicação, Comunicar e Comunicando.

Especificamente, contou-se com 16 (8,2%) títulos e 23 (11,7%) descritores. Esta informação é relevante, uma vez que, para encontrar algum texto científico, buscase a partir de palavras-chave ou título, facilitando, assim, o acesso a estas publicações. Uma vez que o texto analisado discute sobre Comunicação e Saúde, e seus descritores ou título não declaram esta área, é possível imaginar que será incerto, para o leitor/pesquisador, deparar-se com tal publicação.

Difundir as informações à comunidade científica é responsabilidade do pesquisador, para que sejam reconhecidas, e, portanto, a ação de facilitar este acesso faz parte das atribuições deste investigador. Targino (2007, p.20) ressalta que o resultado da ciência alcança as coletividades a partir do processo de divulgação científica. Já Gonçalves (2008) comenta que as características das palavras-chave podem afetar a representação e o acesso à informação. Frente a esta premissa, vale um estímulo para a reflexão no modo de escolha e utilização de palavras-chave e títulos nos textos ou artigos científicos, com o objetivo de vir ao encontro das necessidades do leitor, no processo de busca inerente no acesso ao estudo.

Tabela 11 - Presença das palavras COMUNICAR, COMUNICANDO E COMUNICA, no título ou nas palavras-chave dos artigos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa, no período entre 2009 e 2013.

Presença	Quantidade de Artigos	Percentual (%)	Total de artigos publicados
Título	16	8,2	196 (100%)
Palavra Chave	23	11,7	
Total	39	19,9	

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Ao verificar os meios de divulgação destas publicações, observou-se, basicamente, que os periódicos, além dos anais de eventos como congressos, seminários e encontros, são os meios de disseminação das produções científicas, publicadas pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, na área de Comunicação e Saúde, subárea Enfermagem.

Tabela 12 - publicação das pesquisas científicas, no período entre 2009 e 2013, pelos pesquisadores líderes de grupo do CNPq

Publicação	Quantidade de Artigos	Percentual (%)
------------	-----------------------	----------------

Periódicos	163	83,2
Anais Evento científico	33	16,8
Total	196	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

As pesquisas dos líderes foram publicadas em 54 periódicos, sendo que as revistas científicas estrangeiras participaram com cinco (9,3%) exemplares, nas quais nove (4,6%) artigos foram editados. Um total de 196 (100%) publicações foi analisado, sendo que, 163 (83,2%) artigos foram publicados em periódicos nas versões impressas ou eletrônicas e 33 (16,8%) foram divulgados em anais de eventos nacionais, internacionais e regionais, o que levou a pensar que a preferência destes enfermeiros, no período entre 2009 e 2013, está nas publicações em periódicos. A publicação em livro também apareceu como tipo de divulgação desenvolvida pelos líderes, contando com quatro exemplares, e a identificação das editoras Fundap, Manole e CRI.

A principal revista científica, que abrigou a maior proporção de pesquisas publicadas, foi a Revista Brasileira de Enfermagem, com 17 (8,7%) artigos, seguida pelas Revistas Latino-Americana de Enfermagem e da Escola de Enfermagem da USP, com 16 (8,2%) artigos cada uma. Se forem analisadas, especificamente, as revistas da área de Comunicação, será possível constatar que os periódicos Texto & Contexto Enfermagem; Interface Comunicação, Saúde e Educação; Comunicação em Ciências da Saúde e a Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, estiveram presentes com a difusão de 17 (8,7%) artigos.

Constatou-se que a versão impressa, das publicações, é o meio mais utilizado, contando com 119 (60,7%) artigos editados.

Segundo Brofman (2012, p. 419) o central fundamento para a existência de uma revista científica é o fato de ser lida. Sua circulação, entre os pares, abona o cunho de veracidade científica que o editor e seus avaliadores fornecem e o investigador transfere para a população as informações recentemente produzidas ou elaboradas, recebendo, em contrapartida, sua ratificação como especialista (TARGINO, 2007, p.21).

É possível visualizar na tabela 13, a classificação na WebQualis das revistas científicas ou periódicos. Para a Revista Brasileira de Enfermagem observou-se a classificação A2 para a área de enfermagem e interdisciplinar, porém para ciências sociais aplicadas não possui classificação. A revista Latino-Americana de

Enfermagem apresenta classificação WebQualis A1 para enfermagem e B1 na área interdisciplinar e classificação alguma para a categoria ciências sociais aplicadas. A revista da Escola de Enfermagem da USP tem classificação WebQualis A2 para enfermagem, B2 para ciências sociais aplicadas e B1 na área interdisciplinar.

WebQualis “é um ranking para classificação dos veículos de divulgação da produção científica da pós-graduação brasileira, notadamente os periódicos científicos”, ou seja, os periódicos recebem uma classificação com as letras A, B ou C, de acordo com sua valoração científica. A classificação dos periódicos, ou revistas científicas como aqui descritas, apresenta oito pontos na escala de avaliação, sendo a A1 a de maior valoração e a C com peso zero, subdividindo-se em A1; A2; B1; B2; B3; B3; B5 e por último C (CAPES, 2008). A disseminação científica tem valor agregado quanto maior for a classificação WebQualis atribuída.

Tabela 13 - Revistas científicas que publicaram os artigos dos profissionais líderes dos grupos de pesquisa CNPq, no período entre 2009 e 2013, com respectivo WebQualis para Enfermagem/Comunicação/Interdisciplinar.

Revistas Científicas	Web Qualis	Quantidade de Artigos	Percentual (%)	Nacional	Internacional
Cogitare	B2/-/B3	5	3	x	
Eletrônica de enfermagem	B1/-/B1	5	3	x	
Brasileira de enfermagem	A2/-/A2	17	10,4	x	
Brasileira de educação médica	B2/-/A2	1	0,6	x	
Nurse EducationToday (EUA)	A1/-/-	1	0,6		x
Latino Americana de Enfermagem	A1/-/B1	16	9,8	x	
Gaúcha de Enfermagem	B1/-/B1	2	1,2	x	
Ciência, Cuidado e Saúde	B2/-/B1	8	4,9	x	
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	B2/-/B2	3	1,8	x	
Saúde e sociedade	B1/B4/B1	4	2,4	x	
ACTA Paulista de Enfermagem	A2/-/B2	5	3	x	
Revista da Universidade Vale do Rio Verde	B4/-/B3	1	0,6	x	
Saúde e Sociedade USP	B1/-/B1	1	0,6	x	
A Terceira Idade	B5/B5/B3	1	0,6	x	
PHISIS: Revista de Saúde Coletiva	B1/-/B1	1	0,6	x	
Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE)	B2/-/B2	2	0,6	x	
Da Escola Anna Nery	B1/-/B1	4	2,4	x	
Boletim do Instituto de Saúde - BIS (Secretaria Estadual da Saúde)	B4/B5/B3	1	0,6	x	
Revista Mineira de Enfermagem - RENE	B2/-/B2	6	3,7	x	

International Journal of Nursing Knowledge (EUA)	B2/-/-	3	1,9		x
International Journal of Medical Informatics (HOLANDA)	A2/-/A2	2	1,3		x
Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing (EUA)	A1/-/-	2	1,3		x
Telemedicine Journal and e-Health (EUA)	B1/-/-	1	0,6		x
Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	B4/B1/B1	1	0,6	x	
Eletrônica Tempus: Actas de Saúde Coletiva	B5/B4/B2	1	0,6	x	
Caderno Cedes (Centro de Estudos, Educação e Sociedade)	-/A2/A2	1	0,6	x	
COSEMS - MG	-	1	0,6	x	
Enfermería Global (Universidade de Murcia - Espanha)	B2/-/B2	1	0,6	x	
Enfermagem da UERJ	B1/-/B1	6	3,7	x	
Escola de Enfermagem da USP	A2/B2/A2	16	9,9	x	
Nursing	B3/-/B5	2	1,3	x	
de Enfermagem UFPE	B2/B5/B2	4	2,4	x	
Enfermagem em Foco	B2/B2	2	1,3	x	
Texto & Contexto Enfermagem	A2/B3/A2	10	1,4	x	
Revista Brasileira de Queimaduras	B5/-/B4	1	6,2	x	
Enfermagem Atual	B2/-/B2	2	1,3	x	
Enfermagem Revista	-	1	0,6	x	
Bioética	B3/-/B3	1	0,6	x	
Espaço para Saúde	B3/-/B3	1	0,6	x	
Brasileira de Anestesiologia	B1/-/B2	2	1,3	x	
Interface – Comunicação, Saúde, Educação	-/-/B2	4	2,4	x	
Saúde em Debate	B2/-/B1	1	0,6	x	
Uniciências	-/-/B5	1	0,6	x	
Gestão e Saúde	B4/-/B4	1	0,6	x	
Línguas e Letras - Projeto Saber UNIOESTE	B4/-/B1	1	0,6	x	
Comunicação em Ciências da Saúde	B3/-/B3	1	0,6	x	
Online Brazilian Journal of Nursing	B1/-/B1	2	1,3	x	
Inter Science Place - Revista Científica Internacional	B5/-/B1	1	0,6	x	
O Mundo da Saúde	B2/-/B2	1	0,6	x	
Enfermagem Brasil	B4/-/B4	1	0,6	x	
Técnico-científica de Enfermagem	B4/-/B3	1	0,6	x	
Caderno Saúde Coletiva	-/A2/A2	1	0,6	x	
Epidemiologia e Serviços de	B2/-/B2	1	0,6	x	

Saúde					
HU Revista	B3/-/	1	0,6	x	
Total		163	100	158	5

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Ao verificar os eventos que os pesquisadores participaram, divulgando seus estudos, observou-se que 20 (100%) encontros nacionais e internacionais foram contemplados para exposição dos trabalhos científicos produzidos pelos profissionais líderes dos grupos de pesquisa CNPq, sendo que 14 (70%) foram em âmbito nacional e seis (30%) na esfera internacional, destacando o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem da ABEn (SENPE) como o espaço que abrigou maior quantidade de estudos, ou seja, nove (4,6%) dos artigos produzidos pelos líderes, no período entre 2009 e 2013, foram apresentados neste evento. Além deste, o Congresso Brasileiro de Enfermagem e o Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica também tiveram participação significativa entre os pesquisadores líderes, contando com a exposição de três (1,5%) artigos em cada um.

Acredita-se que a preferência para publicação impressa traga uma segurança na disseminação de informação, uma vez que a qualquer momento é possível acessar o periódico, além da comprovação facilitada desta publicação, por parte do investigador, contribuindo para a valorização de sua pesquisa e de seu potencial profissional de produção científica. Observou-se que as publicações em Anais de eventos científicos abriram as portas para a participação de discentes, estimulando, assim, a produção científica destes alunos e futuros profissionais, além de encorajá-los a participar destes eventos com o intuito de entrar em contato com outros pesquisadores e outras informações, numa proporção maior e em pouco espaço de tempo.

Tabela 14 - Eventos e quantidade de artigos expostos pelos investigadores líderes de grupo de pesquisa, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

Evento	Quantidade de artigos	Percentual sobre o total de artigos	Percentual nos eventos
Congresso Brasileiro de Enfermagem	3	1,5	9,0
Seminário Internacional Núcleos de Pesquisa e Produção do Conhecimento na Enfermagem	1	0,5	2,9

Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências (ENPEC)	1	0,5	2,9
Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem ABEn (SENPE)	9	4,6	26,5
Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica	3	1,5	9,0
Encontro Nacional de Bioética e Biodireito	2	1,0	6,0
Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal	1	0,5	2,9
Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa (Coimbra)	1	0,5	2,9
Congresso Internacional de Educação a Distância	1	0,5	2,9
Congresso Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão	2	1,0	6,0
Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal	1	0,5	2,9
Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais	1	0,5	2,9
Congresso de Humanização	1	0,5	2,9
Toward a Science of Consciousness	1	0,5	2,9
Mostra de Monografias da EEUSP	1	0,5	2,9
Encontro Internacional de Investigação em Cuidados (Madrid)	1	0,5	2,9
Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde	1	0,5	2,9
Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	1	0,5	2,9
Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem	1	0,5	2,9
Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia	1	0,5	2,9
Total	34	17,1	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Analisando o conteúdo das publicações, verificou-se a abordagem específica em Comunicação e Saúde, e observou-se que alguns artigos apresentavam mais que um tratamento, ou seja, em algumas publicações pode-se verificar a explanação da comunicação profissional e paciente, e, também, a comunicação interpessoal entre pacientes e familiares, por exemplo.

Tabela 15 - Temáticas abordadas pelos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

Temática dos artigos	Quantidade de artigos	Percentual sobre o total de artigos publicados
Comunicação profissional-paciente	81	41,3
Comunicação interpessoal	66	33,7
Comunicação de riscos	3	1,5
Comunicação para educação em saúde	18	9,2
Comunicação para a formação do profissional em saúde	25	12,7
Uso da mídia e telemedicina	6	3,0
Comunicação organizacional	12	6,1

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

A abordagem comunicação profissional/paciente esteve presente em 81 (41,3%) artigos editados. É interessante comentar que a comunicação profissional/paciente destacou a relação entre paciente doente e paciente sadio, ou seja, cliente de unidades hospitalares, ambulatoriais ou básicas de atendimento. Uma das finalidades básicas da comunicação em enfermagem é a de entender o mundo do paciente ou do indivíduo ao qual se prestar assistência, independente da área técnica de abrangência. Há um intercâmbio, com as mais diversas características, de informações entre as pessoas, gerando, em consequência, modificações no modo de perceber, experimentar, ponderar e agir dos sujeitos envolvidos (SILVA, 2011, p. 23-24).

O enfermeiro é o profissional que mais tempo fica ao lado ou se relaciona com o paciente nas diversas situações de assistência, justificando a importância da aptidão e capacidade de comunicação na sua vinculação com aquele que é o objetivo de sua profissão: o ser humano (STEFANELLI; CARVALHO, 2012, p.2).

Já a comunicação interpessoal apresentou 66 (33,7%) artigos, destacando-se a comunicação paciente e família (15), comunicação entre paciente e sociedade (24), comunicação entre profissional e profissional (28), a comunicação entre professor e aluno (três), comunicação profissional e familiar de paciente (um), comunicação mãe e bebê (dois) e a comunicação profissional e sociedade (dois).

Uma vez que a família está presente neste estudo, inserida no contexto comunicacional, vale o entendimento mais aprofundado do conceito família aqui destacado. Família pode ser conceituada como um grupo de pessoas, que se relacionam intimamente, compartilhando passado, presente e um futuro, vinculadas

entre si a partir de uma relação biológica, emocional ou legal, que retrata um universo de socialização, de busca comum das habilidades de sobrevivência, espaço para a prática da cidadania, oportunidade para o crescimento individual e grupal de seus componentes, independente da organização que apresenta. Possui dinâmica peculiar, singular, abalada tanto pelo seu próprio desenvolvimento vital como por ações econômicas e sociais (FACO; MELCHIORI, 2009, p.121-123).

Waidman e Stefanelli (2012), descrevem que:

[...] a família tanto educa como se educa, desenvolvendo, por meio desta educação, padrões dos quais seus membros vivem [...] e respondem por ela [...] Para saber sobre sua própria família, o que lhe é importante e prioritário a, primeiramente é preciso que os membros da família conheçam a si próprios (Waidman e Stefanelli, 2012, p. 147).

Compreender estes determinantes estimula o entendimento dos resultados obtidos na análise dos artigos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa, pois a comunicação da família entre si e com a família, envolvendo o profissional de enfermagem, está presente nos processos assistenciais dos indivíduos, beneficiando ou desequilibrando a pacientes ou a si mesmo, frente a enfermidades, principalmente na ocorrência de doenças em fase terminal. A enfermagem lida com este pequeno grupo, dando sua colaboração e estímulo à efetivação do bem-estar de seus componentes, seja orientando, educando, informando ou cuidando do enfermo e da família. (WAIDMAN; STEFANELLI, 2012, p. 144).

Tabela 16 - Abordagem específica dentro da Comunicação Interpessoal, identificada nos artigos publicados pelos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, no período entre 2009 e 2013.

Comunicação Interpessoal	Quantidade de artigos	Percentual
Comunicação paciente-família	15	20,0
Comunicação paciente-sociedade	24	32,0
Comunicação profissional-profissional	28	37,3
Comunicação professor-aluno	3	4,0
Comunicação mãe-bebê	2	2,7
Comunicação profissional-família	1	1,3
Comunicação profissional-sociedade	2	2,7
Total	75	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

A comunicação de riscos foi abordada por três (1,5%) artigos e a comunicação para a formação do profissional de saúde esteve presente em 25 (12,7%), sendo que 12 (48%) destes abordaram, especificamente, o uso da mídia para a formação.

O século 20 foi marcado pelo desenvolvimento tecnológico, pela evolução de novos materiais, equipamentos e recursos de informática, influenciando a cultura, a economia, os meios de comunicação e os processos educacionais. Esta evolução possibilitou a superação de barreiras das disciplinas tradicionais e proporcionou a utilização de tecnologias e de novas formas de proporcionar conhecimento científico, desencadeando a substituição da sala de aula tradicional por ambientes virtuais de aprendizagem, como ocorre na educação a distância (RODRIGUES, 2008, p.299).

O uso da *internet*, no campo da saúde, com objetivo de obter informações a partir do acesso a estudos científicos atualizados, material didático, dados oficiais em saúde divulgados por órgãos estatais, com rapidez e certa segurança dos informes, possibilita a utilização deste recurso na formação dos profissionais de enfermagem.

Rodrigues (2008, p.300) relata a existência de *sites* relacionados à educação a distância e recentes tecnologias da informação e comunicação na educação.

Os estudos publicados pelos líderes de pesquisa dos grupos CNPq em Comunicação e Saúde na área de Enfermagem descrevem esta formação a distância e a utilização de vídeos nas aulas de procedimentos de enfermagem.

Cardoso et al. (2012, p. 709-713), em seu estudo, comentam o uso de vídeo educativo com simulação do manuseio de cateter totalmente implantável, destacando sua contribuição como estratégia adequada e ferramenta de apoio para o processo ensino-aprendizagem, auxiliando o professor no compartilhar de conhecimento e dando condições, ao aluno de graduação em enfermagem, de visualizar, a qualquer momento, o procedimento técnico, sua complexidade, cuidados necessários, possibilitando, então, sua compreensão do procedimento exposto.

Alves, Sarti e Reis (2010) investigaram a participação de profissionais do campo da saúde em fóruns *online*, realizados em uma universidade do Distrito Federal, constatando o compartilhar de sentimentos, angústias e esperanças expressas pelos integrantes do grupo de discussão, com relação ao processo de aprendizagem proposto no ensino a distância e observou uma ligação entre estes indivíduos, proporcionando comprometimento para o desenvolvimento das atividades propostas por um curso de pós-graduação.

A educação em saúde é um tópico importante para a atuação do enfermeiro, uma vez que orientações são fornecidas no sentido de prevenir problemas ou no

processo de tratamento de doenças, portanto, observou-se no atual estudo que a comunicação para a educação em saúde esteve presente em 18 (9,2%) das investigações analisadas, sendo que os relatos trataram sobre o uso de mídia para a educação (cinco), as orientações em campanhas ou reuniões educativas (três) e o uso de fotografias (um) e música (um) para indicação de tópicos de saúde.

Farias (2013) descreveu a aplicação da mídia como ferramenta para educação em saúde na sala de espera dentro de um serviço ambulatorial. Comentou a satisfação dos profissionais na utilização deste meio de comunicação caracterizando-o como sendo mais agradável e envolvente para os usuários do serviço, acrescentando que este recurso reduziu a ansiedade de espera pelo atendimento e beneficiou o processo de prevenção de enfermidades a partir da exposição de informações de promoção e estímulo a hábitos saudáveis, além de destacar que houve um incremento na valorização do espaço público.

Tabela 17 - Abordagem específica dentro da Comunicação para a Educação em Saúde, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

Comunicação para Educação em Saúde	Quantidade de artigos	Percentual
Campanhas e reuniões educativas	3	16,7
Uso da mídia para educação em saúde	5	27,8
Uso de fotografia para a educação em saúde	1	5,5
Uso da música para a educação em saúde	1	5,5
Outros	8	44,5
Total	18	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O uso da mídia e da telemedicina esteve presente nas obras com seis (3%) textos, sendo que o uso da mídia para imagens e seus efeitos contemplaram quatro (66,7%) artigos.

Arreguy-Sena, Santos e Stuchi e Pinto (2012) relatam a análise realizada quanto à quantia de anúncios publicitários veiculados pela televisão sobre produtos alimentícios, bem como seu horário de transmissão, com a intenção de verificar a influência da mídia, sobre a população, quanto ao consumo de alimentos. Identificaram-se 239 propagandas num total de 336 horas de gravação. Classificaram-se os alimentos de acordo com a pirâmide alimentar e constatou-se que 85% dos produtos estavam dentro do grupo representado por doces e gorduras. Destaca, portanto, a parcela de responsabilidade da mídia televisiva na adoção de

comportamentos alimentares e salienta a necessidade deste veículo de comunicação no emprego de estratégias educacionais que promovam um comportamento alimentar saudável.

Lopes, et al (2012) publicaram o estudo sobre a ação desenvolvida pelo Ministério de Saúde na implantação do Programa Telessaúde, com a finalidade de apoiar a educação permanente na Estratégia de Saúde da Família, tendo como resultado a realização de 349 encontros *Web* na tele-educação, com participação de Enfermeiros e Docentes. Estes profissionais envolveram-se na atividade como teleconsultores, respondendo a questionamentos feitos a partir de formulários eletrônicos, nas áreas de obstetrícia, ginecologia e pediatria.

A telemedicina é um interessante e marcante instrumento na atualidade, pois proporciona uma quantidade de recursos para a educação em saúde, na assistência de enfermagem e saúde e para a pesquisa a distância. É possível aumentar a oportunidade de construir saberes quando se facilita o acesso a materiais didáticos extraídos e compartilhados de centros de referência ou educação a distância, em situações facilitadoras na participação de outros profissionais nos processos decisórios assistenciais como, por exemplo, a segunda opinião de especialista e também a atuação na pesquisa em vários centros, integrando-os por meio de um compartilhar de dados. (WEN, 2011).

A comunicação nas organizações ou comunicação organizacional, também fez parte dos estudos dos profissionais líderes dos grupos de pesquisa CNPq, no período entre 2009 e 2013, na qual 12 (6,1%) publicações contemplaram esta abordagem, sendo que, destas, sete comentaram sobre a comunicação entre setores e órgãos, destacando os grupos e equipes, seis discutiram sobre a forma de organização e a prestação de cuidados, e dois comentaram sobre a formulação de políticas públicas para determinadas enfermidades ou análises epidemiológicas.

A troca de informações entre os diversos órgãos e serviços de saúde, avisando sobre a ocorrência de uma doença de notificação compulsória, relatando sobre a ocupação hospitalar, descrevendo a respeito dos processos e normas técnicas necessárias para a prevenção de determinadas enfermidades é realidade expressa de saúde. Periodicamente, hospitais precisam encaminhar relatórios às secretarias municipais de saúde descrevendo o atendimento realizado. A secretaria analisa as enfermidades apresentadas e verifica a necessidade de intervenção para o controle de doenças ou então para a prevenção de futuros desequilíbrios ou

manutenção do bem-estar da população. A secretaria municipal de saúde encaminha mensalmente relatório sobre a situação de higiene e enfermidades de seus munícipes à secretaria estadual de saúde, e, esta, analisando estes dados, irá desencadear ações específicas ao estado, caso seja necessário. A mesma trajetória e ação são desencadeadas em nível federal. Isto mostra a complexidade do caminho, a diversificação das informações que são disseminadas na área de saúde entre as várias organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Dantas, et al (2012) descreveram o diálogo que ocorre entre as instituições que têm o objetivo de laborar ou efetivar políticas de saúde, destacando a troca de informações entre os diversos gestores a partir da história das organizações, entendimento social e a inter-relação das entidades e comunidade. Tudo isto possibilitou a reflexão para implementação de um gerenciamento mais adequado e próximo da realidade e necessidade da comunidade e serviços. Exemplificou, em seu estudo, como as diferentes equipes gestoras expressaram sua compreensão da realidade em que estão inseridas e que a linguagem contribui para a construção de estratégias no sentido de superar situações complexas.

A partir de um telefonema realizado por uma enfermeira do serviço de controle de infecção hospitalar, à secretaria municipal de saúde, especificamente à vigilância epidemiológica, comentando sua inquietude diante do aumento da ocorrência de conjuntivite na população, frente ao incremento de atendimentos no pronto-socorro do hospital em que trabalhava, fez com que o profissional da vigilância desencadeasse investigação na comunidade quanto ao número de casos de conjuntivite, constando, precocemente, a ocorrência de um surto na região, e, conseqüentemente, implementando ações de controle e prevenção de casos no município. Este é um exemplo claro, vivenciado, que mostra a comunicação entre setores de um mesmo serviço e entre diferentes organizações, certificando a importância da comunicação organizacional.

Tabela 18 - Abordagem específica dentro da Comunicação Organizacional, identificada nos artigos publicados pelos investigadores líderes dos grupos de pesquisa CNPq, em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

Comunicação Organizacional	Quantidade de artigos	Percentual
Forma de organização e prestação de cuidados	6	40,0
Comunicação entre setores, órgãos e equipes	7	46,7
Formulação de políticas públicas	2	13,3
Total	15	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Partindo para uma visão mais detalhada das publicações em relação aos seus autores, é possível constatar uma diversidade de abordagens para um mesmo líder de grupo, o que é interessante esmiuçar para compreender os caminhos que os pesquisadores vêm tomando no sentido de elucidar a temática Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem. Tal detalhamento estará explicitado na tabela 19 e nos quadros a seguir, nos quais a identificação de cada líder estará numericamente descrito, ou seja, líder 1, líder 2, por exemplo.

Tabela 19 - Identificação dos líderes dos grupos de pesquisa relacionando-os com o total de publicações no período entre 2009 e 2013 e as publicações na área de Comunicação e Saúde no mesmo período.

Identificação do Grupo de Pesquisa	Identificação do líder do grupo de pesquisa	Total de publicações do líder	Publicações na área de Comunicação e Saúde do líder
01 – CTRECS: Cuidado, Tecnologia, Reabilitação e Comunicação em Saúde	Líder 01 – Rosamary Ap. Garcia Stuchi	20	3
02 – Educação, Saúde e Enfermagem	Líder 02 – Maria de Lourdes S. M. Ferreira	23	3
03 – Enfermagem e Comunicação	Líder 03 – Emilia C. Carvalho	109	8
04 – Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	Líder 04 – Ivone E. Cabral	86	9
05 – Estudos sobre gerenciamento em saúde e enfermagem	Líder 05 – Wilza C. Spiri	62	3
06 – Fundamentação teórica, metodológica e tecnológica de assistência à saúde do indivíduo, família e coletividade	Líder 06 – Sueli L. T. Goyatá	17	3
07 – GECEN: Grupo de estudos e pesquisa sobre cuidar em enfermagem	Líder 07 – Álvaro Pereira	20	9
08 – GEMORGETS: Grupo de estudos sobre morbidade referida, processo de trabalho e gestão em saúde no contexto de vida humana	Líder 08 – Claudia J. M. Munhoz	5	1
09 -Gerenciamento em enfermagem em saúde coletiva	Líder 09 – Davi Lopes Neto	37	7
10 – História e legislação da saúde e da enfermagem			
11 – GPESAM: grupo de pesquisa em saúde mental, álcool e outras drogas Austregésilo Carraro Bueno	Líder 10 – Maria Cícera S. Albuquerque	66	5

12 – Grupo de estudo da reabilitação de pacientes cirúrgicos e oncológicos	Líder 11 – Namie O. Sawada	88	11
13 – GREDEN: Grupo de estudos do Denver II	Líder 12 – Ana L. Sabatés	13	2
14 – GEPES: Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem e saúde	Líder 13 – Estelita S. Nascimento	5	3
15 – Grupo de estudos e pesquisa em saúde do adulto e do idoso	Líder 14 – Maria das Graças M. Fernandes	90	20
16 – Grupo de estudos família, saúde e desenvolvimento	Líder 15 – Verônica A. Mazza	55	12
17 – informação e comunicação em saúde	Líder 16 – Maria Helena B. M. Lopes	41	16
18 – LAPPTECES: laboratório de pesquisa sobre pluralidade e transpessoalidade do cuidado em enfermagem e saúde	Líder 17 – Moema S. Borges	14	8
19 – LEPS: laboratório de educação a distância, promoção e difusão do conhecimento e ciência	Líder 18 – Elionai D. Alves	53	8
20 – Núcleo de pesquisa interdisciplinar em atenção à saúde	Líder 19 – Maria Cristina P. Jesus	55	18
21 – O cuidado de enfermagem ao ser humano	Líder 20 – Elyrose S. Brito	7	2
22 – Políticas e práticas em saúde	Líder 21 – Rosimeri G. Farias	19	2
23 – Processo de cuidar em saúde e enfermagem do adulto e do idoso nas dimensões individual e coletiva	Líder 22 – Maria Lucia Ivo	48	4
24 – Saúde integral da mulher e do recém-nascido	Líder 23 – Helen C. Ferreira	5	1
25 – Estudo e pesquisa sobre comunicação em enfermagem	Líder 24 – Maria Julia P. Silva	126	21
26 – GPIS: grupo de pesquisa informática em saúde	Líder 25 – Mirian D. Cardoso	15	3
27 – Políticas, saberes e práticas em enfermagem e saúde coletiva	Líder 26 – Maria Rocineide F. Silva	63	8
28 – TECCSE: Tecnologia, cultura e comunicação em saúde e em enfermagem	Líder 27 – Cristina Arreguy-Sena	43	6
Total		1185	196

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Analisando o Líder 1, é possível observar um total de 20 publicações no período entre 2009 e 2013, sendo três, especificamente, na temática Comunicação e Saúde. A preferência pela publicação dos artigos em comunicação esteve locada nas revistas científicas da área de Enfermagem, sendo que dois estudos, com abordagem comunicação profissional-paciente, tiveram a área de cardiologia como

cenário, uma vez que contempla enfermos por problemas cardíacos. Tal destaque é possível de compreender uma vez que a área de atuação na Enfermagem é a Médica-Cirúrgica com ênfase em doenças coronarianas.

Vale salientar que há um artigo que fora publicado em conjunto com outro líder de grupo (líder 3, destacado em cinza nos Quadros 1 e 3), mostrando que os pesquisadores relacionam-se, e, possivelmente, trocam informações.

Um de seus artigos comenta sobre as informações fornecidas para pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, observando como resultado a necessidade premente da implementar as orientações dadas no pós-alta, pois os enfermos destacaram a ausência de explicações sobre os cuidados que deveriam ter em suas residências para o autocuidado.

Quadro 1 - Descrição do Líder 1 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LIDER 1		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar	Cogitare Enfermagem (UFPR), v. 17, p. 65-71, 2012	Uso da mídia popular
Persuasão como estratégia para modificar as crenças nos comportamentos de risco para a doença arterial coronária.	REME. Revista Mineira de Enfermagem ISSN 2316-9389 (revista on-line) ISSN 1415-2762 (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente
Investigando as orientações oferecidas ao paciente em pós-operatório de revascularização miocárdica	Revista Eletrônica de Enfermagem	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Das 23 publicações realizadas entre 2009 e 2013, pelo Líder 2, observou-se que três estudos foram voltados para a temática Comunicação e Saúde, sendo a abordagem foco a comunicação para a educação do profissional de saúde. Tal especificidade vem ao encontro de sua atuação como especialista nos processos para a formação de profissionais de saúde junto ao Ministério de Saúde e na Universidade que leciona, inclusive, atuando nos cursos de educação a distância. As publicações da temática Comunicação e Saúde ocorreram em capítulo de livro e em periódico científico da área de educação médica.

O artigo publicado na revista Brasileira de Educação Médica descreve a necessidade de quebrar as regras do processo ensino-aprendizagem tradicional.

Comenta sobre a importância da participação efetiva dos discentes, docentes e profissionais da instituição de ensino e de saúde no pensar das práticas desenvolvidas na realidade que vivenciam e a necessidade de envolver estas reflexões no processo de formação do profissional. Isto pode ser alcançado se as informações fornecidas e compartilhadas ultrapassarem as barreiras da sala de aula, centrando as reflexões e atividades com os alunos nos próprios serviços de saúde, estimulando a parceria entre universidade e serviço de saúde, em conjunto com a comunidade e outros setores da sociedade civil.

Quadro 2 - Descrição do Líder 2 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 2		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde	Revista Brasileira de Educação Médica ISSN 0100-5502 (revista impressa)	Comunicação para formação de profissional em saúde
Estratégias de formação de enfermeiros para o século 21 e educação a distância em Universidade Pública.	Capítulo do Livro: Tec Saúde - Curso de Formação Docente; Trabalhos de Conclusão de Curso - Tomo 2 - Fundap	Comunicação para formação de profissional em saúde
Diante dos Desafios do curso de formação docente em educação profissional técnica na área da saúde na modalidade EaD	Capítulo do Livro: Tec Saúde - Curso de Formação Docente; Trabalhos de Conclusão de Curso - Tomo 2 - Fundap	Comunicação para formação de profissional em saúde

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 3 contribuiu com diversos artigos na temática Comunicação e Saúde, pois de um total de 109 publicações no período entre 2009 e 2013, oito foram sobre comunicação. Basicamente as publicações restringiram-se a revistas científicas de Enfermagem nacionais e um livro, o qual foi editado por Manole em 2011 e explana sobre conceitos e teorias da comunicação na área de enfermagem, dando uma visão sobre as competências comunicacionais recomendadas para a assistência em saúde, técnicas para abordar familiares de enfermos, especifica o Processo de Enfermagem e a importância da comunicação no seu desenvolvimento, e salienta a necessidade de inserção ou implementação da temática comunicação na formação dos graduandos em enfermagem.

Entre os artigos publicados em revistas científicas é possível observar que um foi desenvolvido e divulgado em conjunto com outro pesquisador líder de grupo de

pesquisa do CNPq, na temática Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem. Basicamente, a abordagem dos estudos divulgados nas revistas foi a comunicação entre profissional-paciente. Tal característica é interessante observar tendo em vista a atuação deste investigador na área de Oncologia, campo em que os profissionais de saúde são especializados e o relacionamento interpessoal com paciente e com familiares é diferenciado.

Vale comentar aqui o artigo que descreve o processo comunicacional que o enfermeiro tem com pacientes idosos e enfermos por câncer. Destaca que o profissional precisa ter informações, por completo, da doença que acomete o indivíduo idoso para que possa ter habilidade em lidar com os sentimentos, inseguranças e emoções do doente a fim de proporcionar uma relação terapêutica adequada, principalmente em situações em que a possibilidade de cura não é o foco do tratamento.

Quadro 3 - Descrição do Líder 3 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 3		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167 (revista impressa)	Comunicação para formação do profissional em saúde
Efeito de um vídeo sobre o desenvolvimento de competência nos alunos de graduação em enfermagem para a gestão dos pontos de acesso venoso central totalmente implantáveis.	Nurse Education Today ISSN 0260-6917 (revista impressa)	Uso da mídia e comunicação para formação do profissional em saúde
A comunicação terapêutica entre profissionais e pacientes na atenção em Diabetes Mellitus	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente
O significado do ensino por telefone sobre a insulina para pessoas com Diabetes Mellitus	Revista Gaúcha de Enfermagem ISSN 1983-1447 (revista online)	Comunicação profissional-paciente
Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167 (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente
Persuasão como estratégia para modificar crenças nos comportamentos de risco para a doença arterial coronária.	REME. Revista Mineira de Enfermagem ISSN 2316-9389 (revista on-line) ISSN 1415-2762 (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente

Comunicação verbal prejudicada da família: evidenciando a necessidade de desenvolver um novo diagnóstico de enfermagem	Revista Ciência, Cuidado e Saúde ISSN1677-3861 (revista impressa) ISSN 1984-7513 (revista on-line)	Comunicação profissional-paciente
A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem	Livro Editora Manole ISSN 9788520434109	Comunicação profissional-paciente e Comunicação interpessoal

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 4 apresentou 86 publicações no período entre 2009 e 2013, sendo que nove foram na temática de Comunicação em Saúde e área de Enfermagem. Estas editorações tiveram a comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal como centro de abordagem e a criança enferma envolta na explanação das pesquisas. Revistas científicas e Anais de eventos científicos foram as escolhas deste investigador líder para a divulgação de seus estudos. Uma vez que o líder é especialista em pediatria e membro na Sociedade Brasileira de Enfermeiras Pediátricas é compreensível que seus estudos estejam voltados para o bem-estar e enfermidades que afetam crianças.

Foi interessante verificar o resultado da pesquisa publicada no artigo disponibilizado na revista Brasileira de Enfermagem, que identificou a relação entre família e criança portadora de HIV, observando-se que a palavra ou termo HIV ou AIDS não são pronunciadas na presença da criança, sendo que sua soropositividade não é exposta em seu cotidiano. Além disto, identificou-se o silenciamento na relação com a criança em momentos que alguns de seus questionamentos não são respondidos. Esta identificação proporciona um alerta aos enfermeiros no sentido de intervir quanto ao cuidado prestado e à educação em saúde proporcionada a estes pacientes e seus familiares.

Quadro 4 - Descrição do Líder 4 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LIDER 4		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Ocultamento e silenciamento familiares no cuidado à criança em terapia antirretroviral	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167 (revista impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família)
A alta de crianças com necessidades especiais de saúde no discurso dos profissionais de saúde: implicações para a enfermagem	Anais do V Seminário Internacional "Núcleos de Pesquisa e Produção do Conhecimento na Enfermagem" (resumo expandido)	Comunicação profissional -paciente

Manejo de medicamentos orais por familiares cuidadores de criança com necessidades especiais de saúde - produção de um DVD educativo.	Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem (resumo expandido)	Comunicação para educação em saúde
A rede social de crianças com necessidades especiais de saúde na (in)visibilidade do cuidado de enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (revista impressa)	Comunicação profissional -paciente
O (não)dito da AIDS no cotidiano de transição da infância para a adolescência	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167 (revista impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família)
Conhecendo a interação social nas brincadeiras das crianças com câncer em tratamento ambulatorial: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental ISSN 2175-5361 (revista online)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
O saber local das famílias no manejo da alimentação do bebê de baixo peso: implicações para a prática social da enfermagem.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental ISSN 2175-5361 (revista online)	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (família-sociedade)
Análise imagética da produção de resíduos derivados do uso da insulino terapia infantil: uma contribuição da enfermagem	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental ISSN 2175-5361 (revista online)	Comunicação profissional-paciente e comunicação para educação em saúde
Pesquisando o tema resíduos sólidos nas atas do ENPEC	Anais do VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências (ENPEC) (trabalho completo publicado em anais de congressos)	Comunicação para educação em saúde

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

A comunicação profissional-paciente foi uma preocupação nas publicações do Líder 5, pois de um total de 62 estudos divulgados, três eram da área de Comunicação e Saúde e dois contemplando a relação entre enfermeiro e enfermo. Apesar de sua experiência profissional ter ênfase no Gerenciamento do Serviço de Enfermagem, notou-se que os estudos acima mencionados foram diversificados, comentando sobre pacientes em unidades de terapia intensiva, a respeito da humanização da assistência, e, finalmente, contemplando a relação entre enfermeiro e paciente com autoestima prejudicada devido às deformidades físicas interferindo em sua autoimagem. Basicamente, é possível observar que os estudos do pesquisador Líder 5 foram divulgados em revistas científicas.

Quadro 5 - Descrição do Líder 5 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 5		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI	Revista Ciência, Cuidado e Saúde ISSN 1984-7513 (revista on-line)	Comunicação profissional-paciente
Humaniza Laranjal: implantando uma política municipal de humanização	Revista Saúde e Sociedade ISSN 1984-0470	Comunicação interpessoal e Comunicação organizacional
Cuidados de enfermagem a pacientes com problemas físicos que interferem na autoimagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 6 apresentou 17 estudos divulgados, sendo que três correspondiam a Comunicação e Saúde. A escolha de publicação foi para as revistas científicas nacionais. A experiência profissional deste líder na docência e em Epidemiologia e Gestão de serviços de saúde faz com que os estudos apresentem-se comentando sobre comunicação para formação de profissionais, educação em saúde e a comunicação organizacional.

Quando comenta sobre a comunicação organizacional, em um de seus artigos publicados, descreve o processo de referência e contra-referência, ou seja, a troca de informações dentre dois serviços distintos que atenderam um mesmo paciente, como um ambulatório e o pronto-socorro, por exemplo, com o objetivo de complementar os dados do tratamento prestado, e, conseqüentemente, a assistência que foi necessária ao enfermo, para dar continuidade aos cuidados primordiais, que deve existir nos serviços de saúde.

Quadro 6 - Descrição do Líder 6 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 6		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Ensino do processo de enfermagem a graduandos com apoio de tecnologias da informática	Revista Acta Paulista ISSN 0103-2100 (versão impressa)	Comunicação para formação de profissional em saúde e uso da mídia popular
Tabagismo: apague esse vício	Revista da Universidade Vale do Rio Verde ISSN 1517-0276 (versão impressa)	Comunicação para educação em saúde

Referência e contra-referência: mecanismo de fortalecimento do SUS em Minas Gerais	Revista do COSEMS-MG ISSN 1677-7042 (versão impressa)	Comunicação organizacional (grupos e equipes)
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Dos 20 artigos publicados pelo Líder 7, nove abordam a Comunicação e Saúde na Enfermagem. Este líder com larga experiência na área da Enfermagem Médica-Cirúrgica, volta seu interesse para as questões relacionadas aos pacientes críticos ou em fase terminal, principalmente em unidades de terapia intensiva. Seus estudos mostram esta preocupação quando se observa que oito publicações envolvem estes enfermos no processo de comunicação, principalmente na comunicação profissional-paciente, abordagem significativa, principalmente quando o tema morte está envolvido.

Majoritariamente, suas publicações aconteceram em revistas científicas, com preferência para as nacionais. Vale comentar que um artigo em revista espanhola foi publicado, lembrando que a Espanha também é um dos países que, significativamente, contribuem com a temática Comunicação e Saúde, além do Brasil, descrevendo sobre o cuidado sensível, ou seja, o cuidado com amor, solidário e afetivo que há na relação entre enfermeiro e paciente, destacando a conversa dedicada, atenta ao que o paciente diz verbalmente e de maneira não-verbal, para desencadear uma assistência humanizada e com qualidade.

Quadro 7 - Descrição do Líder 7 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 7		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Volviendo a los planteamientos de la atención sensible	Revista Enfermería Global - Ediciones de la Universidad de Murcia ISSN 1695-6141 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
Elaboração de um Instrumento para Coleta de dados de Paciente Crítico: Histórico de Enfermagem	Revista Enfermagem UERJ ISSN 0104-3552	Comunicação organizacional de saúde e comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação profissional-paciente
Cuidando do paciente no processo de morte na unidade de Terapia Intensiva	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234	Comunicação profissional-paciente

Diagnósticos e prescrições de enfermagem ao paciente crítico: relato de experiência	Revista Nursing ISSN 1415-8264	Comunicação interpessoal (profissional-profissional) e comunicação organizacional (forma de organização)
Tolerância à dor no infarto do miocárdio.	Revista Acta Paulista de Enfermagem ISSN 01032100 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
O poder de negociação: reflexão sobre o gerenciamento de conflitos na enfermagem	Revista de Enfermagem UPPE ISSN 1981-8963 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Morrendo com dignidade- sentimentos de enfermeiros ao cuidar de pacientes que morrem na unidade de terapia intensiva	Revista de Enfermagem UPPE ISSN 1981-8963 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
A sistematização da assistência de enfermagem para clientes com fibrose pulmonar idiopática: relato de experiência	Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem CBEEn (apresentações de trabalho)	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 8 colaborou com esta pesquisa com a publicação de um artigo relacionado com Comunicação e Saúde, na Enfermagem, dentro de seus cinco artigos publicados no período entre 2009 e 2013. Em um estudo interessante sobre as mulheres que vivem a prostituição, comenta sobre a relação delas com a sociedade, sua imagem perante as pessoas e as dificuldades devido a esta realidade profissional e como o Enfermeiro está envolvido nas relações e ações de saúde voltadas para estas mulheres. A transmissão das informações foi realizada a partir de revista científica, na versão eletrônica, em 2009.

Quadro 8 - Descrição do Líder 8 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013

LÍDER 8		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Opinião de mulheres sobre sua vida relacionada com a prostituição	Revista de Enfermagem UFPE ISSN 1981-8963 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Enfermeiro denominado, neste estudo, como Líder 9, é pesquisador líder de dois grupos de pesquisa do CNPq em Comunicação e Saúde, na Enfermagem. No período entre 2009 e 2013 publicou sete estudos na área, com abordagem diversificada entre comunicação profissional-paciente, interpessoal, comunicação para educação em saúde, organizacional e o uso da mídia popular e telemedicina. Os meios de divulgação das pesquisas foram tanto revistas científicas como Anais de eventos científicos nacionais. Sua experiência profissional na área de Bioética e como presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas traz a possibilidade de pensar que seja conhecedor da área de conduta ética e vulnerabilidade humana, conforme seus estudos publicados no período de análise desta pesquisa, como é possível exemplificar no artigo publicado na revista *Enfermagem em Foco*, que aborda as relações de violência que ocorrem com discentes, a fim de identificar a ocorrência de *bullying* dentro da universidade, mostrando que as relações sociais na universidade estudada apresenta situações, vivenciadas pelos alunos, de humilhação ou constrangimento por parte dos docentes.

Quadro 9 - Descrição do Líder 9 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013

LÍDER 9		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Conduta de acadêmicos de uma universidade da região amazônica frente ao bullying. <i>Enfermagem em Foco</i>	<i>Revista Enfermagem em Foco</i> ISSN2177-4285	Comunicação interpessoal (professor-aluno)
Vulnerabilidade humana na linguagem fílmica "Epidemia": relação homem-natureza, conflitos, responsabilidade e poder da palavra	<i>Revista Nursing</i> ISSN 1415-8264 (versão impressa)	Uso da mídia popular e telemedicina
Abordagem crítico-interpretativa das fragilidades e potencialidades do trabalho de enfermagem aos ianomâmis	<i>Revista Enfermagem em Foco</i> ISSN2177-4285	Comunicação profissional-paciente
O sofrimento psíquico na perspectiva de autores da área da enfermagem	Anais 15º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (resumo expandido)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Conduta ética no exercício profissional da enfermagem: considerações e reflexões	Anais 15º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (resumo expandido)	Comunicação profissional-paciente

Implantação de um guia: reflexões à luz da teoria de intervenção prática da enfermagem em saúde coletiva	Anais 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (resumo expandido)	Comunicação para educação para a saúde e comunicação organizacional
Análise da dinâmica do cuidar no centro de atenção psicossocial Silvério Tundis, Manaus	Anais do 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Demonstrando preferência na divulgação de seus estudos em Anais de eventos científicos nacionais de Enfermagem, e abordagem predominante para comunicação profissional-paciente, o Líder 10 contribuiu com cinco artigos na temática Comunicação e Saúde na área de Enfermagem. Sua experiência profissional na Enfermagem em Saúde Mental justifica os títulos publicados, observando-se a preocupação dos processos comunicacionais na assistência aos idosos com Alzheimer, na atuação em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no atendimento a pacientes com dependência química e alcoólica.

Quadro 10 - Descrição do Líder 10 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 10		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência	Revista Eletrônica de Enfermagem ISSN 1518-1944 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
Acolhimento: o entendimento e a prática na ótica de profissionais de um centro de atenção psicossocial - CAPS	Anais do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem	Comunicação profissional-paciente
A atuação da enfermeira em CAPS: a perspectiva do usuário.	Anais do XI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica.	Comunicação profissional-paciente
A temática de álcool e outras drogas na formação do enfermeiro: um relato de experiência docente	Anais do XI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica.	Comunicação para formação profissional em saúde
O resgate da pessoa com ideação suicida: contribuições da teoria da relação de ajuda	Anais do XI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica.	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 11 divulgou 10 artigos em Comunicação e Saúde, na Enfermagem, tendo como preferência a publicação em revista científica de Enfermagem, nacional e latino-americana. Sua vivência na área oncológica e cirúrgica, além da titulação acadêmica (mestrado e doutorado) com temas relacionados à comunicação, dá a este pesquisador líder a justificativa para suas publicações relacionarem-se com pacientes portadores de câncer, hospitalizados ou submetidos a transplantes de célula-tronco.

Em um de seus estudos, comenta sobre a percepção que o paciente hospitalizado tem quanto à sua privacidade, frente às exposições e manipulações corporais que sofre durante a assistência, expondo as questões de dignidade e respeito, intimidade e toque, o espaço pessoal e a sensação de autonomia com a descrição dos pacientes sobre os sentimentos desconfortáveis ou constrangimento perante a nudez a que muitas vezes necessitam ser submetidos.

Quadro 11 - Descrição do líder 11 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 11		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Validação aparente e de conteúdo da escala de auto-eficácia materna para prevenção de diarreia infantil	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 1518-8345 (versão eletrônica)	Comunicação organizacional e Comunicação profissional-paciente
Dificuldades dos cuidadores familiares no cuidar de um idoso dependente no domicílio	Revista Ciência, Cuidado e Saúde ISSN1677-3861 (versão impressa) ISSN 1984-7513 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (família-paciente)
Percepção de pacientes sobre a privacidade no hospital	Revista Brasileira de Enfermagem REBEN ISSN0034-7167 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Os sintomas da depressão em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a tratamento de radioterapia: um estudo prospectivo	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana	Revista Eletrônica de Enfermagem ISSN 1518-1944 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (família-paciente)

Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente	Revista Brasileira de Enfermagem REBEN ISSN0034-7167 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
Escala SERVQUAL: validação na população mexicana	Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação organizacional (forma de organização) e comunicação profissional-profissional)
Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados.	Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente.	Revista Brasileira de Enfermagem REBEN ISSN0034-7167 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 12 publicou dois artigos relacionados a Comunicação e Saúde, na Enfermagem, dando preferência total para as revistas científicas nacionais e de Enfermagem. Seus estudos abordam a Comunicação profissional-paciente e tem como ator a criança e o adolescente.

Vindo ao encontro de sua especialidade em Enfermagem Pediátrica, seus estudos comentam sobre a assistência às crianças e adolescentes que sofreram queimaduras graves destacando o processo de reabilitação, a análise do estado destes doentes, quanto à possibilidade de depressão, diminuição da autoestima e de autossuficiência, tendo o profissional de enfermagem como estimulador nas ações de restabelecimento do bem-estar.

Destaca, também, o uso de brinquedos como recurso de comunicação e relacionamento, principalmente em situações estressantes como a realização de procedimentos invasivos ou curativos.

Quadro 12 - Descrição do Líder 12 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 12

Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Avaliação do estado de saúde das vítimas de queimaduras adolescentes em fase de reabilitação: um estudo de campo transversal	Revista Brasileira de Queimaduras ISSN 1982-1883	Comunicação profissional-paciente
O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidades de internação pediátrica no Cone Leste Paulista.	Revista Enfermagem Atual ISSN 1519-339X	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 13 mostra, em seus três artigos de Comunicação e Saúde, uma abordagem diversificada, uma vez que comenta sobre comunicação para a formação de profissional e a comunicação interpessoal. Suas publicações foram em revista científica de Enfermagem e um livro também fora publicado destacando a humanização da assistência aplicada a pacientes que são atendidos nas salas de emergência, destacando, entre vários pontos, a relação próxima, face a face no espaço e tempo restritos dos atendimentos em uma sala de emergência. Sua experiência profissional tem ênfase na sociologia da saúde, principalmente na sociologia compreensiva e o imaginário.

Quadro 13 - Descrição do Líder 13 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 13		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Visão de alunos de enfermagem relativa à construção de competências	Enfermagem Revista ISSN 2238-7218	Comunicação para formação de profissionais em saúde
Significado de humanização da assistência para os profissionais de saúde que atendem na sala de emergência de um pronto-socorro	Livro - Editora CRV	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Revista Annaes de Enfermagem: publicações de enfermeiras sobre pediatria (1932-41)	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 14 contribuiu com 20 estudos em Comunicação e Saúde, na Enfermagem, sendo 90 artigos o seu total de publicações, no período entre 2009 e

2013. Enfermeiro com larga experiência na área de Enfermagem clínica e gerontogeriatrica, conseqüentemente, tendo o indivíduo idoso como ator. Sua preferência foram as revistas científicas como meio de divulgação de seus estudos, principalmente as de Enfermagem e nacionais. Um estudo, publicado na revista Interface, Comunicação, Saúde e Educação, comenta sobre a percepção que as mulheres idosas apresentam quanto ao seu corpo envelhecido. Destaca uma diversidade de opiniões, nas quais algumas mulheres afirmam uma imagem corporal fragilizada e que em muitas situações percebem o corpo como doentes e feios, proporcionando vivências negativas nas relações. Em contrapartida, outras senhoras comentam a satisfação corporal que possuem, notando-se ainda belas e conservadas.

Quadro 14 - Descrição do Líder 14 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 14		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Os diagnósticos de enfermagem para idosos utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e as atividades de modelo vivo.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação para formação de profissionais de saúde e comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Aspectos éticos considerados na relação médico-paciente: vivências de anestesiológicos	Revista Brasileira de Anestesiologia ISSN 0034-7094 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Acolhimento e humanização na visão dos anestesiológicos	Revista Brasileira de Anestesiologia ISSN 0034-7094 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Bullying: análise do conceito na perspectiva evolucionária de Rodgers	Acta Paulista de Enfermagem ISSN 0103-2100 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Análise do conceito fragilidade em idosos.	Texto & Contexto Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa	Revista de Enfermagem da UERJ ISSN 0104-3552	Comunicação interpessoal (paciente-família)
O corpo envelhecido na percepção de homens idosos	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

Perfil dos médicos envolvidos em processos ético-profissionais - Paraíba: 1999 a 2009	Revista Bioética ISSN 1983-8034	Comunicação profissional-paciente
Acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico-paciente	Revista Espaço para a Saúde ISSN 1517-7130 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
Análise conceitual: considerações metodológicas	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação para formação de profissional em saúde
O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas	Interface Comunicação, Saúde e Educação ISSN 1414-3283 (versão impressa) ISSN 1807-5762 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (comunicação da própria imagem-sociedade)
O sentido da velhice para homens e mulheres idosos	Revista Saúde e Sociedade – USP ISSN1984-0470 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (comunicação da própria imagem-sociedade)
Memória e história oral: a arte de recriar o passado de idosos.	Revista A Terceira Idade ISSN 1676-0336	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
Estrutura conceitual da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes	Revista Eletrônica de Enfermagem ISSN 1518-1944	Comunicação interpessoal (paciente-família)
Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência	Physis: Revista de Saúde Coletiva ISSN 0103-7331 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional e paciente-sociedade)
Indicadores e condições associadas ao envelhecimento bem-sucedido: revisão integrativa da literatura.	Revista Cogitare Enfermagem ISSN 1414-8536 (versão impressa) ISSN 2176-9133 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (comunicação paciente-família-sociedade)
O idoso e a dignidade do processo do morrer: aspectos éticos do cuidado.	Anais do II Encontro Nacional de Bioética e Biodireito e III Encontro de Comitês de Ética em Pesquisa da Paraíba	Comunicação profissional-paciente
Cuidar humanizado ao paciente idoso hospitalizado: visão de estudantes de enfermagem	Anais do II Encontro Nacional de Bioética e Biodireito e III Encontro de Comitês de Ética em Pesquisa da Paraíba	Comunicação profissional-paciente
Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, conseqüências e diagnósticos de enfermagem.	Revista Rene ISSN 1517-3852	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Doze artigos em Comunicação e Saúde na Enfermagem foram publicados pela Líder 15, cuja preferência para divulgação destes fora revistas científicas,

nacionais e de Enfermagem. A comunicação interpessoal e entre profissional-paciente foram destaques na abordagem de seus estudos. Uma diversificação em sua experiência profissional, como saúde da família e da criança, promoção à saúde e educação a distância, permite a variedade de títulos publicados por este líder.

Um estudo comenta sobre a importância das redes sociais para a ligação entre as famílias, favorecendo o desenvolvimento saudável de crianças, ou seja, a utilização das redes sociais por parte dos profissionais, junto às famílias de crianças enfermas ou de risco é um fator que possibilita a promoção do desenvolvimento de bem-estar do infante.

Quadro 15 - Descrição do Líder 15 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 15		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Educação em saúde na prática assistencial de enfermagem em saúde mental: relato de experiência	Revista Ciência, Cuidado &Saúde ISSN 1677-3861 (versão impressa)	Comunicação para educação em saúde
Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem a criança: uma reflexão	Revista da Escola Anna Nery ISSN 1414-8145 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Redes sociais em prol do desenvolvimento da criança de acordo com a equipe de saúde da família.	Revista da Escola Anna Nery ISSN 1414-8145 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Identificando potencialidades e fragilidades do trabalho em rede de proteção contra a violência na infância	Boletim do Instituto de Saúde – BIS ISSN 1518-1812 (versão impressa) ISSN 1809-7529 (versão eletrônica)	Comunicação organizacional
Mapa da rede de apoio social da família para a promoção do desenvolvimento da criança	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família-sociedade)
Diagnóstico e intervenções de enfermagem em unidade de pronto atendimento à luz das necessidades humanas básicas.	Revista Cogitare Enfermagem ISSN 1414-8536 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Trabalho de campo em pesquisa quantitativa na perspectiva dos entrevistadores: análise qualitativa.	Revista Cogitare Enfermagem ISSN 1414-8536 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Papel da família e da escola na prevenção de uso de drogas pelo adolescente estudante.	Revista Ciência, Cuidado &Saúde ISSN 1677-3861 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família-escola)

Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares.	Revista Texto & Contexto Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família-sociedade)
Aspectos relevantes sobre o cuidado domiciliar na produção científica da enfermagem brasileira	Revista Mineira de Enfermagem – REME ISSN 1415-2762 (versão impressa) ISSN 2316-9389 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
Rede de apoio social do portador de hipertensão arterial: subsídios para o cuidado.	Anais do 16º SEMPE Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - Aben Nacional.	Comunicação interpessoal (paciente-família-sociedade)
Elementos promotores do vínculo mãe-bebê	Anais do 17º SEMPE Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem	Comunicação interpessoal (mãe-bebê)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Com 16 artigos publicados em Comunicação e Saúde, o Líder 16 contribui abordando as relações entre as pessoas, ou seja, principalmente a comunicação interpessoal e entre profissional-paciente. As revistas científicas foram seu maior veículo de divulgação dos estudos, contando com periódicos nacionais e internacionais, na Enfermagem. Sua experiência profissional em incontinência urinária e informática na enfermagem vem ao encontro de suas publicações no uso de *software* no desenvolvimento e avaliação de diagnósticos de enfermagem.

Um de seus estudos comenta sobre o perfil de participação dos Enfermeiros no programa Telessaúde Brasil, aplicado à Estratégia de Saúde da Família do Ministério da Saúde, observando-se a participação de Enfermeiros e Docentes como teleconsultores, respondendo a questionamentos formulados eletronicamente em Web, mas também como membros da plateia. Explanou os benefícios obtidos com a participação dos Enfermeiros, para qualidade dos serviços de telessaúde proporcionada à comunidade.

Quadro 16 - Descrição do Líder 16 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 16		
Título	Local de Publicação	Abordagem temática
Incontinência masculina: uma revisão crítica da literatura.	Revista Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

Atribuindo valores fuzzy para Diagnósticos de Enfermagem e seus elementos: a opinião dos especialistas.	Revista Internacional do Conhecimento em Enfermagem ISSN 2047-3087 (versão impressa) ISSN 2047-3095 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Adaptação do O'Leary-Sant e PUF, para o diagnóstico de cistite intersticial para a cultura brasileira.	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional através do diagnóstico de enfermagem)
Mapa cognitivo fuzzy no diagnóstico diferencial de alterações na eliminação urinária: uma abordagem de enfermagem	Revista Internacional de Informações Médicas ISSN 1386-5056	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Experiências de vida de homens brasileiros com incontinência urinária e disfunção erétil após prostatectomia radical.	Revista Internacional de Enfermagem em Feridas, Ostomia e Incontinência ISSN 1528-3976	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
O desenvolvimento e avaliação de software para verificar a precisão do diagnóstico.	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação para formação de profissionais em saúde
A tradução e adaptação do Gaudenz-Fragebogen para a cultura brasileira	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional)
A prática da Telesaúde por Enfermeiros: uma experiência em atenção primária à saúde no Brasil.	Revista Internacional de Telemedicina e Saúde	Uso de mídia popular e telemedicina e comunicação para educação em saúde
Os diagnósticos de enfermagem relacionados com a pele: definições operacionais	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Aplicação de software que avalia a precisão do diagnóstico de estudantes de enfermagem.	Revista Internacional do Conhecimento em Enfermagem ISSN 2047-3087 (versão impressa) ISSN 2047-3095 (versão eletrônica)	Comunicação para formação de profissionais em saúde
Os significados do Silêncio em mulheres brasileiras com incontinência urinária	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing ISSN 1528-3976	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
Vivências de mulheres brasileiras com incontinência urinária	Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

Avaliação do processo de enfermagem utilizado em um hospital universitário brasileiro.	Revista Internacional do Conhecimento em Enfermagem ISSN 2047-3087 (versão impressa) ISSN 2047-3095 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
A utilização de sistemas de peritos no diagnóstico diferencial da incontinência urinária.	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Health Communication: from theory to practice	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde ISSN 1981-6278	Comunicação para formação de profissionais em saúde
Incontinência urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento.	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Graduado em Enfermagem, dedicando-se à Enfermagem em Saúde Mental, o Líder 17 divulgou a partir de revistas científicas nacionais e de Enfermagem, oito artigos científicos tendo como abordagem temática principal a comunicação profissional-paciente.

Um de seus estudos comenta sobre as sensações desagradáveis que uma má notícia pode desencadear no profissional de saúde e esta realidade é uma constante no desenvolvimento das ações de assistência à saúde. Destaca como resultado a afirmação de despreparo para a comunicação de má notícia, e os medos e limites expressos pelos profissionais, sugerindo que este fator seja mais discutido ou implementado na formação dos profissionais de saúde.

Quadro 17 - Descrição do Líder 17 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LIDER 17		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação profissional-paciente
Vivência perante a morte: representações sociais de familiares de pacientes fora de possibilidades de cura.	Revista Mineira de Enfermagem – REME ISSN 1415-2762 (versão impressa) ISSN 2316-9389 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente

A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde	Revista Eletrônica Tempus Actas de Saúde Coletiva ISSN 1982-8829 (versão eletrônica) e Anais XIV Congresso de Iniciação Científica da UnB e XI Congresso de Iniciação Científica do DF.	Comunicação profissional-paciente
Representações sociais cuidar e tratar: o olhar de pacientes e profissionais	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 1980-220X (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
A gente não quer só remédio: representações de pacientes sobre o cuidado de enfermagem.	Revista Mineira de Enfermagem - REME ISSN 1415-2762 (versão impressa) ISSN 2316-9389 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
Cuidar ou tratar? Busca do campo de competência e identidade profissional da enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação profissional-paciente
Representações sociais de parteiras e benzedeiras sobre o cuidado.	Revista Ciência, Cuidado e Saúde ISSN 1677-3861 (versão impressa) ISSN 1984-7513 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
As representações sociais das parteiras tradicionais e o seu modo de cuidar.	Caderno CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) ISSN 0101-3262	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Preferindo as revistas científicas em todas as suas publicações, o Líder 18 contribui com oito estudos em Comunicação e Saúde na Enfermagem. Entre revistas eletrônicas, nacionais e internacionais, este pesquisador tem a comunicação para a formação do profissional em saúde como sua principal abordagem temática. Enfermeiro docente, responsável pelas disciplinas de Práticas educativas em ciências da saúde e Metodologia, possibilita que os processos educacionais sejam um foco em suas pesquisas.

Uma de suas publicações comenta sobre a educação a distância e o uso de portfólio eletrônico nos processos de ensino-aprendizagem em disciplinas de graduação e de pós-graduação, resultando na satisfação dos discentes quanto ao instrumento utilizado para disseminar as informações e o caráter inovador da proposta.

Quadro 18 - Descrição do Líder 18 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 18		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional.	Revista Eletrônica de Enfermagem ISSN 1518-1944	Comunicação para formação de profissional em saúde
Programa PET-Saúde: trajetória 2009-2010, na Universidade de Brasília.	Revista Saúde em Debate ISSN 0103-1104	Comunicação para formação de profissional em saúde
Aspectos relacionados à permanência de estudantes de graduação e pós-graduação em aulas semipresenciais	Revista Acta Paulista de Enfermagem ISSN 1982-0194	Comunicação para formação de profissional em saúde
Fototerapia, cuidados e atuação da Enfermagem.	Revista Uniciências ISSN 1415-5141	Comunicação interpessoal (profissional-profissional / profissional-família)
Avaliação de uma disciplina on-line da saúde: o olhar do aluno de graduação da Universidade de Brasília.	Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN 1982-4785	Comunicação para formação de profissional em saúde
Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
Fóruns online de uma disciplina em ciências da saúde: uma análise lingüística.	Revista Línguas & Letras Projeto Saber UNIOESTE ISSN 1981-4755 (versão eletrônica)	Comunicação para formação de profissional em saúde
Os saberes (des)complicados para a educação à distância em saúde.	Revista Comunicação em Ciências da Saúde ISSN 1980-0584 (versão impressa).	Comunicação para formação de profissional em saúde

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Contribuindo com 18 artigos, em Comunicação e Saúde na área de Enfermagem, de um total de 55 estudos publicados no período entre 2009 e 2013, o Líder 19 apresenta as abordagens temáticas de comunicação profissional-paciente e comunicação interpessoal, contidas na maior parte de seus estudos. A diversidade de atores envolvidos, como mulheres, homens, idosos, crianças, como enfermos no contexto hospitalar, domiciliar ou como seres partícipes da comunidade faz parte das características de suas pesquisas publicadas, vindo ao encontro de sua

experiência profissional em educação, sexualidade, atenção primária à saúde, saúde da mulher, da criança e adolescente, do homem e do idoso.

Um estudo que aborda a comunicação organizacional, descreve a maneira pela qual os sistemas de informação de atenção básica e o sistema de vigilância alimentar e nutricional são atualizados. Comenta sobre a responsabilidade dos profissionais na inserção dos dados e as dificuldades presentes neste processo, principalmente quanto aos registros manuais que precisam ser interpretados para inserção nos sistemas e sobre a consciência que estes profissionais têm quanto a importância de seu trabalho com o objetivo de fornecer informações para vários órgãos, serviços e empresas.

Quadro 19 - Descrição do Líder 19 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 19		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
A fenomenologia social de Alfred Schutz e sua contribuição para a enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN 1980-220X	Comunicação profissional-paciente
Experiência de mulheres com aborto provocado na adolescência por imposição da mãe.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169	Comunicação interpessoal (paciente-família)
O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico	Revista Gaucha de Enfermagem ISSN 0102-6933 (versão impressa) ISSN 1983-1447(versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)
Cuidar da mãe idosa no contexto domiciliar: perspectiva da filha.	Revista Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-família)
Ser mãe de adolescente grávida: experiências e expectativas	Revista Acta Paulista de Enfermagem ISSN1982-0194 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (paciente-família)
Percepções de docentes sobre sua corporeidade no ensino de enfermagem: estudo fenomenológico.	Revista Brasileira Online de Enfermagem ISSN1676-4285 (versão eletrônica)	Comunicação interpessoal (professor-aluno)
Vivência do estudante de enfermagem em atividades de educação em saúde.	Revista Ciência, Cuidado e Saúde ISSN 1677-3861 (versão impressa) ISSN 1984-7513 (versão eletrônica)	Comunicação para formação de profissional em saúde.
Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente

Enfermeiros e a prestação de cuidados às mulheres idosas: uma abordagem sócio fenomenológica.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169	Comunicação profissional-paciente
Atualização dos dados nos sistemas de informação em saúde.	Revista de Enfermagem da UERJ ISSN 0104-3552 (versão impressa)	Comunicação organizacional (comunicação entre os setores do governo)
Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias.	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Cuidados com os recém-nascidos na presença de seus pais: a experiência do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169	Comunicação profissional-paciente
Experiência e cuidados em aborto: um estudo qualitativo	Revista Brasileira Online de Enfermagem ISSN1676-4285 (versão eletrônica)	Comunicação profissional-paciente
A percepção do enfermeiro, graduado na década de 1990, sobre seu processo de formação.	Revista de Enfermagem da UERJ ISSN 0104-3552 (versão impressa)	Comunicação na formação de profissional em saúde
Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná.	Revista Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0104-0707 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Promoção de vínculo afetivo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: um desafio para as enfermeiras.	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa) e Anais do II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americana e de países de língua oficial portuguesa, Coimbra	Comunicação profissional-paciente
Licenciatura em enfermagem a distância: a experiência da Universidade Federal de Juiz de Fora/Brasil.	Anais do XIII Congresso Internacional de Educación a Distancia CREAD-UDEC/MERCOSUR/SUL	Comunicação para formação de profissional em saúde
A mulher com 60 anos e mais cuidada pelo enfermeiro sob o olhar da fenomenologia social.	Anais do 16º Seminário de Pesquisa em Enfermagem - SENPE 2011, 2011, Campo Grande MS e Anais do V Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. Cascavel: EDUNIOESTE	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Dois artigos abordando a comunicação na formação de profissional em saúde e comunicação organizacional foram as publicações do Líder 20, na temática Comunicação e Saúde na Enfermagem, no período entre 2009 e 2013. A Revista Latino-Americana de Enfermagem foi responsável pela divulgação destes estudos. Com ênfase em administração hospitalar, sua experiência profissional proporcionou atuação em gestão da qualidade dos serviços de saúde, educação a distância e o relacionamento entre a educação e a tecnologia.

Quadro 20 - Descrição do Líder 20 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 20		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Programação de ensino individualizado para ambiente virtual de aprendizagem: elaboração do conteúdo registro de enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 1518-8345	Comunicação para formação de profissional em saúde.
Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação organizacional (formação de políticas)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

A educação em saúde em sala de espera de um serviço de saúde foi o espaço que facilitou a disseminação de informações para a população, no sentido de proporcionar e facilitar o acesso a questões relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Este foi um dos estudos publicados pelo Líder 21, na temática Comunicação e Saúde na Enfermagem. Os dois artigos publicados, no período entre 2009 e 2013, contaram com a divulgação em Anais de eventos científicos nacionais, na região Sul do Brasil. Atuando em Santa Catarina, tem experiência com gerenciamento de serviços de enfermagem e Estratégia Saúde da Família, além de atuação na saúde do idoso. A comunicação para educação em saúde é a abordagem temática central dos estudos analisados.

Quadro 21 - Descrição do Líder 21 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 21		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Educação e saúde: a sala de espera como espaço de informação	Anais do Fórum integrado ensino pesquisa e extensão da ACAFE e Anais: Congresso integrado de ensino, pesquisa e extensão da UNIDAVI - Rio do Sul	Comunicação para educação em saúde (uso de mídia na sala de reuniões)
Visita domiciliar para o idoso: um instrumento da assistência de enfermagem.	Anais do Congresso integrado ensino, pesquisa e extensão da UNIDAVI – Rio do Sul.	Comunicação para educação em saúde (reuniões educativas)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Com um total de 48 publicações no período entre 2009 e 2013, o líder do grupo de pesquisa CNPq em Comunicação e Saúde, na Enfermagem, de número 22, contribuiu com quatro estudos com abordagem temática comunicação para formação de profissionais em saúde, comunicação interpessoal e comunicação de riscos. As revistas científicas foram sua preferência de divulgação nacional e internacional. Atualmente locada em Mato Grosso do Sul, sua atuação em epidemiologia foca as doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas.

Quadro 22 - Descrição do Líder 22 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 22		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
The Scientific production on myeloid splenic syndromes: A systematic review	Revista de Enfermagem da UFPE ISSN 1981-8963 (versão eletrônica)	Comunicação de riscos (gestão de riscos para saúde)
O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil.	Revista Texto & Contexto de Enfermagem ISSN 0104-0707	Comunicação para a formação de profissionais em saúde
O início das atividades de ensino do professor enfermeiro	Inter Science Place Revista Científica Internacional ISSN 1679-9844	Comunicação para a formação de profissionais em saúde
A percepção de ser mãe de criança portadora de deficiência à luz da teoria de Roy.	Anais do 16º SENPE- Campo Grande	Comunicação interpessoal (mãe-bebê)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Apenas um título em Comunicação e Saúde, na Enfermagem, fora publicado pelo Líder 23, porém também com importância na área, pois a abordagem da comunicação profissional-paciente delinea os principais hiatos no processo comunicacional interferindo na assistência humanizada em serviços de saúde. Estudo divulgado em Anais do congresso brasileiro de Enfermagem obstétrica e neonatal, em 2009.

De um total de cinco estudos publicados no período entre 2009 e 2013, este estudo analisado na Comunicação e Saúde traz interessantes informações e propostas para os processos de humanização da assistência na área de obstetrícia, especificamente nos cuidados prestados à puérpera com relação às orientações pós-parto e o acolhimento recebido e informações sobre os bebês quando estes estão sob seus cuidados ou na atenção especializada do berçário de alto risco.

Quadro 23 - Descrição do Líder 23 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 23		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Assistência de enfermagem a parturientes: identificação das principais lacunas para humanização	Anais do VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Teresina-PI.	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Com uma volumosa publicação, um total de 126 artigos publicados entre 2009 e 2013, o Líder 24 estudou e divulgou 21 pesquisas sobre Comunicação e Saúde na Enfermagem. Comunicação profissional-paciente e interpessoal foram as abordagens temáticas majoritárias, sendo as revistas científicas as escolhidas para a publicação destes estudos, em rede nacional e internacional.

Um dos estudos comenta sobre a comunicação verbal prejudicada, como diagnóstico de enfermagem, suas implicações e ações profissionais no cuidado de pacientes com esta característica.

Além disto, há um estudo que comenta sobre como os *websites* poderiam influenciar os adolescentes com relação à imagem que têm sobre a Enfermagem. Mostrando os enfermeiros em ações autônomas, prescrevendo e coordenando serviços, houve uma surpresa por parte dos adolescentes, afetando as representações sociais que estes indivíduos tinham em relação à enfermagem.

Outro estudo que compensa comentar é a pesquisa que descreve os sinais vitais demonstrados e a expressão facial esboçada por pacientes em estado de coma, a partir do estímulo da música e das mensagens orais.

Quadro 24 - Descrição do Líder 24 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 24		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família.	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0101-1169 (revista impressa)	Comunicação para educação em saúde (uso de mídia para educação)

O diagnóstico comunicação verbal prejudicada, segundo as classificações NANDA, NOC e NIC.	Revista Enfermagem Atual - In Derme ISSN 1519-339X (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente
O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos.	Texto & Contexto – Enfermagem ISSN 0101-0707 (revista impressa)	Comunicação profissional-paciente
Comunicação de más notícias	O mundo da saúde ISSN 0104-7809	Comunicação profissional-paciente
Desafiando a imagem milenar da enfermagem perante adolescentes pela internet: impacto sobre suas representações sociais	Ciência, Cuidado e Saúde ISSN 1777-3861 (impresso) ISSN 1984-7513 (on-line)	Comunicação interpessoal (profissional-sociedade) e uso da mídia popular (seus efeitos)
Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Proxêmica e cinésica como recursos comunicacionais entre o profissional de saúde e o idoso hospitalizado	Revista Enfermagem UERJ ISSN 0104-3552	Comunicação profissional-paciente
Fatores ambientais como coadjuvantes na comunicação e no cuidado do idoso hospitalizado.	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação profissional-paciente
Competências relacionais de ajuda nos enfermeiros: validação de um instrumento de medida	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (professor-aluno)
Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem	Revista Escola Anna Nery ISSN 1414-8145	Comunicação profissional-paciente
Comunicação não verbal e história da enfermagem: as representações do uniforme na formação da identidade profissional.	Revista Enfermagem Brasil ISSN 1678-2410 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente
Como especialistas em comunicação expressam a competência comunicativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN1414-3283	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Competência comunicacional: o que é isso?	Revista Técnico Científica de Enfermagem ISSN 1677-7271	Comunicação interpessoal
Do Sensível ao Inteligível: novos rumos comunicacionais em saúde por meio do estudo da Teoria Quântica	Revista Escola de Enfermagem da USP ISSN 0080-6234 (versão impressa)	Comunicação profissional-paciente

Sinais vitais e expressão facial de pacientes em estado de coma	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação profissional-paciente
Comunicação entre profissional de saúde e familiares de pacientes em Terapia Intensiva	Revista Enfermagem UERJ ISSN 0104-3552	Comunicação profissional-paciente
Comunicação e o resgate do ser: o papel da comunicação na humanização da atenção à saúde	Anais IV Congresso de Humanização Grupo Marista	Comunicação profissional-paciente
A expressão da dimensão espiritual do cuidado de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva no Brasil: um estudo comunicacional	Anais Toward a Science of Consciousness	Comunicação profissional-paciente
Cuidados Paliativos, comunicação e família: revisão de futuros enfermeiros frente a temas desafiadores	XIII Mostra de Monografias da EEUSP (site exclusivo da USP de monografias apresentadas)	Comunicação profissional-paciente
Evaluación tardía de un programa de capacitación en comunicación en cuidados paliativos	Anais XV Encuentro Internacional de Investigación en Cuidados. Madrid: Instituto de Salud Carlos III ISBN 978-84-694-9259-8	Comunicação profissional-paciente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

A comunicação de riscos e a comunicação para educação em saúde foram as abordagens temáticas esplanadas pelo Líder 25 em suas pesquisas publicadas. As revistas científicas impressas foram as escolhidas como meios de divulgação dos estudos, em maioria. Enfermeiro com experiência em saúde pública e ênfase em epidemiologia, seus trabalhos mostram a preocupação com as doenças transmissíveis de importância mundial, como a tuberculose e a hanseníase.

Um dos estudos dedicou-se a investigar os sistemas de informação de mortalidade por tuberculose, identificando a consistência desses dados em outro sistema de informação, ou seja, o sistema de notificação de agravos, mostrando que há uma subinformação em ambas as fontes de informação.

Quadro 25 - Descrição do Líder 25 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 25		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Investigação de óbitos por tuberculose, ocorridos na Região Metropolitana do Recife (PE), registrados no Sistema de Informação de Mortalidade, entre 2001 e 2008.	Cadernos Saúde Coletiva ISSN 1414-462X	Comunicação de riscos (comunicação entre os sistemas de notificação de óbito)

Variação da incompletude dos dados sobre doenças exantemáticas registrados no Sinan em Pernambuco, 2001-2006.	Epidemiologia e Serviços de Saúde ISSN 1679-4974 (versão impressa)	Comunicação de riscos (comunicação entre os sistemas de notificação)
Educar hansen: capacitação de agentes comunitários de saúde como multiplicadores de informação para controle da hanseníase em Pernambuco.	Anais do 16º SENPE de Campo Grande	Comunicação para educação em saúde

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

O Líder 26 apresentou oito estudos, de um total de 63 publicações divulgadas entre 2009 e 2013. A comunicação organizacional e a comunicação para a educação em saúde foram as abordagens temáticas que mais apareceram. As revistas científicas de rede nacional e internacional foram as principais formas de divulgação das investigações. Com experiência na área de Saúde Coletiva, atualmente desenvolve suas atividades profissionais no Ceará, local que também se graduou Enfermeiro e titulou-se academicamente.

Um dos estudos divulgados comenta sobre o uso da *web* rádio como forma de conversar, orientar e informar os jovens a respeito dos métodos contraceptivos.

Quadro 26 - Descrição do Líder 26 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 26		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Análise da organização e funcionamento dos Conselhos de Saúde e a Gestão participativa em Fortaleza, CE.	Revista Saúde e Sociedade ISSN 0104-1290 (versão impressa)	Comunicação organizacional em saúde (grupos e equipes)
Cirandas da vida: dialogismo e arte na gestão em saúde.	Revista Saúde e Sociedade ISSN 0104-1290 (versão impressa)	Comunicação organizacional (grupos e equipes)
Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE.	Revista Saúde e Sociedade ISSN 1984-0470 (versão eletrônica)	Comunicação organizacional em saúde (grupos e equipes)
Produção de subjetividade e sexualidade em mulheres vivendo com o HIV/AIDS: uma produção sociopoética	Revista Latino-Americana de Enfermagem ISSN 0104-1169 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (paciente-sociedade)

O Encontro Regional Nordeste da Rede Unida de Fortaleza-CE em 2011: A produção de teias de participação em movimento.	Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1414-3283 (versão impressa)	Comunicação para educação em saúde e comunicação organizacional (grupos e equipes)
Diálogos entre a universidade e a escola: experimentando novas tecnológicas da informação e comunicação no controle da hanseníase.	Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1414-3283 (versão impressa)	Comunicação para educação em saúde
Dialogando com os jovens sobre métodos contraceptivos através da web rádio AJIR.	Anais do V Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde, Lisboa.	Comunicação para educação em saúde (uso de mídia para educação)
Nas infovias de comunicação da WEB Rádio AJIR: a questão do racismo em saúde em debate.	Anais do V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Comunicação para educação em saúde (uso de mídia para educação)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

Finalmente, mas não menos importante, o Líder 27 contribuiu com o presente estudo, publicando seis artigos com a temática Comunicação e Saúde na Enfermagem. A maneira de divulgação destas pesquisas foram, basicamente, as revistas científicas nacionais, tendo a comunicação interpessoal como abordagem temática/foco. Com experiência na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, principalmente em diagnóstico de enfermagem e trauma vascular.

Entre seus estudos, destaca-se aqui sua pesquisa sobre a influência da televisão nos hábitos alimentares da população. A partir da análise da quantidade de propagandas e respectivos horários de veiculação, classificou-se os produtos alimentícios divulgados segundo a pirâmide alimentar e o conteúdo calórico descritos nas informações nutricionais de seus rótulos. Observou-se, então, que os alimentos mais divulgados eram os doces e as gorduras, com uma total ausência de frutas e hortaliças. Comenta, então, a necessidade de envolver a mídia televisiva no processo de promoção à saúde a partir da adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis.

Quadro 27 - Descrição do Líder 27 quanto à publicação em Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, no período entre 2009 e 2013.

LÍDER 27		
Título do artigo	Local de Publicação	Abordagem temática
Características definidoras de trauma vascular periférico em urgência e emergência: ocorrência e tipos.	Revista da Escola Anna Nery ISSN 1414-8145	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamentos alimentares	Revista Cogitare Enfermagem ISSN 1414-8536	Uso de mídia popular (seus efeitos)
Instrução aos autores em periódicos de enfermagem: aspectos éticos	HU Revista ISSN 1982-8047 (versão impressa)	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Risco para trauma vascular: proposta do diagnóstico e validação por peritos	Revista Brasileira de Enfermagem ISSN 0034-7167	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)
Consulta de enfermagem para interrupção do uso de tabaco: tecendo a participação do usuário em seu tratamento	Anais do 12º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, BH.	Comunicação profissional-paciente
Alteração na integridade/coloração da pele: validação de escala cromática nos traumas por punções vasculares periféricas	Anais do 67º Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia, RJ.	Comunicação interpessoal (profissional-profissional)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contou como amostragem a produção de 27 líderes dos grupos de pesquisa do CNPq, na temática Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem. Foram analisados, primeiramente, 1185 artigos publicados por estes pesquisadores, identificando-se 196 pesquisas relacionadas com a temática específica Comunicação e Saúde, na Enfermagem. Apesar de serem líderes de grupos de pesquisa voltados para a área de comunicação, apenas 16,5% do total de publicações vem ao encontro da temática foco, no período entre 2009 e 2013. Tal fato pode ser entendido, uma vez que a Enfermagem é a formação primária destes líderes e esta área pode tomar várias direções de estudo e pesquisa, portanto, é compreensível que o montante de investigações publicadas na área de comunicação

não esteja proporcionalmente próximo ao total de estudos publicados por estes pesquisadores.

Cabe salientar a constatação de que Enfermeiros que não estão ligados à área acadêmica pouco publicam a respeito, ou pelo menos, poucos foram identificados como parceiros dos líderes em suas publicações. Diante desta constatação é possível imaginar que a academia estimula a pesquisa, e, conseqüentemente, dá abertura para que estudos sejam desencadeados, e, então, divulgados. A experiência vivenciada pela autora do presente estudo constata tal fato, uma vez que, como enfermeira em serviço de saúde encontrou resistência entre seus pares no desenvolvimento de estudos. Resistência não pelo desagrado da atividade, mas sim pela atribulada assistência vivenciada pelos diversos enfermeiros no processo de coordenar assistência de enfermagem.

Como descrito anteriormente, é responsabilidade do pesquisador a divulgação das informações obtidas a partir dos resultados de investigações e a maneira como são divulgados facilita ou dificulta o acesso a estes estudos. Constatar que apenas 8,2% dos títulos e 11,7% dos descritores, dos estudos analisados, apresentaram os termos Comunicação, Comunicar e Comunicando, pode levar a pensar que existe o risco de que estas produções não sejam acessadas ou identificadas por leitores ou pesquisadores que tenham interesse pela temática. A *internet* é uma fonte de pesquisa e o tema ou assunto é o que se digita nos ícones de busca. Estes, acredita-se, precisam ser escolhidos com critério pelos pesquisadores. A limitação de palavras para os descritores, ou o título apresentando configuração atrativa podem ser influenciadores no processo de escolha das palavras disponibilizadas como chave para encontrar a publicação, portanto, mais um motivo para critérios serem estabelecidos neste processo. Vale salientar que os estudos são importantes, porém sua divulgação é premente, tendo em vista que se o estudo é fato, o interessado por ele, ou seja, o leitor é parte importante deste processo. Não é produtivo ou significativo produzir excelentes estudos se estes não são acessados, disponibilizados ou encontrados pelos leitores interessados pela temática.

A comunicação profissional-paciente e a comunicação interpessoal foram as abordagens temáticas principais identificadas nos estudos aqui analisados. 75% das publicações em Comunicação e Saúde na Enfermagem vieram ao encontro destas abordagens. Lidar com o paciente, ouvi-lo, conversar com ele, perceber sua lágrima ou seu sorriso faz parte do processo de comunicação entre paciente e enfermeiro.

Este profissional recebe uma pessoa insegura, com vários questionamentos, muitas vezes doente gravemente ou na fase terminal de vida e dedicará uma grande parte de seu tempo de trabalho a esta pessoa. Procedimentos precisam ser realizados, medicamentos administrados, banhos executados e a fala do profissional e do paciente deve se cruzar, seja ela por palavras sonoras, seja pelo olhar, ou pelo toque da mão do profissional na pele do enfermo, cliente ou familiar. Não é possível que as atribuições inerentes ao enfermeiro sejam desenvolvidas na ausência de uma relação entre indivíduo cuidador e indivíduo cuidado, lembrando que o enfermeiro cuida, aplica cuidados para ajudar o paciente a restabelecer sua independência, sua autonomia, aplica cuidados para manter seu bem-estar nos momentos em que este enfermo não pode fazê-lo por si só ou apresenta alguma dificuldade para tal. Este cuidado não será possível ou apresentará uma dificuldade grande, se a relação, o processo comunicacional não estiver implícito nas atividades a serem desenvolvidas. Todo e qualquer procedimento deve ser comunicado ao paciente antes de realizá-lo, e o paciente tem o direito de recusar ou aceitar esta aplicação, portanto, o processo comunicacional está vivamente aqui presente entre estes dois interlocutores.

Foi interessante constatar que a comunicação para a formação do profissional em saúde (12,7%) e a comunicação para educação em saúde (9,2%) também foram abordadas nas publicações dos líderes dos grupos de pesquisa CNPq. Formar pessoas passa pelo transmitir de experiências, vivências, além de conhecimentos. Uma vez que todos os líderes dos grupos de pesquisa são docentes em universidades, públicas ou privadas, é de se esperar que o processo de formação profissional possa estar envolvido nos estudos publicados por estes pesquisadores. Dar aula, explicar sobre a “bomba sódio-potássio” no funcionamento do coração, por exemplo, é uma experiência comunicacional interessante e vivenciada pela autora deste estudo. Ao se partir de situações abstratas, fictícias ou não, tem-se a intenção de proporcionar ao aluno a visão do que terá que enfrentar como profissional e as possíveis ações que deverá desencadear frente às inúmeras situações que poderão apresentar-se ao longo da vida profissional. As estratégias utilizadas para facilitar este processo, ou seja, o uso de televisão, *web* rádio, redes sociais, e a antiga e famosa lousa fazem parte dos processos comunicacionais desenvolvidos pelos atores da educação. A forma, a abordagem, as palavras, o conteúdo proporcionado e os meios utilizados fizeram parte da temática comunicação para a formação do

profissional em saúde, discutida nos diversos estudos publicados pelos líderes, aqui analisados.

A comunicação para a educação em saúde tem como objetivo, também, levar para a população leiga as informações que estimulem a promoção da saúde e a prevenção ou controle de doenças numa determinada comunidade. O enfermeiro faz parte deste processo de divulgação de informes a partir da realização de reuniões, grupos de orientação e apoio, explicação e instrução em sala de espera de serviços de saúde, ou seja, estratégias diversas para disponibilizar aos demais atores, conhecimentos considerados, pelos profissionais de saúde, importantes para o bem-estar da população. Como enfermeiros, os líderes dos grupos de pesquisa do CNPq estudaram e divulgaram os resultados obtidos das estratégias utilizadas para esta educação em saúde, a partir da abordagem comunicacional.

A comunicação organizacional, abordagem temática observada também nas publicações analisadas, traz à tona a reflexão sobre a importância dos processos comunicacionais dentro das diversas empresas ou órgãos de saúde. Pacientes com doenças infecciosas são atendidos nos hospitais e estes precisam notificar, ou seja, informar os órgãos de saúde municipais, representados pelas vigilâncias epidemiológicas de cada cidade. Esta informação será processada e analisada por profissionais especializados com o intuito de identificar possíveis agravos que estejam ocorrendo na população, e, conseqüentemente, desencadear ações para controlar estas enfermidades o mais breve possível. Diante disto, os processos comunicacionais entre setores, órgãos e empresas são de suma importância quando o objetivo é a manutenção da saúde da população. Foram citados em diversas publicações a análise das informações dentro dos sistemas de registro de óbitos ou agravos, constatando-se, muitas vezes, o sub-registro e desencadeando preocupação nas questões de bem-estar da população, uma vez que há dificuldade para conhecer ou estabelecer a verdadeira realidade de ocorrência de enfermidades entre os diversos municípios ou regiões do país. Sistemas informatizados registram tais dados e se comunicam entre si, nas várias áreas de saúde, como constatado nas publicações dos líderes, porém, inconsistências foram observadas, confirmando o sub-registro.

Entre os meios de divulgação escolhidos pelos líderes dos grupos de pesquisa, constatou-se que as revistas científicas foram as que melhor representaram a preferência dos investigadores, em suas publicações, no período entre 2009 e

2013 e que também aceitaram os artigos científicos disponibilizados a estes editoriais. A Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista de Enfermagem da USP e a Revista Latino-Americana de Enfermagem foram os meios de divulgação com maior quantidade de publicações dos líderes dos grupos de pesquisa CNPq em Comunicação e Saúde, na Enfermagem. Vale salientar que a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista de Enfermagem da USP possuem Qualis A2 para a Enfermagem e Interdisciplinar, e Qualis A1 para a Revista Latino-Americana de Enfermagem. Acredita-se, portanto, que estas classificações, significativas para a área acadêmica, tenham sido motivo de escolha, destes periódicos, no momento de decidir o meio para publicar os resultados de seus estudos.

Perceber que as publicações são todas em periódicos e eventos científicos só confirma que a realidade da divulgação científica em enfermagem está em seus pares, ou seja, ocorre a disseminação científica, pois, aparentemente, a população, em geral, não conhece ou não tem fácil acesso aos estudos. Nota-se a linguagem rebuscada, especializada dos textos, que, possivelmente, dificultaria a compreensão destas investigações por parte da comunidade leiga. Recentemente, comentando sobre este estudo, um profissional que não era da área de saúde, surpreendeu-se com a compreensão que sentiu sobre a presente investigação, pois verbalizara que, normalmente, as pesquisas na área de saúde são muito específicas, com terminologias difíceis e, geralmente, não entendíveis ou compreendidas com parcialidade.

Uma maneira de encontrar material para estudo é através da *internet*, em *sites* de busca que proporcionam menor risco quanto à qualidade do material publicado. Foi desta maneira que as informações sobre os grupos de pesquisa CNPq foram obtidas. Acessando a *internet* foi possível adquirir informações sobre os líderes dos grupos a partir de seus respectivos currículos Lattes e então conhecer os artigos publicados no período entre 2009 e 2013 que abordassem a temática Comunicação e Saúde. Uma vez identificados estes estudos, novamente foi a *internet* a estratégia utilizada para chegar até a investigação publicada. Um processo aparentemente simples, porém trabalhoso, pensando-se que algumas dificuldades foram encontradas e que levaram a pensar no processo de divulgação das pesquisas, ou seja, na facilidade de acesso e fatores interferentes. Chegar à referência do trabalho científico publicado veio a partir do currículo Lattes do pesquisador líder, porém, em várias situações pode se identificar equívocos na descrição de títulos ou locais de

publicação, dificultando, assim, o acesso ao artigo científico. Digitar simplesmente o título do trabalho não é suficiente para encontrá-lo, saber o periódico que foi publicado, às vezes, não ajuda e estes pontos falhos fizeram com que muitas pesquisas não tenham sido identificadas ou acessadas, saindo da análise proposta. Identificou-se a necessidade de repensar a maneira como as informações no Currículo Lattes são disponibilizadas e alimentadas, partindo da simples digitação correta dos dados até a descrição acertada da referência bibliográfica de publicações disponibilizadas pelo autor de currículo.

Outro fator interessante identificado foi o ícone automático de acesso ao artigo a partir do próprio sistema do currículo Lattes (DOI), facilitando sua abertura, porém, em algumas situações o artigo que abria não era exatamente o que fora descrito na referência pesquisada, ou seja, o título não coincidia e o período de publicação tampouco. Este fato proporcionou dúvida com relação à assertividade da ação realizada, ou seja, deparou-se com o questionamento: “será que acessei o material certo?”... “o título não coincide com o descrito no currículo, será este o material que preciso?” (aspas da própria autora). Este fator agrega-se às questões antes mencionadas com relação à responsabilidade do pesquisador na divulgação de seus estudos para a população em geral, no sentido de torná-la factível, ou aceita.

A duplicidade de informações também foi um fator interveniente, pois duas referências diferentes abordavam um mesmo estudo. Um mesmo artigo era publicado em revista e também em Anais de eventos em duplicidade, às vezes com o mesmo título ou então com título diferente, porém com o mesmo conteúdo de estudo e respectivos resultados.

O idioma em nosso país é o português, e, conseqüentemente, a maior parte dos leitores procura por estudos em seu próprio idioma, apesar de ter-se a consciência quanto ao idioma inglês para acesso internacional. A possibilidade para a ocorrência de dificuldade ao acessar os estudos, esteve relacionada ao idioma escolhido para a descrição do artigo. Verificou-se que alguns estudos foram publicados em inglês e não é toda a população de enfermagem que domina o idioma a ponto de adquirir conhecimentos específicos em Comunicação e Saúde. Uma vez que sou pesquisador e desejo divulgar o resultado de minhas pesquisas, preciso tomar o cuidado quanto ao idioma de divulgação. É possível a divulgação dos estudos em vários idiomas, porém na terra natal ou de residência é necessário que se divulgue também as descobertas, as inovações no idioma nativo. Se o inglês for o

idioma utilizado para descrever o artigo, haverá profissional que não poderá ter acesso a estas informações pelo fato de não dominar tal idioma. Muitas queixas são percebidas quando pesquisadores estrangeiros divulgam seu trabalho no próprio idioma e se esquecem de multiplicá-lo em outros idiomas para que outros povos possam ter acesso à informação e observa-se que os pesquisadores brasileiros cometem o mesmo equívoco, porém em sua própria terra natal.

O embasamento teórico científico para concretizar o presente estudo foi necessário, portanto, vários autores, especialistas e experientes profissionais na área, foram referendados ou citados, porém, houve dificuldade no acesso ao material destes pesquisadores, para contribuir, concretizar o aprendizado e fundamentar teoricamente e cientificamente esta pesquisa. Tal vivência coincide com o que foi comentado quanto à divulgação do conhecimento científico, no quesito presença de entraves. Um exemplo pode ser citado quando da necessidade de acessar uma tese de doutorado de autor renomado na área de comunicação, observou-se que tal estudo não estava disponível na *internet*, havia somente dois exemplares físicos, em uma única biblioteca, e o acesso a este material somente através de consulta in loco. Tem-se que concordar com Ferreira (SANTOS, 2014) na afirmação de que “a ciência está “aprisionada” à editoria de ciência.” Fica aqui, portanto, uma indagação quanto ao real acesso que os indivíduos possuem, para ter frente aos olhos e à consciência, os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores, cientistas e especialistas. Se a circulação de informações entre os pares apresenta entraves e em muitas situações complexas, imagina-se então, o que ocorre na divulgação científica, ou seja, a inclusão, o acesso às inovações, às descobertas da ciência para população leiga.

Em outra abordagem é possível interpretar: o uso de imagens ou o uso da mídia ou telemedicina. Os processos comunicacionais, ou seja, as imagens expostas no vídeo podem não ser, por si só, esclarecedoras para muitas pessoas, uma vez que outros processos são necessários, como a explicação, o comentário, a discussão sobre o que foi visto e a relação com a temática objeto de educação, de aprendizado.

O uso da mídia é uma realidade. Cada dia mais e mais pessoas aderem a este recurso, porém observa-se que a Enfermagem ainda parece resistente na adesão e utilização da tecnologia. Em cada esquina é possível ver pessoas com celular acessando à *internet*, porém nos serviços de saúde poucos são os

Enfermeiros que têm disponível, para o trabalho, os recursos de telemedicina ou de imagens, tanto para os processos de educação em serviço como para as orientações aos pacientes. Se existe o recurso midiático disponível, aparentemente pouco é utilizado, tendo em vista que poucos trabalhos científicos foram publicados, no período entre 2009 e 2013, pelos líderes de grupo. É possível pensar que se reduzidamente publicam, minimamente pesquisam, e, conseqüentemente, dificilmente utilizam esta estratégia. Vejo em minha realidade profissional, seja na área educacional, seja na área técnica, que a telemedicina ou o uso da mídia é limitado, moderadamente explorado pelos Enfermeiros.

Notou-se também que os líderes apresentaram diversas abordagens na temática Comunicação e Saúde, na área de Enfermagem, o que é possível concluir que há um cuidado ou um diferencial com o intuito de identificar as diversas abordagens da comunicação e o envolvimento do Enfermeiro em todas, mostrando a complexidade do tema, sua diversidade, e, conseqüentemente, uma facilidade ou não para desencadear estudos. É interessante perceber que na análise dos estudos, a relação que existe entre os seus autores e suas respectivas experiências profissionais leva-se a pensar na possibilidade de que as pessoas não falam sobre aquilo que não sabem.

Foi interessante e confortador perceber que ao lado têm-se pares que também apresentam o mesmo interesse na área de Comunicação e Saúde. A autora desta pesquisa, bem como os profissionais cujos materiais científicos aqui analisados utilizam-se da comunicação no desenvolvimento da profissão. Em meio a agulhas, seringas, curativos, soros, emergências, cirurgias, prescrições, evoluções de enfermagem, notas e provas a Comunicação está imbuída. Notar isto estimula o desejo por saber mais, entender além e buscar novamente.

É fato que a comunicação, dentro da área de enfermagem, é significativa, então, outros estudos para conhecer melhor suas nuances são necessários. Compreender melhor o quanto a mídia contribui para a educação em saúde, a real utilização da telemedicina nos processos educacionais para a formação dos profissionais de enfermagem, as vantagens do uso de imagens, vídeos e redes sociais para a relação professor aluno é uma temática que precisa ser aprofundada dentro da Enfermagem. Notou-se que a comunicação profissional-paciente e interpessoal é bem compreendida e estudada, porém a utilização da mídia apresentou escassos resultados, os quais acanhadamente surgem ao longo dos

artigos pesquisados. Fica, portanto, a sugestão para próximos estudos e aprofundamentos.

Frente a diversificação, às inovações identificadas, ao reconhecimento claro da comunicação dentro dos processos de saúde, abra-se a necessidade de aprofundamento das informações obtidas, das novidades diferenciadas, incita-se a necessidade de mais saber, mais referências. O que há de inovações sendo expostas ao mundo da área de saúde comunicacional? Como vêm sendo detalhadas e utilizadas pelo enfermeiro? O que e no que interferem? Quem está envolvido nestes processos? Todos estes questionamentos vêm à tona ao finalizar este estudo e a motivação em seguir e obter mais respostas é presente. Compreender a existência de novas tecnologias, da necessidade de usuários conhecedores destas inovações e do divulgar destes conhecimentos, traz em evidência a necessidade de querer compreender este processo, esta relação entre os profissionais, entre os recursos disponibilizados a cada instante. Como os enfermeiros lidam com estas novidades, com as mudanças de paradigmas e o caminhar diferente nos aspectos profissionais, são indagações feitas constantemente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Dialética do esclarecimento**. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/umuarama/arquivos/File/educ_esp/fil_dialetica_esclar ec.pdf> Acesso em: 10 mar. 2014.

ALCALAY, R. La comunicación para la salud como disciplina en las universidades estadounidenses. **Pan American Journal of Public Health**. v. 5, 1999. p. 192-196

ALEMAR, A. Mestres e doutores, para que? **Jornal da Ciência**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Versão *on-line* nº. 3811, de 23 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=64902>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

ALVES, E.D.; SARTIN, D. REIS, L. Fóruns online de uma disciplina em análise linguística. **Línguas & Letras**. v. 11, p. 10, 2010.

ARAUJO, I.S.; CARDOSO, J.M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ARAUJO, I.S. **A reconversão do olhar**: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

ARREGUY-SENA, C.; SANTOS, C.C.; STUCHI, R.A.G. PINTO, N.A.V.D. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. **Cogitare Enfermagem** (UFPR), v.17, p.65-71, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRAGA, E. M.; SILVA, M. J. P. Comunicação competente – visão de enfermeiros especialistas em comunicação: **Acta Revista Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 410-414, 2007.

BOOF, L. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é Comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BROFMAN, P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**. v. 17, n. 3, p.419-21, jul-set, 2012.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e Cultura*, n. 37, v.9. 1985. In: LOUREIRO, J.M.M. Museu da ciência, divulgação científica e hegemonia. **Ciência da Informação**. v. 32, n. 1. Brasília, DF, 2003.

BUENO, W.C. **Jornalismo científico no Brasil**: compromisso de uma prática dependente. 1984. 102 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – ECA/USP, São Paulo, 1984.

_____. Jornalismo científico: conceito e funções. **Ciência e Cultura**. Rio de Janeiro, v. 37, n.9, p. 1420-1421, set. 1985.

_____. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, p. 157-78, 2009.

_____. Comunicação científica e divulgação científica: aproximação e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. Londrina, PR. v. 15, n. Esp., p. 01-12, 2010.

CAPES, Fundação. Diretoria de avaliação. Coordenação de Gestão da Informação – equipe de apoio Qualis. **Manual WebQualis 3.0**: aplicativo para a classificação dos veículos de divulgação da produção científica da pós-graduação brasileira. Brasília, 2008.

CARDOSO, A.F. et al. Effects of a vídeo on developingskills in undergraduate nursing students for the management of totally implantate central venous access ports. **Nurse Education Today**. v.32. p. 709-713, 2012.

CARVALHO, E.C.; BACHION, M.M. Abordagens teóricas da comunicação humana e sua aplicação na enfermagem. In: STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, p. 09-28, 2012.

CARVALHO, E.C.; BACHION, M.M. Comunicação e o processo de enfermagem. In: STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, p. 164-182, 2012.

CAPRINO, M.P. (org.) **Comunicação e inovação**: reflexões contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos grupos de pesquisa**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/diretorio.html>>. Acesso em: 20 out. 2013 e 04 fev. 2014.

CORREA, L.; LUCAS, C. Comunicación y Salud In: **Uso racional de medicamentos**: un enfoque integral. Coordinadoría General del Proaps-Remediar. Ministerio de Salud de la Nación. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.remедiar.gov.ar/pdf/publicaciones/especiales/cudernillo%20urm%20da%20edicion.pdf#page=54>>. Acesso em: 01 fev. 2014.

DANTAS, V.L.A.; et al. Cirandas da Vida: dialogismo e arte na gestão em saúde. **Saúde e Sociedade (USP)**. v. 21, p. 46-58, 2012.

DEL CARRATORE, L.R.R. Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo. **Comunicação e Inovação**. v. 10, v.33, n.9, jul-dez, 2009.

DEMÁRIO, R.L.; SOUSA, A.A.; SALLES, R.K. Comida de hospital; percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1275-1282, 2010.

DESLANDES, S.F.; MITRE, R.M.A. Processo de comunicação e humanização na saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, supl.1, p.641-9, 2009.

EPSTEIN, I.; BERTOL, S. Caminho das pedras: a difícil arte de comunicar a ciência para o público. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, v. 26, n. 43, 2005.

EPSTEIN, I. **Divulgação científica**: 96 verbetes. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimento populista. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C. (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p.333-384, 2008.

ESPANHA, Junta de Andalucía. Relación y comunicación con el paciente. **Unidad profesionales de la salud**. IES SUEL de Fuengirola, Málaga (Espanha), 2012. Disponível em: <<http://www.juntadeandalucia.es/averroes/~29701428/salud/comuni.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

FACO, V. M. G.; MELCHIORI, L. E. Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. In: VALLE, T.G.M., (org.). **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções (online)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FARIAS, R.G.; SILVA, S.R.; ANDRADE, S. Educação e saúde: a sala de espera como espaço de informação. In; FÓRUM INTEGRADO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA ACAFE. 4. Chapecó, 2013. **Anais do Fórum integrado ensino, pesquisa e extensão da ACAFE**. Chapecó: Argos, p. 413-415, 2013.

FERRARI, M.A. Comunicando saúde. **Organicom: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. Edição Especial. São Paulo: n.16/17, p. 10-18, 2012.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Ver. Bras. Enferm.**, v.3, n.59, p. 327-330, Maio/Jun., 2006.

FERREIRA, R.A. Entrevista com o Jornalista Ricardo Alexino Ferreira: depoimento [05 nov. 2013]. Entrevistador: Agência de Notícias Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM/ANF), 2013. Disponível em: <<http://www.fapeam.am.gov.br/entrevistas/jornalista-ricardo-alexino-ferreira-fala-sobre-a-divulgacao-cientifica-e-a-democratizacao-do-conhecimento-cientifico-em-entrevista-a-agencia-de-noticias-fapeam/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, p. 26-29, 2011.

GONÇALVES, A.L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli.** v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

GRANGER, G.G. **Pensée formelle et sciences de l'homme**. Paris: Aubier-Montaigne, 1967.

HERNANDO, M.C. **Conceptos sobre difusión, divulgación, periodismo y comunicación.** Espanha, 2006. Disponível em: <<http://www.manuelcalvohernando.es/articulo.php?id=8>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU-EDUSP, 1970.
KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LERNER, K. A pesquisa em comunicação e saúde no Brasil: abordagens preliminares. 35^o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: **Intercom**, 2012.

LIMA, J.C.G.R. (org). **In: Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil: 2012/2013.** Brasília: Ipea, p. 235-239, 2013.

LOPES, M.H.B.M. et al. The practice of telehealth by nurses: na experience in primary healthcare in Brazil. **Telemedicine Journal and e-Health**, v.18, p. 679-683, 2012.

MACHADO, M.H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco.** Brasília, v.3, n.3, 119-122, 2012.

MARIGO, T.B. Nuevas vias de comunicación científica experimentadas desde una revista. **IBERSID: Revista de sistemas de información y documentación.** Zaragoza (Espanha), v. 3, p.75-80, 2009.

MORAES, N.A. Comunicação, sentido e saúde. BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (org). **In: Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

MORENO, R.L.R. et al. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Revista de Pediatria.** São Paulo, v.4, n. 25, p. 164-169, 2003.

O buraco do muro. Documentário sobre inclusão digital na Índia. O acesso livre à informações da internet, por uma população carente, disponibilizado por uma empresa de informática que colocou um computador no muro do estabelecimento, com a tela voltada para a área externa. 8'16". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xx8vCy9eloE>>. Acesso em novembro de 2012

PEPE, V.L.E. et al. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** São Paulo, v.15, n.supl.3, p. 3341-3350, 2010.

PESSONI, A. Os grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil: perfil, produção e focos de interesse. 35^o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: **Intercom**, 2012.

PESSONI, A. Comunicação para a Saúde: estado da arte da produção norte-americana. **Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, v. 08, n.14, p. 61-64, 2007.

PESSONI, A. **Comunicação e Saúde: parceria interdisciplinar**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação, 2006.

REIS, J. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (orgs.) **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência. UFRJ, 2002.

RODRIGUES, R.C.V.; PERES, H.H.C. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem on-line. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo: v.42, n. 2, 2008.

ROGERS, E. M. Diffusion of innovations. Free Press, 1983.

ROSSETTI, R. Visões teóricas acerca das confluências entre comunicação, sociedade e inovação. In: CAPRINO, M.P. **Comunicação e inovação: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, Josiane. **Conhecimento científico e o papel da mídia marcaram a cerimônia de abertura do I Fórum da Raddici**. 08 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sgno2.php?codigo=2562>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, M.J.P. O aprendizado da linguagem não verbal e o cuidar. In: STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, p. 50-76, 2012.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2012.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C.; ARANTES, E.C. Comunicação e Enfermagem. In: STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri: Manole, p. 01-08, 2012.

TARGINO, M.G. Divulgação científica e discurso. **Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, v. 08, n. 15, p. 19-28, 2007.

THOMPSON, T. **Handbook of Health Communication**. London: Routledge, 2008.

TORRES, M. M. **O campo da Comunicação & Saúde no Brasil: mapeamento dos espaços de discussão e reflexão acadêmica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VIEIRA, C. L. **Pequeno manual de divulgação científica: dicas para cientistas e divulgadores da Ciência**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

WIDMAN, M.A.P.; STEFANELLI, M.C. Comunicação e estratégias de intervenção familiar. In: STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri: Manole, p. 143-163, 2012.

WEN, C.L. Teleducação em saúde. In: PRADO, C.; PERES, H.H.C.; LEITE, M.M.J. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu. p.127-129, 2011.

APÉNDICE

Quadro 28- Planilha Excel para registro dos dados coletados a partir da Plataforma Lattes.

Comunicação e Saúde na área de	Grupo	Líder do Grupo	Caracterização do Líder	Artigos Comunicação e Saúde	meios de divulgação						abordagem temática
					revista				congresso/encontro		
					impressa		eletrônica		íntegra	resumo	
					nome da revista	quantidade de artigos	nome da revista	quantidade de artigos			
Enfermagem	1										
	2										
	3										
	4										
	5										
	6										
	7										
	8										
	9										
	10										
	11										

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 29- Caracterização do líder 1 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Líder de Grupo	Descrição do Líder no Currículo Lattes
1	Rosemary Aparecida Garcia Stuchi	Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1989), graduação em Letras pela Faculdade Riopretense de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Preto (1985), mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, foi coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2004-2008), foi sub-coordenadora da Comissão Permanente de Avaliação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Foi vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Vice Membro da Comissão de Iniciação Científica da UFVJM. é Consultor Ad Hoc da Revisita de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - RECOM. Atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, doença coronariana, doenças transmissíveis, diagnóstico de enfermagem e infecção hospitalar.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 30- Caracterização do líder 2 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
2	Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira	Graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1982), Mestrado (1993) e Doutorado (1999) em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Especialista e Tutora em Ativação de processos de mudanças para a formação de profissionas de saúde pelo Ministério da Saúde/FIOCRUZ/REDE UNIDA (2006-2007). Tutora no Curso de Especialização em Ativação de processos de mudanças para para formação de profissionais de saúde pela UAB/ Ministerio da Saúde/ Ministerio da Educação/ENSP (2008-2009). Coordenadora do NIAD - Botucatu - Curso de Formação Docente e Educação Profissional na área da saúde (2009-2011). No ensino a distância, atua neste ano de 2013 em Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Escola Médica Virtual da Faculdade de Medicina de Botucatu e Universidade Aberta do Brasil. Atualmente é professora assistente doutora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP de Botucatu, credenciada no programa de pós-graduação - Mestrado Profissional em Enfermagem , Mestrado Acadêmico e Doutorado do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu e professora responsável pela Disciplina de Educação em Saúde para o mestrado profissional , Educação e Promoção da Saúde e Saúde da Mulher para o Mestrado Acadêmico e Doutorado. Na graduação é professora na Disciplina de Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal, sendo responsável pela área de Ginecologia. É consultora ad hoc - Revista de enfermagem do nordeste - RENE, Psicologia em Estudo , Ciência & Saúde Coletiva, Revista Saúde Pública e Caderno de Saúde Pública. Atua como assessora FAPESP, avaliadora Institucional do INEP e na orientação de projetos na área de saúde da mulher e educação.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 31- Caracterização do líder 3 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
3	Emilia Campos de Carvalho	Graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1973), Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1979) e Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1985). Atualmente é Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. É Membro do Conselho Diretor da Revista Latino-Americana de Enfermagem e consultora da CAPES, CNPq, FAPESP e de diversas revistas nacionais e internacionais. Desenvolve pesquisa nas áreas de Enfermagem clínica, com ênfase em Enfermagem Oncológica, Comunicação e Processo de Enfermagem. Professora e orientadora dos Programas Interunidades de doutoramento - EERP/EEUSP e Enfermagem Fundamental (Mestrado e Doutorado) da EERP/USP. Membro da NANDA-I desde 1996, da Sigma Theta Tau desde 2002 e da ABEn desde 1974. Director at Large junto a NANDA-I (2012 - 2016).

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 32- Caracterização do líder 4 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
4	Ivone Evangelista Cabral	Bacharel em Enfermagem, habilitação enfermagem obstétrica, em 1995; especialização em enfermagem pediátrica, em 1996; especialização em estimulação essencial ao desenvolvimento da humano, em 1987; mestre em Enfermagem, em 1944; doutora em Enfermagem, em 1997; todos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estágio Pós-doutoral na Division of Social and Transcultural Psychiatry, McGill University, Montreal. Canada, em 2006. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal Do Rio De Janeiro, desde 1985. É Membro da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), Society Of Pediatric Nurses e Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau. Na ABEn, foi Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn), na Seção Rio de Janeiro, 1994-1997 e na ABEn Nacional de 2007-2010. Presidente da ABEn Nacional, 2010-2013. É membro de Conselho Editorial de Periódicos nacionais e Internacionais de enfermagem, como a Revista Brasileira de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Acta Paulista, Revista Gaúcha de Enfermagem. É consultora ad hoc de periódicos internacionais e nacionais, como a Revista Latino-americana de Enfermagem, Ciência e Saúde Coletiva, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Consultora, tradutora e revisora científica das Editoras Guanabara Koogan e Elsevier. Professora visitante de universidades estrangeiras. Possui inúmeros artigos científicos, capítulos de livro e livros publicados. Conferencista e expositora de resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais. Orienta dissertações, teses de doutorado, pesquisas de pós-doutoramento e de iniciação científica, trabalhos de conclusão de Curso nas áreas de Enfermagem Pediátrica, Saúde Coletiva, promoção e educação em Saúde. Recebeu diversos prêmios e homenagens. Participa e coordena projetos de pesquisa nacional e internacional. Coordena projeto de Extensão. Atua nas áreas de Enfermagem Pediátrica e Neonatal e Ensino de Ciências e Saúde. Em suas atividades profissionais interagiu com mais de 90 colaboradores em Co-autorias de trabalhos científicos. No currículo lattes os termos mais frequentes são: contextualização da produção científica, saúde da criança, saúde do adolescente, , educação em saúde, enfermagem neonatal, enfermagem pediátrica, terapia intensiva neonatal, terapia intensiva pediátrica, criatividade e sensibilidade. Integra os Programas de Pós-Graduação Em Enfermagem (EEAN) e de Ensino de Ciências e Saúde (NUTES) como membro do corpo docente. Coordena o Programa de Pós-doutorado em Saúde da Criança do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (EEAN). Pesquisadora Nível 2 do CNPQ.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 33- Caracterização do líder 5 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
5	Wilza Carla Spiri	Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sagrado Coração (1981), Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1997), Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2001) e Pós Doutorado pela School of Nursing The University of British Columbia (2012). Atualmente é professor assistente doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, atuando em ensino, pesquisa e extensão. Tem experiência na área de saúde, com ênfase em Gerenciamento em Enfermagem, atuando principalmente na linha de pesquisa: gerenciamento dos serviços de saúde e enfermagem com os seguintes temas: gestão de pessoas, qualidade dos serviços de saúde, enfermagem em saúde pública, reabilitação na fissura lábio-palatal e enfermagem em centro cirúrgico.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 34- Caracterização do líder 6 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Líder de Grupo	Descrição do Líder no Currículo Lattes
6	Sueli Leiko Takamatsu Goyatá	possui Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo-SP (2005). Mestrado em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública/ Fundação Getúlio Vargas-RJ (1996) e, atualmente é Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG. Líder do Grupo de Pesquisa "Fundamentação Teórica, Metodológica e Tecnológica de Assistência ao indivíduo, família e coletividade"; da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. Membro da North American Nursing Diagnosis Association- NANDA. Membro do Conselho Municipal de Saúde de Alfenas. Membro da Comissão Integrada de Ensino e Serviço da Região Macrossul de Minas Gerais. Tem experiência na área de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Epidemiologia e Gestão em Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: diagnósticos e intervenções de enfermagem , estudos epidemiológicos, gestão pública e participação social em saúde. Docente das disciplinas de Epidemiologia e Trabalho de Conclusão de Curso em Cursos de Graduação e de Pós-graduação (especialização e mestrado)

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 35- Caracterização do líder 7 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Líder de Grupo	Descrição do Líder no Currículo Lattes
7	Alvaro Pereira	Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia e Licenciado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO (1977). Especialista em Metodologia do Ensino da Pesquisa e da Assistência de Enfermagem pela UFF(1979). Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Universidade Federal da Bahia (1984) e Doutor em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) com bolsa Sanduiche na Université René Descartes, Paris-V Sorbone, no CEAQ - Centro do Atual e do Quotidiano. Iniciou sua carreira acadêmica em 1978 na UFMT e Atualmente é Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Ensina e Lidera grupo de Estudo GECEN-cnpq, na área do Cuidar em Enfermagem, atuando principalmente na graduação nas disciplinas Clínico-cirúrgicas e na pós-graduação na linha do Cuidar e Cuidado de Enfermagem no processo de desenvolvimento humano. Desenvolve atualmente estudos na linha do Cuidar e dos Cuidados de Enfermagem a pacientes críticos ou em processo de morte, além de estudos sobre o Quotidiano e imaginário dos Cuidados aos gêneros profissionais em saúde, com opção para a Gênero masculino e a masculinidade, área de investigação desenvolvida na Tese de doutoramento.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 36- Caracterização do líder 8 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
8	Claudia Jaqueline Martinez Munhoz	<p>Pós Doutoranda em Ciências da Saúde pela UNICAMP\FAMERP, Adjunto I da UFMT Universidade Federal do Mato Grosso/ Campus Sinop-MT, Bolsista CNPQ 2010/2012 Edital 20/2010. Possui Graduação em Enfermagem pela Fundação Educacional de Fernandópolis (1996), Especialista em Administração do Serviço de Saúde - UNAERP(1997), Especialista em Promovendo Saúde no Campo- SENAR (1999), Especialista em Ativadores em Saúde- FIOCRUZ(2005) , Especialista em Saúde da Criança e Adolescente - PROENF(2006), Terapeuta Holística pelo CEATA - Centro de Acupuntura e Terapias Alternativas (1990), Mestrado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (2003), Doutora em Ciências da Saúde pela FAMERP\SJRP (2009), Parecerista Ad Hoc do SETEC , Avaliadora MEC\INEP, Revisora ENADE, Membro Editorial da Revista de Enfermagem UFPE On Line [REUOL http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/], Membro Editorial da Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem - Faculdade Central de Cristalina - FACEC,. Atualmente ministra a Disciplina de Administração e Gerenciamento em Enfermagem na área de Enfermagem, Metodologia de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de curso II e Libras, Membro do NDE- Núcleo docente Estruturante 2010/2012, Membro da Pós-Graduação pela UNIFEV e da FASIPE Sinop MT como colaboradora em revisão de TCC e orientadora colaboradora, Profª da Pós-Graduação da UFMT Campus Barra do Garça na área de Atenção Farmacêutica. Pesquisadora Líder do Grupo Morbidade Referida em todo o contexto da vida humana GEMORGETS. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em saúde, sexualidade, saúde do adolescente, saúde do adulto, idoso , saúde da criança e neonato, saúde da mulher, saúde mental , terapia complementares, fundamentos de enfermagem, saúde coletiva, administração de enfermagem e gerenciamento de enfermagem, auditoria, gestão empresarial, estágio supervisionado, já ministrou as disciplinas de biossegurança e bioética, ambulatório médico, farmacologia, saúde pública e epidemiologia em curso de Biomedicina e enfermagem em outras instituições, já ministrou no curso de Ciências Contábeis a disciplina de métodos e técnicas de pesquisa e orientação em projetos científicos., docente Ad Hoc da pós-graduação nas áreas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Biossegurança e Saúde do Trabalhador na UNIFEV-SP, docente na Faculdade Unilago- SJRP /2008 a 2009 na área de saúde mental, docente na Faculdade Integrada de Cassilândia/2003 como Coordenadora de Implantação do curso de Enfermagem e docente em 2009 na área de saúde do idoso, doença sexualmente transmissível e primeiros socorros , De 2005 a 2008 Coordenadora de Implantação de Curso e Coordenadora dos cursos de Estética e Cosmetologia, Terapia da Saúde e Enfermagem na Faculdade Politec/Santa Barbara d Oeste SP . Selecionada no dia 31/10/2006 para ser avaliadora de curso e institucional pelo MEC/INEP, capacitação pelo Sinaes - Brasília. Experiência em coordenação em nível técnico por 4 anos no SENAC e 11 anos de experiência em implantação de curso na área da saúde em escolas de nível técnico profissionalizante . Trabalha com Consultoria na área de implantação de cursos áreas da saúde, desde de 2000. Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargos na Carreira do Magistério Superior. edital n 003\PROAD\CGP\2008- homologação: DOU 11\06\2008-Classificada para Área de Conhecimento: Enfermagem, Sub-área de conhecimento: Enfermagem em Saúde Reprodutiva e Sexual, Homologação para Posse DOU 30/12/2009 com Posse sede UFMT Cuiabá dia 22/01/2010. Aprovada em 1 lugar no Concurso Público para Professor Substituto na UFMT Campus Sinop MT, (2009).</p>

Quadro 37- Caracterização do líder 9 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Líder de Grupo	Descrição do Líder no Currículo Lattes
9 e 10	David Lopes Neto	Graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas (1986). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (1996). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2002). Professor Associado da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas. Pesquisador e Líder de Grupo de Pesquisa em Enfermagem no CNPq. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do INEP/MEC e do ARCU-SUR; Membro da Sociedade Brasileira de Bioética; Membro Revisor/Conselho Editorial/Consultor ad hoc das Revistas: Rev. Gaúcha de Enfermagem, Rev. Temas em Saúde (Paraíba), Rev. HUGV (Amazonas), Rev. Enfermagem On line da UFPE (Pernambuco), Rev. Gestão & Saúde (Brasília), Rev. História da Enfermagem - Revista Eletrônica (ABEn/Brasília), Rev. Enfermagem em Foco (COFEN/Brasília), Rev. Científica de Enfermagem (São Paulo), Rev. Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem, Rev. Gestão e Tecnologia Hospitalar, Rev. Saúde em Debate, Revista Acta Paulista, Rev. Texto & Contexto Enfermagem (UFSC), Rev. Tendências da Enfermagem Profissional (Ceará) e Revisor da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.. Membro da Comissão Própria de Avaliação e da Editora da UFAM. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem UEPA/UFAM. Docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia/Fiocruz/UFAM/UFPA. Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas - Gestão 2012-2014.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 38- Caracterização do líder 10 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Líder de Grupo	Descrição do Líder no Currículo Lattes
11	Maria Cicera dos Santos de Albuquerque	Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (1985), em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC (2004), mestra em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1991) e doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora associada III da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Mental, atua principalmente nos seguintes temas: saúde mental, acolhimento, relações interpessoais, sexualidade, cuidado em enfermagem a pessoa em sofrimento mental e ou com uso de drogas. Tem experiência em capacitação, elaboração e gerenciamento de projetos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 39- Caracterização do líder 11 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
12	Namie Okino Sawada	Pesquisadora categoria 2 CNPq, lidera o Grupo de Pesquisa GARPO cadastrado desde 1990 no CNPq. Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1990) com a Dissertação intitulada: A dimensão não verbal da interação enfermeiro - paciente em situação pré-operatória e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1995) com a tese intitulada: O sentimento do paciente hospitalizado frente a invasão de seu espaço territorial e pessoal. Obteve o título de Livre-Docente no ano de 2002 com a tese Qualidade de vida do paciente com câncer de cabeça e pescoço. Atualmente é professor Associado 3 da Universidade de São Paulo. É presidente da Comissão de Cultura e Extensão da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Membro efetivo do Conselho de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo; Coordenadora da Câmara de Cursos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. Revisor das Revistas: Latino-Americana de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem oncológica, atuando principalmente nos seguintes temas: qualidade de vida, enfermagem, câncer, privacidade, laringectomia total e diagnóstico de enfermagem.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 40- Caracterização do líder 12 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
13	Ana Llonch Sabatés	Graduação em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem São José (1970). Mestrado em Enfermagem Pediátrica- Universidade de São Paulo (1983). Doutorado em Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo (1995). Atualmente - professora titular da Universidade Guarulhos. Temática de pesquisa: assistência de enfermagem à criança no processo saúde-doença; promoção à saúde da criança com ênfase no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; o brinquedo terapêutico no cuidado à criança e família.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 41- Caracterização do líder 13 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
14	Estelina Souto do Nascimento	possui graduação em Escola de Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (1975) , graduação em Langue Littérature et Civilisation Etrangères Port pela Université Stendhal, Grenoble 3 (2006) , mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1993) . Atualmente é Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pesquisa e desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Membro de corpo editorial da REME. Revista Mineira de Enfermagem, Pesquisa e desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Assessoria na condição de professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Coordenador de Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tem experiência na área de Sociologia , com ênfase em Sociologia da Saúde. Atuando principalmente nos seguintes temas: Quotidiano e Saude, Sociologia Compreensiva, Imaginário e saúde, Ludico.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 42- Caracterização do líder 14 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
15	Maria das Graças Melo Fernandes	Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba (1984), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (1996), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (2003) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2009). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal da Paraíba, com atuação na Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adulto e do Idoso (GEPsAI). Tem experiência nas áreas de Enfermagem Clínica e Gerontogeriatrica, atuando principalmente nos seguintes temas: assistência ao adulto e ao idoso em diferentes níveis de atenção a saúde, políticas públicas no âmbito do envelhecimento, gênero e envelhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 43- Caracterização do líder 15 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
16	Veronica de Azevedo Mazza	Professor Adjunto, lotada no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Ministra disciplina na área de saúde da criança. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPR, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Coordenadora adjunta do Programa PET Saúde UFPR/Colombo. Doutora pela Escola de Enfermagem da USP, na área de saúde coletiva (2007). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998). Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1984). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da família e da criança, atuando principalmente nos seguintes temas: promoção da saúde, enfermagem, Saúde da criança, metodologia da assistência, comunicação, Educação à distância.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 44- Caracterização do líder 16 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
17	Maria Helena Baena de Moraes Lopes	possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (1981), mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (1988), doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e pós-doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (2008). É membro do Corpo Editorial da Revista Paulista de Enfermagem e consultora ad hoc da International Journal of Medical Informatics, Journal of Clinical Nursing, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Mineira de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Fisioterapia, Texto & Contexto. Presta, ainda, assessoria à FAPESP e ao CNPq. É Professora Associada da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Obstétrica, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, diagnóstico de enfermagem, incontinência urinária e informática em enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 45- Caracterização do líder 17 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
18	Moema da Silva Borges	Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense (1981). Doutora e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Especialista em Saúde pública, Psiquiatria Social e Terapia Comunitária. Tem formação em Terapia Floral de Bach e Terapia por Regressão. Na atualidade é professora adjunta da Universidade de Brasília e dedica-se a área de Promoção e Prevenção do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental. Realiza pesquisas sobre a transdisciplinariedade e transempoalidade do cuidado em saúde e enfermagem com ênfase na abordagem integrativa da saúde. Linhas de pesquisa: cuidado humano e integralidade, saúde e espiritualidade, tanatologia, representações sociais.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 46- Caracterização do líder 18 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
19	Elioenai Dornelles Alves	PROFESSOR TITULAR no Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. Docente no ensino de graduação em Enfermagem no Departamento de Enfermagem e de pós-graduação como PROFESSOR PERMANENTE no Programas de PG Ciências da Saúde M e D (Nota 4), atuando como COLABORADOR nos PG Administração - (Nota 5) e Enfermagem. Ministra as disciplinas Práticas Educativas em Ciências da Saúde, Filosofia da Ciência da Saúde, Metodologia Científica Básica, Metodologia da Pesquisa em Administração e Seminários Avançados em Administração; com projeto financiado pelo CNPq, MS, , Consultor da CAPES na área internacional; Membro da Câmara de Assessoramento da FAP-DF , Membro efetivo da Sigma Theta Tau International, capítulo rho upsilon da EERP.USP, Consultor do INEP até 2010, Executor de projetos do FNS - MS e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Membro do conselho editorial de periódicos da área de saúde e enfermagem. Ex-Presidente da Câmara Técnica de Pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem (2007-2009). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Promoção da Saúde, atuando principalmente nos seguintes ÁREAS TEMÁTICAS: POLITICAS E PRÁTICAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM; GESTÃO DE POLÍTICAS PUBLICAS E CONTROLE SOCIAL. Em 2007 recebeu o Prêmio Excelência em EAD, no 13oCongresso Internacional de Educação a Distância, promovido pela ABED, 1o Lugar. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado) da Universidade de Brasília no período de 2009-4.1.2012. Coordenador atual do NESPROM - www.nesprom.unb.br e do LEPS com informações no mesmo site. Atual Editor Chefe da Revista Eletrônica GESTÃO E SAÚDE - www.gestaoesaude.unb.br Qualis B4 CAPES 2012. Em 2012 recebeu o PREMIO DESTAQUE EM PESQUISA No 18. Congresso Internacional da ABED, realizado em São Luis do Maranhão.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 47- Caracterização do líder 19 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
20	Maria Cristina Pinto de Jesus	Enfermeira, Doutora, Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Com Pós-Doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) 2012. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE) da EEUSP. Avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Tem experiência em Enfermagem (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão de Instituição de Ensino Superior). Atua principalmente nos seguintes temas: Enfermagem, Fenomenologia, Educação, Sexualidade, Atenção Primária à Saúde, Saúde da criança e Adolescente, Saúde da mulher, homem e idosos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 48- Caracterização do líder 20 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
21	Elyrose de Sousa Brito	Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2001), Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2007 e 2011 respectivamente). É Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí e integrante de grupos de pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Administração Hospitalar, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão da qualidade em saúde e enfermagem, educação a distância, educação permanente, educação e tecnologia.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 49- Caracterização do líder 21 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
22	Rosimeri Geremias Farias	Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), especialização em Saúde da Família pela Universidade Regional de Blumenau (2003) e Mestrado na área de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Atualmente é professora no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, e enfermeira da Prefeitura Municipal de Petrolândia. Tem experiência nas áreas de gerenciamento de serviços de Enfermagem, Estratégia Saúde da Família e Saúde do Idoso.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 50- Caracterização do líder 22 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
23	Maria Lucia Ivo	Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (1975), Mestrado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (1993) e Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (1997). Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atuando na Graduação em Enfermagem e pertence ao Programa de Pós Graduação em Saúde e e Desenvolvimento na Região Centro Oeste como professora efetiva em nível de Mestrado e Doutorado da UFMS, e ao Curso de Mestrado em Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Linhas de Pesquisa; Doenças Emergentes/ Reemergentes e Negligenciadas (Epidemiologia),

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 51- Caracterização do líder 23 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
24	Helen Campos Ferreira	Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura em Enfermagem Obstetrícia, pela Universidade Gama Filho (1980); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2000). É Especialista na área de Educação (1983) e Administração Hospitalar (1982) pela UERJ e Habilitada em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Gama Filho (1980). Atualmente é Profa Adjunto IV da Universidade Federal Fluminense. Coordena O Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Integral da Mulher e do Recém Nascido (SIMRN) e é aposentada como Enfermeira S III do Ministério da Saúde. Tem experiência na área de Enfermagem, Auditoria dos Serviços de Enfermagem com ênfase em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, atuando principalmente nos seguintes temas: humanização da assistência de enfermagem; enfermagem obstétrica; educação continuada na capacitação de profissionais; saúde da mulher; enfermagem neonatal; paradigmas do cuidar/ cuidado e enfermagem em home-care.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 52- Caracterização do líder 24 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
25	Maria Julia Paes da Silva	Possui graduação em Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP (1979), mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP (1989) e doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP (1993). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, humanização, não - verbal, enfermagem, cuidar e práticas complementares de saúde.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 53- Caracterização do líder 25 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
26	Mirian Domingos Cardoso	Mirian Domingos Cardoso é professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Enfermeira (UFPE), concluiu o mestrado em Saúde Pública área de concentração Epidemiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e o doutorado em Saúde Pública área de concentração Epidemiologia (2007), pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de saúde pública, com ênfase em epidemiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças transmissíveis e não transmissíveis, tuberculose, hanseníase e HIV/AIDS.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 54- Caracterização do líder 26 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
27	Maria Rocineide Ferreira da Silva	Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (1995), mestrado em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (2001) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (2012). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, aids, saúde, adolescente e saúde da família.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 55- Caracterização do líder 27 descrita no respectivo Currículo da Plataforma Lattes.

Grupo	Lider de Grupo	Descrição do Lider no Currículo Lattes
28	Cristina Arreguy-Sena	possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1985) , especialização em Metodologia do Ensino e da Assist. de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987) , especialização em Enfermagem Habilitação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1995) , mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991) , doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2002) e pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (2007) . Atualmente é Professor Associado 2 da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro de corpo editorial da CuidArte. Enfermagem, Membro de corpo editorial da SaBios (Faculdade Integrado de Campo Mourão. Online) e Membro de corpo editorial da Revista de Enfermagem da UFJF. Tem experiência na área de Enfermagem , com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Atuando principalmente nos seguintes temas: Diagnóstico de Enfermagem, Trauma Vascular.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Lattes

Quadro 56 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 1.

Título	Resumo
<p>A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar</p>	<p>Análise da quantidade e o horário das propagandas veiculadas pela televisão sobre produtos alimentícios, classificar estes de acordo com a pirâmide alimentar e identificar o conteúdo calórico dos mais anunciados por meio das informações nutricionais de seus rótulos. Os dados primários foram obtidos a partir das gravações da programação de duas emissoras brasileiras de televisão aberta, entre julho e dezembro de 2008, nos horários da manhã, tarde e noite, durante 28 dias, e foram tratados segundo frequência e conteúdos pelo sistema de comunicação de Thayer. Identificou-se 239 propagandas em 336 horas de gravação, 85% dos produtos estavam no grupo da pirâmide alimentar, representado por doces e gorduras; observou-se total ausência de frutas e hortaliças. Este estudo aponta a necessidade de empregar estratégias educacionais que promovam adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis envolvendo inclusive a mídia televisiva.</p>
<p>Persuasão como estratégia para modificar as crenças nos comportamentos de risco para a doença arterial coronária.</p>	<p>Considerando os preceitos da Teoria de Persuasão de Fotheringham e o Sistema de Crenças de Rokeach, buscou-se identificar quanto um material didático pedagógico é capaz de modificar as crenças que favorecem a adoção de comportamentos de prevenção de doença coronariana. Trata-se de um estudo quase-experimental cuja amostra foi de 200 sujeitos: 50% do sexo masculino, idade entre 30 e 73 anos; 34% com hipertensão grau I; 75% com 10% risco para DAC; e 34% com níveis aumentados de colesterol total. Foram emitidas 1 297 crenças nos comportamentos de fumar, ingerir bebida alcoólica, ingerir alimentos ricos em gordura em excesso, estresse, não controlar PA, não controlar o diabetes, ingerir sal e açúcar em excesso, não controlar o peso e não realizar atividades físicas. Dessas, 248 eram referentes a comportamentos envolvidos na determinação de escores de risco para desenvolvimento de doença arterial coronariana, assim distribuídas: crenças do tipo B (36%), D (28%) e E (36%). Para a análise dos dados foi utilizado o teste McNemar ou Binomial e o teste x². Após a exposição ao material didático, foram realizadas duas avaliações (pós-teste 1 e pós-teste 2). Os resultados foram estatisticamente significantes para a maioria dos comportamentos considerados, exceto no comportamento de controlar o diabetes e dosagem de glicemia. O referencial de crenças mostrou-se oportuno para explicar a dificuldade de obter adesão às recomendações terapêuticas e de prevenção, bem como a técnica da persuasão válida por maximizar o impacto dos riscos e influenciar no deslocamento de crenças.</p>
<p>Investigando as orientações oferecidas ao paciente em pós-operatório de revascularização miocárdica</p>	<p>Conhecendo os sentimentos de medo e ansiedade que envolvem o paciente e sua família no momento da alta hospitalar, relacionado à insegurança de não saber como realizarão certos cuidados pós-operatórios, este estudo teve como objetivo investigar as orientações oferecidas aos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica na alta hospitalar.. Os resultados evidenciaram que 17 (74%) deles gostariam de receber informações esclarecedoras sobre como se cuidar em casa, porém, apenas 13 (57%) deles receberam algum tipo de orientação na alta. Dentre os participantes da pesquisa, 12 (52,2%) receberam as orientações do médico, 10 (43,5%) referiram que não se lembravam das orientações recebidas e 17 (74%) acreditavam que as orientações por escrito facilitariam a sua lembrança no domicílio. Os resultados ressaltam a importância da comunicação em todos os períodos operatórios, bem como a necessidade de o enfermeiro atuar nos processos de cuidados e nas orientações ao paciente.</p>

Quadro 57 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 2.

Título	Resumo
<p>Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde</p>	<p>Analisa a discussão realizada durante o processo de formação de um grupo de tutores no fórum do curso de especialização em Ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de Saúde, no período de junho a agosto de 2005, promovido pelo Ministério da Saúde do Brasil, Fiocruz e Rede Unida, resultante do processamento do relato de prática, intitulado Quando a pergunta qualifica o olhar. O objetivo foi analisar a produção coletiva do fórum na discussão das seguintes questões, elaboradas pelo grupo durante o encontro presencial: Como se deu historicamente a construção do conceito de cuidado a partir dos diferentes saberes-profissões?; Como lidar com uma experiência focal (inovadora) de ensino-aprendizagem?; Como garantir a governabilidade-viabilidade inovadora no contexto da gestão? A questão de aprendizagem inicial foi: o que mudar para fazer a mudança? Utilizou-se como metodologia a técnica de interpretação qualitativa do discurso do sujeito coletivo, a partir do referencial teórico de Lefrève e Teixeira (2000). TRECHO DA INTRODUÇÃO: "Tratando-se de um curso à distância, a internet assume via essencial das trocas, intercâmbio, inter-relações e construção do conhecimento. Tem-se assinalado como uma das principais características da internet o fato de ela ser um instrumento de facilitação da emergência de um pensamento coletivo, que vem acompanhada da correlata sensação de se pertencer à famosa "aldeia global" Os fóruns nos cursos à distância permitem aos participantes um debate em busca de uma construção coletiva, sobre uma temática específica, por meio da questão norteadora que possibilita que o conteúdo das mensagens discuta as indagações refletidas pelo grupo."</p>
<p>Estratégias de formação de enfermeiros para o século 21 e educação a distância em Universidade Pública.</p>	<p>Este trabalho apresenta os resultados da implementação de cursos na modalidade a distância em instituição pública de ensino superior. Diante da necessidade de novas tecnologias de ensino, criou-se o Núcleo de Ensino a Distância e Tecnologia da Informação em Saúde da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp (NEAD.TIS), pois a relação da EaD com a tecnologia é indissociável, na medida em que os recursos tecnológicos são indispensáveis à comunicação entre os integrantes do sistema. Em 2005, iniciou-se o oferecimento de cursos de extensão, aperfeiçoamento e mestrado, na modalidade da distância, nos diferentes campi da instituição. A parceria com a Capes/Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Fiocruz tem sido implementada, e a Unesp, como núcleo de apoio ao docente (NAD), garante a estrutura acadêmica e pedagógica descentralizada. Ao refletir conjuntamente e propor novos caminhos, todos crescem durante esse processo. Compartilhar experiências e saberes e estar ciente de que o conhecimento é uma construção coletiva nas diferentes modalidades é caminhar para uma educação do futuro com espaços de aprendizagem flexíveis e abertos.</p>
<p>Diante dos Desafios do curso de formação docente em educação profissional técnica na área da saúde na modalidade EaD</p>	<p>A Educação a Distância tem um papel essencial neste novo século na disseminação do conhecimento, pois permite o acesso para as pessoas que estão excluídas do processo de educação formal. Trata-se de estudo descritivo, que se caracteriza por buscar descrever a experiência frente aos vários desafios no exercício da tutoria refere-se aos tutores do Departamento de Enfermagem - UNESP - Botucatu. Objetivo: Discutir sobre os desafios vivenciados pelos tutores do núcleo com o aporte teórico necessário para reflexão. Foi discutido o desafio de ser tutor e o Trabalho de Conclusão do Curso. Na educação a distância, as várias tarefas e papéis exigidos podem ser classificados em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social. Outro desafio foi a dificuldade na elaboração de textos científicos, cuja maioria, não vivencia essa experiência. Inclui-se no TCC as dificuldades e tipos de pesquisa, efetividade, tema e desafios do orientador. Considerações finais: Uma</p>

	política de formação continuada dos docentes, que envolva efetiva relação teoria e prática faz-se necessária para o avanço na construção da gestão democrática e qualidade do processo de ensino-aprendizagem na educação presencial ou a distancia.
--	--

Quadro 58 - Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 3.

Título	Resumo
Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem.	Os sistemas de linguagens padronizadas são instrumentos importantes para lidar com a crescente complexidade do cuidado de enfermagem. Neste artigo os autores apresentam os principais benefícios que o uso desses sistemas oferece para o raciocínio clínico requerido no cuidado de enfermagem, para a construção e organização do conhecimento da disciplina e para a prática clínica de enfermagem. As potenciais contribuições dos sistemas de linguagens padronizadas nesses campos derivam do fato de tais sistemas oferecerem estrutura formal para apoiar o raciocínio clínico, organizar o conhecimento e a experiência de enfermagem.
Efeito de um vídeo sobre o desenvolvimento de competência nos alunos de graduação em enfermagem para a gestão dos pontos de acesso venoso central e totalmente implantáveis.	Manuseio das portas de acesso totalmente implantáveis (TIAP) é um procedimento de enfermagem que requer habilidade e conhecimento para evitar eventos adversos. Não há estudos que abordam este procedimento com alunos de graduação. As tecnologias de comunicação, tais como vídeos, têm sido cada vez mais adotadas no ensino de enfermagem e contribuído para a aquisição de competências no desempenho clínico. Objetivo: avaliar o efeito de um vídeo sobre a punção e heparinização de TIAP no desenvolvimento de competências cognitivas e técnicas de estudantes de graduação. O uso de um vídeo educativo com uma simulação de punção e heparinização de TIAP provou ser uma estratégia que proporciona maior conhecimento tanto cognitivo e técnico. Esta estratégia é viável no processo ensino-aprendizagem e é um útil como ferramenta de apoio para os professores e de desenvolvimento dos alunos de graduação em enfermagem.
A comunicação terapêutica entre profissionais e pacientes na atenção em diabetes mellitus	Objetivou-se analisar as técnicas de comunicação terapêutica entre profissionais e pacientes na atenção em diabetes mellitus, em uma instituição pública de um município no interior do Ceará, Brasil, em 2010, por meio de equipamentos de vídeo e observação direta. Os resultados mostraram que as técnicas do grupo de expressão mais utilizadas foram: fazer perguntas, verbalizar interesse e usar frases descritivas. Quanto às do grupo de clarificação, sobressaiu solicitar ao paciente que precise o agente da ação. Em relação às de validação, apenas foi utilizada a técnica de sumarizar o conteúdo da interação. Conclui-se que, apesar do emprego de técnicas comunicacionais pelos profissionais, ainda é preocupante a lacuna referente à habilidade em comunicação, a qual deve ser aliada à competência técnica, para assim propiciar o cuidado qualificado às pessoas com diabetes mellitus.
O significado do ensino por telefone sobre a insulina para pessoas com Diabetes Mellitus	Identificar o significado do acompanhamento por telefone sobre o processo de preparo e aplicação de insulina para pessoas com diabetes Mellitus (DM). Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com 26 pessoas com DM tipo 2 em uso de insulina, participantes de um programa brasileiro de automonitorização da glicemia capilar no domicílio que emprega o uso do telefone como estratégia de enfermagem. Utilizou-se entrevista dirigida, em único contato telefônico, com questões fundamentadas na Teoria Representacional de Significado de Ogden Richards. O significado obtido conve

	<p>aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e à ajuda percebida pela estratégia (símbolo), elementos relacionados ao manuseio da insulina (referente) e o reconhecimento do acompanhamento por telefone como comodidade, tranquilidade, atenção e tempo para o esclarecimento de dúvidas (pensamento). Considera-se esta estratégia adequada para orientação de pessoas com DM em uso de insulina.</p>
<p>Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.</p>	<p>Avaliar as dificuldades e suas respectivas causas, na percepção do enfermeiro, ao se prestar assistência ao paciente idoso, com patologia oncológica. O estudo, descritivo, utilizou a Técnica dos Incidentes Críticos para obtenção e análise de dados, respeitados os aspectos éticos. Os sujeitos foram enfermeiros, convidados, funcionários de Unidades de assistência oncológica às pessoas com idade superior a 60 anos e que atuam nas áreas de oncologia há mais de um ano. Foram citados pelos sujeitos 25 incidentes críticos, sendo nove sentimentos negativos, três positivos e 13 com ambos. Concluiu-se que os enfermeiros que relataram intervenções de caráter humano, demonstraram sentimentos positivos, reconhecendo a importância das respectivas ações de enfermagem para oferecer uma assistência humana</p>
<p>Persuasão como estratégia para modificar as crenças nos comportamentos de risco para a doença arterial coronária.</p>	<p>Considerando os preceitos da Teoria de Persuasão de Fotheringham e o Sistema de Crenças de Rokeach, buscou-se identificar quanto um material didático pedagógico é capaz de modificar as crenças que favorecem a adoção de comportamentos de prevenção de doença coronariana. Trata-se de um estudo quase-experimental cuja amostra foi de 200 sujeitos: 50% do sexo masculino, idade entre 30 e 73 anos; 34% com hipertensão grau I; 75% com 10% risco para DAC; e 34% com níveis aumentados de colesterol total. Foram emitidas 1 297 crenças nos comportamentos de fumar, ingerir bebida alcoólica, ingerir alimentos ricos em gordura em excesso, estresse, não controlar PA, não controlar o diabetes, ingerir sal e açúcar em excesso, não controlar o peso e não realizar atividades físicas. Dessas, 248 eram referentes a comportamentos envolvidos na determinação de escores de risco para desenvolvimento de doença arterial coronariana, assim distribuídas: crenças do tipo B (36%), D (28%) e E (36%). Para a análise dos dados foi utilizado o teste McNemar ou Binomial e o teste χ^2. Após a exposição ao material didático, foram realizadas duas avaliações (pós-teste 1 e pós-teste 2). Os resultados foram estatisticamente significantes para a maioria dos comportamentos considerados, exceto no comportamento de controlar o diabetes e dosagem de glicemia. O referencial de crenças mostrou-se oportuno para explicar a dificuldade de obter adesão às recomendações terapêuticas e de prevenção, bem como a técnica da persuasão válida por maximizar o impacto dos riscos e influenciar no deslocamento de crenças.</p>
<p>Comunicação verbal prejudicada da família: evidenciando a necessidade de desenvolver um novo diagnóstico de enfermagem</p>	<p>Analisar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem "Comunicação verbal prejudicada em famílias". Tomamos como sujeitos desta pesquisa as famílias que tinham um de seus membros em situação de internação hospitalar, para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. Participaram do estudo doze famílias, as quais preencheram os critérios de inclusão estabelecidos. Identificamos o diagnóstico de enfermagem "Comunicação verbal prejudicada da família" em nove delas. O fator relacionado mais frequentemente observado foram barreiras psicológicas (falta de estímulo, falta de modelos) e a evidência mais marcante foi dificuldade em atingir o padrão esperado de comunicação interpessoal no contexto da família. Percebemos que nas famílias participantes a comunicação acontecia de forma superficial, em um ciclo passado de geração para geração. Diante disso, propusemo-nos o desenvolvimento de um novo diagnóstico de enfermagem para a inclusão na taxonomia da NANDA.</p>

<p>A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem</p>	<p>A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem convida o leitor a refletir sobre o uso da comunicação na prática assistencial do enfermeiro. Nesta obra, as autoras apresentam, por meio de textos concisos e com informações atualizadas, as teorias da comunicação humana utilizadas em enfermagem, os conceitos teóricos sobre comunicação verbal e não verbal, as estratégias de comunicação terapêutica, assim como os desafios para sua realização adequada, além da aplicação do conhecimento da comunicação humana no processo de enfermagem e com a família. Como contribuição para esta segunda edição, foram incluídos dois capítulos que tratam sobre o ensino das habilidades de comunicação necessárias para a aquisição de competência clínica e o uso do jogo educativo no processo ensino-aprendizagem da comunicação em enfermagem. Distribuído em 11 capítulos, o conteúdo deste livro propõe aos alunos uma visualização teórico prática do uso da comunicação em contextos não apenas profissionais, mas também em seu cotidiano, além de oferecer aos professores de enfermagem uma possibilidade de expansão das estratégias a serem utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem da comunicação em enfermagem.</p>
---	--

Quadro 59- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 4.

Título	Resumo
<p>Ocultamento e silenciamento familiares no cuidado à criança em terapia antiretroviral</p>	<p>Desvelar o cotidiano de cuidadores de criança em terapia antiretroviral e analisar as dimensões presentes na implementação do cuidado medicamentoso. Os resultados apontam a existência de um cotidiano perpassado pelo ocultamento e silenciamento. O ocultamento é explicitado pelas regularidades lingüísticas em que HIV/Aids não aparece; também é percebido na organização do cotidiano, ao não expor a soropositividade. O silenciamento é encontrado basicamente na relação com a criança, quando seus questionamentos não são respondidos. Conclui-se que o silenciamento e o ocultamento necessitam ser abordados pelo enfermeiro em sua intervenção no cuidado e na educação em saúde.</p>
<p>A alta de crianças com necessidades especiais de saúde no discurso dos profissionais de saúde: implicações para a enfermagem</p>	<p>Objetivos: 1) Desvelar as práticas discursivas e sociais dos profissionais de saúde sobre a alta hospitalar e crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) apontando aproximações e distanciamentos da integralidade do cuidado; 2) Discutir a atuação da enfermagem no conjunto dessas práticas associadas à alta de CRIANES. A análise crítica do discurso desvelou a multidimensionalidade da alta de CRIANES, na medida em que as práticas discursivas e sociais dos profissionais foram modeladas por três ordens de discurso: a local (profissional), a institucional (hospitalar) e a societária (sócio familiar). Nesse contexto, a enfermeira é reconhecida como um profissional essencial nas ações fundamentais para que a criança possa ter a continuidade do seu cuidado em casa, tanto nas orientações dos cuidados tanto na participação na distribuição de insumos. Conclusões: a conformação do sistema de saúde tem dificultado a construção da integralidade do cuidado às CRIANES e suas famílias, pela impossibilidade de apreensão das necessidades mais abrangentes desses indivíduos. Contribuição: o estudo pode colaborar com o repensar desse fenômeno, a fim de se obter subsídios para a discussão de propostas que possam transformar essa realidade na busca da construção da integralidade do cuidado.</p>

<p>Manejo de medicamentos orais por familiares cuidadores de criança com necessidade especiais de saúde - produção de um DVD educativo.</p>	<p>Resgatar as situações problemas que envolvem o cuidar/cuidado dessas crianças no cotidiano das famílias; negociar saberes de enfermagem com a experiência de cuidar dos cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) relacionadas com as demandas de cuidados em um DVD educativo; discutir a negociação de saberes de enfermagem como possibilidade de intervenção educativa dialógica em saúde. Materiais e Métodos: Do banco de dados da DCS Concreto extraiu-se o corpus textual, objeto da análise de imagem e de conteúdo dos depoimentos. As imagens totalizaram 12 minutos de gravação, as quais foram classificadas em 13 cenas. As cenas combinaram-se com os depoimentos para constituir sentido ao objeto imagético apresentado sob a forma de nove alertas. Resultados: No processo de leitura da imagem e do texto destacaram-se as ações dos familiares no manejo de instrumentais (seringa, copo graduado de medicação, frasco de medicamento) utilizados no preparo da medicação que implicavam em prejuízos para o próprio cuidados e a criança. Os quatro temas que mais se destacaram foram: homogeneização da medicação diluída, risco de contaminação do medicamentos, risco de acidente do cuidador e a ausência de preocupação com o descarte do material utilizado, apresentados em nove alertas. Os nove alertas relacionados aos quatros temas são: 1) Lavagem das mãos; 2) Evitar falar perto do medicamento (contaminação por perdigotos); 3) Risco de acidente do cuidador; 4) Não reutilizar a seringa depois de cair no chão; 5) Não tocar na parte interna da embalagem do medicamento; 6) Não tocas no corpo e nem em outas superfícies durante o preparo do medicamento; 7) não tocar no êmbolo da seringa; 8) Homogeneização; e 9) Descarte adequado no meio ambiente dos materiais hospitalares usados no cuidado domiciliar. Conclusão e Recomendações: o DVD educativo é promotor do diálogo e de interação, ao negociar saberes e experiências no manejo do medicamento oral. O seu uso na atividade educativa do enfermeiro contribuiria para o preparo dos cuidadores no manejo de medicamentos orais. Para o cuidador representa uma fonte de consulta e alerta em casos de dúvidas no manejo desses medicamentos. Para ambos representa uma preocupação ampliada com o manejo da medicação incluindo o descarte adequado no meio ambiente e consciente dos riscos, tanto para si como para o ecossistema.</p>
<p>A rede social de crianças com necessidades especiais de saúde na (in)visibilidade do cuidado de enfermagem</p>	<p>Objetivou-se, aqui, identificar a (in)visibilidade do cuidado de enfermagem e discutir os modos de (des)articulação desse cuidado com o cuidado familiar, na rede social de crianças com necessidades especiais de saúde, tendo esse trabalho se constituído de cinco entrevistas individuais semiestruturadas e duas dinâmicas grupais. A Análise Crítica do Discurso apontou que o cuidado de enfermagem é visível na rede social da criança pelas atividades cuidativas e educativas da enfermeira e pela visita domiciliar do auxiliar de enfermagem do PSF. Devido a falhas na referência e contrarreferência do sistema de saúde, a mãe articula a rede e não o serviço de saúde; portanto, a reorganização do sistema, no Estado, promoveria redes sociais menos desgastantes para seus familiares.</p>
<p>O (não)dito da AIDS no cotidiano de transição da infância para a adolescência</p>	<p>Crianças infectadas por transmissão vertical do HIV transitam da infância para a adolescência, e pouco se sabe sobre seu dia a dia. O objetivos foi compreender o (não)dito da AIDS em seu cotidiano. Entrevistou-se onze meninos(as) de 12 a 14 anos, que conheciam seu diagnóstico. A hermenêutica heideggeriana desvelou que o ser-adolescendo adquiriu a doença da mãe; ficou triste por ter familiares doentes; lembrou da revelação diagnóstica e do preconceito que os silenciavam, projetando-se como ser de possibilidades num movimento existencial. O cuidado ao ser adolescente precisa integrar as dimensões biológica, clínica, sociocultural, ética, política e existencial.</p>

<p>Conhecendo a interação social nas brincadeiras das crianças com câncer em tratamento ambulatorial: subsídios para o cuidado de enfermagem.</p>	<p>Identificar as possibilidades e impossibilidades de interação social para o brincar da criança em tratamento oncológico no espaço da comunidade; Discutir as implicações das interações sociais no brincar da criança em tratamento oncológico. Metodologia: Para a análise dos dados utilizamos o método da Análise de Discurso Francesa (AD), tomando-se por base os textos transcritos gerados nas dinâmicas de criatividade e sensibilidade. Os sujeitos foram 12 crianças com câncer (sete meninas e cinco meninos), com idade escolar, em tratamento ambulatorial em um hospital público de referência para o tratamento de câncer, localizado na cidade do Rio de Janeiro. O cenário para realização das dinâmicas foi o ambulatório de oncologia pediátrica onde as crianças faziam tratamento. O processo de análise aplicado nos levou a dois temas onde destacamos as possibilidades e impossibilidades de interação social das crianças com câncer em tratamento ambulatorial no espaço da comunidade. Conclusão: O brincar se expressa de diferentes modos na vida da criança em tratamento oncológico quando ela se encontra na comunidade. Embora as restrições físicas advindas do câncer pareçam presentes no cotidiano de vida, elas atribuíram pouco significado aos possíveis limites nas brincadeiras, procuram manter suas vidas o mais próximo do normal e estão abertas aos relacionamentos com as outras crianças, assim como desfrutam de todos os cenários que estão ao alcance para torná-los lugares de brincadeiras. Os achados desse estudo reforçam a necessidade de as visualizarmos como crianças iguais às outras, com as mesmas necessidades de desenvolvimento, devemos assim oportunizar momentos de descontração onde elas possam expressar suas vontades e fantasias.</p>
<p>O saber local das famílias no manejo da alimentação do bebê de baixo peso: implicações para a prática social da enfermagem.</p>	<p>Descrever a prática discursiva dos familiares no manejo da alimentação do bebê de baixo peso, desvelar a prática social derivante dessa prática discursiva e interpretar os modos de articulação dessa prática social com as práticas culturais influenciadoras da tomada de decisão das famílias à luz do saber local. Desenvolvido segundo o método criativo sensível, sendo implementadas as dinâmicas de criatividade e sensibilidade Mapa Falante e Corpo Saber no domicílio de seis grupos de familiares cuidadores, totalizando 25 participantes. As falas dos familiares foram gravadas em fita cassete e após a realização das DCS foram transcritas na íntegra. RESULTADOS: A prática discursiva dos familiares cuidadores indicou três contextos de constituição dos saberes e das práticas dos familiares no manejo da alimentação do bebê: hospitalar, domiciliar e societal. No hospitalar, a ordem de discurso institucional foi pautada na unicidade do dizer profissional, apontando a amamentação como prática social exclusiva. No domiciliar, a diversidade de vozes dos familiares apontou duas práticas sociais: a da amamentação e a da alimentação do bebê. Ambas as práticas constituíram o saber local dos grupos familiares materializado sob a forma de teia de crenças culturais por saberes transmitidos interage racionalmente, seja no espaço de interação social da família, seja na resignificação das vozes dos profissionais de saúde. No societal, a diversidade de vozes indicou práticas sociais semelhantes àquelas do contexto domiciliar. CONCLUSÃO: A prática clínica dos profissionais de saúde favoreceu o início da amamentação exclusiva; porém, a manutenção da mesma dependeu da motivação da família para negociar experiências bem sucedidas. A despeito de todo o poder do discurso dos profissionais de saúde na promoção e apoio a prática do aleitamento materno exclusivo, nem todas as mães dos bebês de baixo peso continuaram com o leite materno como a única fonte de alimento para o filho após a alta da Maternidade. No domicílio, outros saberes e outras práticas assumiram o lugar na prática das famílias de alimentação do bebê de baixo peso. O poder do discurso de familiares pertencentes a diferentes gerações foram decisivos</p>

	<p>nesse processo de mudança de atitude. Os valores e as normas familiares foram mais fortes na tomada de decisão sobre como alimentar o filho. Os profissionais de saúde precisam incluir a família, como alvo de suas intervenções clínicas e educativas. Conhecer as práticas culturais de alimentação das famílias é o ponto de partida para a negociação de novas práticas alimentares.</p>
<p>Análise imagética da produção de resíduos derivados do uso da insulino terapia infantil: uma contribuição da enfermagem</p>	<p>Identificar nas fotografias publicadas em mídias virtuais os modos de descarte urbano de resíduos da insulino terapia no ambiente; Analisar nas imagens fotográficas a (in)adequação do descarte de resíduos de medicamentos no ambiente. Sete (07) imagens foram selecionadas da mídia virtual, em páginas de internet, como Blogs e endereços que tratavam do assunto, cuja busca se deu no site Google® imagens. RESULTADOS: A análise das imagens apontou para problemas como a maneira como o medicamento é exposto nos lixões podendo facilitar o acesso e até mesmo o reuso por outrem; a mistura do medicamento com o lixo orgânico; além do risco do frasco ampola de vidro quebrar causando um acidente perfuro-cortante; o risco de contaminação dos manipuladores do lixo (catadores e funcionários da limpeza pública) e das crianças que brincam nas áreas adjacentes. Além disso, estes resíduos podem contribuir para a contaminação do solo e lençol freático, propiciando a contaminação de poços e rios favorecendo a degradação ambiental. Os medicamentos podem ser encontrados em sua totalidade, com volume e apresentação inalterados ou prazo de validade vencida, como também na forma de resíduos, onde são utilizados indiscriminadamente e descartados junto com o lixo comum. A problemática do descarte de medicamentos e resíduos no ambiente ressalta a necessidade de um material educativo sobre manejo de medicamentos, que contribua para o descarte consciente dos medicamentos e resíduos, a resignificação do conceito de medicamento como lixo comum e a preservação do meio ambiente, além de facilitar a promoção de uma consciência ambiental individual e coletiva.</p>
<p>Pesquisando o tema resíduos sólidos nas atas do ENPEC</p>	<p>Buscou-se identificar a recorrência do tema RSU nas atas e analisar o lócus de inserção na área de ensino de ciências. Partiu-se de 2985 títulos e resumos de trabalhos apresentados na sessão oral e painel, para identificar 143 trabalhos na temática educação ambiental e ensino de ciências. Procedeu-se a leitura analítica de onze textos completos que abordaram os resíduos sólidos. Os resultados apontaram que a palavra chave resíduos sólidos apareceu em 7,7% (n=11) dos resumos, em quatro das sete edições do evento, concentrando-se nas áreas de educação ambiental e ensino de ciências. A análise revelou a importância de tratar o tema resíduos sólidos em programas de educação ambiental e ensino de ciências.</p>

Quadro 60- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 5.

Título	Resumo
<p>O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI</p>	<p>Compreender o significado, para as enfermeiras, do processo de trabalho cuidar na UTI. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, vertente fenomenológica, que apresenta três momentos: descrição, redução e compreensão. Foram realizadas entrevistas com as questões norteadoras "Como é o processo de trabalho para o enfermeiro da UTI?"; e "Como é, para você, ser enfermeiro de UTI?". Os sujeitos do estudo foram doze enfermeiras que atuam nas UTIs. A análise revelou os temas Processo de enfermagem, Relacionamento com paciente da UTI e a família e Humanização. Conclusão: as</p>

	<p>enfermeiras que atuam nas UTI do estudo referem dificuldades e satisfação relacionadas ao processo de trabalho cuidar, principalmente no âmbito das angústias dos pacientes e familiares, revelando dificuldades na elaboração dos sentimentos. O enfermeiro é reconhecido pela equipe como agente líder e multiplicador das ações destinadas ao cuidado.</p>
<p>Humaniza Laranjal: implantando uma política municipal de humanização</p>	<p>Laranjal Paulista propôs uma política de humanização construída a partir de mudanças na estrutura, na forma de trabalhar e também das pessoas. O processo de construção permitiu elaborar conjuntamente os programas coletivos de humanização da atenção básica. Foi potencializado o amadurecimento para lidar com aspectos técnicos, políticos, humanos e éticos. Houve crescimento da capacidade de ouvir e expor críticas, de aceitar derrotas e estabelecer negociações e consensos, envolvimento e compromisso das Equipes. Foi criado o espaço de Educação Permanente, possibilitando a troca de informação. A construção coletiva pode parecer difícil no início, pois é preciso vencer resistências continuamente, mas certamente permite alcançar resultados significativos.</p>
<p>Cuidados de enfermagem a pacientes com problemas físicos que interferem na auto-imagem</p>	<p>Compreender a percepção e o significado do cuidar de pacientes com problemas de auto-imagem, resultantes de alteração física, por enfermeiros de um hospital universitário. Os sujeitos da pesquisa foram oito enfermeiros. Para a análise dos depoimentos, realizou-se a transcrição e as leituras, buscando a essência das unidades, expressão dos significados, tematizando e interpretando as falas, buscando convergências, divergências e idiosincrasias e a síntese do fenômeno. Os temas desvelados foram: (não)aceitação da enfermidade; trabalho em equipe; limitações conseqüentes da doença; sentimentos e comportamento do enfermeiro e equipe; vínculo entre equipe, paciente e família; a família; auto-imagem do paciente; idade dos pacientes; o preconceito; (re) conhecimento da doença; nível e cuidados mais intensos; a religião e capacitação. Pela amplitude do fenômeno outros ângulos podem ser desvelados e outras perspectivas habitadas.</p>

Quadro 61- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 6.

Título	Resumo
<p>Ensino do processo de enfermagem a graduandos com apoio de tecnologias da informática</p>	<p>Avaliar o ambiente virtual de aprendizagem no ensino do processo de enfermagem a graduandos. A população constituiu-se de 42 acadêmicos divididos em grupos de A e B, com 21 cada, selecionadas aleatoriamente. Os dados foram coletados no uso da Plataforma Web e em exercícios relacionados ao conteúdo programático de identificação e classificação de diagnósticos de enfermagem, tanto no ambiente virtual como na versão impressa. Resultados: Encontrou-se associação significativa entre as variáveis "possui microcomputador" e "preferência em realizar os exercícios na plataforma web" ($p=0,0044$) e entre "possui microcomputador" e "acesso à internet" ($p=0,000001$). A maioria prefere realizar os exercícios em ambiente virtual pela comodidade, rapidez e praticidade (61,9%). Conclusão: O uso do ambiente virtual de ensino e aprendizagem foi avaliado positivamente pelos acadêmicos, mas os resultados apontaram para a necessidade de adequações desse recurso tecnológico educacional.</p>

<p>Tabagismo: apague esse vício</p>	<p>Um dos maiores desafios da saúde pública nos últimos tempos é o tabaco. Desta forma, inúmeras publicações científicas ter alertado à população para as implicações do tabagismo, incluindo a dependência, que foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença incurável e progressiva. Atualmente, a dependência do tabaco atende cadastrado no Código Internacional de Doenças (CID-10) e ainda, de acordo com a OMS, o tabaco é a principal causa de morte evitável e prematura no mundo. No entanto, a utilização do tabaco pode ser considerada uma pandemia e, como tal, tem de ser combatido. Portanto, algumas ações têm sido implementadas para o Programa Nacional de Controle da Tabagismo com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes, bem como a morbidade e mortalidade por doenças tabaco-relacionadas. As imagens ilustradas na embalagem de cigarros é um estímulo à parada deste consumo.</p>
<p>Referência e contra-referência: mecanismo de fortalecimento do SUS em Minas Gerais</p>	<p>Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da promulgação da Constituição Federal de 1988, o acesso aos serviços de saúde permanece um dos problemas mais graves de nossa sociedade o que requer a necessidade de se estabelecer mecanismos que garanta a articulação entre os serviços de saúde, visando estabelecer nele um fluxo de usuários, num processo dinâmico e flexível, denominado de referência e contra-referência. A referência é definida como o ato de encaminhamento de um usuário atendido em um determinado serviço de saúde para outro de maior complexidade. Já a contra-referência, como o ato de encaminhamento de um usuário para o serviço de origem, que o referiu, após resolução da causa responsável pela referência. Diante disso, a Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas, após estudos sobre a cobertura assistencial aos usuários do SUS, implantou em dezembro de 2007, um mecanismo de referência e contra-referência para consultas especializadas, formalizado entre as diversas instituições prestadoras de saúde do município. O interesse em desenvolver este mecanismo surgiu do fato de considerar o sistema de referência e contra-referência um dos pontos fundamentais para o fortalecimento do SUS, uma vez que é a partir da sua estruturação, que o encaminhamento de usuários aos diversos níveis de atenção e o retorno desses as unidades de origem torna-se possível. Estabelecer um mecanismo formal de referência e de contra-referência de consultas especializadas no Sistema Municipal de Saúde de Alfenas – MG; Organizar e sistematizar o fluxo de acesso dos usuários do SUS aos níveis de complexidade crescentes da atenção médica e de apoio diagnóstico no sistema de saúde local; Contribuir para que somente os usuários que não tiverem seus problemas solucionados na atenção primária sejam encaminhados à atenção secundária; Facilitar o acesso do usuário do SUS na assistência médica de menor complexidade para maior complexidade; Possibilitar que o usuário tenha conhecimento do fluxo de atendimento médico da rede primária à especializada</p>

Quadro 62- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 7.

Título	Resumo
<p>Voltando ao planejamento de uma atenção sensível (Volviendo a los planteamientos de la atención sensible)</p>	<p>Refletir sobre as demandas do cuidado de enfermagem na ordem sensível e analisar o enfoque profissional relativo a sensibilidade no cuidado. Metodologia: Trata-se de um estudo reflexivo-analítico realizado a partir de revisão bibliográfica sobre o cuidado sensível e a sensibilidade. Levantamento realizado na biblioteca virtual de saúde - BVE, de publicações dos últimos dez anos, sendo encontradas 23 publicações indiretas em textos completos na literatura nacional, identificados com os descritores: Enfermagem, Cuidados de enfermagem e Humanização da assistência. Resultados: o estudo revelou que o cuidado sensível, apesar de não ser descrito na literatura de enfermagem, se identifica com a solidariedade, amor e afetividade dos contatos profissionais; na disponibilidade, na entrega, na escuta atenta, no diálogo objetivo e interessado, na conversa dedicada, no diálogo terapêutico ou tudo aquilo que implica no diálogo afetivo na prática humanizada do cuidado. Os resultados destacam a necessidade de modificação de paradigmas do cuidado, de outra maneira mais orgânica, afetiva, mais humana, que inverta a subjetividade do ser, valorizando o vivenciado, a complexidade dos sentimentos que acompanham as desordens físicas e emocionais do usuário dos serviços de saúde.</p>
<p>Elaboração de um Instrumento para Coleta de dados de Paciente Crítico: Histórico de Enfermagem</p>	<p>Descrever a experiência de construção de um instrumento para coleta de dados para a documentação da primeira etapa do processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Para esta construção utilizaram-se estudos formulados com base na literatura sobre o cuidar/cuidado ao paciente crítico. O instrumento para documentação da coleta de dados, intitulado de histórico de enfermagem, foi avaliado e validado por enfermeiros assistenciais conforme: diagramação e dinamicidade no processo. Teve como norteador a Teoria das Necessidades Humanas Básicas. O uso do instrumento, no cotidiano dos enfermeiros, tem facilitado a implantação da primeira etapa do processo de enfermagem na UTI e direcionado a implementação das demais etapas. Com o seu uso, foi possível o registro organizado e direcionado dos dados, bem como a possibilidade de contar com informações imprescindíveis ao planejamento, execução e avaliação do cuidado profissional de enfermagem prestado ao paciente crítico.</p>
<p>Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica.</p>	<p>Relatar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na assistência a um paciente portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. Com o desenvolvimento do estudo, em especial após a melhora positiva da paciente face às condutas planejadas e implementadas e, considerando as reflexões que emergiram, foi possível constatar a necessidade da interface entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, equipe de enfermagem e paciente no processo do cuidar, frente a excelência e singularidade dos cuidados de enfermagem.</p>
<p>Cuidando do paciente no processo de morte na unidade de Terapia Intensiva</p>	<p>Caracterizar o desenvolvimento do cuidar/cuidado de Enfermagem numa UTI ao paciente fora de possibilidade de cura (PFPC) por enfermeiros. Foram entrevistadas dez enfermeiras. A pesquisa de campo foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de ensino. Para estas enfermeiras, não há uma uniformidade no cuidado. Além disso, evidenciou-se pelos relatos a existência de uma supervalorização dos cuidados técnicos em detrimento dos aspectos emocional, social e espiritual. Contudo, observou-se grande preocupação das enfermeiras com o sofrimento da família diante da perda. Os resultados evidenciam que as(os) enfermeiras(os) necessitam compreender a morte como parte do ciclo</p>

	vital e repensar o cuidar/cuidado como essência da Enfermagem, ampliando as discussões sobre a temática tanto no âmbito acadêmico quanto na prática diária.
Diagnósticos e prescrições de enfermagem ao paciente crítico: relato de experiência	Relatar a experiência de construção de instrumentos para registros dos diagnósticos e prescrições de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Trata-se de um relato de experiência realizada em um hospital de ensino da cidade de Salvador. Conclui-se que, apesar dos obstáculos, os resultados no desenvolvimento de um cuidado profissional de enfermagem sistematizado demonstraram a viabilidade da execução do processo de enfermagem com melhoras na qualidade da assistência e conseqüentemente valorização e autonomia da Enfermagem.
Tolerância à dor no infarto do miocárdio.	Analisar a tolerância à dor como sintoma prodômico do infarto do miocárdio na perspectiva dos gêneros masculino e feminino em pacientes que vivenciaram esse evento cardiovascular. Estudo entrevistou-se 43 mulheres e 54 homens em hospital público. Evidenciou-se que homens e mulheres demonstraram igualmente enfrentamento e resistência à dor, visando manter o controle da própria existência e reproduzindo construções sociais sobre o masculino e o feminino em suas vidas cotidianas. O desafio profissional é atuar no plano simbólico dos gêneros para reduzir o retardo na decisão de buscar atenção médica e possibilitar os benefícios imediatos das terapias de reperfusão coronária.
O poder de negociação: reflexão sobre o gerenciamento de conflitos na enfermagem	Identificar e refletir acerca das competências e habilidades do enfermeiro no gerenciamento de conflitos na equipe de Enfermagem. Dentre as publicações foram encontrados treze trabalhos, sendo sete artigos selecionados para este estudo, por abordarem aspectos relevantes que merecem consideração para o entendimento do gerenciamento de conflitos na equipe de enfermagem, a importância da comunicação. Além dessas referências, utilizamos dois livros específicos da área. Foram evidenciados os seguintes aspectos: conceitos e funções gerenciais, habilidades e competências do enfermeiro gerente, propostas e tendências de gerência contemporâneas. Os conflitos interpessoais e/ou intergrupais são situações decorrentes da influência dos eventos estressores no mundo-vida das pessoas e no seu trabalho; frequentemente presentes no âmbito organizacional, de tal modo que o enfermeiro precisa desenvolver habilidades/competências para gerenciá-los. O que implica, entre outros, em ter humildade para aprender, espírito de equipe e bom relacionamento, saber lidar com as diferenças, ter compreensão mútua e equilíbrio razão/emoção. O enfermeiro precisa proporcionar um ambiente favorável para negociação, proporcionando comunicação eficaz, o que significa prioritariamente saber ouvir atentamente.
Morrendo com dignidade- sentimentos de enfermeiros ao cuidar de pacientes que morrem na unidade de terapia intensiva	Compreender os sentimentos dos enfermeiros ao cuidar do paciente que está morrendo na Unidade de terapia intensiva. Método: estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, que teve como questão norteadora: Como você se sente cuidando do paciente fora de possibilidade de cura na Unidade de terapia intensiva? Participaram desse estudo, dez enfermeiras. Utilizou-se, como cenário, a Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da cidade de Salvador. Resultados: emergiram duas categorias: sentimentos relacionados ao paciente e sentimentos relacionados à família. Conclusão: a morte é tida pelas enfermeiras que com ela lidam no espaço da Unidade de terapia intensiva, como uma vivência de sentimentos conflituosos, por vezes dolorosos.

<p>A sistematização da assistência de enfermagem para clientes com fibrose pulmonar idiopática: relato de experiência</p>	<p>A enfermagem tem um papel fundamental no sentido de viabilizar um maior conforto e menor sofrimento para o cliente com fibrose pulmonar idiopática e sua família. Identificar os problemas de saúde reais e potenciais de um cliente, formular uma proposta de planejamento de cuidados através da metodologia do processo de enfermagem e analisar a repercussão das intervenções propostas nas prescrições de enfermagem a este cliente faz parte dos objetivos deste estudo. A coleta dos dados, a partir da conversa com pacientes e familiares proporcionou a identificação de que o cliente apresentava necessidades de cuidado tanto de ordem física como psicológica e social, e que a eficácia das intervenções tornou-se notável diante da melhora emocional do cliente. Pela observação realizada verificamos que a assistência de enfermagem prestada possibilitou efeitos positivos.</p>
---	--

Quadro 63- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 8.

Título	Resumo
<p>Opinião de mulheres sobre sua vida relacionada com a prostituição</p>	<p>Conhecer a opinião de mulheres sobre sua vida relacionada com a prostituição. Foram entrevistadas vinte profissionais. De acordo com a leitura, foram separados e organizados os seguintes núcleos do sentido: sexualidade e sexo, descobertas e idade, escolhas, encontro com parceiros/clientes fora dos programas, preconceito. As mulheres participantes deste estudo carregavam consigo um estigma pré-estabelecido, que se faz necessário mudar, devendo o profissional da saúde que atua no programa integral à saúde da mulher, ter como meta em suas atribuições, estratégias de cuidados para orientar e assistir esse grupo. É importante ressaltar que o conhecimento sobre os significados compartilhados com as participantes desta pesquisa aqui podem auxiliar outros estudos e pesquisas neste contexto, contribuindo para a implementação de políticas públicas para uma nova história em assistência integral à mulher profissional do sexo, ao menos na cidade de Votuparanga, campo desta pesquisa.</p>

Quadro 64- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 9.

Título	Resumo
<p>Conduta de acadêmicos de uma universidade da região amazônica frente ao bullying.</p>	<p>Investigar os casos de violência nas relações dos acadêmicos a fim de conhecer a prevalência de bullying dentro da Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho. Tratou-se de um estudo quantitativo no qual foi efetuado um inquérito epidemiológico que consistiu em um delineamento de pesquisa que possibilitou conhecer as vivências de violência apresentadas pelos alunos de ensino superior da cidade em evidência. Foram realizadas 456 entrevistas. Os resultados comprovaram que as manifestações de bullying ocorrem, principalmente, nas salas de aula (6,1%). Também foi observado que 32% afirmaram já ter passado por uma situação que considerou humilhante ou constrangedora por parte dos docentes. Mediante aos achados desta pesquisa foi possível afirmar que as manifestações de bullying estão presentes nas relações sociais da universidade.</p>

<p>Vulnerabilidade humana na linguagem fílmica "Epidemia": relação homem-natureza, conflitos, responsabilidade e poder da palavra</p>	<p>O texto apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de vulnerabilidade humana em decorrência das pretensões, dos obstáculos e das possibilidades de soluções em situações adversas à sua existência biológica, social e emocional de pessoas e populações, contidas na linguagem fílmica Epidemia, tendo por base a descrição dos múltiplos significados da vulnerabilidade humana, assim categorizados por meio das cenas-chave: abordagens diferenciadas da relação homem-natureza, modalidades de conflitos e guerras, responsabilidade institucional e não-institucional e o duplo poder da palavra.</p>
<p>Abordagem crítico-interpretativa das fragilidades e potencialidades do trabalho de enfermagem aos ianomamis</p>	<p>Análise das fragilidades e potencialidades do processo de trabalho de enfermagem desenvolvido nas comunidades indígenas ianomamis dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, estado do Amazonas. As informações foram obtidas por meio de entrevistas. Para a interpretação, optou-se pelo método da análise de conteúdo, com emprego da técnica analítica de enunciação com transversalidade temática constituída de duas categorias - fragilidades e potencialidades. As fragilidades desvelam o gerenciamento do serviço de enfermagem em área indígena e a escassez de recursos humanos e de materiais. As potencialidades revelam o trabalho em equipe e a presença dos agentes indígenas de saúde nas aldeias. Concluiu-se que a situação dos trabalhadores de enfermagem descrita nos discursos dos entrevistados requer atenção dos gestores da saúde indígena, para dar condições mais dignas de trabalho. No ambiente de trabalho as potencialidades decorrem da interface com o ambiente interno e com as pessoas, as quais proporcionam o potencial interativo simbólico humano. O comprometimento e a interação desses profissionais com a comunidade foram considerados potencialidades das ações de saúde.</p>
<p>O sofrimento psíquico na perspectiva de autores da área da enfermagem</p>	<p>Com o processo de globalização as sociedades tornam-se mais complexas e vivencia-se grandes transições no mundo, dados os avanços tecnológicos na informática e telecomunicações, meios de comunicação que rompem fronteiras, culturas, idiomas, religiões, estruturas socioeconômicas, viabilizando a expansão da indústria cultural e a formação de uma cultura de massa mundial. O ser humano tende a adaptar-se ativamente às modificações da realidade, no entanto, as profundas transformações paradigmáticas do mundo contemporâneo e os reflexos no campo da saúde geram um descompasso entre as mudanças sociais e a capacidade humana de adaptação e pode desencadear reações e ou sofrimentos. O sofrimento humano está sempre engajado no mundo e nas relações com os outros. Temos observado na prática profissional que o termo sofrimento psíquico está sendo amplamente utilizado em pesquisas e mesmo na práxis assistencial, porém não há uma definição consensual a respeito do conceito, necessitando de referência de autores que teorizam sobre a temática. A subjetividade da terminologia sofrimento psíquico permite diversas possibilidades de interpretação, circunscrita à subjetividade permitindo variados sentidos.</p>
<p>Conduta ética no exercício profissional da enfermagem: considerações e reflexões</p>	<p>A história da Enfermagem mostra-nos, por sua vez, que, apesar das transformações sócio-político-econômicas e culturais ocorridas através dos tempos, por meio de movimentos das políticas públicas de saúde, além de uma maior preocupação de algumas facções no que se refere ao cumprimento e respeito aos Direitos Humanos e Direitos do Paciente, a prática de enfermagem parece não estar acompanhando efetivamente tais movimentos. Mantém ainda como seu objeto, o corpo e a doença, ao invés do indivíduo como um todo. A percepção de que os pacientes hospitalizados, muitas vezes, continuam sendo tratados, pela equipe de enfermagem, sem a consideração adequada da ética que deveria permear o exercício da enfermagem. Questionamo-nos acerca de quais seriam os motivos que levam os profissionais de</p>

	<p>enfermagem a agirem de forma tão inadequada ou não ética, já que os movimentos de proteção ao indivíduo, de dignificação do ser humano, de respeito aos seus direitos estão tão proeminentes, sendo discutidos efusivamente, tanto nos diversos segmentos sociais quanto na mídia.</p>
<p>Implantação de um guia: reflexões à luz da teoria de intervenção prática da enfermagem em saúde coletiva</p>	<p>Com vistas a focar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, o Ministério da Saúde determinou a elaboração e implantação de um Guia. Para isso estabeleceu uma parceria com a Organização não governamental Reprolatina. O guia intitulado "Guia para UBS e ESF - Saúde Sexual e Reprodutiva: um Direito do Adolescente" foi implantado através de um projeto-piloto de ação participativa no município de Manaus.</p>
<p>Análise da dinâmica do cuidar no centro de atenção psicossocial Silvério Tundis, Manaus</p>	<p>Os resultados mostraram que o CAPS tem estrutura organizacional de autoridade descendente com hierarquização formal de autoridade pela direção, as estratégias terapêuticas requerem planejamento estratégico, sendo o acolhimento e as oficinas terapêuticas as atividades mais evidenciadas, as intervenções sociais e culturais foram insignificantes pela desvinculação dos profissionais do CAPS com profissionais de outros serviços, os profissionais demonstraram desconhecimento sobre a existência de ações intersetoriais de inclusão social, os métodos de intervenções na família/comunidade em situação de crise seguem um caminho único, o Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro, a assistência em saúde mental envolve trabalho em equipe multidisciplinar de saúde mental, com distribuição e orientação individual e em grupo, Há desconhecimento dos profissionais sobre a existência de estratégias de intervenção para a redução do estigma, as parcerias são contratos em quantidade insuficiente, principalmente com organizações não governamentais, há necessidade de capacitação de trabalhadores para o cuidado às pessoas com transtornos mentais fundamentada na proposta da reforma psiquiátrica. Por fim, identificou-se que o município de Manaus desenvolve, paulatinamente, políticas que impactem e maximizassem a proposta brasileira de implantação de CAPS na rede de atenção à saúde mental, considerando que essas políticas podem ser implementadas por meio da identificação de estratégias prioritárias de planos e programas institucionalizados e pelo envolvimento das pessoas envolvidas no processo gestores, profissionais, usuários, famílias, grupos, comunidade.</p>

Quadro 65- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 10.

Título	Resumo
<p>Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência</p>	<p>Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência. Participaram da pesquisa cinco idosos com Alzheimer, que compartilharam sessões musicais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento de acompanhamento do idoso e diário de campo, sendo averiguados pela análise de conteúdo e modalidade temática. Os resultados evidenciaram os efeitos benéficos da música na vida atual do idoso, possibilitando resgate de lembranças relacionadas aos familiares, lugares e situações vivenciadas, à memória musical e à memória recente; evocação de sentimentos; expressão de manifestações corporais por meio da fisionomia facial e sua influência no controle da dor. Concluiu-se que a música proporcionou aos idosos a sensação de bem-estar, alívio da dor, relaxamento, distração e conforto.</p>

<p>Acolhimento: o entendimento e a prática na ótica de profissionais de um centro de atenção psicossocial - CAPS</p>	<p>O objeto do Estudo foi o "Acolhimento como diretriz constitutiva dos modos de se produzir à saúde mental e como ferramenta tecnológica de intervenção na melhoria da atenção por meio da escuta qualificada no CAPS". E, a questão que o norteou foi: Como é utilizado o Acolhimento como diretriz e ferramenta tecnológica através da escuta qualificada na assistência prestada pelo CAPS ao usuário em sofrimento mental? Apreender o entendimento de Acolhimento pelos profissionais de um CAPS localizado na cidade de Maceió. Para o trabalhador do CAPS o acolhimento ao usuário acontece desde o primeiro momento do seu contato com o serviço, da triagem, até o dia a dia e inclui: ouvir as queixas, que podem ser da esfera familiar e social: "O acolhimento começa na própria porta, o usuário descendo do carro, bota o pé na portaria, entra, a pessoa abre e o recebe".</p>
<p>A atuação da enfermeira em CAPS: a perspectiva do usuário.</p>	<p>Baseando-se na análise de Bardin definiram-se três temas: a identificação da enfermeira pelo usuário; as atividades desenvolvidas pela enfermeira; e a relação enfermeiro-usuário. Concluiu que o usuário confunde as categorias de enfermagem e os demais profissionais envolvidos no atendimento. Descreve o predomínio das atividades de enfermagem pautado no modelo organicista e, o contato com a enfermeira, na maioria, decorre na entrega da medicação.</p>
<p>A temática de álcool e outras drogas na formação do enfermeiro: um relato de experiência docente</p>	<p>Relatar a experiência docente na exploração da temática de álcool e outras drogas no currículo do curso de enfermagem, da universidade federal de Alagoas. Nesta experiência, a aprendizagem foi norteada pelos pressupostos das Políticas Nacionais de Saúde Mental, de Humanização e de Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas e; através da abordagem centrada na pessoa e relação de ajuda. No centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas houve o aprofundamento desta aprendizagem por meio de atividade prática de ensino supervisionada que efetivou a relação de ajuda e elaboração do Projeto Terapêutico Singular junto aos usuários. Como resultado, percebeu-se a redução de estigmas e a superação de medos, traduzidos como um novo olhar à problemática do uso de drogas, percebendo a pessoa como centro do cuidado. Despertou-se nos estudantes o interesse pela área e o desenvolvimento de atitudes e habilidades próprias da abordagem biopsicossocial. Vivenciar esta experiência confirma a necessidade de inserir de forma efetiva esta temática no currículo dos cursos de enfermagem e de investir na formação de enfermeiros com competência pessoal e técnica para o cuidado às pessoas que vivenciam o uso de álcool e outras.</p>
<p>O resgate da pessoa com ideação suicida: contribuições da teoria da relação de ajuda</p>	<p>Descrever como o bombeiro estabelece a relação comunicacional com a pessoa em tentativa de suicídio; identificar e relacionar a presença dos elementos da teoria da relação de ajuda na ocorrência. Os resultados revelaram cinco eixos temáticos: percebendo a ocorrência de tentativa de suicídio; a relação de ajuda da pessoa em tentativa de suicídio; percebendo a pessoa em situação de tentativa de suicídio; importância da família no resgate do desejo de viver; finalização da ocorrência: a condução da pessoa até um hospital psiquiátrico. Concluiu-se que o bombeiro percebe o seu inadequado preparo para intervenção neste tipo de ocorrência. De forma intuitiva, utiliza elementos da relação de ajuda. Acessa a família como recurso. Apenas hospitais psiquiátricos recebem pessoas que desistiram do suicídio.</p>

Quadro 66- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 11.

Título	Resumo
Validação aparente e de conteúdo da escala de autoeficácia materna para prevenção de diarreia infantil	Uma mãe pode ter conhecimento de determinados atos preventivos contra diarreia infantil, contudo isso não garante que ela se sinta capaz de incorporar tais práticas no seu cotidiano. Uma vez que o nível de autoeficácia é diferenciado em cada indivíduo, torna-se premente o uso de bons instrumentos que possam avaliar as crenças de eficácia dos pais em relação aos cuidados prestados aos seus filhos. Neste sentido, o presente estudo retrata a primeira fase de validação de aparência e de conteúdo da Escala de autoeficácia materna para prevenção de diarreia infantil. Descrever a validação aparente e de conteúdo da escala de autoeficácia materna para a prevenção da diarreia infantil. Método: este é um estudo metodológico com realização da validação aparente e de conteúdo por sete juizes; da análise semântica, por 30 mães de crianças menores de 5 anos e do pré-teste, por 31 mães, selecionadas por conveniência. Considerou-se necessária uma concordância de pelo menos 70% entre os juizes para a validação aparente e o mínimo de 80% para a pertinência e índice de validade de conteúdo. Resultados: verificou-se que a maioria dos itens foi considerada clara/compreensível e pertinente pelos juizes. O índice de validade de conteúdo final da escala foi de 0,96. As sugestões das mães foram acatadas. Conclusão: a escala ficou com 25 itens e dois domínios (higiene da família e práticas alimentares/gerais), que avaliam a autoeficácia materna para prevenir diarreia em seus filhos, contribuindo para o planejamento das intervenções de enfermagem.
Dificuldades dos cuidadores familiares no cuidar de um idoso dependente no domicílio	As dificuldades enfrentadas pela família nos casos de dependência variam de acordo com a doença, as experiências individuais e os recursos disponíveis. Este estudo objetivou descrever as dificuldades encontradas pelos cuidadores familiares para cuidar de idosos com dependência no domicílio. Consiste de uma pesquisa qualitativa realizada com 19 cuidadores familiares de idosos dependentes, entrevistados em visitas domiciliares por meio de um roteiro semiestruturado, sendo os dados tratados pela análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram que cuidar de idosos dependentes, além da necessidade de conciliar diversas tarefas, exige esforço físico, ajuda de outras pessoas e controle emocional. As dificuldades que exigem esforço físico e transporte do idoso foram as mais relatadas. Torna-se importante conhecer as estratégias de apoio que poderão ser utilizadas no enfrentamento da situação de dependência no sentido de contribuir para a melhoria da saúde do cuidador e da qualidade dos cuidados a serem por ele prestados.
Percepção de pacientes sobre a privacidade no hospital	Descrever a percepção de privacidade do paciente hospitalizado. Participaram 34 pacientes internados há, pelo mínimo, 3 dias. A análise das informações, fundamentada no referencial teórico da privacidade, evidenciou 3 categorias temáticas: dignidade e respeito, autonomia, espaço pessoa e territorial. Os sujeitos apontaram fatores comportamentais que contribuem ou não para a proteção e manutenção da privacidade no hospital, destacando o respeito como aspecto mais importante, seguido pelo controle pessoal sobre situação que transgridem sua privacidade. Para eles privacidade está interligada com dignidade e respeito, depende da demarcação do espaço pessoal/territorial e da garantia da autonomia, estando esses conceitos e atitudes inter-relacionados e sendo imprescindíveis para o resguardo da privacidade no ambiente hospitalar.
Os sintomas da depressão em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a	Os pacientes com câncer de cabeça e pescoço, em tratamento oncológico, pode desenvolver sintomas de depressão devido a vários fatores relacionados ao câncer em si e ao tratamento. Eles podem sofrer alterações funcionais, como dificuldade em respirar, deglutição e

tratamento de radioterapia: um estudo prospectivo	comunicação verbal prejudicada, levando ao isolamento social e à adesão ao tratamento pode ser afetado negativamente. A utilização de instrumentos, tais como a BDI, na prática cotidiana com pacientes oncológicos submetidos a tratamento de radioterapia é importante, de modo a que o tratamento se torna mais eficaz uma vez que os sintomas da depressão pode ser identificado e avaliado ao longo do curso do tratamento pela equipa de saúde em o contexto médico não-psiquiátrico, permitindo que a equipe de saúde para avaliar os problemas de saúde mental e propor intervenções de acordo com as necessidades do paciente, a fim de melhorar o seu bem-estar e qualidade de vida. Os resultados deste estudo mostraram a importância dos profissionais de saúde que detectam a frequência e os níveis de sintomas depressivos e planejamento de ações que minimizem esses sintomas, a fim de melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a tratamento radioterápico.
Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana	Por outro lado, observamos uma carência em estudos que avaliem a QV em jovens portadoras de câncer de mama. Argumenta-se que essas jovens podem necessitar de intervenções que são específicas como as relacionadas com os sintomas da menopausa precoce, problemas com relacionamentos, função sexual e imagem corporal. Sentimos a falta de envolvimento e comprometimento do enfermeiro, com pesquisas sobre QV uma vez que este é responsável pela assistência prestada ao pacientes, além de possuir uma bagagem prática e científica que o habilita para o desenvolvimento de tal tarefa.
Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente	Compreender a relação entre espiritualidade e câncer sob a perspectiva dos pacientes com câncer. Estudo qualitativo, com a participação de quatorze pacientes com câncer em tratamento quimioterápico e analisados de acordo com a análise de conteúdo temática indutiva. Os relatórios foram organizados em três categorias: diagnóstico de câncer, de fé para lidar com o câncer, a busca pela cura do câncer. Entendia-se que pacientes com câncer de procurar a espiritualidade como uma maneira de lidar com a doença, com o objetivo de minimizar o seu sofrimento ou a obtenção de uma maior esperança de cura com o tratamento. Consideração final: o tema central "assusta câncer e espiritualidade renova" mostra a importância de reconhecer a espiritualidade como uma estratégia de enfrentamento no planejamento da assistência a pacientes com câncer.
Escala SERVQUAL: validação na população mexicana	A avaliação de serviços é obrigatória em uma sociedade que pede cada vez mais serviços de alta qualidade. Na área da saúde, a satisfação do paciente torna-se um indicador determinante na mensuração da qualidade do cuidado. No intuito de disponibilizar um instrumento válido e confiável para essa avaliação, o objetivo do presente estudo é adaptar a Escala SERVQUAL para a cultura mexicana. A adaptação cultural e semântica foi realizada por quatro juízes especialistas na área, que avaliaram a equivalência conceitual e cultural dos itens da escala. A consistência interna do instrumento foi avaliada pelo teste Alfa de Cronbach, com $\alpha=0,74$ para a escala total, além da análise fatorial, em que foram detectadas as cinco dimensões da escala, demonstrando que o instrumento é válido e confiável para avaliar o serviço de enfermagem na população mexicana.
Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes submetidos ao transplante autólogo e alogênico, em três momentos distintos: no pré-transplante, 30 e 180 dias pós-transplante. Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários: o primeiro para obtenção de dados clínicos e sócio demográficos, e o segundo constituído por uma escala específica, o Functional Assessment Cancer Therapy. A amostra inicial foi constituída por 30 pacientes, sendo 26 avaliados nos três momentos. O conjunto de resultados permitiu visualizar impacto positivo da qualidade de vida relacionada à

	saúde, ao final dos seis meses pós-transplante. Apesar de algumas funções se apresentarem mais prejudicadas, como a função física, funcional e preocupações adicionais com 30 dias, houve melhora nos escores do Functional Assessment Cancer Therapy em todos os componentes, chegando-se a alcançar patamares acima dos encontrados na fase do pré-transplante, especialmente nos aspectos físicos, emocionais e relacionamento com o médico.
Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados.	Descrever a percepção de privacidade física do paciente hospitalizado referente à exposição e manipulação corporal. Participaram 34 pacientes internados e após análise das entrevistas emergiram quatro categorias temáticas, fundamentadas em teorias da privacidade: dignidade e respeito, intimidade e toque, espaço pessoal e territorial, autonomia. Os pacientes admitem desconforto e constrangimento ante a nudez e toque corporal, sobretudo nas partes íntimas, apontando fatores comportamentais que contribuem ou não para a proteção e manutenção da privacidade física. O respeito emerge como aspecto mais importante, seguido pela necessidade de controle pessoal sobre as situações de contravenção à sua privacidade. Para eles privacidade está interconectada com dignidade e respeito, demanda relação de intimidade e toque corporal, depende da delimitação do espaço pessoal/territorial e da garantia de autonomia. Esses conceitos e atitudes são interligados e indispensáveis ao resguardo da privacidade física no contexto hospitalar.
Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente.	Compreender a relação entre espiritualidade e o câncer na perspectiva de pacientes oncológicos. Estudo qualitativo com participação de quatorze pacientes com câncer em tratamento quimioterápico e analisado segundo a análise de conteúdo temática indutiva. Os relatos foram organizados em três categorias: a descoberta do câncer, a fé como enfrentamento ao câncer, a busca pela cura do câncer. Compreendeu-se que o paciente oncológico busca a espiritualidade como forma de enfrentamento da doença, com a finalidade de minimizar o sofrimento ou obter maior esperança de cura com o tratamento. O tema central "o câncer amedronta e a espiritualidade renova" demonstra a importância do reconhecimento da espiritualidade como estratégia de enfrentamento no planejamento da assistência ao paciente oncológico.

Quadro 67- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 12.

Título	Resumo
Avaliação do estado de saúde das vítimas de queimaduras adolescentes em fase de reabilitação: um estudo de campo transversal	Avaliar o estado de saúde de adolescentes que foram submetidos a um processo de reabilitação após uma queimadura grave. Um estudo de campo transversal foi realizado com 63 adolescentes e jovens adultos que tinham sofrido queimaduras. Os testes aplicados foram instrumentos sociais, demográficos e clínicos. Os testes específicos incluíram a Gravar Saúde Scale-Revised, Beck Depression Inventory, Escala de Autoestima de Rosenberg e Funcional Medida de Independência específica. A análise social e demográfica da população mostrou uma prevalência de mulheres (60,3%), os solteiros (93,7%), e idades entre 12 e 20 anos (idade de 15,95 anos). A média de superfície corporal queima total foi de 23,84%, com acidentes como o principal fator causador (92,10%). Mais da metade (52,4%) relataram efeitos funcionais e estéticos após a queimadura, com 81% preocupados com a cicatriz visível. Análise de confiabilidade de Cronbach mostrou resultados estatisticamente confiáveis para todos os instrumentos como aplicada. A análise multivariada mostrou uma correlação entre o domínio de trabalho e estado civil, ao passo que não havia nenhuma

	<p>evidência para mostrar uma correlação entre sexo, idade, seqüelas físicas ou estéticas ou visibilidade de queimaduras, e depressão, auto-estima, independência funcional, ou estado atual de saúde. Os resultados obtidos comprovam a confiabilidade dos instrumentos aplicados, o que torna possível avaliar o estado de adolescentes e jovens adultos de saúde durante o processo de reabilitação.</p>
<p>O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidades de internação pediátrica no Cone Leste Paulista.</p>	<p>A doença e hospitalização, geralmente acompanhadas de procedimentos intrusivos e dolorosos constituem experiências altamente estressantes para a criança e sua família. Para assisti-la adequadamente é necessário que o enfermeiro compreenda o que estas situações significam, reconheça o que a criança pode estar comunicando por meio do seu comportamento e utilize técnicas adequadas de comunicação e relacionamento. Este estudo mostrou que 21,8% dos enfermeiros afirmaram que a brinquedoterapia facilita o relacionamento enfermeiro-criança e 35% comentaram que a técnica facilita a expressão de sentimentos e ajuda a explicar os procedimentos e a proporcionar o bem-estar físico, mental e social.</p>

Quadro 68- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 13.

Título	Resumo
<p>Visão de alunos de enfermagem relativa à construção de competências</p>	<p>Analisar a visão do aluno no que tange a construção de competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir das disciplinas dos cursos da Universidade. A amostra foi constituída de 850 alunos respondentes da avaliação interna institucional. Os dados foram discutidos com base no fundamento teórico da construção de competências segundo os autores Perrenoud, Le Bortef e Freire. Verificou-se que a maioria das disciplinas dos cursos da instituição abordou as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem (DCNENF). As discussões dos resultados apontam para o uso de metodologias ativas, o engajamento pessoal do aluno, a postura mediadora do professor, a problematização da realidade e a educação dialógica para a construção de competências no âmbito escolar. Concluí-se que a autonomia do aluno é o foco almejado para o desenvolvimento de competências.</p>
<p>Significado de humanização da assistência para os profissionais de saúde que atendem na sala de emergência de um pronto-socorro</p>	<p>Esse estudo consiste na busca de compreensão do cotidiano de profissionais de saúde quando ficam frente uns aos outros e ao paciente, durante o primeiro atendimento em uma sala de emergência de um pronto-socorro bem como a compreensão do sentido atribuído por eles à humanização da assistência. A busca para a compreensão da humanização na sala de emergência foi estruturada em seis capítulos: o primeiro relata as inquietações da autora rumo à proposta; o segundo descreve a orientação teórica utilizada e a articula com o método usado na investigação; o terceiro, a metodologia usada no estudo; o quarto descreve os conceitos teóricos de humanismo, humanização e desumanização; o quinto subdivide-se em seis partes: a relação "face a face" no espaço-tempo da sala de emergência: dádiva/dom e o bem e o mal; técnica corporal fator humanizador na sala de emergência; ser comunidade na sala de emergência; a tribo na sala de emergência; instituição hospitalar: contribuições para o humano e não humano; espiritualidade e sofrimento na sala de emergência. Em cada parte, procurou-se compreender e interpretar o fenômeno. O sexto capítulo é um convite a recomeçar a compreensão.</p>
<p>Revista Annaes de Enfermagem: publicações de enfermeiras</p>	<p>Estudo histórico-social que tem como objeto a produção intelectual de enfermeiras e estudantes de enfermagem relativas à enfermagem pediátrica na revista Annaes de Enfermagem, no período entre 1932-1941. A fonte primária refere-se aos números da revista Annaes de</p>

sobre pediatria (1932-141)	Enfermagem pertencentes ao recorte temporal do estudo, além de relatórios e correspondências. As fontes secundárias estão constituídas de livros, artigos, dissertações e teses relativas à história do Brasil e da enfermagem. A análise dos dados teve o apoio das fontes secundárias e do pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Os resultados evidenciam que a revista Annaes de Enfermagem publicou e divulgou temas importantes sobre a assistência de enfermagem à criança e contribuiu para a visibilidade da enfermeira brasileira junto à comunidade científica.
----------------------------	--

Quadro 69- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 14.

Título	Resumo
Os diagnósticos de enfermagem para idosos utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e as atividades de modelo vivo.	Desenvolver declarações diagnósticas de enfermagem para os idosos com base nas Atividades de Vida de modelo e sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Estudo descritivo e exploratório, colocar em prática em duas etapas: 1) coleta de termos e conceitos que são considerados clinicamente e culturalmente relevantes para a assistência de enfermagem prestada ao idoso, a fim de desenvolver uma base de dados de termos e 2) desenvolvimento de declarações de diagnóstico de enfermagem para os idosos nos cuidados de saúde primários, com base nas orientações do Conselho Internacional de Enfermeiros e no banco de dados de termos para a prática de enfermagem, envolvendo os idosos. 414 termos foram identificados e submetidos ao processo de validação de conteúdo, com a participação de dez especialistas de enfermagem, o que resultou em 263 termos validados. Esses termos foram submetidos a cruzar o mapeamento com os termos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, o que resultou na identificação de 115 termos listados e 148 termos não-listados, que constituiu a base de dados dos termos, a partir do qual 127 declarações diagnósticas de enfermagem foram elaboradas e classificadas em fatores que afetam o desempenho das atividades dos idosos da vida - 69 em fatores biológicos, psicológicos em 19, 31 em sociocultural, cinco em meio ambiente e em três fatores político-econômicos. Após a validação clínica, essas declarações podem servir como um guia para consulta de enfermagem com pacientes idosos, sem deixar de lado a experiência clínica, o pensamento crítico ea tomada de decisões.
Aspectos éticos considerados na relação médico-paciente: vivências de anesthesiologistas	Analisar vivências éticas de anesthesiologistas em sua interação com o paciente sob seus cuidados. MÉTODO: Estudo exploratório, que envolveu 16 médicos anesthesiologistas com exercício profissional em um hospital universitário de João Pessoa, Paraíba. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados qualitativamente com o uso da técnica de análise de conteúdo. Os achados do estudo evidenciam que as vivências éticas dos participantes do estudo na relação médico-paciente foram classificadas em cinco categorias temáticas: respeito ao paciente, tratamento humanizado, tratamento igualitário, sigilo profissional e respeito à autonomia do paciente. Conclui-se que os entrevistados reconhecem a ética e os valores humanísticos que devem pautar a relação com seus pacientes.
Acolhimento e humanização na visão dos anesthesiologistas	Objetivou-se, no discurso dos anesthesiologistas, investigar a compreensão sobre o fenômeno do acolhimento entre estes profissionais. A pesquisa foi de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi composta por dezesseis médicos anesthesiologistas, sendo 25% do sexo feminino e

	<p>75% masculino. Os dados foram coletados através de entrevista, norteadas por duas questões semiestruturadas, de setembro a outubro de 2010. A análise dos dados foi por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Como resultados, observou-se que os médicos anestesiológicos em resposta à questão "O que você acha da prática do acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico-paciente?" No DSC dos médicos observaram-se duas ideias centrais: uma abordagem holística do paciente, bem como uma estratégia que melhora a relação médico-paciente. Quando arguidos sobre as estratégias por eles adotadas para humanizar sua relação com o paciente no momento do acolhimento, suas narrativas organizaram-se a partir de três ideias centrais: observação dos direitos do paciente; comunicação terapêutica; e consulta pré-anestésica. Constata-se que os médicos envolvidos no estudo reconhecem o valor do acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico-paciente. CONCLUSÕES: O acolhimento ao paciente, no curso da anestesia, é muito importante, pois permite que o profissional produza escuta qualificada, aliada ao processo de cuidado humanizado, possibilitando melhora da interação entre o médico e o paciente.</p>
<p>Bullying: análise do conceito na perspectiva evolucionária de Rodgers</p>	<p>Analisar o conceito de assédio moral a partir da perspectiva evolucionária de Rodgers, conforme expresso na saúde, ciências jurídicas, sociais e humanidades literatura. Esta foi a pesquisa do documento, que tinha por fontes de dados os artigos disponíveis no Portal de Periódicos / CAPES e Buscalegis 1954-2010. A amostra foi composta de 46 itens. Para análise dos dados, foram utilizados os passos propostos por Rodgers em seu modelo de análise conceitual. Em relação aos termos substitutos / relacionados, descobrimos psychoterror e mobbing. Quanto aos atributos, o mais frequentemente entendido eram a violência psicológica e a exclusão social do trabalhador. Os antecedentes mais relevantes foram as condições opressivas de trabalho. Quanto consequências, os destaques foram psicossomática, negócios e problemas sociais. Neste sentido, o conceito de assédio moral constitui violência psicológica com a intenção de humilhar e socialmente excluir a vítima, provocando distúrbios psicossomáticos, prejudicando a sociedade e a instituição local de trabalho.</p>
<p>Análise do conceito fragilidade em idosos.</p>	<p>Nas últimas décadas, observa-se um incremento da produção científica sobre fragilidade em idosos. Apesar disso, não há consenso sobre a definição e o uso desse conceito. Assim, tendo em vista a necessidade de clarificá-lo, objetivou-se neste estudo, analisar o conceito fragilidade em idosos, identificando os antecedentes, os atributos e as consequências do fenômeno. O estudo foi guiado pelo modelo de análise conceitual proposto por Walker e Avant, sendo realizado por meio de análise de 31 artigos científicos pertinentes à temática, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2001 a 2009. Os resultados permitiram confirmar que a fragilidade em idosos constitui um evento multidimensional e multideterminado, caracterizado por vulnerabilidade aos estressores biopsicossociais e ambientais e por alterações no sistema musculoesquelético, na função motora e na composição corporal, que resultam em prejuízos funcionais e seus desfechos.</p>
<p>Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa</p>	<p>As representações sociais de cuidadores, relações familiares e sociais de cuidadores apontam que o adoecimento ou a necessidade de cuidados especiais com um idoso abrange a dimensão corporal, relações familiares e sociais; há um envolvimento de sentimentos positivos relacionados à consideração de seu ente em seu meio familiar, como retribuição, ajuda, desvelo; e negativos, reforçados pela imposição do cuidado, desamparo e pelo desgaste do cuidador do idoso. Percebe-se a necessidade de desenvolvimento de práticas integradas, possibilitando o cuidado domiciliar, o qual deve ser</p>

	desenvolvido pela equipe de saúde, pelos familiares e/ou cuidadores, pelo paciente e pela rede de apoio social.
O corpo envelhecido na percepção de homens idosos	Objetivamos investigar a percepção do corpo envelhecido por parte de doze homens idosos que aceitaram participar da investigação. A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista semiestruturada, gravada. Na análise do material empírico, utilizamos a abordagem de análise de discurso. Quanto aos resultados, verificamos que alguns idosos percebem seus corpos jovens. Os demais afirmaram possuir corpos alquebrados por doenças e limitações que interferem nas suas funções cotidianas. Apesar disso, apenas de modo muito velado, esses idosos expressam preocupação com a aparência. Suas inquietações primeiras dizem respeito à perda da potência, do vigor e da força física, ou seja, à perda de atributos culturalmente elaborados e socialmente sancionados como características essenciais da masculinidade.
Perfil dos médicos envolvidos em processos ético-profissionais - Paraíba: 1999 a 2009	Este estudo documental teve por objetivo identificar, a partir de banco de dados secundário, o perfil dos médicos envolvidos em processos ético-profissionais (PEP) no Estado da Paraíba no período de 1999 a 2009. O material de análise compreendeu 169 PEP do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, que envolviam 284 médicos. Considerando os resultados, verificou-se que o perfil do médico infrator se caracteriza como sendo do sexo masculino, com idade entre 50-59 anos, com mais de vinte anos de atividade profissional e exercendo a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia. A família do paciente foi a que mais frequentemente formalizou denúncia contra os profissionais (32%).
Acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico-paciente	Investigar a compreensão de médicos anestesiológicos a respeito da prática do acolhimento e averiguar como os anestesiológicos percebem o acolhimento na sua prática profissional. A amostra foi composta por dezesseis médicos anestesiológicos. As informações obtidas foram analisadas por meio da abordagem qualitativa à luz da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Em resposta a questão, referente à compreensão dos sujeitos do estudo, sobre o acolhimento, observaram-se duas ideias centrais: receber o paciente de forma humanizada e a humanização da relação médico-paciente. Quanto à percepção dos médicos sobre o acolhimento na sua prática profissional, esses nortearam suas falas em torno das seguintes ideias centrais: uma ação importante para qualificar a assistência médica e uma prática que precisa ser melhorada. Considerando a visão dos anestesiológicos acerca do acolhimento como estratégia para humanizar a relação médico e usuário do Sistema Único de Saúde, o discurso dos anestesiológicos revelou que estes acham a prática do acolhimento uma abordagem holística do paciente, bem como uma estratégia que melhora a relação médico-paciente. Considera-se a necessidade de aprimorar o acolhimento de modo a favorecer a humanização para transformar as práticas do cuidado em saúde.
Análise conceitual: considerações metodológicas	Conceitos referem-se a fenômenos que ocorrem na natureza ou no pensamento, sendo essenciais no desenvolvimento de pesquisas, assim como na construção de teorias. Para que cumpram esse papel na construção do conhecimento científico, é oportuno que sejam analisados periodicamente, visando, principalmente, seu contínuo aprimoramento. Apesar da existência de diferentes modelos de análise conceitual, esta metodologia, no geral, não tem sido bem compreendida pela Enfermagem, especialmente em nossa realidade. Assim sendo, neste artigo de reflexão, objetivamos descrever algumas considerações metodológicas e uma abordagem prática sobre os métodos propostos por Walker e Avant, Rodgers e Schwartz-Barcorr e

	Kim, com vistas a proporcionar aos enfermeiros maior compreensão desse processo.
O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas	Analisar a percepção e vivência de mulheres idosas acerca de seus corpos, considerando a perspectiva de gênero. Sua efetividade se deu no grupo de convivência de idosos, Juventude Acumulada, localizado no bairro popular de Cruz das Armas, do município de João Pessoa, PB. O material foi obtido por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e oficinas de reflexão, envolvendo 18 mulheres idosas e trabalhado pela análise de discurso. Os resultados apontam que algumas idosas vêem seus corpos como frágeis, modificados, doentes e feios, trazendo-lhes vivências negativas. Já outras demonstram satisfação com sua dimensão corporal, percebendo-a ainda bonita e conservada. Quanto aos determinantes do seu envelhecimento físico, as depoentes referiram a maternidade, sobrecarga de trabalho doméstico e violência conjugal.
O sentido da velhice para homens e mulheres idosos	No que se refere aos sentidos atribuídos à velhice, verificamos que boa parte dos homens se sentem jovens, "velhos só na idade" ou diante da desvalia social da aposentadoria. Os demais consideram a velhice algo negativo para suas vidas, que ameaça sua autonomia e independência. As mulheres, em sua maioria, expressam e vivem a velhice de modo ambíguo, ou seja, apesar de entenderem a velhice como algo negativo e presente em suas vidas, essa fase do ciclo vital representa, para muitas, uma oportunidade de desfrutar dos anos de vida que lhes restam de forma mais livre.
Memória e história oral: a arte de recriar o passado de idosos.	Discorrer algumas reflexões sobre memória, memória e velhice, além da apresentação de alguns aspectos teórico-metodológicos referentes à construção de estudos que tenham como objetivo resgatar experiências vividas por idosos a partir do uso da história oral. Sua efetividade deu-se a partir da análise de um corpus de 22 obras literárias compostas por livros e artigos científicos pertinentes à temática, acessadas na base de dados Scientific Electronic Library Online. A análise dos textos indica que o resgate da memória do idoso permite reconstruir vivências e experiências do seu passado, com olhares do presente, de vital importância para o desvelamento ou enfrentamento de seus problemas atuais, favorecendo, ainda, a construção de sólidas pontes de relacionamento entre indivíduos de diferentes gerações.
Estrutura conceitual da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes	A capacidade do cuidador em atender as necessidades do idoso tende a se fragilizar frente à falta de orientação, acolhimento e vínculo com instituições de apoio. Ante essa realidade, ações norteadas pelo senso comum e improvisações constituem estratégias de sobrevivência do cuidador diante da ausência de infra-estrutura doméstica e institucional. Programas de apoio a cuidadores familiares de idosos podem ser dirigidos ao cuidador principal ou a vários membros da família, e podem ser operacionalizados mediante atendimentos individuais e grupais. As intervenções devem se basear nas necessidades específicas de cada cuidador ou família. A identificação dos fatores antecedentes dos atributos e das consequências da tensão do cuidador constitui subsídio importante para o planejamento e implementação das ações. Cabe destacar que essas ações devem ser efetivadas especialmente no âmbito domiciliar e devem contemplar atividades de natureza instrumental; orientação prática quanto aos procedimentos de cuidado; informações sobre a doença/dependência do idoso; adaptações necessárias no ambiente físico de cuidado; oferta de oportunidades para expressão e acolhimento de sentimentos; estímulo ao relato de dificuldades e experiências de enfrentamento dessas dificuldades, quando se pode alcançar, junto (profissional e cuidador), o consenso sobre o melhor modo de se lidar com elas.
Papéis sociais de gênero na velhice: o	Aprender a auto e a heteropercepção de homens e mulheres idosos acerca dos papéis sociais de gênero na velhice. O material empírico foi

olhar de si e do outro.	captado por meio de uma oficina de reflexão, envolvendo seis homens e dez mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram examinados através da técnica de análise de discurso e ancorados no referencial de gênero. Os achados demonstram que os idosos demandam, tanto para si como para o outro (do sexo oposto), o exercício de papéis sociais determinados por padrões verificados na sociedade sexista, estabelecidos a partir das relações efetuadas entre os domínios do público e do privado, sendo o masculino associado ao mundo público, e o feminino, ao domínio da casa.
O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência	Analisar como a distinção entre o corpo masculino e o feminino, produzida pela ciência desde o século XIX, especialmente pelo discurso e prática médica, enunciadores legítimos dos desígnios naturais dos corpos, vem contribuir para a construção de uma inferioridade do corpo feminino que legitima desigualdades de gênero vigentes nas sociedades tradicionais que, de algum modo, ainda se reproduzem ou permanecem na contemporaneidade.
Indicadores e condições associadas ao envelhecimento bem-sucedido: revisão integrativa da literatura.	A estrutura das relações sociais refere-se à organização do vínculo de pessoas umas com as outras, podendo ser descrita sob diferentes aspectos: número de relações e papéis sociais que uma pessoa tem; frequência de contatos com vários membros de uma rede; densidade; multiplicidade e reciprocidade de relações entre os membros de uma rede, dentre outros. Considerando-se as dimensões do apoio social, este se configura no formal e no informal. Neste último, de notável significância na determinação do envelhecimento bem sucedido, destaca-se importância da família na atenção às pessoas idosas, graças ao componente afetivo de suas relações. Ela está envolvida, principalmente, no apoio emocional, instrumental e de informação. Além do apoio social, o desempenho de atividades como as de lazer são reforços ao sentimento de valor pessoal, ao autoconceito e à autoeficácia. Por meio do lazer, o idoso pode sentir-se útil no seu ambiente social, opondo-se ao isolamento e ao recolhimento. Do mesmo modo, o aumento do tempo de vida laboral, não somente como meio de sobrevivência, mas também, como atividade prazerosa e uma forma de inserção social está fortemente correlacionado com o envelhecimento bem sucedido.
O idoso e a dignidade do processo do morrer: aspectos éticos do cuidado.	A análise deste material permitiu compreender que o cuidado ao idoso ante sua terminalidade deve ter como atributos essenciais cuidados paliativos, decisão compartilhada, comunicação clara, relacionamento de ajuda e ambiente acolhedor. Quanto aos fatores determinantes de morte digna, destacam-se: apoio psicossocial, comunicação adequada entre equipe, idoso e família, respeito às diversidades culturais e preservação dos princípios bioéticos.
Cuidar humanizado ao paciente idoso hospitalizado: visão de estudantes de enfermagem	O cuidado é mais que um ato singular, ou seja, é um modo de ser no mundo que fundamenta as relações que se estabelecem com os outros. Apesar das reflexões realizadas por estudiosos de diferentes campos das ciências sociais e de saúde com relação a importância dessas relações para a promoção da humanização do cuidado ao idoso hospitalizado, ainda se verifica no contexto dos serviços de saúde situações que caracterizam um cuidado desumano ou um descuidar. A priori, o significado da humanização na área da saúde, há muitos anos vem sendo debatido de modo crescente e sendo elaborado por diversos autores, sempre a relacionamento a aspectos relacionais dos atores sociais envolvidos. Os estudantes de enfermagem demonstram preocupação em humanizar o cuidado prestado ao idoso hospitalizado, evocando em seu discurso o desejo de não fragmentá-lo no cuidado, assim como de favorecer uma relação baseada aos seus valores, reconhecendo seu modo de ser e de viver.

<p>Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, consequências e diagnósticos de enfermagem.</p>	<p>Revisão sistemática que objetivou identificar determinantes, consequências e diagnósticos de enfermagem em mulheres idosas com incontinência urinária. Considerando os determinantes, verificou-se: restrição de mobilidade, multiparidade vaginal, deficiência de estrógeno, alterações neurológicas, comorbidades, infecção urinária, obesidade, constipação intestinal, uso excessivo de cafeína, uso de múltiplos medicamentos, tabagismo, antecedentes de cirurgia ginecológica e alterações da senescência. Quanto às consequências, observou-se: isolamento social, diminuição da autoestima, depressão, interferência na vida sexual, percepção negativa do estado de saúde, vergonha, problemas psicoemocionais, alterações do sono, institucionalização e prejuízo na qualidade de vida. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: sono prejudicado, ansiedade, manutenção da saúde prejudicada, cognição prejudicada, constipação, depressão, infecção urinária, isolamento social, medo, mobilidade restrita, socialização prejudicada, regime medicamentoso complexo. Conclui-se que a incontinência urinária em mulheres idosas implica prejuízos na qualidade de vida.</p>
--	---

Quadro 70- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 15.

Título	Resumo
<p>Educação em saúde na prática assistencial de enfermagem em saúde mental: relato de experiência</p>	<p>O artigo trata de um relato de experiência de ações de educação em saúde desenvolvidas no mês de maio de 2009, com 17 mulheres portadoras de transtorno mental em tratamento em um hospital psiquiátrico do Paraná. Foram promovidos três encontros, nos quais se discutiram os temas alimentação, hábitos de vida saudáveis e exercícios físicos, escolhidos pelas participantes em uma assembléia que ocorre semanalmente na unidade de internação. As participantes mencionaram a importância da ingestão de frutas e verduras, bem como a relação entre a prática de exercícios físicos e o sentir-se bem. Na prática da Enfermagem é necessário articular o saber e o fazer por meio de instrumentos de conhecimentos científicos e da observação das necessidades do paciente. Ao educar para a saúde de forma sistemática e contextualizada, o enfermeiro contribui para a formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e coletiva; entretanto é um desafio garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos.</p>
<p>Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem a criança: uma reflexão</p>	<p>Nessa interação profunda, os laços entre os profissionais, famílias e crianças é fortalecida, contribuindo para a proteção das crianças e estimular o seu desenvolvimento, por meio de ações e práticas que não são apenas destinadas a biologia, mas também em aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Na elaboração do seu plano de cuidados, as enfermeiras precisam reconhecer potencialidades e limitações das famílias para cuidar das crianças, e explorar sua própria criatividade para propor intervenções que visam facilitar a experiência do atendimento domiciliar para as crianças, em vista a realidade de cada família. Neste sentido, a aplicação do sétimo elemento é realçada, o que se refere ao verdadeiro envolvimento com as experiências de ensino-aprendizagem que atendam plenamente aos indivíduos e seus significados, tentando permanecer dentro de um quadro de referência do outro, neste contexto, a participação constitui uma verdadeira experiência de ensino e aprendizagem, a qual surge a partir de uma compreensão da interconectividade.</p>

<p>Redes sociais em prol do desenvolvimento da criança de acordo com a equipe de saúde da família.</p>	<p>Além das práticas de cuidados infantis, as redes sociais têm um papel importante na ligação entre as famílias em um processo de desenvolvimento de competências que auxiliam e fortalecem seu potencial para o desenvolvimento saudável da criança em todas as suas dimensões. O reconhecimento dos diversos elementos que compõem a rede social de apoio às famílias favorece o trabalho dos profissionais de saúde, como podem utilizar, articular ou fortalecer os diferentes elementos, favorecendo a promoção do desenvolvimento da criança.</p>
<p>Identificando potencialidades e fragilidades do trabalho em rede de proteção contra a violência na infância</p>	<p>Esta pesquisa objetiva identificar potencialidades e fragilidades do trabalho em rede de proteção contra a violência na infância. Participaram 46 profissionais que integram a rede de proteção contra a violência na infância do município. Emergiram três categorias: Percepção da Rede de Proteção, Realimentação da Rede de Proteção e Conexões Não Lineares da Rede de Proteção. O estudo permitiu conhecer a dinâmica organizacional da Rede de Proteção contra a Violência na Infância em uma perspectiva autopoética, integrativa, interativa, criativa e interdependente entre os diferentes setores e serviços que conforma a teia para a proteção infantil, sendo essa rede um potencial para a prática dos profissionais, em especial os profissionais de saúde. Com isso, os profissionais podem ultrapassar a dimensão singular para construir propostas que incorporem as dimensões estruturais e sociais para garantir o direito de proteção às crianças e suas famílias.</p>
<p>Mapa da rede de apoio social da família para a promoção do desenvolvimento da criança</p>	<p>Este estudo descritivo, qualitativo, realizado de setembro a novembro de 2009, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em um município da região metropolitana de Curitiba-PR. Participaram oito famílias, representadas por mães, pais e avós. O objetivo do estudo foi identificar a rede social de apoio familiar para a promoção do desenvolvimento da criança, a partir da perspectiva da família. Os dados foram coletados por meio de grupos focais e submetidos à análise de conteúdo. A rede de apoio social da família foi classificada como localizada, composta por 16 membros distribuídos entre a rede informal e formal, estabelecido pelos relacionamentos íntimos, com um menor nível de comprometimento e ocasional. Considera-se que a compreensão dos profissionais de saúde sobre o papel e a importância desta rede favorece a proposta de rede entre os membros que contribuem para o apoio às famílias na promoção do desenvolvimento da criança.</p>
<p>Diagnóstico e intervenções de enfermagem em unidade de pronto atendimento à luz das necessidades humanas básicas.</p>	<p>Neste contexto, a aplicação do Processo de Enfermagem (PE) facilita e direciona o trabalho do enfermeiro, pois é através dele que se identificam as necessidades de cuidado e planejamento de ações direcionadas a minimizar ou solucionar os problemas apresentados. A CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem) oferece subsídios para a Sistematização da Assistência de Enfermagem uma vez que permite estabelecer diagnósticos e intervenções para pacientes com diversos quadros clínicos e de diferentes áreas de cuidado, além de facilitar a documentação das ações e avaliar a qualidade da assistência. Acredita-se que a identificação de necessidades, bem como de diagnósticos e intervenções emergindo da prática, colabora com a identificação das reais necessidades de cuidado do paciente, assim como promove melhor aceitação destes por parte dos profissionais, uma vez que pode ser percebido como algo intrínseco ao processo de trabalho. Apesar das vantagens apontadas com a utilização das NHB (Necessidades Humanas Básicas) e da CIPE no presente estudo, algumas dificuldades emergiram. Em relação às NHB, a produção científica consultada não apresenta definição de cada necessidade e nem os sinais e sintomas que as caracterizam. Dificuldade semelhante ocorre com os fenômenos de Enfermagem da CIPE que não apresentam características definidoras, dificultando o</p>

	raciocínio diagnóstico.
Trabalho de campo em pesquisa quantitativa na perspectiva dos entrevistadores: análise qualitativa.	Este estudo propôs a análise de uma etapa no processo de pesquisa: o trabalho de campo. Aos olhos de alguns, isso pode parecer estranho, ou mesmo, pouco relevante. Contudo, a experiência com a coleta de informações primárias em projetos de maior porte permite aprender a ser flexível e negociar espaços e disponibilidade de tempo, cedendo na medida do possível, de modo a conseguir realizar a coleta das informações. Ou seja, faz-se imprescindível aprender a trabalhar com as diversidades de interesses. O consumo e a produção de conhecimento são atividades inerentes ao exercício profissional e exigem habilidades e conhecimentos específicos, que podem ser aperfeiçoados em grupos de pesquisa, no convívio com outros pesquisadores e por meio de publicações. Do mesmo modo a pesquisa tem sua importância à medida que contribui para o aperfeiçoamento dos procedimentos realizados, diminuindo vieses, que tão fortemente influenciam os resultados em pesquisa, o seu rigor e aplicabilidade.
Papel da família e da escola na prevenção de uso de drogas pelo adolescente estudante.	O estudo consiste em uma pesquisa qualitativo-exploratória realizada em 2007 com 23 pais de estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Curitiba, com o objetivo de apreender os motivos aos quais os pais atribuem a iniciação dos adolescentes no uso de drogas e descrever como os pais percebem o papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas nessa faixa etária. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e organizados em categorias temáticas. Para os pais, o envolvimento dos adolescentes com as drogas está relacionado a diversos fatores individuais, familiares e sociais. A família e a escola são fundamentais na prevenção do uso de drogas: a família, no sentido de dar limites, amor, respeito, transmitir valores, e a escola, por ser espaço privilegiado para a promoção da saúde no enfoque relacionado à prevenção e combate ao uso de drogas. Conclui-se que é preciso refletir acerca da realidade e de condições de vida que valorizem as experiências e possibilitem uma construção coletiva e solidária para o enfrentamento desta problemática social.
Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares.	A pesquisa buscou conhecer a concepção de rede de apoio social de pessoas com transtornos mentais e familiares e identificar a rede de apoio social desses atores sociais. Os resultados permitiram conhecer o significado e a contribuição da rede social de apoio dos familiares e portadores de transtornos mentais, bem como seus aspectos negativos. Também revelaram ser compostas por grupos de igrejas, serviços de saúde, famílias, entre outros. Concluiu-se que a pesquisa tenha auxiliado os sujeitos a refletir acerca das suas redes sociais de apoio, fortalecido os laços interpessoais e favorecido a melhora da autoestima e a inclusão social.
Aspectos relevantes sobre o cuidado domiciliar na produção científica da enfermagem brasileira	Trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de identificar os aspectos de maior relevância sobre o cuidado domiciliar presentes nas pesquisas científicas brasileiras. Foram avaliadas 51 produções indexadas nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e BDNF. Os dados expressam que em 19,6% das produções pesquisadas o cuidado domiciliar é capaz de propiciar estreita relação com o cliente e em 27,5% promove aumento da qualidade de vida. Em 7,8% dos estudos, descreve-se a importância da participação da família no cuidado domiciliar. Outro benefício referido ao cuidado domiciliar é a realização de atividades educativas no domicílio, apontadas como uma das ações mais importantes desenvolvidas pelo enfermeiro (9,8%). Porém, limites também foram verificados, como o fato de que faltam profissionais capacitados para a realização deste cuidado, e que este é visto como extensão do cuidado hospitalar (3,9% cada). Em 7,8% das pesquisas afirma-se que os profissionais limitam-se ao atendimento das necessidades básicas do cliente e sua família, não aproveitando a diversidade de possibilidades que possuem. Conclui-se que existem

	benefícios, limitações e potencialidades do cuidado domiciliar, mas avanços se fazem necessários. O cuidado domiciliar é expresso de modo a garantir a autonomia e maior visibilidade ao profissional, porém sabe-se que é preciso ampliar a discussão sobre o cuidado domiciliar para todas as regiões do País e é imperativo um esforço conjunto na construção de propostas que respondam à necessidade de capacitação dos enfermeiros para a realização dessa prática.
Rede de apoio social do portador de hipertensão arterial: subsídios para o cuidado.	Os dados obtidos permitiram identificar 4 categorias temáticas: família como suporte ao portador de hipertensão arterial, as Relações Comunitárias; o Apoio Social dos Amigos e o Cuidado sem Apoio. A família foi a principal fornecedora de apoio referida pelos hipertensos sendo caracterizada pela ajuda material e de serviços, guia cognitivo e conselhos, apoio emocional e companhia social, porém, destaca-se o apoio material na assistência ao uso da medicação e cuidados gerais com a alimentação. As relações comunitárias são representadas pelo serviço de saúde e grupos religiosos, dentre as diferentes formas de apoio advindos dos serviços de saúde, destaca-se guia cognitivo e conselho pelo provimento de informações, aconselhamentos, orientações para lidar com os problemas de saúde e auxílio material concebido pelas consultas médicas e verificação da pressão arterial.
Elementos promotores do vínculo mãe-bebê	Com o objetivo de identificar os elementos promotores do vínculo mãe-bebê, identificaram-se o planejamento da gravidez; a realização do pré-natal; o atendimento humanizado; o acolhimento pela equipe; as orientações fornecidas; a troca de experiências entre as mães; a participação da família durante o processo de amamentação e o contato com o filho após o parto.

Quadro 71- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 16.

Título	Resumo
Incontinência masculina: uma revisão crítica da literatura.	O sentimento de perda da função corporal parece estar diretamente associado à imagem de um corpo danificado, com conseqüente ferir a sua masculinidade, ou seja, a sua função sexual. Na medida em que a capacidade de controlar informações sobre o mesmo, em geral, está ligado à posição social e auto-estima. O estudo mostra que os homens incontinentes parecem ter baixa expectativa em relação ao tratamento. Isso pode ser devido à falta de conhecimento acerca das terapias e estratégias existentes. Como uma forma de defender de situações estressantes, os homens com incontinência urinária poderiam fazer uso de mecanismos adaptativos psicossociais. Os estudos também mostraram que os profissionais de saúde não dão a atenção necessária para as questões psicológicas e sociais da Incontinência. Por outro lado os indivíduos podem ter diferentes respostas a seus sintomas urinários.
Atribuindo valores fuzzy para Diagnósticos de Enfermagem e seus elementos: a opinião dos especialistas.	Para testar a viabilidade de usar a opinião dos especialistas, estabelecendo graus de associação entre diagnósticos de enfermagem e seus elementos (características definidoras ou fatores de risco), baseando-se nos conceitos da teoria de conjuntos fuzzy. Esta estratégia pode viabilizar o mapeamento do conhecimento do especialista na tarefa diagnóstica. É uma reflexão sobre a relação entre os diagnósticos e os elementos que utilizam variáveis linguísticas, com uma representação numérica. A estratégia foi capaz de identificar graus de pertinência entre diagnósticos de enfermagem e elementos, ou seja, características definidoras ou fatores de risco.

<p>Adaptação do O'Leary-Sant e PUF, para o diagnóstico de cistite intersticial para a cultura brasileira.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar os instrumentos conhecidos como The O'Leary-Sant e PUF para a cultura brasileira utilizada no diagnóstico de cistite intersticial. Nós seguimos os passos metodológicos recomendados pela literatura internacional para a adaptação cultural. As etapas de tradução, síntese das traduções e retrotradução foram realizados de forma satisfatória e de avaliação das versões da síntese pelo painel de especialistas resultou em algumas mudanças, garantindo a equivalência entre as versões original e traduzida. A PUF foi pré-testado entre 40 indivíduos e O O'Leary-Sant em uma amostra de 50 indivíduos, devido à necessidade de ajustes devido à população de baixa educação. O processo de tradução e adaptação foi bem sucedida e os instrumentos, após algumas modificações, mostrou-se de fácil compreensão e completa rapidamente. No entanto, este é um estudo antes do processo de validação e estará promovendo o uso do instrumento em novas pesquisas para avaliar suas propriedades de medida.</p>
<p>Mapa cognitivo fuzzy no diagnóstico diferencial de alterações na eliminação urinária: uma abordagem de enfermagem</p>	<p>Desenvolver um sistema de apoio à decisão para discriminar os diagnósticos de alterações na eliminação urinária, de acordo com a terminologia de enfermagem de NANDA International (NANDA-I). Métodos: Um mapa cognitivo difuso (FCM) foi estruturado considerando seis possíveis diagnósticos: Incontinência urinária, incontinência urinária reflexa, incontinência urinária, incontinência urinária funcional, incontinência urinária total e retenção urinária, e 39 sinais que lhes estão associados. O modelo foi implementado no Microsoft Visual C + +® Edition 2005 e aplicada em 195 casos reais. Seu desempenho foi avaliado através do teste de concordância, comparando seus resultados com os diagnósticos determinados por três peritos (enfermeiros). A sensibilidade e especificidade do modelo foram calculados considerando o parecer do perito como padrão-ouro. Para calcular os valores do Kappa consideramos duas situações, uma vez que mais de um diagnóstico era possível: a superestimação do acordo no qual o caso foi considerado como concordante quando pelo menos um diagnóstico era igual, ea subestimação do acordo, em que o caso foi considerado como discordante quando pelo menos um diagnóstico era diferente.</p>
<p>Experiências de vida de homens brasileiros com incontinência urinária e disfunção erétil após prostatectomia radical.</p>	<p>Explorar o significado psicossocial e repercussões no estilo de vida associado à disfunção erétil e incontinência urinária (IU) em homens após a prostatectomia radical trouxe como resultado a visão que os homens experimentam de deficiência física, sensação de ser desvitalizados, afetando sexualidade e auto-estima.</p>
<p>O desenvolvimento e avaliação de software para verificar a precisão do diagnóstico.</p>	<p>Este artigo descreve o desenvolvimento e avaliação de software que verifica a precisão dos diagnósticos feitos por estudantes de enfermagem. O software foi baseado em um modelo que utiliza conceitos de lógica difusa, incluindo Perl, o banco de dados MySQL para a acessibilidade da Internet e do sistema de classificação da NANDA-I 2007-2008. O software foi avaliado em termos de sua qualidade técnica e usabilidade através de instrumentos específicos. A atividade proposta no software envolve quatro fases em que os alunos estabelecer os valores de relacionamento entre os diagnósticos de enfermagem, definindo fatores de características / risco e casos clínicos. Os valores de relação determinados pelos alunos são comparados com os dos especialistas, gerando as pontuações de desempenho para os alunos. Na avaliação, o software demonstrado resultados satisfatórios em relação à qualidade técnica e, de acordo com os alunos, ajudou na sua aprendizagem e pode se tornar uma ferramenta educacional para ensinar o processo de diagnóstico de enfermagem.</p>
<p>A tradução e adaptação do Gaudenz-Fragebogen para a</p>	<p>O artigo descreve a tradução e adaptação do Gaudenz-Fragebogen , um instrumento de origem alemã usado para diagnosticar a incontinência urinária feminina, para a cultura brasileira. Os passos</p>

cultura brasileira	recomendados pela literatura internacional foram seguidos: tradução, síntese das traduções, retrotradução, avaliação da versão sintética por um conselho de especialistas e pré-teste. O processo de tradução e adaptação foi devidamente cumprido, e o instrumento demonstrou ser facilmente compreendido. Este instrumento foi utilizado em outros estudos antes do processo de validação, e seguir utilizando-o em outros estudos é crucial para que suas propriedades de medida possam ser avaliadas.
A prática da Telessaúde por Enfermeiros: uma experiência em atenção primária à saúde no Brasil.	No Brasil, a fim de treinar as equipes da Estratégia de Saúde da Família, o Ministério da Saúde implantou o Programa Telessaúde Brasil para prestar apoio a saúde ea educação permanente em saúde. Em Pernambuco, a Rede Telessaúde Núcleo de Pernambuco (RedeNUTES) oferece serviços de telessaúde para 80 municípios, apoiando 154 equipes da Estratégia Saúde da Família. O objetivo deste artigo é apresentar um perfil da participação dos enfermeiros nos serviços de telessaúde desenvolvidas por RedeNUTES. Sujeitos e Métodos: Este artigo é um estudo descritivo das ações tomadas pelos enfermeiros em tele-educação e no ambiente telesupport, cobrindo a . período que vai do início de 2009 ao final de 2010 RESULTADOS: Trezentos e quarenta e nove conferências Web na tele-educação, que incluía tanto os enfermeiros como docentes e como membros da audiência, foram analisados. O número médio mediano das participantes foi de 50 por prato durante o período de 2 anos. A participação nos cursos de formação, entre os profissionais de ensino superior, era composta principalmente de enfermeiros. Em telesupport, enfermeiros participou como teleconsultores, respondendo a perguntas recebidas por formulários eletrônicos e por meio de consultas de conferência Web remotos. As categorias mais populares encontrados nos pedidos de segunda opinião, apresentado por profissionais de enfermagem, foram obstetrícia, ginecologia e pediatria. Conclusões: Conclui-se que os enfermeiros participaram de serviços de telessaúde como membros da platéia, como palestrantes, e como teleconsultores. Consideramos também que a participação ativa dos enfermeiros poderiam trazer benefícios para a qualidade dos serviços de telessaúde prestados à comunidade. Essas práticas podem ajudar a prever como será a aparência de saúde nos próximos anos.
Os diagnósticos de enfermagem relacionados com a pele: definições operacionais	Validar as definições operacionais das características definidoras e fatores de risco dos três NANDA International (NANDA-I) os diagnósticos de enfermagem e rever as definições desses diagnósticos. MÉTODO: validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem. 146 características definidoras e fatores de risco foram identificados na literatura em bases de dados nacionais e internacionais. Isto foi seguido pela validação de conteúdo das definições desses diagnósticos (apresentada pela NANDA-I) e das definições operacionais (desenvolvidos pelos pesquisadores) das características definidoras e fatores de risco, realizada por seis enfermeiros especialistas, sobre a relevância, clareza e abrangência. Os 146 características definidoras e fatores de risco, 22 foram consideradas redundantes e foram excluídos. Os especialistas propuseram alterar as definições dos diagnósticos de Deficiência integridade do tecido e Risco para Integridade da pele prejudicada. Foi possível identificar várias características definidoras e fatores de risco que não estão presentes na taxonomia da NANDA-I, mas que são indicados na literatura. CONCLUSÃO: o processo atingiu o seu objetivo de produzir definições operacionais válidos para a definição de características e fatores de risco, o que irá permitir a realização de estudos de validação para esses diagnósticos. A contribuição do estudo para o avanço do conhecimento científico consiste em sua apresentação de definições operacionais mais claras para esses diagnósticos e um maior número de características definidoras e

	fatores de risco, o que irá auxiliar os enfermeiros na identificação e utilização do mesmo com uma maior precisão na prática clínica.
Aplicação de software que avalia a precisão do diagnóstico de estudantes de enfermagem.	Aplicar o Fuzzy kitten software educacional com estudantes de graduação da enfermagem brasileira permitindo a avaliação objetiva da precisão do diagnóstico. O software foi capaz de avaliar a acurácia diagnóstica dos alunos.
Os significados do Silêncio em mulheres brasileiras com incontinência urinária	Explorar os significados do silêncio para as mulheres brasileiras com incontinência urinária (IU). Inicialmente as pacientes relutaram em admitir a incontinência, mas seu comportamento não verbal fornecia pistas para o sofrimento psicológico causado pela perda urinária. Demonstram limitações para expressar seus sentimentos, pois verificou-se que essas mulheres trabalham em silêncio, interpretando-se como uma expressão de angústia associada à incontinência urinária.
Vivências de mulheres brasileiras com incontinência urinária	Nosso objetivo foi aprofundar os conhecimentos sobre as vivências com a perda urinária entre mulheres brasileiras. Utilizou-se o método clínico-qualitativo com entrevistas semi-dirigidas. Oito mulheres, faxineiras, de 30 a 45 anos, de baixa situação socioeconômica, com queixa de perda urinária e que nunca realizaram tratamento, foram selecionadas pela técnica "bola de neve", com fechamento amostral pelo critério de saturação. A técnica de análise de conteúdo com abordagens psicodinâmicas possibilitou a criação de duas categorias: um assunto velado e uma vivência solitária. Para as mulheres, a perda urinária é um assunto que deve ser escondido, um obstáculo nas interações interpessoais, um estigma que impede a busca de tratamento. Elas convivem com o medo e a vergonha. Calam-se, sofrem sozinhas, e para resistir, reagem com a solidão. Concluímos que as mulheres incontinentes preferem o silêncio a ter que pedir ajuda, encontram no isolamento a forma de proteção, e na solidão, a sobrevivência.
Avaliação do processo de enfermagem utilizado em um hospital universitário brasileiro.	Avaliar o processo de enfermagem quanto ao seu registro, em prontuário, de um hospital universitário brasileiro. Verificou-se o registro da história do paciente, com descrição do exame físico, porém a intervenção de enfermagem e os diagnósticos de enfermagem não apresentavam descrição, mostrando que há falhas no registro de algumas etapas do processo de enfermagem.
A utilização de sistemas de peritos no diagnóstico diferencial da incontinência urinária.	O diagnóstico diferencial dos tipos de incontinência urinária é algumas vezes difícil de estabelecer. Como regra, somente os resultados de testes urodinâmicos permitem um diagnóstico preciso. No entanto, esse exame nem sempre é viável, porque requer equipamento especial, e também pessoal treinado para conduzir e interpretar o exame. Alguns sistemas especialistas têm sido desenvolvidos para auxiliar os profissionais de saúde nesta área. Portanto, os objetivos deste trabalho são apresentar a definição de inteligência artificial, para explicar o que são sistemas especialistas, sistemas de apoio à decisão e sua aplicação no campo da saúde e discutir alguns sistemas especialistas para diagnóstico diferencial da incontinência urinária. Conclui-se que o sistema especialista pode ser útil não só para fins de ensino, mas também como apoio à decisão na prática clínica diária. Apesar disso, por várias razões, os profissionais de saúde em geral hesitam em usar o sistema especialista em computadores para apoiar o seu processo de tomada de decisão.
Health Communication: from theory to practice	Resenha que discorre sobre o livro com o mesmo título, cuja autora é Renata Schiavo, comentando sobre o público a que se destina, o conceito de comunicação e saúde e os tipos de comunicação.

<p>Incontinência urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento.</p>	<p>Verificar as razões da não procura pelo tratamento da incontinência urinária (IU) entre mulheres incontinentes, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde em Campinas, SP. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, no qual foram abordadas 213 mulheres que compareceram ao serviço para realizar o exame de citologia oncológica, sendo incluídas apenas 35 que eram incontinentes. Utilizaram-se três questionários: o ICIQ-SF, o Kings Health Questionnaire e um instrumento elaborado para esse estudo. Grande parte dos sujeitos (45,7%) não conhecia nenhuma forma de tratamento para a IU e mais da metade (65,7%) não buscou tratamento para o problema, sendo as principais razões apontadas o fato de achar normal a perda de urina, não considerá-la algo importante e a questão do médico dizer que não era necessário. Conclui-se que o desconhecimento sobre os tipos de tratamento, pode contribuir para não procurarem ajuda profissional.</p>
--	---

Quadro 72- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 17.

Título	Resumo
<p>Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.</p>	<p>Os resultados ressaltam a necessidade de investir na capacitação dos alunos não somente no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de habilidades interpessoais, elementos fundamentais para o cuidado humano, sobretudo diante a morte. Após análise das entrevistas, foi possível apreender o conteúdo das representações sociais dos entrevistados. Emergiram dois eixos, compostos de cinco classes/categorias, apresentadas graficamente na forma de um dendograma. observa-se que as representações dos entrevistados organizam-se em dois eixos. O primeiro eixo, composto pelas classes: 1 paliar?; 2 [sentimento de fracasso] e 4 [assistência tecnicista], remete à dimensão do profissional diante da morte e espelha um saber/fazer que traduz a filosofia do modelo biomédico, base da formação dos profissionais de saúde. O segundo eixo, composto pelas classes 3 [mecanismos de defesa] e crenças sobre a morte e o morrer, dá destaque à dimensão subjetiva diante da morte. Para melhor compreensão da figura, esclarece-se que o dendograma representa as relações estatísticas, onde a força da relação entre as classes é expressa pela proximidade dos conteúdos das falas dos participantes. Assim, os valores acima de 0,5 dizem respeito às relações mais significativas e denominadas fortes, enquanto que as relações abaixo desse percentual são consideradas menos significativas e fracas. Desta forma, quanto mais próxima de 1, mais forte é a relação. Os resultados explicitam que as representações sociais sobre a morte e o processo de morrer são forjadas a partir do modelo de formação profissional e das referências individuais sobre o fenômeno da morte. O eixo da dimensão profissional evidenciou que, durante a graduação, os alunos são treinados para prevenir, curar e salvar vidas, naturalizando a assistência tecnicista como a única forma de "cuidado". Ratificou-se que raramente, ao longo do curso, é criada a oportunidade de refletir sobre a perda dos pacientes e o impacto desse fato no processo de formação e na vida pessoal dos alunos. Como consequências, eles não são estimulados a identificar seus sentimentos e reações emocionais, bem como, os dos pacientes e familiares diante do processo de adoecimento e morte.</p>

<p>Vivência perante a morte: representações sociais de familiares de pacientes fora de possibilidades de cura.</p>	<p>Conhecer as representações sociais de familiares de pacientes fora de possibilidades de cura. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva. Participaram da pesquisa cinco familiares com idade entre 19 e 45 anos. Utilizou-se a técnica de entrevista guiada, com roteiro semiestruturado. Da análise das entrevistas, emergiram dois eixos distintos. No primeiro, foi possível apreender o arcabouço psicossocial que forja as representações sobre o processo da morte e do morrer. No segundo eixo, verificou-se que os familiares avaliam o cuidado recebido como humanizado ou desumanizado, dependendo da atitude do profissional e das condições físicas e materiais da instituição. De forma geral, os resultados sinalizam a fragilidade do grupo familiar diante de um acontecimento doloroso. Eles reclamam da ausência de apoio da equipe de saúde, de uma comunicação efetiva que poderia fortalecer os vínculos que favorecem a emergência de mecanismos de adaptação no auxílio ao enfrentamento da doença e luto, podendo-se concluir, portanto, que os profissionais de saúde não estão preparados para atender às necessidades desse tipo de paciente.</p>
<p>A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde</p>	<p>Uma má notícia é todo tipo de anúncio que produz sensações desagradáveis em um de seus agentes, especialmente aquelas associadas a diagnosticar e prognosticar enfermidades. A comunicação de más notícias é uma realidade constante no cotidiano dos profissionais de saúde, constituindo-se uma das áreas mais difíceis e complexas no contexto das relações interpessoais. A pesquisa objetivou apreender as representações sociais dos profissionais de saúde acerca da comunicação da má notícia. Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória. Para coleta de dados, utilizou-se uma análise documental [prontuários] e uma entrevista semiestruturada. Para auxílio da análise do material verbal obtido nas entrevistas, foi utilizado o software Alceste. Participaram da pesquisa 15 profissionais de saúde. Resultados: A análise das entrevistas aponta que os sujeitos não se sentem preparados para a comunicação da má notícia e reconhecem seus limites, medos, ansiedade. Relatam que durante a graduação não foram devidamente preparados para lidar com as emoções e sentimentos dos pacientes perante a doença grave e a morte. Entendem que poderiam buscar apoio em discussões de caso na equipe de saúde. Sugerem a criação de ambiente privativo, seguro e confortável nos quais pacientes e familiares possam se sentir acolhidos durante esse tipo de comunicação. Há necessidade de abordagem sobre o tema durante a formação e prática profissional. É bastante recomendável a implantação de um protocolo para esse tipo de comunicação, buscando favorecer um cuidado integral e humanizado.</p>
<p>Representações sociais cuidar e tratar: o olhar de pacientes e profissionais</p>	<p>Conhecer o núcleo central das representações sociais de pacientes e enfermeiras(os) acerca do significado de cuidar e tratar. Consiste em um estudo de natureza qualitativa, baseado na fundamentação teórico-metodológica da abordagem estrutural das representações sociais. Participaram do estudo 90 sujeitos. Aplicou-se um questionário utilizando-se a técnica de livre associação. Os dados foram analisados com o auxílio do software Evoc. Os resultados revelam que as representações sociais de pacientes e profissionais acerca dos conceitos de cuidar expressam uma relação ética, sensível, solidária, afetiva e compromissada com a vida humana amorosa. Entretanto, as representações sobre o tratar apontam para diferentes significados e distintas expectativas. Conclui-se que a discrepância entre essas representações é bastante preocupante e merece atenção especial da categoria. Tal discrepância denuncia que o serviço oferecido pelos profissionais não satisfaz à demanda e ao desejo dos pacientes.</p>

<p>A gente não quer só remédio: representações de pacientes sobre o cuidado de enfermagem.</p>	<p>Apreender as representações sociais de pacientes sobre os conceitos de cuidado e tratamento. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa cuja técnica empregada foi a livre associação de palavras. Os resultados apontaram que, diante do termo indutor cuidar, emergiram três elementos nucleares: amor, carinho e dar. Diante do termo indutor tratar, surgiram dois elementos nucleares: doença e tratamento. Considerando as representações sociais dos pacientes sobre os conceitos de cuidar e tratar, os resultados revelam que os pacientes esperam que, no cuidado de enfermagem, o foco central seja a pessoa doente e sua humanidade. Entretanto, fica implícito que esse cuidado não pode prescindir da competência técnica para tratar a pessoa doente. Conclui-se que o paciente demanda um cuidado de enfermagem que alie competência interpessoal e técnica. Desse modo, a expectativa do paciente é de que o cuidado de enfermagem precisa representar mais que um procedimento técnico e deve atender, sobretudo, à subjetividade que permeia os aspectos que levam ao adoecimento, valorizando a integralidade sobre a saúde, a doença e o tratamento.</p>
<p>Cuidar ou tratar? Busca do campo de competência e identidade profissional da enfermagem</p>	<p>Estudo qualitativo cujo objetivo foi identificar o núcleo central das representações sociais sobre os conceitos de cuidar e tratar dos profissionais de enfermagem. Os resultados revelam que os conceitos de cuidar e tratar são interpretados como ações opostas e não complementares do ato de cuidar. Essas representações sociais comprometem a definição do campo da prática de enfermagem e sua identidade profissional. Concluiu-se que o desafio consiste em aliar o tratamento ao processo de cuidar comprovando que o lugar e as contribuições dos cuidados de enfermagem nas práticas de saúde são insubstituíveis.</p>
<p>Representações sociais de parteiras e benzedeiras sobre o cuidado.</p>	<p>O estudo objetivou apreender as representações sociais de parteiras e benzedeiras. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado em Brasília e seu entorno. Utilizou-se a técnica de entrevista guiada, com roteiro semiestruturado. Os resultados apontam que diferentes bases epistemológicas produzem diferentes representações sociais e destas emanam diferentes formas de cuidar. Conclui-se que se faz necessária a interação de elementos capazes de reunificar o significado do cuidado a fim de recolocar o cuidado humano como o centro das políticas de humanização.</p>
<p>As representações sociais das parteiras tradicionais e o seu modo de cuidar.</p>	<p>Este artigo discute, com base na Sociologia das Ausências e Emergências de Boaventura de Souza Santos, as representações sociais do saber/fazer das parteiras tradicionais. Busca salientar a necessidade de diálogo entre os diferentes saberes e sinaliza que a educação popular pode contribuir para uma ecologia de saberes e para a prática educativa dos profissionais de saúde.</p>

Quadro 73- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 18.

Título	Resumo
<p>Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional.</p>	<p>A educação a distância organizada a partir de ambientes virtuais de aprendizagem tem se constituído com uma realidade em expansão na formação de profissionais de saúde no Brasil. O presente estudo de caso descreveu o uso de um portfólio eletrônico nos processos de ensino e aprendizagem utilizados em duas disciplinas de graduação e em uma de pós-graduação. Foram coletados dados a partir da observação direta e registro das disciplinas e das respostas de 270 alunos a um questionário. Os resultados indicaram um significativo grau de satisfação dos estudantes sobre o design instrucional usado, assim como o caráter inovador da proposta. Portanto, o uso do referido</p>

	<p>portfólio foi considerado satisfatório quanto aos aspectos capazes de apoiar o processo ensino-aprendizagem a distância na área da saúde.</p>
<p>Programa PET-Saúde: trajetória 2009-2010, na Universidade de Brasília.</p>	<p>Dentre os resultados já obtidos com o programa, podemos citar também a criação e a construção do portfólio eletrônico: o Moodle-Aprender. Nesse portfólio, todos os petianos podem registrar suas contribuições com as práticas para que sejam disponibilizadas a todos. Dentre os registros, podemos citar a evolução das Visitas Domiciliares, os livros-textos, artigos científicos, notícias organizacionais e descrição de projetos científicos. Essa integração com o serviço permite o desenvolvimento de uma relação de trabalho democrática, ética e transparente, propiciando o sucesso das atividades e a conseqüente melhoria da qualidade de vida da comunidade. Apesar dos diversos aspectos dificultadores relatados, o aprendizado pela prática, o contato com a comunidade carente, a convivência com os profissionais do serviço da Estratégia Saúde da Família, possibilitados pelo PET-Saúde, interferem na mudança do foco dos futuros profissionais da saúde, sendo atingido com sucesso um dos principais objetivos da implementação do Projeto no Brasil. Os alunos mobilizados interagem com o restante da comunidade discente, propondo mudanças curriculares no âmbito da atenção primária.</p>
<p>Aspectos relacionados à permanência de estudantes de graduação e pós-graduação em aulas semi-presenciais</p>	<p>Mediante o exposto, pode-se considerar como aspectos facilitadores de permanência: o uso de computadores em diferentes atividades do curso / aula na vida diária; conciliação da classe com outras atividades de estudo e compromissos familiares, a disponibilidade de computador, o custo financeiro para imprimir o material do curso, manutenção de computadores e acesso à internet; conciliação das atividades profissionais; acessar o curso na Internet e o conteúdo de estudo com a regularidade proposta, a qualidade da conexão de internet e mensagens administrativas enviadas, a quantidade de leitura na tela do computador, e mensagens utilizadas, fóruns e chats para a comunicação com os tutores e colegas.</p>
<p>Fototerapia, cuidados e atuação da Enfermagem.</p>	<p>Para efeitos do tratamento da icterícia neonatal, é fundamental que alguns procedimentos sejam realizados a fim de evitar os efeitos colaterais imediatos. A participação dos enfermeiros é considerada como ponto positivo na redução das barreiras de comunicação e na aplicação do procedimentos. É importante incentivar novas pesquisas relacionadas ao tema, pois ainda existem discrepâncias entre as informações publicadas.</p>
<p>Avaliação de uma disciplina on line da saúde: o olhar do aluno de graduação da Universidade de Brasília.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo avaliar o processo de ensino aprendizagem de uma disciplina da área de saúde ofertada na modalidade de educação à distância utilizando a estratégia on line de ensino. A metodologia de avaliação utilizada foi de estudo qualitativo, tipo teórico e análise das percepções dos alunos quanto à vivência no processo. Os resultados do estudo destacam contribuições quanto ao planejamento, execução e avaliação do processo vivenciado, destacando como avanços a inovação metodológica para o processo de ensinar, da ampliação de ofertas aos diferentes cursos desta universidade e do pioneirismo na oferta de disciplinas com esta estratégia de aprendizagem.</p>
<p>Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência.</p>	<p>A deficiência é compreendida, ainda, como um fato de má sorte pessoal e, do ponto de vista social e político, os deficientes são vistos como minoria. A pesquisa traz nova abordagem do tema: o modelo social. Essa abordagem surgiu como alternativa ao modelo médico da deficiência, que reconhece na lesão, na doença ou na limitação física a causa primeira da desigualdade social e das desvantagens vivenciadas pelos deficientes, ignorando o papel da sociedade na sua opressão e marginalização. O estudo permitiu refletir como as dificuldades e barreiras impostas pela sociedade às pessoas, consideradas diferentes, tornam a deficiência uma realidade e retratam a injustiça social e a situação de vulnerabilidade vivida por grupos excluídos.</p>

	Sujeitos diferentes na aparência, na capacidade, na forma de pensar e ver a vida, mas, na essência, seres humanos iguais a todos os outros, com idênticos direitos e deveres.
Fóruns online de uma disciplina em ciências da saúde: uma análise linguística.	Este artigo teve como objetivo investigar a participação de profissionais da área da saúde em fóruns on-line realizados na disciplina Práticas Educativas em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB no intuito de verificar as ocorrências de avaliatividade presentes no discurso dos participantes. Para tanto, utilizou os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam a comunicação mediada pelo computador, bem como o modelo a comunidade de investigação proposto por Garrison, et al (2000) entre outros. Nesta parte foram destacadas as características gerais das Presenças (social, cognitiva e de ensino), porém o enfoque foi na presença social nos fóruns. No que refere a análise linguística, este estudo teve como suporte os pressupostos da Gramática Sistemico-Funcional (Halliday, 1994/2004); Avaliatividade/Appraisal: Martin e Rose (2003). Encontrou-se a troca de sentimentos, angústias e esperanças dos participantes no que se refere a aprendizagem a distância. A partir disso, pode-se dizer que houve a coesão grupal, elemento da Presença Social, que sustentou o comprometimento entre o grupo em geral. Através da análise do discurso dos participantes foi possível entender as escolhas dos participantes ao expressar suas opiniões e valores sobre as coisas e acontecimentos. O uso ou não de determinado adjetivo, advérbio ou intensificador aponta para um resultado fiel e qualitativo, que, efetivamente traz mais veracidade para a pesquisa linguística. O próprio Halliday, ao propor esta gramática previu que mais importante do que decorar regras é entender e investigar a linguagem em uso. Linguagem esta, que não é ingênua e que nem está alheia ao mundo. Ao contrário, ela é viva, funcional, resultado do contexto e cultura das pessoas.
Os saberes (des)complicados para a educação à distância em saúde.	A aplicabilidade e a eficácia do método de ensino à distância já estão consagradas. O uso da teoria da complexidade vem ao encontro às necessidades de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem à distância produzindo uma metodologia que amplie o saber. Esta teoria aplicada ao ensino descomplica, pois transforma o processo focando todos os ângulos possíveis, levando em consideração o contexto e abrindo as portas para uma visão do todo.

Quadro 74- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 19.

Título	Resumo
A fenomenologia social de Alfred Schutz e sua contribuição para a enfermagem	O mundo cotidiano é considerado um mundo cultural e intersubjetivo, uma vez que os homens coexistem e convivem entre si. É intersubjetivo porque o sujeito vincula-se em diferentes relações sociais, compreendendo e sendo compreendido por meio delas. Para viver o mundo, o homem orienta-se pelo modo como define o cenário da ação, interpreta suas possibilidades e enfrenta seus desafios. Isso procede ao reconhecimento da situação atual do sujeito, constituída por uma história sedimentada em todas as suas expectativas subjetivas prévias. Cada pessoa, durante toda a sua existência, interpreta o mundo na perspectiva de seus próprios interesses, motivos, desejos, compromissos ideológicos e religiosos. A fenomenologia social de Alfred Schutz constitui uma possibilidade de se pensar, fundamentar e desenvolver a ação de investigar e cuidar em enfermagem, tendo como eixo norteador as relações sociais estabelecidas no mundo da vida. Tal referencial valoriza a dimensão intersubjetiva do cuidado e o traduz como a mais originária das relações existentes entre os seres

	humanos.
Experiência de mulheres com aborto provocado na adolescência por imposição da mãe.	Compreender a experiência de mulheres que provocaram o aborto na adolescência por imposição da mãe. As participantes tentaram esconder da mãe a gravidez, e essa, ao descobrir, decidiu que elas deveriam interrompê-la, impondo o aborto, o que foi realizado de modo inseguro, independentemente da vontade das filhas. Após o acontecimento, o que restou foi sofrimento, culpa e arrependimento por não ter lutado contra a decisão materna. Essas mulheres têm como expectativas ter autonomia para tomar suas próprias decisões, cuidar da saúde e engravidar novamente. O estudo evidenciou a decisão sobre o aborto centrada na mãe da adolescente, o que merece ser explorado em outras investigações que aprofundem a relação estabelecida entre mãe e filha na situação de aborto provocado. Sugere-se a criação de espaços de diálogo para a tríade profissional saúde/adolescente/família, com destaque para a mãe, que, no contexto das relações familiares, pode ajudar a filha a enfrentar de modo seguro a gravidez precoce e a fazer sua prevenção, em vez de influenciá-la sobre a realização do aborto.
O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico	Restrições na vida social e recuperar a integridade da pele e retomar as atividades afetadas pela ferida, revelam que a convivência do homem com a ferida produz repercussões no âmbito produtivo e na sexualidade. Isso o leva a restrições na vida cotidiana, com prejuízo no desempenho de papéis socialmente estabelecidos para o gênero masculino, o que desperta no homem a ansiedade pela retomada das atividades prejudicadas. Os achados sinalizam aspectos vivenciais relevantes que podem orientar os profissionais no planejamento e execução de ações de saúde voltadas para essa clientela.
Cuidar da mãe idosa no contexto domiciliar: perspectiva da filha.	Estudo qualitativo com base na fenomenologia social de Alfred Schütz, com o objetivo de compreender o cuidado com a mãe idosa dependente do ponto de vista da filha. Realizado em 2011, com dez participantes, que foram entrevistados em casa a partir de sua ação típica da filha cuidar mothers. The faz dela como sendo aquele que estabelece uma relação carinhosa com foco pela preocupação com a situação de dependência da mãe idosa, o que gera uma inversão de papéis de mãe e filha. Ela mostra um físico, físico e emocional usando resultante do dia a dia, cuidar, precisando de um apoio social para ajudá-la neste cuidado. Ansioso para manter a vida da mãe e adiar o máximo possível o fim de sua vida. Este resultado decorrente para os profissionais de cuidados relativos a planejamento e alcançar o atendimento domiciliar a pensar em articulação eficaz entre os requisitos tanto filha e mães idosas mostram.
Ser mãe de adolescente grávida: experiências e expectativas	Entender as ações típicas da mãe durante a gravidez de sua filha adolescente. Estudo qualitativo, com base no referencial teórico-metodológico da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os dados foram coletados em 2009, e os sujeitos foram nove mães de primigestas adolescentes. A mãe da adolescente grávida é tipificado como aquele que reage com surpresa e decepção para ser notificado da gravidez e que, posteriormente, em conformidade com o novo realidade. Ao refletir sobre sua própria experiência de uma mãe adolescente, ela tem expectativas para apoiar sua filha durante a gravidez e para oferecer apoio, de modo que o curso de sua vida não seja prejudicada como resultado da gravidez. Considerando a experiência e as expectativas de a mãe da adolescente grávida, este estudo poderia dar subsídios para o planejamento e execução dos cuidados para este binômio, diminuindo a distância entre as exigências feitas por ele e na prática dos profissionais de saúde.

<p>Percepções de docentes sobre sua corporeidade no ensino de enfermagem: estudo fenomenológico.</p>	<p>O tema corporeidade é atributo significativo na formação em enfermagem, pois trata do ensino do cuidado humano. Objetivo: Compreender como a docente de enfermagem percebe seu corpo na atuação profissional. Método: Estudo qualitativo, fundamentado no referencial filosófico de Merleau-Ponty, realizado em 2009, com dez docentes de enfermagem de uma universidade pública do Estado do Paraná. Resultado: A docente de enfermagem demonstra consciência do corpo na prática pedagógica, além dos aspectos biológicos. Atribui ao corpo significados como facilitador de relações interpessoais e como instrumento de ensino, que repercutem na aprendizagem teórica e prática, ao mesmo tempo em que percebe a repercussão do processo de trabalho sobre sua vida e seu corpo. Conclusão: Reconhecer-se como corporeidade e compreender sua relação, no ambiente da profissão, possibilitará um fazer pedagógico, propiciando melhor interação docente-aluno, docente-docente e docente-equipe de saúde e facilitando o conhecimento de si e de suas relações interpessoais nas atividades profissionais.(AU)</p>
<p>Vivência do estudante de enfermagem em atividades de educação em saúde.</p>	<p>O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde apoiou o desenvolvimento do ensino de atividades educativas em escolas como conteúdo curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que motivou a realização deste estudo. Utilizou-se a abordagem da fenomenologia social, com o objetivo de compreender a vivência dos estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem em atividades de educação em saúde, na relação dos indivíduos e no transmitir de informações. Os depoimentos dos estudantes foram obtidos por meio de entrevistas, no período de agosto a setembro de 2010, e o contexto de aprendizagem da educação em saúde foi evidenciado nas categorias: “Identificando as atividades educativas em disciplinas”; “Inserindo-se em projetos de extensão universitária”; “Valorizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos”; e “Constituir-se como educador em saúde”. O estudo evidenciou fragilidades na formação relacionada à competência educativa do enfermeiro e sugere o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, a fim de que se instrumentalizem para a atividade de educação em saúde no exercício da profissão.</p>
<p>Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva</p>	<p>Pesquisa fundamentada na fenomenologia de Martin Heidegger que objetivou compreender as necessidades de cuidados das mulheres infectadas pelo Papilomavírus Humanos. Participaram catorze mulheres que haviam recebido o diagnóstico dessa infecção. As questões norteadoras foram: como é, para você, estar com este diagnóstico? Conte-me sua experiência, desde que soube do diagnóstico até hoje. Como está sendo a assistência que você tem recebido? O desvelamento do tema – buscando o cuidado como solicitude – mostrou a importância do suporte dos familiares e de amigos. A presença da infecção como motivo de conflitos e separação conjugal foi outro aspecto ressaltado. Os depoimentos deixam em evidência a resignação após a tentativa frustrada de busca por informações precisas e esclarecedoras para a tomada de decisões assertivas. As ações de saúde à mulher infectada necessitam ultrapassar os modelos tradicionais de cuidado, incluindo ações de promoção e prevenção à saúde, com profissionais capacitados, sensíveis à dimensão subjetiva.</p>

<p>Enfermeiros e a prestação de cuidados às mulheres idosas: uma abordagem sócio fenomenológica.</p>	<p>Cuidar desse grupo idoso envolve o estabelecimento de uma relação baseada na intersubjetividade, que permite aceder a realidade que uma pessoa experimenta. No planejamento e execução dos cuidados, as enfermeiras levam em conta o conhecimento aprofundado dessas mulheres e a situação biográfica. Isso pressupõe a valorização dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, no âmbito de valores, crenças, cultura e experiências passadas. Como aspecto limitante do atendimento, as enfermeiras sublinham a fraqueza circundante das mulheres idosas. Esta fraqueza é expressa pela mobilidade, audição e déficits de visão, dificultando a comunicação eficaz na relação intersubjetiva estabelecida no cuidado. Ao considerar essas particularidades, os enfermeiros podem impedir o desenvolvimento ou agravamento dessas fraquezas, reduzindo a institucionalização, hospitalização e mortalidade nessa população. O entendimento da prestação de cuidados às mulheres idosas, numa perspectiva da enfermagem, revelou que o conhecimento aprofundado das mulheres idosas e sua biografia, identificam particularidades que imprimem um desenho diferente para a realização dos cuidados. Evidenciou-se também a importância da rede de apoio social, particularmente marcada pela presença da família como maior mediador do cuidado. É importante que os enfermeiros envolvam a família das mulheres idosas na prestação dos cuidados, desde o planejamento até a execução, para aumentar a aderência ao plano de cuidados.</p>
<p>Atualização dos dados nos sistemas de informação em saúde.</p>	<p>Objetivou-se conhecer como o Sistema de Informação da Atenção Básica e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional são atualizados. Estudo de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com delineamento ecológico e exploratório realizado com os dados de 37 municípios, da Zona da Mata de Minas Gerais, sendo a maioria com menos de 20 mil habitantes. Foi utilizado o site do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde e o Instituto Brasileiro de Geociências e Estatística, com dados de 2009, e obtidos depoimentos de 10 profissionais responsáveis pela atualização dos sistemas. As menores taxas de cobertura do Sistema de Informação da Atenção Básica estão nas cidades mais populosas. A cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de 56,7% dos municípios foi acima de 10%. Os digitadores salientam como dificuldade o registro manual dos dados e conhecem a importância do consolidado de informações para o planejamento das políticas públicas de saúde e assistência ao usuário.</p>
<p>Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias.</p>	<p>A necessidade de cuidados evidenciada pela mulher de ter outros profissionais de saúde disponíveis no momento do parto remete à importância do estabelecimento de diálogo entre as diversas categorias profissionais e o exercício do respeito pelas competências específicas de cada um. Desta forma, sugere-se que o espaço da Casa de Parto seja considerado como um local que propicie a retomada da concepção de que o parto e o nascimento não são, por si, eventos em que o risco está implícito, mas sim que fazem parte de um processo que pode ser vivido pela mulher e acompanhado pelo profissional, seja ele médico ou enfermeiro. Os achados deste estudo sobre a vivência da mulher durante o cuidado recebido no contexto de uma casa de parto indicam que o modelo de assistência ali implementado tem o potencial de proporcionar o cuidado centrado nas necessidades da parturiente, cuidado este que não depende apenas das rotinas e da estrutura física do local do parto, mas também de uma postura profissional comprometida com uma forma de cuidar sensível e competente. No que se refere às políticas públicas de assistência ao parto, se faz necessário discutir seu impacto sobre os indicadores de saúde perinatal, bem como incrementar a produção científica sobre a temática da assistência ao parto e nascimento em contextos que norteiam suas condutas conforme o preconizado pelas evidências científicas e pelos pressupostos da integralidade do cuidar. Tal produção muito contribuirá</p>

	para o desenvolvimento da assistência obstétrica.
Cuidados com os recém-nascidos na presença de seus pais: a experiência do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal	Os resultados deste estudo mostram a importância da ação de enfermagem na UTIN como um fator de envolvimento dos pais no cuidado ao recém-nascido, com ênfase na relação de cuidado identificada e estabelecida entre a enfermeira, o recém-nascido e os pais. A compreensão da experiência de enfermeiros orientada para o recém-nascido, cujos pais estão presentes no contexto da UTIN chama a atenção não só para a importância de manter-los em conjunto com os seus filhos, mas também para reconhecê-los como sujeitos potenciais que precisam ser percebidos e atendidos pela equipe de saúde. Assim, a compreensão dessa experiência pela enfermeira UTIN nos permite perceber que, neste cenário de prática, cuidados unidirecional - para o recém-nascido - não existe, mas num contexto de cuidados - criança / pais / enfermeira - que deve ser considerado em o planejamento ea execução do cuidado ao recém-nascido. Portanto, a partir deste contexto dos cuidados emana uma relação emocional que liga a tríade de assuntos descritos, que exercem ações mútuas e reações que reconfiguram permanentemente o cenário da assistência e, portanto, os seus próprios relacionamentos. Isso também explica por que a presença dos pais não é desejado pelos enfermeiros em situações de emergência, uma vez que a reação que um evento como esse faz com que permite a reconfiguração das relações entre os sujeitos (enfermeiro / pais dos recém-nascidos).
Experiência e cuidados em aborto: um estudo qualitativo	Compreender a experiência de mulheres em situação de aborto espontâneo, no contexto da assistência, tanto do público e privado serviços de saúde, bem como a experiência de enfermeiros quanto ao atendimento prestado. Métodos: Este foi um estudo qualitativo, com base na fenomenologia social de Alfred Schutz, e executado em 2009 por meio de entrevistas abertas, envolvendo 13 (treze) mulheres e sete (7) enfermeiros. Resultados: O aborto é experimentada como algo inesperado, um momento difícil, permeado por tristeza e dor relacionada com a perda e a impossibilidade de seguir a gravidez. As mulheres expressaram o desejo de receber apoio, cuidados e informações e avaliaram o atendimento recebido como satisfatória, porém diferenciada nos serviços que prestam assistência através de um plano de saúde. Enfermeiras inicialmente procurar obter informações sobre abortos, condições de saúde e as necessidades de cuidados e a partir de então, fornecer orientação e apoio às mulheres, para que possam superar este momento. Conclusão: As mulheres reconhecem que esse momento em sua vida é uma condição que requer atenção, apoio e orientação dos profissionais. A importância da atuação do enfermeiro destaca-se em relação ao planejamento e execução de ações em consonância com os princípios da integralidade do cuidado.
A percepção do enfermeiro, graduado na década de 1990, sobre seu processo de formação.	Pesquisa histórica com o objetivo de descrever a percepção dos enfermeiros graduados na década de 1990 sobre o ensino de enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram analisados documentos escritos e entrevistas com quatro enfermeiros, estudantes no período pesquisado. Os depoimentos foram obtidos em 2009, na perspectiva da história oral temática. Os participantes evidenciaram uma formação de caráter hospitalocêntrico, com um currículo mínimo que refletia uma postura positivista dos docentes, dificultando a reorientação do ensino em conformidade com as mudanças do sistema de saúde brasileiro e do paradigma educacional. Este estudo soma à história da enfermagem brasileira aspectos da formação de enfermeiros na universidade que contribuem com o ensino e a pesquisa em enfermagem.

<p>Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes residentes em Londrina-Paraná.</p>	<p>A participação da mulher na tomada de decisão, nas ações de promoção à saúde, é um direito que deve ser respeitado. Este estudo buscou compreender a necessidade de cuidado e o desejo de participação nas decisões sobre o parto de gestantes de Londrina-PR. Utilizou-se a pesquisa fundamentada na fenomenologia social. As gestantes foram entrevistadas no período de agosto a novembro de 2008. Foram analisados 14 depoimentos, resultando na formação de quatro categorias: preferência pelo tipo de parto, insegurança, necessidade de cuidado e tomada de decisão no parto. Os resultados evidenciaram que, apesar de desejarem participar do seu parto e de verbalizarem suas necessidades, escolhas e preferências, as mulheres não encontram condições favoráveis para que suas necessidades de cuidado e o desejo de participação nas decisões sobre o parto sejam viabilizados; fato que interfere nas relações face a face e impede o direito à escolha informada em relação ao parto.</p>
<p>Promoção de vínculo afetivo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: um desafio para as enfermeiras.</p>	<p>As observações do cotidiano na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn), as reflexões sobre a dicotomia entre a teoria, o discurso e o modo de atuação de muitos enfermeiros junto aos pais dos recém-nascidos, suscitaram-nos inquietações que nos levaram a desenvolver este estudo, com os objetivos de conhecer a vivência da enfermeira no cuidado ao recém-nascido e aos seus pais na UTIn e compreender como as enfermeiras vivenciam o processo de vínculo afetivo entre recém-nascidos internados em UTIn e seus pais. Realizamos a pesquisa de acordo com a abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os sujeitos do estudo foram oito enfermeiras assistenciais, com experiências em UTIn de hospitais públicos e privados. Dentre as categorias concretas do vivido, que emergiram dos discursos, destacamos o Contato Humano. Os resultados da análise mostraram que as enfermeiras percebem-se como elo de aproximação entre filhos e pais e acreditam que exercem papel importante na formação de vínculo afetivo entre eles.</p>
<p>Licenciatura em enfermagem a distância: a experiência da Universidade Federal de Juiz de Fora/Brasil.</p>	<p>Relato cujo objetivo é descrever a experiência de implantação do curso de licenciatura em enfermagem à distância na Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se do primeiro curso de licenciatura em enfermagem à distância no Brasil e seu caráter inovador vem contribuindo para agregar esforços no sentido de divulgar a validade do uso de ferramentas disponíveis no ambiente virtual para o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem na graduação em enfermagem. O uso do ambiente virtual com a finalidade de formar enfermeiros licenciados em enfermagem vem se mostrando propício para o desenvolvimento de habilidades técnicas e do pensamento crítico-reflexivo.</p>
<p>A mulher com 60 anos e mais cuidada pelo enfermeiro sob o olhar da fenomenologia social.</p>	<p>O cuidado humanístico é elemento essencial na saúde de forma geral, em especial, quando voltado para as mulheres com idade igual ou superior a 60 anos. Os resultados deste estudo mostraram que a mulher idosa necessita ser apreendida pelo enfermeiro além das suas necessidades físicas, requer ser percebida na sua subjetividade, aquilo que não é verbalizado, o que está nas entrelinhas como o gesto, o olhar, a fisionomia, a expressão facial e o silêncio. A mulher idosa necessita ser valorizada e motivada a refletir sobre seu modo de vida e seus limites em todo o ciclo de vida, em especial quando vivencia a terceira idade. Espera ser cuidada como sujeito da atenção de enfermagem, inserida no seu grupo social, participando da forma como requer, concebe e avalia as suas necessidades de cuidado de saúde. Para possibilitar essa forma de cuidar, é preciso que haja a interação interpessoal, expressão de reconhecimento e aceitação da mulher idosa e de sua condição de saúde por parte do enfermeiro. Também deve haver disponibilidade, solidariedade, acolhimento, respeito e presença, dessa forma a mulher idosa e o enfermeiro terão reciprocidade de intenção nas ações de cuidar-cuidado em saúde.</p>

Quadro 75- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 20.

Título	Resumo
Programação de ensino individualizado para ambiente virtual de aprendizagem: elaboração do conteúdo registro de enfermagem	Descrever o planejamento de conteúdo sobre registro de enfermagem para utilização em ambiente virtual de aprendizagem, fundamentado na Programação de Ensino Individualizado, recurso didático que utiliza princípios básicos da análise do comportamento. Foram especificados objetivos terminais, definidos os componentes intermediários para a consecução de cada objetivo terminal, assim como os requisitos antecedentes para cada componente intermediário. Ao fim desse processo, foram planejadas e organizadas as atividades de ensino em passos a serem desenvolvidos pelos aprendizes. Ao desmembrar o conteúdo em comportamentos, sete categorias de ações emergiram: imparcialidade, organização, honestidade, objetividade, coerência, legibilidade e discernimento. A utilização da Programação de Ensino Individualizado, como recurso didático para o planejamento de conteúdo sobre registro de enfermagem, mostrou-se viável para identificar as unidades e módulos para o desenvolvimento do curso em ambiente virtual de aprendizagem, para profissionais de enfermagem.
Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura.	O conhecimento tem sido utilizado como recurso no planejamento de ações inteligentes e eficazes nas organizações. O interesse em investigar processos de gestão do conhecimento vem se intensificando nas diversas áreas. Esta revisão sistemática da literatura foi norteada pela questão: quais as contribuições das publicações em periódicos nacionais e internacionais sobre gestão do conhecimento na saúde? Os resultados mostraram que 78% dos periódicos que publicaram sobre o assunto são internacionais, 77% dos pesquisadores atuam em ensino superior e 65% possuem título de doutor. Os textos originaram cinco categorias temáticas, sendo as principais: desenvolvimento de sistemas de gestão do conhecimento em saúde (37,5%), discussões sobre a aplicação da gestão do conhecimento em saúde (28,1%) e função do enfermeiro na gestão do conhecimento (18,7%).

Quadro 76- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 21.

Título	Resumo
Educação e saúde: a sala de espera como espaço de informação	Avaliar a utilização da mídia enquanto ferramenta para educação em saúde na sala de espera, identificando a utilização recursos da mídia para educação em saúde na sala de espera e realizar atividades de educação em saúde na sala de espera. Considera-se relevante proporcionar à equipes de saúde a oportunidade de utilizarem meios de comunicação mais atraentes, que, além de favorecer a educação permanente, possam ser agradáveis aos usuários dos serviços de saúde, diminuindo a ansiedade da espera pelo atendimento e favorecendo a prevenção de doenças por meio da promoção de hábitos saudáveis, bem como a valorização humana nos espaços públicos.
Visita domiciliar para o idoso: um instrumento da assistência de enfermagem.	No domicílio do idoso, o enfermeiro pode realizar orientações que além de facilitar seu dia a di, podem prevenir acidentes domésticos. Este estudo tem por objetivo geral analisar a opinião dos idosos quanto ao atendimento de suas necessidades em saúde na realização de visita domiciliar pelo enfermeiro. A orientação em saúde, verificação de pressão arterial e a revisão dos medicamentos em uso são as atividades comumente realizadas durante a visita domiciliar. Concluiu-se que a visita domiciliar, além de uma estratégia de atendimento dos enfermeiros, é uma forma de aproximar o serviço de saúde da

	comunidade e, no caso específico de idosos, pode ser resolutive, atendendo necessidades no contexto familiar.
--	---

Quadro 77- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 22.

Título	Resumo
The Scientific production on myelodysplastic syndromes: A systematic review	Mapear a produção científica brasileira sobre síndromes mielodisplásicas (SMD), a fim de evidenciar pontos para investigação e formulação de políticas públicas. Método: trata-se de estudo de revisão de literatura, realizado por meio de busca eletrônica em bases de dados indexadas, entre os meses de outubro de 2010 e janeiro de 2011. Foram rastreados artigos publicados sobre síndromes mielodisplásicas no Brasil, indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Integrated Building Environmental Communications System (IBECS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil). Resultados: a amostra foi composta por 32 trabalhos completos. Por meio de leitura sistemática, foram identificadas cinco categorias de análise: os (1) estudos de diagnóstico e de (2) prognóstico evidenciam o início das classificações de SMD baseadas na análise do sangue periférico, mielograma e biópsia de medula óssea, aliados à avaliação clínica dos pacientes. O (3) tratamento continua sendo de suporte para a maior parte dos pacientes. Poucos (4) estudos de casos foram realizados, sem correlações conclusivas. As (5) revisões trouxeram significativas orientações para o manejo dos pacientes. Conclusão: há necessidade de estudos com ensaios clínicos em populações maiores, de forma a se obter poder de generalização dos resultados, bem como caracterização epidemiológica da população mielodisplásicas brasileira.
O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil.	Este estudo objetivou conhecer e descrever o processo histórico da formação dos agentes comunitários de saúde à luz de análises de textos documentais relativos à formação técnica em saúde. Pesquisa documental realizada em documentos normativos, instrumentais existentes nos registros gerenciais e administrativos no Departamento de Atenção Básica, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline e LILACS de publicações norteadoras da política de formação no período de 1986 a 2006 e leitura com análise temática. Atendendo às demandas políticas e econômicas, o agente comunitário de saúde tornou-se profissão em 2002. Teve funções ampliadas e, em 2006, havia mais de 200 mil profissionais no país, atuando sob nova regulamentação com a promulgação da Lei Nº 11.350, que revogou a lei anterior. Concluindo, esse profissional tornou-se um importante elemento na promoção de mudanças no modelo assistencial e fortalecimento da atenção básica. No campo da formação, como aspecto inovador, diferindo dos processos de capacitação anteriormente propostos pelo MS, a proposta de formação dos ACSs permitiu maior participação das Escolas Técnicas do SUS em todo o processo de elaboração do curso e na discussão acerca do profissional que se deseja formar. Tal fato desencadeou grande mobilização de todos os envolvidos, no tocante à participação nas articulações e decisões políticas da formação em saúde.

<p>O início das atividades de ensino do professor enfermeiro</p>	<p>A atividade educativa é cotidiana na prática dos enfermeiros, seja nas ações técnicas ou de ensino. Muitos passaram a atuar, sem qualquer formação específica, como docentes devido ao aumento do número dos cursos de formação técnica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo-explicativo, que focalizou um grupo de professores de uma escola técnica, com vistas a analisar as dificuldades encontradas nos anos iniciais de magistério. Os dados foram coletados por questionário organizado em eixos, dentre eles a fase inicial de atuação e avaliados mediante análise de conteúdo. Os resultados apontaram para a necessidade de um programa permanente de formação docente, com ações que favoreçam as trocas, a construção compartilhada de conhecimentos, o desenvolvimento profissional e a autonomia dos professores.</p>
<p>A percepção de ser mãe de criança portadora de deficiência à luz da teoria de Roy.</p>	<p>De acordo com os dados encontrados nesta revisão bibliográfica, fica evidente que o significado da maternidade para as mães é o da continuidade da vida, a mudança dessas representações para as mães traz grandes conflitos emocionais. A mãe sente-se infeliz, demonstrando sensações de incredulidade e desesperança, o sofrimento é relatado pela mãe como o de um morte. De acordo com a teoria de Roy para responder positivamente as mudanças do meio ambiente o ser humano precisa se adaptar. O nível de adaptação da pessoa é de tal forma que abrange uma zona indicando a extensão de estímulos que conduzirá a uma reação positiva. Neste estudo identificou-se que o processo de adaptação das mães de crianças com deficiência é dinâmico e está sendo gradativamente vivenciado. O nível geral de adaptação percebido como compensatório denota que há muito a apurar-se na prática assistencial prestada a essas mulheres, e que as mesmas são fundamentais na qualidade de vida de seus filhos. Observou-se que é imprescindível oferecer o quanto antes informações a essas pessoas sobre a enfermidade dos filhos, sobre os cuidados necessários, as possibilidades de suas crianças e até como lidar com o preconceito tão logo seja possível.</p>

Quadro 78- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 23.

Título	Resumo
<p>Assistência de enfermagem a parturientes: identificação das principais lacunas para humanização</p>	<p>Identificou-se a necessidade de realizar um estudo com as puérperas para identificar as possíveis lacunas da assistência de enfermagem a esta clientela, no sentido de tornar a prática profissional mais humanizada. Para atingir tal objetivo foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utilizamos a entrevista semi-estruturada como método a dez mães internadas ou acompanhando seus filhos no alojamento conjunto da unidade obstétrica de um Hospital Universitário na cidade de Niterói-RJ. Através desta pesquisa concluímos que a assistência foi apontada com maior importância do que a estrutura física, uma vez que as respostas das parturientes assinalavam a necessidade de orientações após o parto, de conforto emocional e, para as mães que tinham seus filhos internados a necessidade de informações acerca do estado de saúde de seus filhos. Sabemos que o enfermeiro tem o dever e o respaldo para fornecer o apoio emocional tanto para a parturiente como para os familiares. Muitas dessas mulheres que estão no alojamento conjunto, tiveram o seu primeiro filho neste momento e, assim, estão repletas de dúvidas e medos com relação a si própria e ao bebê. Percebemos que mesmo as iniciativas e atitudes simples, com profissionalismo e empenho, podem fazer uma grande diferença naquele momento único que a mulher está vivenciando.</p>

Quadro 79- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 24.

Título	Resumo
A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família.	Objetivo: descrever a forma como a música é utilizada para o desenvolvimento do grupo de ação educativa em Saúde da Família. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido com 10 coordenadores de grupos, distribuídos em cinco unidades de atenção básica em Belo Horizonte. Para interpretar os dados, foram utilizados os conceitos Snyderian, além de referenciais teóricos sobre música, comunicação e educação em saúde. Três núcleos temáticos foram encontrados: a dimensão afetiva da música; dimensão recreativa da música e da dimensão reflexiva da música. Observou-se uma tentativa por parte dos coordenadores, para superar as barreiras patológicas com o uso da música, considerando-se o grupo como um todo. Como o avanço para a produção de conhecimento, este estudo mostra a necessidade de qualificação desses coordenadores, por meio de oficinas e acompanhamento constante de suas práticas musicais.
O diagnóstico COMUNICAÇÃO VERBAL PREJUDICADA segundo as classificações NANDA, NOC e NIC.	A comunicação efetiva e funcional enfermeiro-paciente, bem como entre os membros da equipe multidisciplinar, é fundamental para a qualidade da assistência à saúde. O diagnóstico de enfermagem Comunicação Verbal Prejudicada é definido como um padrão de troca de informações e ideias com terceiros que é suficiente para atender às suas necessidades e objetivos de vida, e que pode ser reforçado. A problemática desse artigo foi fazer a distinção expressão/transmissão e recepção/processamento da mensagem nas três classificações NANDA, NOC e NIC para um melhor entendimento e aplicação deste diagnóstico, bem como, completar as atividades propostas na NIC e clarificar termos relacionados à comunicação. O diagnóstico de enfermagem Comunicação Verbal Prejudicada mostra-se superficial para a caracterização de alterações no processo comunicacional por abordar de modo generalista as dimensões expressiva e perceptiva deste processo. Sugere-se nova revisão deste diagnóstico, no que tange à sua definição, características definidoras e fatores relacionados.
O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos.	Investigar o conhecimento e a utilização de estratégias de comunicação no cuidado da dimensão emocional do paciente sob cuidados paliativos. Com abordagem quantitativa, foi realizado entre agosto/2008 e julho/2009, junto a 303 profissionais de saúde que trabalhavam ou tinham contato frequente com estes pacientes, por meio da aplicação de questionário. Os profissionais denotaram desconhecimento de estratégias de comunicação, na comparação entre sujeitos com e sem formação prévia em cuidados paliativos, denotando que quem possui capacitação paliativista conhece/utiliza mais estratégias comunicacionais na atenção à dimensão emocional de seus pacientes. As estratégias mais citadas foram: escuta ativa, reafirmações verbais de solicitude, uso de perguntas abertas e toque afetivo. Conclui-se que há pouco conhecimento e utilização insatisfatória de estratégias de comunicação, pelos profissionais de saúde no cuidado à dimensão emocional de pacientes sob cuidados paliativos.
Comunicação de más notícias	Trata-se de um artigo de revisão sobre o tema "comunicação de notícias difíceis", que questiona as possíveis razões pelas quais os profissionais de saúde têm dificuldade em falar sobre o processo de terminalidade do paciente e que aponta aspectos que podem tornar esse momento mais suportável e acolhedor. Apresenta propostas de ação nas dimensões verbal e não verbal da comunicação interpessoal que propiciam reduzir o estresse e ansiedade do paciente, da família e do próprio profissional.

<p>Desafiando a imagem milenar da enfermagem perante adolescentes pela internet: impacto sobre suas representações sociais</p>	<p>Este estudo teve por objetivo avaliar se a exploração de um website influenciaria as representações sociais de adolescentes sobre a Enfermagem. Este é um estudo exploratório qualitativo tipo survey, que utiliza a teoria das Representações Sociais (RS) como marco teórico em três fases: análise das RS por alunos de Ensino Médio; elaboração e construção de um site, explorando-se os campos de atuação do enfermeiro; análise das RS de alunos após navegação no site. Na Fase I, os adolescentes associam enfermeiros com auxiliares de médico, tendo o hospital como único campo de atuação. Na Fase II, 89 enfermeiros foram mostrados em um site denominado DESCUBRAENFERMAGEM! (www.expertu.com.br/ligia) por meio de fotos e depoimentos, divididos em sete grandes categorias. Na Fase III, no momento “Agora”, associam-se os enfermeiros com a imagem do médico, “desempenhando papel de médicos”, prescrevendo e coordenando, e a Enfermagem, com uma profissão autônoma. Associam-se ações como coordenação, avaliação clínica, diagnóstico e intervenções de enfermagem com atributos de independência e conhecimento. Surpreende-se ao saber que enfermeiros fazem consultas e trabalham independentemente. A comunicação de uma nova imagem sobre o enfermeiro, baseada em descrições de seu trabalho pela internet como mediação, afetou as RS dos adolescentes.</p>
<p>Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos</p>	<p>Verificar a relevância e a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos. Estudo quantitativo multicêntrico, realizado entre agosto/2008 e julho/2009, junto a 303 profissionais de saúde que trabalhavam com pacientes sob cuidados paliativos, por meio da aplicação de questionário. A maioria (57,7%) não foi capaz de citar ao menos uma estratégia de comunicação verbal e apenas 15,2% mencionaram cinco sinais ou estratégias não verbais. As estratégias verbais mais citadas foram as de cunho interrogativo sobre a doença/tratamento e, dentre as não verbais, destacaram-se o toque afetivo, olhar, sorriso, proximidade física e escuta ativa. Embora os profissionais tenham atribuído alto grau de relevância para a comunicação em cuidados paliativos, evidenciaram escasso conhecimento de estratégias de comunicação. Faz-se necessária a capacitação dos profissionais no que tange à comunicação em cuidados paliativos</p>
<p>Proxêmica e cinésica como recursos comunicacionais entre o profissional de saúde e o idoso hospitalizado</p>	<p>Identificar os mecanismos de invasão do espaço pessoal e da territorialidade do idoso hospitalizado e os gestos e posturas corporais do profissional de saúde aplicados a favor dessa interação. Desenvolvido em hospitais no interior paulista, em 2009, com 117 participantes de uma capacitação em comunicação não verbal em gerontologia. Os resultados, diante dos mecanismos de invasão do território no cuidado com o idoso, foram 89,7% de ações de invasão, 38,5% de contaminação e 38,5% de violação. Os gestos e posturas corporais, avaliados favoravelmente à interação com o idoso, foram agrupados em: funções e significados (64,1%); pertinência situacional (43,6%) e expressão de sentimentos (35,0%). Conclui-se que a invasão foi o mecanismo mais citado contra preservação da territorialidade do idoso, justificada pela negligência de autorização prévia para manipulação de pertences ou do próprio corpo e de permissão de pessoas estranhas ou em quantitativo que superlote seu território.</p>
<p>Fatores ambientais como coadjuvantes na comunicação e no cuidar do idoso hospitalizado.</p>	<p>Estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido com 117 graduandos e profissionais da área da saúde, no interior paulista, com o objetivo de identificar os fatores ambientais que interferem na comunicação do profissional da saúde com o idoso. As respostas puderam ser ordenadas e analisadas em sete agrupamentos: fatores sonoros e vibratórios, decorativos e espaciais, luminosos, cores e texturas, térmicos e ventilatórios, higiênicos e de segurança profissional e sinalizadores visuais. Considera-se que a utilização dos fatores ambientais durante o processo de cuidar seja uma possibilidade efetiva</p>

	do cuidado, uma vez que interfere no bem estar do idoso, na sua recuperação e no relacionamento entre o binômio profissional-idoso.
Competências relacionais de ajuda nos enfermeiros: validação de um instrumento de medida	Considerando a importância da avaliação das competências relacionais de ajuda nos enfermeiros, torna-se necessário utilizar instrumentos fiáveis e adaptados aos contextos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades psicométricas do Inventário de Competências Relacionais de Ajuda (ICRA), através da realização de estudos de fiabilidade e validade, no sentido de aumentar o grau de confiança ou de exatidão que podemos ter na informação obtida por meio da utilização deste instrumento. O estudo quantitativo foi realizado numa amostra de 690 enfermeiros, que exerciam funções em seis hospitais e oito centros de saúde em Portugal. Os resultados obtidos indicam a existência de uma estrutura multidimensional das competências relacionais de ajuda diferenciando-se em quatro dimensões (competências genéricas, empáticas, de comunicação e de contacto), com correlações positivas entre si. O valor de Alpha Cronbach obtido por dimensão foi superior a 79, revelador de uma boa consistência interna dos itens por fator.
Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula	O estudo teve como objetivo verificar a diferença na percepção dos sentimentos dos alunos pelos professores antes e depois de uma apresentação explicativa sobre o tema. Estudo de natureza exploratória de fonte primária, abordagem quantitativa com 13 professores de Enfermagem e Medicina. Um vídeo com a imagem dos alunos foi apresentado aos professores que responderam ao questionário de identificação de sentimentos e, após uma apresentação explicativa sobre comunicação não verbal e sentimentos, assistiram ao mesmo vídeo e responderam novamente ao questionário. Quanto à identificação de sentimentos, a alegria, a ansiedade e o interesse foram os mais identificados. Encontramos valores estatisticamente significantes em relação à média da pontuação total antes e depois da apresentação explicativa ($p=0,02$). O professor é capaz de identificar os sentimentos, porém, após a apresentação explicativa, sua percepção melhorou e ele conseguiu identificá-los mais vezes.
Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem	Identificar a percepção do comportamento da afetividade, pelo idoso hospitalizado, do cuidado recebido pela Equipe de Enfermagem. Estudo quantitativo, transversal e de campo desenvolvido com 28 idosos. Utilizou-se instrumento composto por 21 tipos de comportamento verbais e não verbais. Os resultados positivos dos comportamentos verbais incluíram as ações de conversar (57,2%), orientar (60,7%), respeitar (50%), proporcionar segurança (44,6%) e demonstrar honestidade (96,4%). Os positivos da dimensão não verbal reuniram aspectos relacionados ao respeito (63,4%), tocar (46,4%), ouvir/escutar (23,2%) e olhar como expressão positiva (71,4%). A maioria dos idosos percebeu como positiva a afetividade do cuidado recebido pela Equipe de Enfermagem no que se refere à dimensão verbal, sendo o comportamento mais evidente a demonstração da sinceridade. As atitudes não verbais de ser ouvido/escutado e tocado com delicadeza assumiram avaliação negativa. A afetividade nas ações de enfermagem é percebida pelo idoso e interfere na avaliação da qualidade assistencial.
Comunicação não-verbal e história da enfermagem: as representações do uniforme na formação da identidade profissional.	Este trabalho tem por objetivo a reflexão em torno dos significados atribuídos aos uniformes usados pelos enfermeiros. Considerado como uma linguagem não-verbal, o uniforme é um objeto e fonte para estudos no campo da história da enfermagem. A perspectiva proposta entende que uniforme usado desde o início da enfermagem moderna tem contribuído para uma re-significação da construção histórica e visual da enfermeira. Documentos e objetos históricos preservados na Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, permitem avaliar as propostas originais atribuídos ao uniforme da enfermeira, ou seja, a identidade profissional.

<p>Como especialistas em comunicação expressam a competência comunicativa</p>	<p>Compreender como especialistas brasileiros em comunicação expressam sua competência comunicativa. Investigou-se um grupo de professores universitários de enfermagem, especialistas na área de comunicação, utilizando-se a seguinte pergunta norteadora: Como você expressa sua competência comunicativa? Os entrevistados referiram expressar sua competência comunicativa vivenciando-a em sua vida profissional e em sua rotina diária, ouvindo outras pessoas, percebendo a comunicação não-verbal, validando a compreensão de mensagens, quebrando barreiras de comunicação, demonstrando afetividade e desenvolvendo o autoconhecimento. Os resultados obtidos a partir deste estudo nos permitiram compreender a comunicação como algo a ser aprendido, sentido e vivenciado, ou seja, percebendo as nossas próprias emoções e sentimentos assim como os de outras pessoas, tanto no cuidado em enfermagem quanto em ações da vida diária.</p>
<p>Competência comunicacional: o que é isso?</p>	<p>Revelar o entendimento sobre ser hábeis e competente em comunicar-se com as pessoas. É um estudo de campo, qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido no interior paulista com 117 graduandos e profissionais de saúde que participaram da capacitação em comunicação não-verbal em gerontologia. As respostas foram ordenadas e analisadas, sendo construídas seis categorias, a saber: habilidades centradas na atenção à necessidade, reação e compreensão do outro; habilidades centradas na qualidade e facilidade da oratória pública; habilidades centradas na percepção do não-verbal e verbal; habilidades centradas na maneira de lidar com o outro; habilidades centradas no contexto espacial e temporal e habilidades centradas no conhecimento técnico. Ficou clara a interdependência comunicativa presente nos discursos, revelando coerência com os pressupostos que defendem o quanto aprender a ser e aprender a conviver são premissas essenciais na construção de um profissional de saúde competente.</p>
<p>Do Sensível ao Inteligível: novos rumos comunicacionais em saúde por meio do estudo da Teoria Quântica</p>	<p>Este estudo se propõe a apresentar uma reflexão teórica sobre a relação entre os conceitos de Ser Humano, saúde e doença, e as perspectivas advindas com o desenvolvimento da Teoria Quântica. Apresenta argumentos para a compreensão de que a partir do momento em que há o reconhecimento da dimensão espiritual, existe a necessidade de reformulações dos conceitos que norteiam a prática profissional, uma vez que são estes que possibilitam a interpretação e direcionam a resposta comunicacional que, no caso da saúde, resulta no atendimento ao doente. Entende como imperativa a necessidade, para o atendimento e compreensão da dimensão espiritual do Ser Humano, do aprofundamento do nível comunicacional que exercemos com as pessoas.</p>
<p>Sinais vitais e expressão facial de pacientes em estado de coma</p>	<p>Verificar a influência da música e mensagem oral sobre os Sinais Vitais e Expressão Facial dos pacientes em coma fisiológico ou induzido. Realizou-se um Ensaio Clínico Controlado e Randomizado. A amostra consistiu-se de 30 pacientes de Unidade de Terapia Intensiva, que foram divididos em 2 grupos: Grupo Controle (sem estímulos auditivos) e Grupo Experimental (com estímulos auditivos). Os pacientes foram submetidos a 3 sessões, em dias consecutivos. Encontraram-se alterações estatisticamente significativas nos sinais vitais (saturação de O₂ - sessão 1; saturação de O₂ - sessão 3; frequência respiratória - sessão 3) durante a mensagem e na expressão facial, sessão 1, durante a música e a mensagem. Aparentemente a mensagem foi um estímulo mais forte do que a música em relação à capacidade de produzir respostas fisiológicas sugestivas de audição.</p>

<p>Comunicação entre profissional de saúde e familiares de pacientes em Terapia Intensiva</p>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar a comunicação entre o profissional de saúde e os familiares dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo exploratório e de campo realizado na UTI do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo entre janeiro e março de 2007. Foram entrevistadas 22 famílias, após a alta do paciente da UTI, com formulário contendo 10 perguntas sobre como foram acolhidos pela equipe de saúde e informados sobre o quadro clínico do paciente durante o horário de visita. Também foi utilizada a técnica da observação participante que permitiu verificar os sinais comunicativos verbais e não verbais dos familiares durante a interação com a equipe. Conclui-se que parte das famílias necessita de mais clareza de informações sobre o ambiente da UTI e de apoio emocional por parte da equipe de saúde.</p>
<p>Comunicação e o resgate do Ser: o papel da comunicação na humanização da atenção à saúde.</p>	<p>Demonstrar o papel significativo da comunicação nas relações humanas e sua aplicação essencial na assistência humanizada em serviços de saúde.</p>
<p>A expressão da dimensão espiritual do cuidado de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva no Brasil: um estudo comunicacional</p>	<p>As dimensões de cuidados são tão largas como as dimensões do ser humano. Nesse sentido, o reconhecimento das necessidades, o trabalho fundamental na enfermagem, ocorre por meio de mecanismos de comunicação, seja pessoal ou coletiva, verbal ou não-verbal. Este trabalho investigou a expressão da dimensão espiritual do cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Objetivos: determinar os meios pelos quais a equipe identifica a dimensão espiritual do cuidado, analisar se há relação, a percepção do profissional de enfermagem, e a expressão da comunicação interpessoal e identificação das necessidades espirituais do paciente. A análise do conteúdo e da observação de sinais não verbais foi a referência metodologia utilizada para o tratamento de dados. A análise do discurso dos sujeitos da pesquisa, surgiu a primeira categoria de análise, incluindo: formas de percepção das necessidades espirituais e as necessidades religiosas dos pacientes, divididos em subcategorias: o verbal e o não-verbal, bem como a história familiar de Enfermagem. Uma segunda categoria poderia ser identificado, a fim de expressar a relação entre a comunicação interpessoal e a identificação de necessidades espirituais, que são subcategorias que pertencem: a relação mecanicista; relação verbal e não-verbal. Discussão e Considerações para a Prática Clínica: O estudo mostrou que os profissionais fazem uso de recursos de comunicação verbal e não-verbal, especialmente para o acesso ao religioso e, em alguns casos, as dimensões espirituais. No entanto, o mecanismo e as relações verbais diárias influencia negativamente a identificação das necessidades espirituais dos pacientes, uma vez que são fatores limitantes a proximidade das relações humanas, especialmente quando se trata de pacientes graves. A família, no histórico de enfermagem, foram apresentados como elementos para o fornecimento de dados sobre as crenças religiosas dos pacientes. O estudo concluiu que, comunicação verbal e não-verbal, é o principal veículo para a expressão da espiritualidade, no entanto, o processo comunicativo foi estabelecida a partir de sistemas específicos de crenças influenciam a qualidade do cuidado e atenção espiritual. O acesso aos pacientes na dimensão espiritual requer um entendimento de que essa é expressa por fenômenos comunicativos percebidos de forma mais eficiente quando os níveis mais elevados de consciência, onde os sentidos, o toque, sons, palavras, cores e formas são captadas em frequências, dinamizados pela o desejo de compreender o outro em sua individualidade.</p>

<p>Cuidados Paliativos, comunicação e família: revisão de futuros enfermeiros frente a temas desafiadores</p>	<p>Verificar, em escala crescente de proximidade de conclusão de curso dos alunos da EEUSP, como se dá o conhecimento sobre Cuidados Paliativos, sobre a inserção da família e como incluí-la neste contexto. Os dados foram analisados por ano de graduação (2º, 3º e 4º ano) e, posteriormente, comparados entre si. A análise evidenciou que os alunos do 2º ano sabem que Cuidados Paliativos são prestados a pacientes em fase terminal; as respostas foram breves; incluem a família em todo o plano terapêutico, visando à participação ativa; citam a comunicação verbal como estratégia. Os do 3º ano acrescentam à definição a idéia de alívio da dor e sofrimento, conforto e carinho para melhorar a qualidade de vida; incluem a família em todo o plano terapêutico, visando a participação ativa, também por meio da comunicação verbal. Os do 4º ano apresentam respostas mais completas, acrescentam à definição a idéia de conforto, alívio da dor e do sofrimento, bem-estar físico e emocional, garantindo uma melhor qualidade de vida, dignidade e respeito, incluem a família em todo o plano terapêutico, visando a participação ativa; utilizando-se da comunicação verbal e não-verbal. Conclusões: Sobre os aspectos conceituais, fica claro que a escala crescente de conhecimento e proximidade de conclusão do curso está presente. Como futuros enfermeiros, os estudantes entendem que a participação da família é essencial e que não deve ser passiva, mas sim, ativa. Procuram incluí-la por meio da comunicação verbal, principalmente, lembrando-se pouco da importância da comunicação não-verbal, dimensão que qualifica as relações. Observa-se que os alunos encontram-se profissionalmente pouco preparados para lidar com situações desse tipo, embora ela seja inevitável na vida profissional.</p>
<p>Evaluación tardía de un programa de capacitación en comunicación en cuidados paliativos</p>	<p>Desenvolver, aplicar e avaliar a eficácia de um programa de capacitação em comunicação em cuidados paliativos, utilizando como orientador pedagógico o modelo de aprendizagem experimental, focalizando conhecimentos, habilidades e atitudes. Destacou-se que as habilidades de comunicação aprendidas e melhoradas possibilitam o acesso e a atenção da dimensão emotiva do paciente e familiares que enfrentam a multiplicidade de rostos do sofrimento. Enfatizou-se a escuta ativa como instrumento terapêutico essencial para o cuidado do paciente e familiares que atravessam o processo de morrer e destacou-se que as habilidades de comunicação também favorece o trabalho em equipe multidisciplinar, imprescindível para a atenção no âmbito paliativo.</p>

Quadro 80- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 25.

Título	Resumo
<p>Investigação de óbitos por tuberculose, ocorridos na Região Metropolitana do Recife (PE), registrados no Sistema de Informação de Mortalidade, entre 2001 e 2008.</p>	<p>Investigar óbitos por tuberculose (TB) no sistema de informação de mortalidade (SIM), identificando a consistência desses no sistema de notificação de agravos (SINAN). Trata-se de uma coorte retrospectiva de 2.093 óbitos ocorridos na Região Metropolitana do Recife (RMR) e residentes no estado, entre 2001 e 2008, utilizando dados desses dois sistemas. A técnica de relacionamento de bancos de dados foi utilizada e óbitos não pareados foram investigados. Encontrou-se 821 óbitos não pareados (39,2%) no SINAN, 618 (75,3%) foram investigados e, desses, 531 (85,9%) foram confirmados como óbitos TB, representando uma subnotificação de casos e óbitos no SINAN de 29,4%. Dentre os pareados, 112 (8,8%) tinham encerramento como cura, divergindo da declaração de óbito. Apesar do avanço na implementação dos sistemas de informação em saúde, os dados apontam alta subinformação dos casos e óbitos por TB no SINAN.</p>

<p>Varição da incompletitude dos dados sobre doenças exantemáticas registrados no Sinan em Pernambuco, 2001-2006.</p>	<p>Descrever a variação da incompletitude das informações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação para doenças exantemáticas em Pernambuco no período entre 2001 e 2006. Foi realizado um estudo de série temporal a partir de dados secundários do Sinan windows, da Secretaria de Saúde de Pernambuco. As variáveis foram agrupadas em três seções: Notificação (sexo, raça e escolaridade); Investigação (data da investigação, gestante, contato, exantema, febre e data da coleta) e Encerramento dos casos (bloqueio, classificação final, critério de descarte, diagnóstico do descarte e data de encerramento). Foram utilizados ainda dois indicadores: incompletitude (proporção de não-preenchimento do campo de cada variável observada pela apresentação dos campos com o código de informação ignorado ou em branco); municípios excelentes (percentual de municípios com incompletitude excelente, ou seja, <5,0% de não preenchimento de cada uma das variáveis segundo município de residência). A análise do conjunto das variáveis, observando cada semestre por meio da mediana do percentual de incompletitude, mostrou variação decrescente de 81,5%, com valores extremos de 12,2 e 2,3% nos primeiros semestres dos anos de 2001 e 2006, respectivamente, e menor dispersão no final do período. Na seção notificação houve decréscimo significativo na proporção de incompletitude das variáveis raça e escolaridade ao longo do tempo. Em relação à seção investigação, houve decréscimo significativo na incompletitude das variáveis "data" da investigação, exantema e destaque para a variável data da 1ª coleta, que apresentou redução semestral de 2,6% e relação linear de 73,6. Na seção encerramento do caso, apesar da elevada dispersão do campo bloqueio e data de encerramento, notou-se redução significativa na incompletitude, com decréscimo de 3,0, e 2,1% por semestre, respectivamente. No período estudado houve uma melhoria no preenchimento das variáveis do Sinan para doenças exantemáticas, na medida em que ocorreu decréscimo da incompletitude, com maior quantidade de municípios que alcançaram excelência no preenchimento. No entanto, ainda, faz-se necessário investir em atividades de supervisão e no controle da qualidade da coleta e processamento dos dados, principalmente nas variáveis relacionadas ao encerramento do caso, com destaque para o diagnóstico de descarte.</p>
<p>Educar hansen: capacitação de agentes comunitários de saúde como multiplicadores de informação para controle da hanseníase em Pernambuco.</p>	<p>Ações extensionistas além de serem de grande importância para o desenvolvimento e formação dos estudantes, podem trazer contribuições enormes para os serviços de saúde uma vez que a demanda agonizante dos serviços dificultam o processo de ensino aprendizagem continuado dos profissionais. Medidas que avaliem o valor operacional dessas ações no serviço e seu impacto na população são recomendadas. A formação de enfermeiros aptos a atuarem nos problemas comunitários faz parte da missão da universidade e o projeto de extensão universitária Educar-hansen tem se fortalecido com veículo de prática de ensino-aprendizagem para a enfermagem em saúde pública, como estratégia de informação, nos programas de saúde pública do Sistema Único de Saúde. A distribuição de panfletos e cartazes para serem expostos na unidade de saúde, escolas, mercados, entre outros locais de maior circulação de pessoas da comunidade facilitou a continuidade da informação. Além disso, a metodologia participativa utilizada nas capacitações foi de grande importância uma vez que favorece o esclarecimento de dúvidas e o relato de casos existentes em suas microáreas, proporcionando uma troca de informações entre os participantes e promovendo grande aprendizagem para os estudantes.</p>

Quadro 81- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder 26.

Título	Resumo
Análise da organização e funcionamento dos Conselhos de Saúde e a Gestão participativa em Fortaleza, CE.	A maior parte dos conselhos regionais e o conselho municipal possuem uma estrutura que permite o pleno funcionamento. Entretanto, aqueles considerados em condições deficientes em determinados aspectos, principalmente no estrutural, prejudica a participação popular no acompanhamento e fiscalização da gestão. A partir do estudo foram identificados alguns pontos críticos que influenciam diretamente na atuação dos conselheiros, interferindo no acompanhamento e participação na gestão dos serviços de saúde. Entre eles, destacamos desconhecimento de seu papel enquanto conselheiro de saúde e da legislação que embasa o funcionamento dos conselhos de saúde. Considerando o avanço que o SUS traz para uma mudança social, a participação popular significa uma força imprescindível para "fazer sair do papel" o que foi conquistado pelo movimento da reforma sanitária. Nesse sentido, na idéia de mudança está presente a necessidade de se ter agentes de transformação participando do controle social.
Cirandas da vida: dialogismo e arte na gestão em saúde.	Este estudo tem como objeto as ações das Cirandas da Vida, em seu dialogismo entre o princípio da comunidade e a esfera institucional na formulação e implementação de políticas de saúde e tenta apreender como a perspectiva popular se expressa com arte na gestão em saúde. Busca capturar como as comunidades exprimem sua história de luta, mediante as linguagens da arte como fertilizadora do princípio de comunidade; analisar como os atores populares se inserem na formulação e implementação dessas políticas; compreender como os diferentes grupos geracionais expressam suas leituras da realidade, no dialogismo vivido na gestão em saúde e analisar como as linguagens da arte contribuem para a construção de atos limite como estratégias de superação das situações-limite apontadas nas rodas das Cirandas. Trabalhamos com a pesquisa ação, constituindo uma comunidade ampliada de pesquisa que procedeu à análise coletiva da experiência. A violência aponta como uma das situações limite, revelando o seu impacto na juventude em situação de conflito com a lei e as linguagens da arte surgem como potências, espaços de expressão, problematização e transgressão da realidade e do envolvimento desses jovens na construção de políticas. Revela ainda o enfoque de gênero e as estratégias de sócio-economia-solidária, bem como práticas de cuidado como atos-limite. O acesso aos serviços de saúde, outra situação limite apontada, revelou a necessidade de fortalecer a humanização da atenção. A arte e as práticas populares de cuidado surgem como potências dos atores populares que ocuparam rodas de gestão, incluindo seus saberes no cotidiano: o inédito viável.
Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE.	Este relato apresenta a experiência da integração ensino-serviço-comunidade por meio do Projeto de Extensão Liga Saúde da Família, no contexto do Sistema Municipal de Saúde Escola (SMSE), em Fortaleza-Ceará, que dialoga com a gestão participativa no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta proposta do LSF foi implantada no SMSE a partir de uma ação apoiada pelo sistema de saúde de Fortaleza que visa potencializar os espaços de co-gestão docente-assistencial, por meio da proposta do método da roda e da tenda invertida. O protagonismo dos integrantes e da comunidade na construção das atividades do projeto e a ampliação do olhar crítico sobre a realidade social e do trabalho em saúde estão entre os maiores avanços surgidos dessa experiência. Esse projeto permitiu a integração ensino-comunidade, atendendo a uma perspectiva de gestão participativa e dialógica.

<p>Produção de subjetividade e sexualidade em mulheres vivendo com o HIV/AIDS: uma produção sociopoética</p>	<p>O objetivo deste estudo foi apreender as possibilidades de produção de subjetividade acerca da sexualidade em um grupo de mulheres vivendo com o HIV/AIDS, a partir do método da sociopoética. Os sujeitos foram nove mulheres com HIV/AIDS assistidas no hospital público de referência para doenças infecciosas de Fortaleza, CE. Os resultados apontam que a sexualidade aparece em várias dimensões: no ato sexual, no conhecer o próprio corpo, na realização profissional, nos sentimentos de desejo e amor, além do sentimento de liberdade. Conclui-se que a sexualidade se encontra na totalidade do indivíduo, ela não se limita à questão do ato sexual, vai muito mais além e se configura como realidade dinâmica.</p>
<p>O Encontro Regional Nordeste da Rede Unida de Fortaleza-CE em 2011: A produção de teias de participação em movimento.</p>	<p>Desde 1986 a Rede Unida vem produzindo encontros com intuito de proporcionar espaços plurais de diálogos, comunicação e suas potenciais extensões, entre diversificadas experiências de articulação ensino, serviço e comunidade. Em 2010, realizou seu 9º Congresso Internacional em Porto Alegre-RS, que mobilizou atores do Brasil e da América Latina utilizando as concepções pedagógicas da educação popular com a inclusão de metodologias problematizadoras, criativas e participativas de forma inovadora. O Congresso promoveu o diálogo entre espaços acadêmicos e movimentos sociais, apontando para novas formas de produção de conhecimento. No intuito de fortalecer o movimento da Rede Unida no âmbito das diversas regiões do Brasil, foram articulados encontros regionais tendo como referência o fomento às articulações nos territórios lóco-regionais de todo o Brasil para a construção do 10º Congresso Internacional na perspectiva de envolver atores dos serviços, da gestão, das instituições e dos movimentos sociais e de educação popular. A partir desta articulação, o conjunto dos atores construiu estratégias de mobilização e sensibilização com a pretensão de produzir coletivamente a programação, o desenho metodológico do encontro e as diversas estratégias de comunicação e divulgação, considerando a necessidade de envolver não apenas o Estado do Ceará, mas fortalecer o conjunto de experiências no Nordeste.</p>
<p>Diálogos entre a universidade e a escola: experimentando novas tecnológicas da informação e comunicação no controle da hanseníase.</p>	<p>A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a hanseníase é um problema de saúde pública em um país, quando este apresenta mais de um doente para cada 10.000 habitantes. Neste aspecto, o Brasil vem contribuindo com 17,2% dos casos, ocupando o 2º lugar no mundo. Nas últimas décadas essa situação vem ficando cada vez mais preocupante. A população jovem (menores de 15 anos) apresenta um coeficiente de detecção muito alto e com tendência geral de crescimento, expressando o número de 1,44 (variando de 0,93 a 2,23) por dez mil habitantes. Objetivou-se, com esse relato de experiência, apresentar as Tecnologias da Informação e Comunicação, como uma estratégia que pode possibilitar a mobilização social para o controle da Hanseníase. Esse relato é resultante da experiência de diálogos sobre Hanseníase com os jovens nas Escolas, que estão localizadas em uma área endêmica para essa patologia, no município de Fortaleza – Ceará, que recebe a cobertura de saúde sob a gestão da Secretaria Executiva Regional V – SER V, a qual abrange dezoito bairros, com quinhentos e setenta mil habitantes. A interlocução com o território escolar deu-se por meio da veiculação da série “Hanseníase: Que manchas queremos enxergar?”, através do canal de comunicação dialógica, qual seja “Em Sintonia com a Saúde - S@S”, cujo é um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará/ UECE/PROEX, que funciona em parceria com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde/ LAPRACS/UECE/PROEX, Associação dos Jovens de Irajá (AJIR), Núcleo de Integração pela Vida – NIV, Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o qual se encontra hospedado no site da Web-Rádio AJIR, www.uece.ajir.com.br, canal aberto na internet criado pela Associação dos Jovens de Irajá – AJIR. A série foi uma iniciativa</p>

	<p>motivada pela campanha de prevenção e controle da Hanseníase, no período de fevereiro a março de 2010, desenvolvida através da Secretaria Executiva da Regional V (SER V) do município de Fortaleza, organização Pan- Americana de Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS), Associação dos Jovens de Irajá (AJIR), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e governo do Estado do Ceará, Projeto Aperfeiçoamento em Gestão da Atenção Primária à Saúde (AGAP). O Em Sintonia com a Saúde – S@S possui registro no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob o Nº 3175/2009 e vem desde seu nascedouro, em 2008, articulando-se como uma estratégia de Educação em Saúde direcionada, prioritariamente, ao público jovem nas escolas.</p>
<p>Dialogando com os jovens sobre métodos contraceptivos através da web rádio ajir.</p>	<p>Levantar as demandas de saúde da população juvenil cearense sobre saúde reprodutiva, com foco nos métodos contraceptivos, a partir da interação comunicacional no programa Em Sintonia com a Saúde, veiculado na Web Rádio Ajir.</p>

Quadro 82- Descrição dos títulos e respectivos resumos das pesquisas publicadas pelo líder **27**.

Título	Resumo
<p>Características definidoras de trauma vascular periférico em urgência e emergência: ocorrência e tipos.</p>	<p>Objetivou-se calcular a ocorrência e documentar as evidências clínicas de trauma vascular em punções periféricas de adultos e idosos em um serviço de urgência e emergência de Minas Gerais. Foram considerados como critérios de inclusão: o primeiro demérito punccionado e a realização de avaliações clínicas em intervalos inferiores a 24 horas. As evidências de trauma foram registradas por fotografias. Dos 200 sítios avaliados, houve 110 casos de trauma vascular com 288 manifestações de: dor, alteração da coloração da pele, diminuição da capacidade funcional local, edema, endureção, solução de continuidade, pustulação e hipo ou hipertermia local. As fotografias documentaram cada tipo de manifestação passível de registro visual. Tal investigação possibilitou reafirmar características definidoras para o diagnóstico de enfermagem "Trauma vascular periférico" em um serviço de Urgência/Emergência.</p>
<p>A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamentos alimentares</p>	<p>Analisar a quantidade e o horário das propagandas veiculadas pela televisão sobre produtos alimentícios, classificar estes de acordo com a pirâmide alimentar e identificar o conteúdo calórico dos mais anunciados por meio das informações nutricionais de seus rótulos. Os dados primários foram obtidos a partir das gravações da programação de duas emissoras brasileiras de televisão aberta, entre julho e dezembro de 2008, nos horários da manhã, tarde e noite, durante 28 dias, e foram tratados segundo frequência e conteúdos pelo sistema de comunicação de Thayer. Identificou-se 239 propagandas em 336 horas de gravação, 85% dos produtos estavam no grupo da pirâmide alimentar, representado por doces e gorduras; observou-se total ausência de frutas e hortaliças. Este estudo aponta a necessidade de empregar estratégias educacionais que promovam adoção de comportamentos alimentares mais saudáveis envolvendo inclusive a mídia televisiva.</p>

<p>Instrução aos autores em periódicos de enfermagem: aspectos éticos</p>	<p>Divergências de condutas em pesquisas que envolvam seres humanos podem ocorrer. Assim, objetivou-se analisar em vinte e sete periódicos nacionais de enfermagem, nas instruções aos autores, as recomendações éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Como resultado, vinte e três revistas (85,2%) exigem aprovação dos trabalhos por Comitê de Ética. Quanto aos aspectos éticos, uma publicação (3,7%) faz referência genérica, três (11%), não fazem referência, dezoito (66,7%) orientam a incluí-los no texto do artigo, quatro (14,8%) exigem carta assinada pelo autor. Quanto aos documentos, dezesseis (59,2%) exigem cópia de aprovação pelo Comitê de Ética, três (11%) não fazem referências, 11 (40,7%) exigem informações dos aspectos éticos incluídos no texto e cópia de aprovação pelo Comitê de Ética. Uma publicação (3,7%) estabelece aspectos éticos incluídos no texto do artigo, cópia de aprovação do trabalho e carta assinada pelo autor. A análise do número de periódicos brasileiros de enfermagem que exigem como condição para apresentação do artigo, o envio de documentos comprobatórios de atendimento às recomendações éticas de investigação com seres humanos e o nível de requerimento para publicação, evidenciou maior rigor quando comparado com os periódicos da área de saúde, apesar da falta de padronização entre os periódicos de enfermagem.</p>
<p>Risco para trauma vascular: proposta do diagnóstico e validação por peritos</p>	<p>Pesquisa de validação conceitual e de conteúdo que objetivou compor o título, os mecanismos de vulnerabilidade e os fatores de risco para o diagnóstico de enfermagem "Risco para Trauma Vascular", segundo a taxonomia da NANDA, bem como validar os elementos desse diagnóstico, a partir da opinião de 60 peritos. Foram identificados 51 fatores relacionados a cinco eixos: medicação e forma/periodicidade de infusão; cateter intravascular e permanência num mesmo sítio; fixação do cateter intravascular; indivíduo, seus hábitos, padrão comunicacional, estilo de vida e capacidade sensorio-motora; e decisões profissionais, política institucional e procedimento. Destes, foram validados 28 fatores de vulnerabilidade (escore > 0,80). Os resultados evidenciaram "Risco para Trauma Vascular" ser um novo diagnóstico de enfermagem; sugere-se a validação clínica do mesmo.</p>
<p>Consulta de enfermagem para interrupção do uso de tabaco: tecendo a participação do usuário em seu tratamento</p>	<p>Relato de experiência a respeito da criação e validação de uma ferramenta estratégica capaz de facilitar o registro diário do consumo de cigarros pelos usuários e simultaneamente favorecer que sejam participantes ativos do tratamento. Objetivamos neste relato descrever estratégia capaz de mapear o consumo de cigarros nas 24 horas, e favorecer a identificação de fatores intensificadores ou redutores do consumo do tabaco e de intensificar a participação do usuário no seu processo terapêutico a ponto de nortear intervenções de enfermagem individualizadas. Observamos a existência de uma lacuna no acompanhamento dos fumantes que dificultava a identificação dos fatores culturais, psicológicos, sociais e familiares que interferiam no aumento ou diminuição do consumo de tabaco no período interconsulta, apesar de adotarmos o relato mnemônico para identificação das necessidades de reajuste na conduta terapêutica dos usuários. A experiência da criação e utilização do inventário como estratégia para monitorar o consumo de cigarros/dia permitiu nortear intervenções de enfermagem individualizadas. A utilização de tal estratégia no arcabouço estrutural para a linha de raciocínio compatível com a aplicação do método científico colabora para consolidar a Sistematização da assistência de enfermagem a partir do estabelecimento de um elo entre problemas, intervenções e resultados. O preenchimento do inventário pelos usuários constitui numa atividade de fácil compreensão e flexível de assimilação por diferentes faixas etárias, níveis culturais e sociais.</p>

<p>Alteração na integridade/coloração da pele: validação de escala cromática nos traumas por punções vasculares periféricas</p>	<p>Dentre as manifestações do trauma vascular periférico estão as alterações na integridade da pele que cursam com modificações na coloração da pele em decorrência de danos internos ou externos à estrutura do vaso ou às áreas adjacentes a ele. Na prática clínica de enfermeiros as alterações na coloração da pele constituem em evidências. Elas são capazes de alertar e subsidiar o raciocínio diagnóstico e clínico do enfermeiro na identificação precoce de tais lesões e tempo de instituírem condutas terapêuticas capazes de conter a progressão de tais lesões por meio de intervenções de impacto sobre a qualidade do cuidado. O objetivo é construir e validar um instrumento para captar alterações na integridade da pele que cursam com modificação de coloração cutânea durante o uso de cateteres IV periféricos para fins terapêuticos, diagnósticos ou hemoterápicos. A conclusão é que a utilização da paleta cromática mostrou-se aplicável à pesquisa e à prática clínica de enfermeiros como instrumento auxiliar para registro e documentação do trauma vascular nas punções que evoluíram com alterações na coloração da pele.</p>
---	--